

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
SERVIÇOS CULTURAIS
DUNDO—LUNDA—ANGOLA



MUSEU DO DUNDO



SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA



«Reptiles et Amphibiens de l'Angola»

(Troisième contribution)

PAR

R. F. LAURENT

(Museum of Comparative Zoology at Harvard College)

(U. S. A.)



LISBOA

DIAMANG



Publicações Culturais

N.º 67

MUSEU DO DUNDO



«Reptiles et Amphibiens de l'Angola»



CREDERE
ET AGERE

Publicações Culturais

DA

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

Volumes publicados:

- N.º 1 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Stations préhistoriques de l'Angola du Nord-Est», «Analyse géologique, climatologique et préhistorique d'un sondage fait en bordure de la rivière Luembe (Angola du Nord-Est)». — Por J. Janmart.
(1.ª edição — Lisboa, 1946; 2.ª edição — Lisboa, 1947).
- N.º 2 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «La station préhistorique de Candala (District de la Lunda, Angola du Nord-Est)» e outros estudos sobre pré-história da Lunda. — Por J. Janmart.
«As gravuras rupestres do Alto-Zambeze e primeira tentativa da sua interpretação». — Por José Redinha
(Lisboa, 1948).
- N.º 3 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Contribuição para o estudo de alguns Caracteres Dentários dos Indígenas da Lunda». — Por Reinaldo de Almeida.
«Grupos Sanguíneos dos Indígenas da Lunda e Songo». — Por J. H. dos Santos David.
(Lisboa, 1949).
- N.º 4 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Tentative Study of the Pleistocene Climatic Changes and Stone-Age Culture Sequence in North-Eastern Angola» — Por L. S. B. Leakey.
(Lisboa, 1949).
- N.º 5 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Les limons et graviers de l'Angola du Nord-Est et leur contenu archéologique». — Pelo Abade Henri Breuil e Jean Janmart.
(Lisboa, 1950).
- N.º 6 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (I).
Professor Filippo Silvestri (1873-1949). — Por A. de Barros Machado.
«Descriptio novi Japygidae (Insecta, Diplura) in Angola reperti». — Pelo Prof. F. Silvestri.
«Diplopodum Penicillitorum (Arthropoda-Myriopoda) specierum novarum descriptio». — Pelo Prof. F. Silvestri.
«Sobre uma nova espécie de Hoplitocoris (Enicocephalidae, Hemiptera) de Angola (África Ocidental Portuguesa)». — Por Petr Wygodzinsky.
«A collection of Opiliones and Scorpions from North-East Angola made by Dr. A. de Barros Machado in 1948». — Por R. F. Lawrence.
«New Species and Genus of Apterous Aradidae (Hemiptera-Heteroptera) from Angola (Portuguese West Africa)». — Por Ludvik Hoberlandt.
«Insecta Thysanura hucusque in Lunda reperta». — Pelo Prof. F. Silvestri.
«Protozoes de l'Angola (Afrique Occidentale Portugaise)» (Première note). — Por B. Condé.
«Deux larves saproxylophiles de Coléoptères de l'Angola». — Por Renaud Paulian.
«Remarques sur les Scorpions de l'Angola» (Première note). — Por Max Vachon.
«Nouvelles espèces de Chrysolina, subg. Naluhia (Coleoptera, Chrysomelidae) de l'Afrique équatoriale». — Por Jan Bechyné.
«Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola du Nord-Est)» (Première note). — Por R. Laurent.
(Lisboa, 1952).
- N.º 7 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (II).
«Schizopterinae from Angola (Cryptostemmatidae, Hemiptera)». — Por Petr Wygodzinsky.
«Notes sur quelques Cyclopides (Crustacés Copépodes) de l'Angola». — Por K. Lindberg.
«Notas sobre alguns coleópteros adéfagos das colecções do Museu do Dundo (Caraboidea Isochaeta e Rhysodidae)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
«Hémiptères Réduviides récoltés en Angola par A. de Barros Machado». — Por André Villiers.
«New Species of Staphylinidae (Col.) from Angola». — Por Malcolm Cameron.
«Description d'un Palpigrade nouveau, récolté par le Dr. A. de Barros Machado en Angola». — Por Paul A. Remy.
(Lisboa, 1950).

- N.º 8 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Ochyroceratidae (Araneae) de l'Angola». — Por A. de Barros Machado.
(Lisboa, 1951).
- N.º 9 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Psélaphides de l'Angola (Coleoptères) recueillis par M. A. de Barros Machado». — Por René Jeannel.
(Lisboa, 1951).
- N.º 10 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (III).
«Semiaquatic Heteroptera collected in Lunda, North East Angola (Portuguese West Africa) by Dr. A. de Barros Machado in 1946-1949». — Por Ludvík Hoberlandt.
«Chiroptera from Dundo, Lunda, Northeastern Angola». — Por Colin Campbell Sanborn.
«On Diplopoda of North-East Angola». — Por Ralph V. Chamberlin.
«On Chilopoda collected in North-East Angola by Dr. A. de Barros Machado». — Por Ralph V. Chamberlin.
(Lisboa, 1951).
- N.º 11 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (IV).
«New Leptopodidae (Hemiptera-Heteroptera) from Angola, Portuguese West Africa». — Por Carl J. Drake e Ludvík Hoberlandt.
«New species of Staphylinidae (Col.) from Angola» «Paederinae». — Por Malcolm Cameron.
«Notes on some Angolan Mammals». — Por R. W. Hayman.
«Notas sobre Ortopteróides recolhidos em Angola por Don Antonio de Barros Machado. (1.ª Parte — Dermaptera)». — Por E. Morales Agacino.
«Novos dados sobre os Quilópodes de Angola (Colheitas de A. de Barros Machado, 1949)». — Por António Machado.
«Turbellariés de l'Angola (récoltes de M. A. de Barros Machado)». — Por P. de Beauchamp.
«Une nouvelle larve pséphenode de Coléoptère aquatique». — Por Henri Bertrand.
«The Gyrinidae of Angola». — Por Per Brinch.
(Lisboa, 1951).
- N.º 12 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Generalidades acerca da Lunda e da sua exploração biológica». — Por A. de Barros Machado.
(Lisboa, 1952).
- N.º 13 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (V).
«Pedipalps (Amblypyges) récoltés en Angola par M. A. de Barros Machado». — Por Louis Fage.
«An examination of the Angolan genus *Cacanda* I. Bolívar, 1884 (Orthopt. Acrid., Pyrgomorphinae)». — Por D. Keith McE. Kevan.
«A further collection of Opiliones from Angola made by Dr. A. de Barros Machado in 1948-1949». — Por R. F. Lawrence.
«New Species of Staphylinidae (Col.) from Angola». — Por Malcolm Cameron.
«Parajapyginae (Insecta, Entotrophi, Japygidae) de l'Angola». — Por J. Pagés.
(Lisboa, 1952).
- N.º 14 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (VI).
«Les Cossyphodidae de l'Afrique Noire» (Coleoptera Heteromeroidea Tenebrionaria). — Por P. Basileusky.
«Hémiptères Réduvioides récoltés en Angola par A. de Barros Machado» (2.^{ème} note). — Por André Villiers.
«The Embioptera of Angola». — Por Edward E. Ross.
«Die Erotyliden-Ausbeute des Herrn Dr. A. de Barros Machado aus Angola, Revision 2 Untergattungen und Verzeichnis der Erotyliden-Arten von Angola (Col., Erotyl.)» (12. Beitrag zur Kenntnis der Erotyliden). — Por Kurt Delkeskamp.
«Neue Meloiden aus Angola (Coleoptera)». — Por Z. Kaszab.
«Rodents (Muridae) from Lunda district, Northeastern Angola». — Por Colin Campbell Sanborn.
«Bekannte und neue Coccinellidae (Coleoptera) aus Angola». — Por L. Mader.
(Lisboa, 1952).
- N.º 15 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (VII).
«Notes sur les Homoptères du Musée de Dundo (Angola)». — Por V. Lallemand.
«On some Anthocoridae from Angola (Hemiptera)». — Por José C. M. Carvalho.
«Angolan Species of Machilotes (Coleoptera: Colydiidae)». — Por Borys Malkin.
«Isometopidae (Hemiptera-Heteroptera) from Angola». — Por Ludvík Hoberlandt.
«The Tenebrionidae of Southern Africa» — VI. The Angolan Cryptochilini. — Por C. Koch.
«Bostrychidae (Coleoptera Terebrilina) de l'Angola, appartenant au Musée de Dundo». (1.^{ère} note). — Por J. M. Vrydagh.
«I Pterostichini dell'Angola» (Coleopt. Carabidae). — Por S. L. Straneo.
(Lisboa, 1952).
- N.º 16 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (VIII).
«Notes on the Ethiopian Pentatomidae (Hemiptera): VIII. Scutellerinae Leach of Angola, with remarks upon the male genitalia and classification of the subfamily». — Por D. Leston.
«Cryptostemmatinae from Angola (Cryptostemmatidae, Hemiptera)». — Por Petr Wygodzinsky.
«Coleoptera Cerambycidae de l'Angola obtenus par le Musée de Dundo». — Por P. Lepesme.
«The Tenebrionidae of Southern Africa». XVII. Contribution to the fauna of Angola. — Por C. Koch.
«On the Collection of Curculionidae (Coleoptera) from Angola». — Por Guy A. K. Marshall.
«Notes on the Ethiopian Pentatomidae (Hemiptera): XVI, an Acanthosomid from Angola, with remarks upon the status and morphology of Acanthosomidae Stål». — Por D. Leston.
«Potamonidae (Crust. Decap.) von Angola». — Por Richard Bott.
(Lisboa, 1953).

- N.º 17 — SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO DA GEOLOGIA DA LUNDA — «Diamond Deposits in Lunda», Part I — A Geological Survey made in 1945-46. Part II — A study made in 1945-48 of the diamondiferous gravels and concentrates» (2 volumes). — Por Carlos Freire de Andrade.
(Lisboa, 1953).
- N.º 18 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Paredes Pintadas da Lunda». — Por José Redinha.
(Lisboa, 1953).
- N.º 19 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa)». 1.ª Parte — Notas de viagem. 2.ª Parte — Anotações e Documentação Gráfica (2 volumes). — Por José Redinha.
(Lisboa, 1955).
- N.º 20 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «The Kalahari Sands of the Lunda (N.-E. Angola), their Earlier Redistributions and the Sangoan Culture». — Por J. Janmart.
(Lisboa, 1953).
- N.º 21 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Grasshoppers (Orthoptera, Acrididae) of Angola and Northern Rhodesia, collected by Dr. Malcolm Burr in 1927-1928». — Por B. P. Uvarov.
(Lisboa, 1953).
- N.º 22 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Révision systématique des Glossines du groupe palpalis (Diptera)». — Por A. de Barros Machado.
(Lisboa, 1954).
- N.º 23 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (IX).
«Symphytes d'Afrique tropicale». — Por Anne Hirschberger.
«Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola)» (Deuxième note). — Por R. F. Laurent.
«Notas sobre Ortopteroides recolhidos em Angola por Don António de Barros Machado (2.ª Parte — Blattodea)». — Por E. Morales Agacino.
«On a collection of Colydiidae (Coleoptera) from Angola». — Por R. D. Pope.
«Présence de la sous-classe des Mystacocarides (Crustacea) sur les côtes de l'Angola». — Por Cl. Delamare Deboutteville e A. de Barros Machado.
(Lisboa, 1954).
- N.º 24 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (X).
«Notes on the Ethiopian Pentatomoidea (Hemiptera): XVII, Tessaratominæ, Dinidorinæ and Phyllocephalinæ of Angola». — Por Dennis Leston.
«Angolan Thysanoptera. I. A New Genus and Species of Heliethripinæ». — Por J. Douglas Hood.
«Sechs neue termitophile Phoridae aus Angola und S. W. Afrika (Phoridae, Diptera)». — Por H. Schmitz.
«A further contribution to our knowledge of the Acrididae (Orthoptera) of Angola». — Por D. Keith McE. Kevan.
«Revision of the genera Cardenius I. Bolívar, Cardeniopsis gen. n. and Cardenioides gen. n. (Acridoidea, Orthoptera)». — Por V. M. Dirsh.
«Paupodes de l'Angola». — Por Paul A. Remy.
(Lisboa, 1955).
- N.º 25 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Contribuição para o Estudo da Antropometria dos Indígenas da Lunda e Songo» (2 volumes). — Por J. H. Santos David.
(Lisboa, 1955).
- N.º 26 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Psocoptères de l'Angola». — Por A. Badonnel.
(Lisboa, 1955).
- N.º 27 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XI).
«The Odonata of N. Angola» (Part I). — Por Cynthia Longfield.
«Neuropteren aus Angola». — Por E. Handschin e W. Markl.
«Angolan Tingidae (Hemiptera)». — Por Carl J. Drake.
«Carabidae (Coleoptera) de l'Angola» (Première Partie). — Por P. Basilewsky.
«Termites du centre et du sud-ouest de l'Angola récoltés par A. de Barros Machado». — Por Charles Notrat.
(Lisboa, 1955).
- N.º 28 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Preliminary revision of the genus Catantops Schaum and review of the group Catantopini (Orthoptera, Acrididae)». — Por V. M. Dirsh.
(Lisboa, 1956).

- N.º 29 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XII).
 «Primeira contribuição para o Estudo dos Estrepsipteros angolanos (Insecta Strepsiptera)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
 «Beiträge zur Kenntnis der Termiten Angolas, hauptsächlich auf Grund der Sammlungen und Beobachtungen von A. de Barros Machado (I. Beitrag)». — Por Herbert Weidner.
 «Flightless African Genera of Pyrgomorphine Grasshoppers allied, or superficially similar, to *Parasphena* I. Bolivar, 1884, and *Pyrgomorphella* I. Bolivar, 1904, with Descriptions of certain new Forms (Orthoptera: Acrididae)». — Por D. Keith McE. Kevan.
 (Lisboa, 1956).
- N.º 30 — MUSEU DO DUNDO — ESTUDOS DE HISTÓRIA (ULTRAMARINA E CONTINENTAL) — O «Livro de Rezão» de António Coelho Guerreiro. — Prefácio pela Prof.ª Dr.ª Virginia Rau.
 (Lisboa, 1956).
- N.º 31 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Máscaras de madeira da Lunda e Alto Zambeze». — Por José Redinha.
 (Lisboa, 1956).
- N.º 32 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Coléoptères Psélaphides de l'Angola» (Deuxième série). — Por René Jeannel.
 (Lisboa, 1957).
- N.º 33 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Mutilações dentárias nos negros da Lunda» e «Memória descritiva de dois casos raros de anomalias dentárias». — Por Reinaldo de Almeida.
 (Lisboa, 1957).
- N.º 34 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XIII).
 «Deux Acomatacarus rares d'Afrique Centrale (Leeuwenhoekinae-Acarina)». — Por P. H. Vercammen-Grandjean.
 «Eine neue Spezies von Cassidoloma Kolbe (Discolorinidae, Col.)». — Por Hans John.
 «The Larvae of Cassidoloma angolensis John and Notiophygus piger John (Col. Colyd.)». — Por F. I. van Emden.
 «Sur la présence des Echinodères de la famille des Cateiidae Gerlach dans les eaux souterraines littorales de l'Angola». — Por Cl. Delamare Deboutteville.
 «Acanthocephales de l'Angola. I. *Oncicola angolensis* n. sp. (Archiacanthocephala-Pachysentidae), parasite du Chacal *Canis adustus* Sundevall». — Por Yves J. Golvan.
 «A third collection of Opiliones from Angola». — Por R. F. Lawrence.
 «Review of the genus *Mecostibus* Karsch (Orthoptera, Acridoidea)». — Por V. M. Dirsh.
 «Description d'un nouveau Baenien africain *Parabeus* Machadoi n. sp. (Hym.-Scelionidae)». — Por Jean Risbec.
 «A revision of *Ninini* (Hemiptera-Heteroptera, Lygaeidae) including the description of a new species from Angola». — Por G. G. E. Scudder.
 «2. und 3. Erytoliden-Ausbeute aus Angola. 23. Beitrag zur Kenntnis der Erytoliden (Col.)». — Por Kurt Delkeskamp.
 «Hispaniae aus Angola. 187. Beitrag zur Kenntnis der Hispaniae (Coleopt. Chrysomel.)». — Por Erich Uhmann.
 (Lisboa, 1957).
- N.º 35 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Acariens Thrombidions (adultes) de l'Angola». — Por Marc André.
 (Lisboa, 1958).
- N.º 36 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «Antropometria da tribo Cacango». — Por J. H. Santos David.
 (Lisboa, 1958).
- N.º 37 — MUSEU DO DUNDO — «Flagrantes da Vida na Lunda». — Introdução de José Osório de Oliveira.
 (Lisboa, 1958).
- N.º 38 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XIV).
 «Hémiptères Réduviides récoltés en Angola» (3ème note). — Por André Villiers.
 «Diplopoden aus Angola». — Por Otto Kraus.
 «Enumeración de las Donaciinae africanas con notas a algunas especies (Coleoptera, Chrysomelidae)». — Por F. Monrós.
 «Contribution à l'étude des Symphytes de l'Angola et du Congo Belge». — Por L. Juberthie-Jupeau.
 «Angolan Tingidae (Hemiptera)» (2nd Contribution). — Por Carl J. Drake.
 «On the Curculionidae (Coleoptera) of Angola. II.». — Por Guy A. K. Marshall.
 (Lisboa, 1958).
- N.º 39 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Tenebrionidae of Angola». — Por C. Koch.
 (Lisboa, 1958).
- N.º 40 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XV).
 «Acht neue und einige bekannte Phoridae aus Angola und dem Belgischen Kongo (Phoridae, Diptera)». — Por H. Schmitz, S. J.
 «Collembolus termitophilus de l'Angola récoltés par A. de Barros Machado». — Por Cl. Delamare Deboutteville.
 «Whipscorpions (Uropygi) from Angola, the Belgian Congo and Mossambique». — Por R. F. Lawrence.
 «Études sur les Mallophages. Quelques Mallophages du Musée de Dundo (Angola)». — Por João Tendeiro.
 «The Cynipidae of Angola. II». — Por Per Brinck.
 «Novo e inesperado tricoctetidio (Mallophaga)». — Por Fabio Leoni Werneck.
 (Lisboa, 1958).

- N.º 41 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XVI).
 «Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) de l'Angola». — Por S. Breuning.
 «Coléoptères Cérambycides d'Angola (Prioninae et Cerambycinae)». — Por A. Villiers.
 «Eine neue Diploneura-Art aus Angola (Dipt. Phoridae)». — Por Erwin Beyer.
 «Révision des espèces africaines de la famille Fulgoridae (Super-famille Fulgoroides — sous-ordre des Homoptères)». — Por V. Lallemand.
 «Segunda contribuição para o Estudo dos Strepsipteros (Insecta Strepsiptera)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 42 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Contribution à l'étude de la Flore de la Lunda d'après les récoltes de Gossweiler (1946-1948)». — Por A. Cavaco.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 43 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «A Study of the genus Chrotogonus Audinet-Serville, 1839 (Orthoptera: Acridoidea: Pyrgomorphidae). V. A Revisional Monograph of the Chrotogonini. VI. The History and Biogeography of the Chrotogonini». — Por D. Keith McE. Kevan.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 44 — SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO DO CLIMA DA LUNDA — RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS — ANOS DE 1952 A 1957 — 1.º Volume: Apuramentos anuais da Estação Meteorológica do Dundo. Postos climatológicos e udométricos. 2.º Volume: Apuramentos mensais e valores horários. Estação Meteorológica do Dundo. — ANOS DE 1953 A 1957 — 3.º Volume: Apuramentos mensais dos Postos Climatológicos. — Por Tomaz Rebelo do Espírito Santo. — Prefácio do Prof. Doutor Amorim Ferreira.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 45 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XVII).
 «The Odonata of N. Angola» (Part II). — Por Cynthia Longfield.
 «I Pterostichini e Melanchitonini dell'Angola (Coleoptera, Carabidae)» (I Nota supplementare). — Por S. L. Straneo.
 «Neue Phoridaegattungen und -Arten aus Angola (Phoridae, Diptera)». — Por Erwin Beyer.
 «Contribution to the knowledge of the Harpacticoid (Crustacea, Copepoda) from the littoral of Angola». — Por Alberto Candeias.
 «Hémiptères Hémiocéphalides du Musée de Dundo». — Por André Villiers.
 «Coléoptères Languriides du Musée de Dundo». — Por André Villiers.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 47 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS DE HISTÓRIA (ULTRAMARINA E CONTINENTAL) — «List of Editions of the Libro del Infante don Pedro de Portugal» — With a reproduction of the 1602 Portuguese edition. — Por Francis M. Rogers.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 48 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XVIII).
 «Scolytidae und Platypodidae aus Angola (Coleoptera)» (I. Beitrag). — Por Karl E. Schedl.
 «Alguns ectoparasitos de Mamíferos de Angola (Mallophaga e Anoplura)». — Por Fabio Leoni Werneck.
 «Note sur Nilaparvata angolensis n. sp. (Homoptera-Fulgoroides), hôte d'Elenchus falcipennis Carvalho». — Por H. Synave.
 «Notas sobre Paussidae (Col. Carab. Isochaeta)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
 «Oribates (Acari) nouveaux d'Angola et du Congo Belge» (1ère série). — Por J. Balogh.
 «New Species of Staphylinidae (Col.) from Angola (IV)». — Por Malcolm Cameron †.
 (Lisboa, 1959).
- N.º 49 — SERVIÇO DE SAÚDE — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA ANTROPOLOGIA NA LUNDA — «A Drepanocitemia e a Antropologia» (Uma revisão e um estudo na Lunda e Songo). — Por J. H. Santos David.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 50 — MUSEU DO DUNDO — «Notas sobre a siderurgia dos indígenas de Angola e de outras regiões africanas». — Por J. Bacellar Bebiano.
 «Sur quelques fossiles du Karroo de la Lunda, Angola». — Por Carlos Teixeira.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 51 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XIX).
 «Oribates (Acari) nouveaux d'Angola et du Congo Belge» (2ème série). — Por J. Balogh.
 «Carabidae (Coleoptera) de l'Angola» (Deuxième Partie). — Por P. Basilewsky.
 «Coléoptères Buprestidae récoltés en Angola». — Por André Descarpentries.
 «Angolan Saldidae (Hemiptera)». — Por Carl J. Drake.
 «Thécamoebiens des sols d'Angola (I)». — Por Louis Bonnet.
 «Descriptions complémentaires d'Oribates (Acari) d'Angola et du Congo Belge» (1ère série). — Por J. Balogh.
 «The Solifugae (Arachnida) of Angola». — Por R. F. Lawrence.
 «Notes on the birds of Angola, non-passeres». — Por Melvin A. Traylor.
 (Lisboa, 1960).
- N.º 52 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XX).
 «Bostrychidae (Coleoptera Terebrantia) de l'Angola, appartenant au Musée de Dundo» (2ème note). — Por J. M. Vrydagh.
 «Angolan Staphylinidae (Coleoptera) of the genus Zyras». — Por H. Last.
 «Hémiptères Réduviidae récoltés en Angola» (4ème note, Stenopodinae). — Por André Villiers.
 «On four new species of Schidium (Emesinae, Reduviidae, Hemiptera) from Angola». — Por Pedro Wygodzinsky.
 «Descriptions complémentaires d'Oribates (Acari) d'Angola et du Congo (2ème série)». — Por J. Balogh.
 «A new subfamily, genus and two new species of Dipsocoridae (Hemiptera)». — Por Carl J. Drake.
 «Homoptères de l'Angola». — Por H. Synave.
 «Iridinei dell'Angola». — Por Iginio Sciacchitano.
 «Gordioidea dell'Angola». — Por Iginio Sciacchitano.
 (Lisboa, 1961).

- N.º 53 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Nova contribuição ao estudo dos tabanídeos (Diptera: Tabanidae) de Angola». — Por J. A. Travassos Santos Dias.
(Lisboa, 1960).
- N.º 54 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXI).
«Beiträge zur Kenntnis der Termiten Angolas, hauptsächlich auf Grund der Sammlungen und Beobachtungen von A. de Barros Machado» (2. Beitrag) (mit 60 Abbildungen). — Por Herbert Weidner.
«The Pygasterini of Angola (Coleoptera: Staphylinidae)». — Por David H. Kistner.
«A revision of the Old World species of the genus *Stenaesthetus* Sharp and a review of the Euaesthetinae of Angola (Coleoptera: Staphylinidae)». — Por David H. Kistner.
«Faunistics of Angolan Cicadas from the Dundo Museum (Homoptera Cicadidae)». — Por J. Dlabola.
«Pentastomes de l'Angola». — Por J. Doucet.
«Contribuição para o conhecimento dos Escarabídeos de Angola». — Por M. C. Ferreira.
(Lisboa, 1962).
- N.º 55 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Art Décoratif Tchokwe» (2 volumes). — Por Marie-Louise Bastin.
(Lisboa, 1961).
- N.º 56 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXII).
«Orthoptères Gryllidae et Gryllacrididae de l'Angola». — Por Lucien Chopard.
«A collection of Odonata from Dundo, Angola. With the descriptions of two new species of Gomphids». — Por Elliot Pinhey.
«Some dragonflies (Odonata) from Angola; and descriptions of three new species of the family Gomphidae». — Por Elliot Pinhey.
«The Heteroceridae of Angola». — Por Reinhold Charpentier.
«On some Mordellidae and Scaptiidae from Angola (Coleoptera: Heteromera)». — Por Mario E. Franciscolo.
«Notes sur une collection d'Acaridés mésostigmatés en provenance d'Angola». — Por R. Taufflieb.
«Deux nouvelles espèces de Trombiculidae (Acarina) d'Angola». — Por R. Taufflieb.
«Deuxième note sur les Lépidoptères Attacides du Musée de Dundo (Angola)». — Por Pierre-Claude Rougeot.
(Lisboa, 1962).
- N.º 57 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Cabaças gravadas da Lunda». — Por Mário Fontinha e Adécia Videira.
(Lisboa, 1963).
- N.º 58 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXIII).
«Contribution à la connaissance des Staphylinidae. LXXXVI. Paederini nouveaux de l'Angola». — Por Gaston Fagel.
«Contribution à la connaissance des Staphylinidae. LXXX. Jeanneliusa nouveaux de l'Angola». — Por Gaston Fagel.
«Lycidae (Insecta, Coleoptera) de Angola pertencentes ao Museu do Dundo». — Por M. Luísa Gomes Alves.
«Notes on the birds of Angola, passerines». — Por Melvin A. Traylor.
«Lépidoptères Attacides du Musée de Dundo (Angola)». — Por Pierre-Claude Rougeot.
(Lisboa, 1962).
- N.º 59 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «A Descriptive Catalogue of the Odonata of the African Continent (up to December 1959)» (2 volumes). — Por Elliot Pinhey.
(Lisboa, 1962).
- N.º 60 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXIV).
«Dados para o conhecimento dos Simúlios de Angola (Diptera Simuliidae)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
«Acaridians Thrombidions (adultes) de l'Angola» (2ème note). — Por Marc André.
«A Revision of the tribe Pyrgomorphini, other than Pyrgomorpha and the flightless genera (Orthoptera, Acridoidea, Pyrgomorphidae)». — Por D. Keith McE. Kevan.
«Alguns Papilionídeos da Lunda (Lepidoptera)». — Por Ed. Luna de Carvalho.
(Lisboa, 1962).
- N.º 61 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Check-list of Angolan birds». — Por Melvin A. Traylor.
(Lisboa, 1963).
- N.º 62 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Prehistoric cultures of northeast Angola and their significance in tropical Africa» (2 volumes). — Por J. Desmond Clark.
(Lisboa, 1963).
- N.º 64 — SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO DO CLIMA DA LUNDA — RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS — ANOS DE 1958 A 1960 — Apuramentos anuais da Estação Meteorológica do Dundo. Postos climatológicos e udométricos. Observações Actinométricas. — Por Tomaz Rebelo do Espírito Santo.
(Lisboa, 1963).
- N.º 65 — MUSEU DO DUNDO — ESTUDOS DE HISTÓRIA (ULTRAMARINA E CONTINENTAL) — «O Mosteiro de Jesus de Aveiros» (3 volumes). — Por Domingos Maurício Gomes dos Santos, S. J.
(Lisboa, 1963).

- N.º 66 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXVI).
 «The crane flies of Angola (families Ptychopteridae and Tipulidae; Diptera)». — Por Charles P. Alexander.
 «Pinheya n. g. of Melampsaltini, discussion on near genera and faunistic notes on Rhodesian Cicadoidea (Homoptera Auchenorrhyncha)». — Por J. Dlabola.
 «Freilebende Nematoden aus Angola. I. Einige moosbewohnende Nematoden». — Por István Andrassy.
 «Mammals from Angola, mainly from the Lunda District». — Por R. W. Hayman.
 «Pentastomides de l'Angola». — Por René M. Nicoli e Yves J. Gouvan.
 (Lisboa, 1963).

SEPARATA PRÉVIA:

MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DOS POVOS DA LUNDA — «Some String Figures from North East Angola». — Por M. D. e L. S. B. Leakey.
 (Lisboa, 1949).

Em preparação:

- N.º 46 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — «Nouvelles contributions à l'étude systématique et biogéographique des Glossines (Diptera)» — Já publicado — e «Mamíferos de Angola ainda não citados ou pouco conhecidos». — Por A. de Barros Machado.

- N.º 63 — MUSEU DO DUNDO — SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA NA LUNDA — Estudos Diversos (XXV).

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA
(DIAMANG)
SERVIÇOS CULTURAIS
DUNDO—LUNDA—ANGOLA

MUSEU DO DUNDO



SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA
NA LUNDA



«*Reptiles et Amphibiens de l'Angola*»

(Troisième contribution)

PAR

R. F. LAURENT

(Museum of Comparative Zoology at Harvard College)

(U. S. A.)



LISBOA

1 9 6 4

TABLE DES MATIERES

	Pages
I — INTRODUCTION	17
Remerciements	17
Localités et récolteurs	17
Espèces et sous-espèces nouvelles	20
Espèces et sous-espèces nouvelles pour l'Angola	21
Changements taxonomiques	22
Résumé	22
Travaux antérieurs sur l'herpétologie angolaise	23
Biogéographie	24
II — CHELONIENS	
<i>Kinixys erosa</i> (SCHWEIGGER)	24
<i>Kinixys belliana belliana</i> GRAY	25
<i>Pelusios gabonensis</i> (A. DUMÉRIL)	25
* <i>Pelusios nanus</i> LAURENT ⁽¹⁾	25
<i>Pelusios castaneus</i> (SCHWEIGGER)	26
* <i>Pelusios bechuanicus</i> FITZSIMONS	27
III — CROCODILIENS	
<i>Crocodylus cataphractus</i> CUVIER	27
IV — LACERTILIENS	
<i>Hemidactylus mabouia</i> (MOREAU DE JONNÈS)	29
<i>Hemidactylus brooki angulatus</i> (HALLOWELL)	29
<i>Hemidactylus bayoni</i> BOCAGE	30
<i>Hemidactylus longicephalus</i> BOCAGE	30

(¹) Les formes nouvelles pour l'Angola (ou qui ont été citées de l'Angola sous un autre nom — voir p. 21) sont signalées par un astérisque. Entre crochets, les formes du Congo et du Mozambique.

	Pages
<i>Lygodactylus capensis</i> (A. SMITH)	31
[<i>Lygodactylus grotei grotei</i> STERNFELD]	31
* <i>Rhoptropus boultoni montanus</i> sbsp. n.	31
<i>Rhoptropus boultoni benguellensis</i> MERTENS	33
* <i>Rhoptropus taeniostictus</i> sp. n.	33
<i>Rhoptropus barnardi</i> HEWITT	35
<i>Pachydactylus punctatus punctatus</i> PETERS	36
* <i>Pachydactylus amoenoides</i> HEWITT	36
<i>Pachydactylus scutatus angolensis</i> LOWERIDGE	37
<i>Pachydactylus bibroni pulitzeræ</i> SCHMIDT	37
<i>Pachydactylus laevigatus fitzsimonsi</i> LOVERIDGE	38
<i>Agama atricollis</i> sbsp.	38
<i>Agama planiceps schacki</i> MERTENS	40
<i>Agama hispida aculeata</i> MERREM	40
<i>Agama anchietae</i> BOCAGE	42
<i>Chamaeleo etiennei</i> SCHMIDT	42
<i>Chamaeleo dilepis dilepis</i> LEACH	44
<i>Chamaeleo quilensis</i> BOCAGE	44
<i>Varanus niloticus niloticus</i> (LINNÉ)	47
<i>Varanus exanthematicus angolensis</i> SCHMIDT	48
* <i>Cordylus vittifer machadoi</i> sbsp. n.	49
* <i>Chamaesaura anguina oligopholis</i> sbsp. n.	50
<i>Gerrhosaurus bulsi</i> LAURENT	50
* <i>Tetradactylus ellenbergeri ellenbergeri</i> (ANGEL)	55
<i>Tetradactylus ellenbergeri boulengeri</i> WITTE	55
<i>Holaspis güntheri güntheri</i> GRAY	56
<i>Nucras tessellata</i> (A. SMITH)	56
* <i>Nucras scalaris</i> sp. n.	58
* <i>Eremias undata undata</i> (A. SMITH)	60
<i>Ichnotropis capensis overlaeti</i> WITTE & LAURENT	61
<i>Ichnotropis capensis</i> sbsp.	63
<i>Ichnotropis bivittata bivittata</i> BOCAGE	63
* <i>Ichnotropis bivittata pallida</i> sbsp. n.	64
<i>Mabuya maculilabris maculilabris</i> (GRAY)	65
<i>Mabuya bayoni bayoni</i> (BOCAGE)	67
* <i>Mabuya bayoni huilensis</i> sbsp. n.	67
<i>Mabuya binotata</i> (BOCAGE)	68
* <i>Mabuya hoeschi</i> MERTENS	68
<i>Mabuya striata chimbana</i> BOULENGER	69
* <i>Mabuya striata spilogaster</i> PETERS	71
<i>Mabuya angolensis</i> MONARD	72
<i>Mabuya varia varia</i> (PETERS)	72
* <i>Mabuya longiloba longiloba</i> METHUEN & HEWITT	73
<i>Mabuya occidentalis</i> (PETERS)	73
<i>Mabuya sulcata ansorgei</i> BOULENGER	74
* <i>Mabuya megalura</i> sbsp.	74
<i>Mabuya acutilabris</i> (PETERS)	75
<i>Mabuya laevis</i> BOULENGER	76
* <i>Mabuya ivensi septemlineata</i> sbsp. n.	77
<i>Mochlus sundevalli sundevalli</i> (A. SMITH)	78
* <i>Mochlus fernandi</i> (BURTON)	78
* <i>Eumecia anchietae major</i> sbsp.n.	80

	Pages
[<i>Eumecia anchietae wittei</i> sbsp. n.]	80
[<i>Leptosiaphos graueri</i> (STERNFELD)]	81
[<i>Leptosiaphos blochmanni</i> (TORNIER)]	81
[<i>Sepsina aenea</i> (BARBOUR & LOVERIDGE)]	81
<i>Sepsina angolensis</i> BOCAGE	81
* <i>Melanoseps occidentalis</i> (PETERS)	81
[<i>Scolecoseps boulengeri</i> LOVERIDGE]	82
* <i>Typhlacontias bogerti</i> sp. n.	82
<i>Feylinia currori</i> GRAY	84
* <i>Feylinia elegans grandisquamis</i> L. MÜLLER	84
<i>Zygaspis quadrifrons capensis</i> (THOMINOT)	84
<i>Monopeltis vanderysti vilhenai</i> LAURENT	84
[<i>Monopeltis scalper gerardi</i> BOULENGER]	86
<i>Tomuropeltis</i> sp.	87
* <i>Tomuropeltis colobura luluae</i> (WITTE & LAURENT)	87

V — OPHIDIENS

* <i>Typhlops angolensis adolfi</i> STERNFELD	88
<i>Typhlops boulengeri</i> BOCAGE	89
* <i>Typhlops schmidtii</i> LAURENT	89
<i>Typhlops schlegeli mucruso</i> (PETERS)	90
* <i>Typhlops praeocularis lundensis</i> sbsp. n.	90
* <i>Leptotyphlops emini emini</i> (BOULENGER)	91
<i>Python sebae</i> (GMELIN)	91
<i>Python anchietae</i> BOCAGE	92
<i>Bothrophthalmus lineatus lineatus</i> (PETERS)	93
<i>Boaedon lineatus lineatus</i> DUMÉRIL & BIBRON	93
<i>Mehelya capensis capensis</i> (A. SMITH)	94
* <i>Lycophidion capense multimaculatum</i> BOETTGER	94
* <i>Lycophidion hellmichi</i> sp. n.	95
[<i>Lycophidion semiannule</i> PETERS]	97
<i>Limnophis bicolor bicolor</i> GÜNTHER	100
* <i>Limnophis bicolor bangweolicus</i> (MERTENS)	100
<i>Grayia smithi</i> (LEACH)	102
<i>Grayia ornata</i> (BOCAGE)	102
* <i>Chlorophis irregularis shiranus</i> (GÜNTHER)	103
<i>Chlorophis heterolepidotus</i> (GÜNTHER)	105
* <i>Chlorophis hoplogaster</i> (GÜNTHER)	106
* <i>Chlorophis nitidus loveridgei</i> (LAURENT)	106
<i>Philothamnus semivariatus</i> A. SMITH	107
<i>Gastropyxis smaragdina</i> (SCHLEGEL)	108
<i>Rhamnophis aethiopissa ituriensis</i> SCHMIDT	108
[<i>Prosymna ambigua stuhlmanni</i> PFEFFER]	108
<i>Prosymna ambigua brevis</i> LAURENT	108
<i>Boiga blandingi</i> (HALLOWELL)	109
<i>Boiga pulverulenta</i> (FISCHER)	109
<i>Dipsadoboa shrevei</i> (LOVERIDGE)	110
* <i>Crotaphopeltis hotamboeia bicolor</i> (LEACH)	110
<i>Psammophylax tritaeniatus tritaeniatus</i> (GÜNTHER)	110
<i>Rhamphiophis acutus acutus</i> (GÜNTHER)	111

	Pages
* <i>Rhamphiophis acutus wittei</i> LAURENT	111
<i>Hemirhagerrhis nototaenia viperinus</i> (BOCAGE)	112
<i>Psammophis sibilans sibilans</i> (LINNÉ)	113
<i>Psammophis angolensis</i> (BOCAGE)	114
<i>Dispholidus typus punctatus</i> LAURENT	114
<i>Thelotornis kirtlandi</i> (HALLOWELL)	116
<i>Thelotornis capensis oatesi</i> (GÜNTHER)	116
<i>Dasypeltis scabra scabra</i> (LINNÉ)	116
<i>Elapsoidea güntneri güntneri</i> BOCAGE	117
* <i>Elapsoidea decosteri huilensis</i> sbsp. n.	118
<i>Naja haje anchietae</i> BOCAGE	118
<i>Naja nigricollis occidentalis</i> BOCAGE	119
<i>Naja melanoleuca melanoleuca</i> HALLOWELL	120
<i>Dendroaspis jamesoni jamesoni</i> (TRAILL)	121
<i>Atractaspis bibroni rostrata</i> (GÜNTHER)	122
* <i>Atractaspis congica orientalis</i> LAURENT	122
* <i>Atractaspis congica congica</i> × <i>orientalis</i>	123
<i>Causus rhombeatus</i> (LICHTENSTEIN)	123
* <i>Causus maculatus</i> (HALLOWELL)	124
<i>Causus bilineatus bilineatus</i> BOULENGER	125
<i>Causus lichtensteini</i> (JAN)	127
<i>Bitis arietans arietans</i> (MERREM)	127
<i>Bitis gabonica gabonica</i> (DUMÉRIL & BIBRON)	128
<i>Bitis caudalis caudalis</i> (SMITH)	128
? <i>Atheris squamigera squamigera</i> (HALLOWELL)	128

VI — AMPHIBIENS

<i>Xenopus laevis poweri</i> HEWITT	129
<i>Xenopus laevis petersi</i> BOCAGE	130
<i>Bufo regularis regularis</i> REUSS	130
<i>Bufo funereus funereus</i> BOCAGE	131
<i>Bufo lemairei</i> BOULENGER	131
* <i>Bufo carens</i> A. SMITH	131
<i>Rana angolensis</i> BOCAGE	132
* <i>Rana darlingi</i> BOULENGER	132
* <i>Hylarana albolabris lemairei</i> (WITTE)	133
<i>Tomopterna tuberculosa</i> (BOULENGER)	133
<i>Ptychadena oxyrhynchus</i> (A. SMITH)	133
<i>Ptychadena subpunctata</i> (BOCAGE)	134
* <i>Ptychadena upembae machadoi</i> sbsp. n.	134
<i>Ptychadena chrysogaster guibei</i> LAURENT	136
* <i>Ptychadena perplicata</i> sp. n.	136
<i>Ptychadena grandisonae</i> LAURENT	139
<i>Ptychadena uzungwensis</i> (LOVERIDGE)	139
* <i>Ptychadena taenioscelis</i> LAURENT	140
<i>Ptychadena keilingi</i> (MONARD)	141
<i>Ptychadena bunoderma</i> (BOULENGER)	142
<i>Phrynobatrachus natalensis</i> A. SMITH	143
<i>Phrynobatrachus parvulus</i> (BOULENGER)	144
* <i>Phrynobatrachus cryptotis</i> SCHMIDT & INGER	144

	Pages
* <i>Coracodichus stenodactylus stenodactylus</i> (PFEFFER)	144
<i>Schoutedenella xenochirus</i> (BOULENGER)	145
* <i>Schoutedenella lameerei</i> (WITTE)	146
[<i>Cardioglossa</i> sp.]	147
<i>Hemius guineensis</i> COPE	147
? <i>Leptopelis notatus</i> (BUCHHOLZ & PETERS)	147
<i>Leptopelis anchietae</i> (BOCAGE)	147
<i>Leptopelis viridis cinnamomeus</i> (BOCAGE)	148
<i>Kassina senegalensis angeli</i> WITTE	148
* <i>Africalus dorsalis regularis</i> LAURENT	149
<i>Hyperolius cinnamomeoventris</i> BOCAGE	149
<i>Hyperolius sansibaricus kivuensis</i> AHL	149
<i>Hyperolius cinereus</i> MONARD	149
<i>Hyperolius bocagei</i> STEINDACHNER	150
<i>Hyperolius steindachneri steindachneri</i> BOCAGE	151
<i>Hyperolius marmoratus insignis</i> BOCAGE	151
<i>Hyperolius marmoratus angolensis</i> STEINDACHNER	152
* <i>Hyperolius marmoratus alborufus</i> sbsp. n.	153
<i>Hyperolius nasutus nasutus</i> GÜNTHER	154
<i>Hyperolius granulatus</i> (BOULENGER)	155
<i>Hyperolius vilhenai</i> sp. n.	155
<i>Breviceps mossambicus</i> PETERS	156
* <i>Phrynomerus affinis</i> (BOULENGER)	156
 VII — BIBLIOGRAPHIE	 158
VIII — INDEX ALPHABETIQUE	161

Reptiles et Amphibiens de l'Angola

(Troisième contribution)

I—INTRODUCTION

Le Dr. A. DE BARROS MACHADO m'avait depuis longtemps fait l'honneur de me confier l'étude de cette intéressante collection. Mes obligations professorales à l'Université d'Elisabethville, puis les événements qui ont détruit pour longtemps sans doute la paix qui régnait sur l'Afrique ont considérablement retardé cette étude qui eut cependant mérité d'avoir été plus activement menée.

REMERCIEMENTS

Je remercie non seulement le Dr. A. DE BARROS MACHADO, mais aussi le Dr. C. M. BOGERT qui, étant retenu par d'autres occupations, voulut bien me transmettre une petite collection de Reptiles du sud-ouest de l'Angola que le Dr. A. DE BARROS MACHADO lui avait envoyée. Le Dr. R. F. INGER a également droit à ma reconnaissance pour m'avoir prêté divers spécimens de *Ptychadena* pour comparaison.

Ce travail a été terminé et les dessins représentant les Batraciens ont été exécutés grâce à la National Science Foundation (Grant n.º 17144). Il m'est très agréable de remercier ici les artistes qui ont assuré l'illustration de cette publication: Mme ODETTE DELCOURT, d'Elisabethville (Katanga) et Mr. STREKALOWSKY, de Cambridge (Mass., U. S. A.).

LOCALITES ET RECOLTEURS

Les Collections proviennent de localités situées principalement dans le Nord-Est (Lunda) et l'Est (Moxico) de l'Angola. Une collection moins importante mais fort diverse a été constituée dans le sud-ouest (District de Moçâmedes, Huila et Benguela), région mieux connue, mais non moins intéressante: c'est celle-là qui me fut envoyée par le Dr. C. M. BOGERT. Quelques spécimens du Mozambique et du Congo ont été ajoutés à ce travail, mais leurs noms y figurent entre crochets.

Les récolteurs, sauf cas exceptionnels, sont désignés par les abréviations suivantes:

M = A. DE BARROS MACHADO
D = DORA MACHADO

L = E. LUNA DE CARVALHO
I = Indigènes divers.

La position des stations de récolte est donnée ci-après. La carte (fig. 1) montre la répartition des localités.

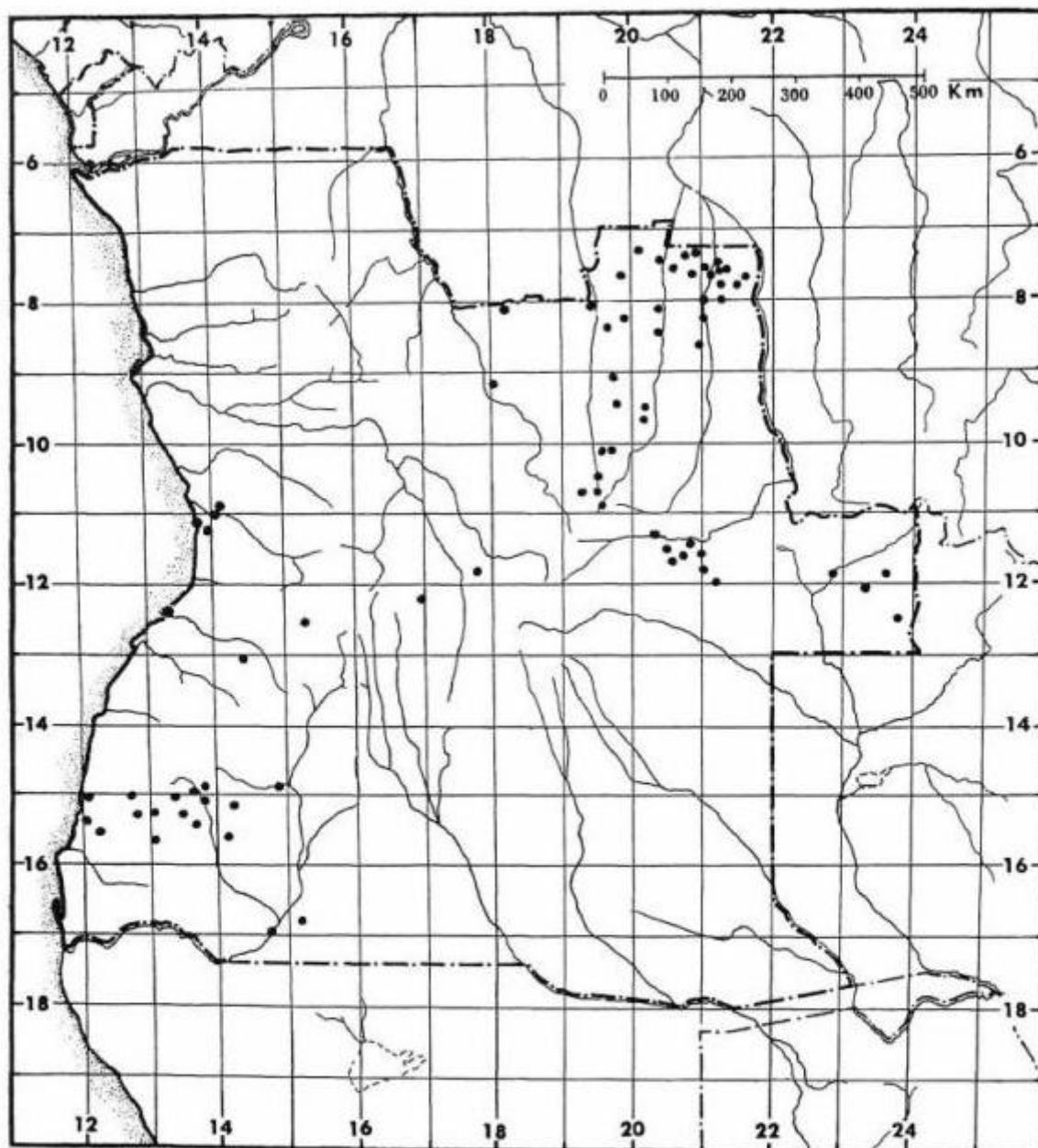


Fig. 1 — Répartition des stations de récolte en Angola.

LISTE ALPHABETIQUE DES LOCALITES ⁽¹⁾

	Coordonnées		Altitude
Alto Chicapa	10.53 S	19.14 E	1300 m
Alto Cuílo	10.01 S	19.33 E	1250 m
Andrada	7.42 S	21.23 E	733 m

⁽¹⁾ Comprenant les localités figurant dans les deux notes publiées antérieurement (LAURENT, 1952, 1954).

	Coordonnées		Altitude
Bena-Mai (îlot)	7.21 S	20.50 E	700 m
Boca da Humpata	14.56 S	13.31 E	1900 m
Bomba (désert de Moçâmedes)	± 15.35 S	13.00 E	± 450 m
Bumbo (Fazenda)	± 15.12 S	13.00 E	± 600 m
Calonda	8.25 S	20.32 E	964 m
Calunda	12.07 S	23.28 E	1500 m
Calundo (Lac)	± 11.48 S	20.52 E	1150 m
Camaconde (R.)	7.22 S	20.50 E	700 m
Camalao (R.)	8.22 S	19.39 E	1020 m
Cambonde (R.)	8.05 S	18.33 E	750 m
Carneia (Campement)	± 11.50 S	21.00 E	1150 m
Carmissombo (Poste)	8.09 S	20.39 E	957 m
Carmissombo (Dépression)	8.09 S	20.39 E	± 850 m
Camutongola (R.)	10.53 S	19.15 E	1300 m
Capolopopo	± 15.55 S	12.42 E	± 450 m
Caquele (R.)	8.19 S	19.52 E	± 1050 m
Cassai (R., près station C. F. B.)	11.30 S	20.58 E	1100 m
Cassanguidi	7.29 S	21.19 E	764 m
Casseque (R.)	± 7.45 S	21.30 E	800 m
Casséquè (R.)	± 7.59 S	21.02 E	800 m
Cavuemba (R.)	10.01 S	19.33 E	1200 m
Cazombo	11.53 S	22.55 E	1180 m
Chibemba	15.45 S	14.05 E	1350 m
Chingufo	7.37 S	21.31 E	721 m
Chiumbe (R.)	7.22 S	21.11 E	700 m
Chonga (R.)	± 11.45 S	20.45 E	1150 m
Cossa	7.56 S	21.23 E	800 m
Cuango (Campement Prospection)	9.09 S	18.01 E	900 m
Cuango-Muqué (Chutes)	10.46 S	19.12 E	1270 m
Cuanza (Station C. F. B.)	11.39 S	17.40 E	1270 m
Cuílo (R., sources)	10.52 S	19.24 E	± 1400 m
Cundueje (R.)	7.22 S	20.55 E	730 m
Dilolo (R.)	7.36 S	20.52 E	± 700 m
Donguena	17.01 S	14.43 E	1100 m
Dundo	7.22 S	20.50 E	726 m
Forte Roçadas	16.43 S	15.01 E	1150 m
Gungo (R.)	10.50 S	19.17 E	± 1250 m
N'Gunza (R.)	11.12 S	13.56 E	
Humpata (Poste)	15.02 S	13.24 E	± 2000 m
Jau	15.12 S	13.31 E	1750 m
Kachi (R.)	7.31 S	21.22 E	
Kamassaka (R.)	10.53 S	19.14 E	1300 m
Katcheleka (Ruisseau)	± 9.20 S	19.40 E	
Koka (ou Khoka, R.)	10.56 S	19.05 E	± 1300 m
Leba	15.04 S	13.36 E	1900 m
Lobito	12.20 S	13.30 E	0 m
Lóvua (Poste)	7.19 S	20.09 E	779 m
Luachimo (R.)	7.23 S	20.51 E	700 m
Lucachi (R.)	7.32 S	21.05 E	± 750 m
Luchico (R.)	7.45 S	19.55 E	850 m
Luisavo (Chutes R.)	11.52 S	23.35 E	1190 m
Luíta (R.)	8.02 S	19.25 E	± 1000 m

	Coordonnées		Altitude
Lumeje I	±11.35 S	21.00 E	1150 m
Lumeje II	±11.30 S	20.25 E	1150 m
Lunguena (R.)	9.05 S	19.43 E	
Mabete	8.07 S	18.09 E	± 850 m
Macondo (Poste)	12.33 S	23.46 E	±1300 m
Marco de Canavezes	±13.05 S	14.20 E	900 m
Marrura (mieux: Mahuha)	7.36 S	20.31 E	750 m
Matala (R.)	7.26 S	21.10 E	700 m
Moçâmedes	15.10 S	12.09 E	quelques m
Moçâmedes (34 km S de la ville)	15.30 S	12.10 E	150 m
Moçâmedes (34 km NE de la ville)	15.02 S	12.25 E	400 m
Moçâmedes (60 km ENE de la ville)	±15.00 S	12.40 E	500 m
Moco (Serra do)	12.32 S	15.11 E	2610 m
Muári (R.)	7.17 S	20.56 E	700 m
Mulanda (R.)	8.12 S	21.00 E	± 800 m
Muíta (R.)	7.48 S	21.27 E	800 m
Munhino	14.58 S	12.58 E	± 550 m
Mussalomuca (R.)	7.26 S	20.27 E	± 750 m
Mussolegi (Mine)	7.59 S	21.09 E	767 m
Mussungue (Sources R.)	7.25 S	20.50 E	700 m
Ná-Ipanha (Ruisseau)	10.00 S	19.35 E	±1250 m
Nharicumbi	±12.00 S	21.10 E	±1150 m
Novo Redondo	11.13 S	13.50 E	± 300 m
Novo Redondo (31 km NE de la ville)	11.00 S	14.03 E	± 300 m
Novo Redondo (40 km NE de la ville)	±10.55 S	14.08 E	± 300 m
Ongueria (Chutes)	15.18 S	13.31 E	±1500 m
Parque Carrisso (Dundo)	7.23 S	20.51 E	700 m
Praia das Conchas (Moçâmedes)	15.08 S	12.07 E	quelques m
Quilengues	14.05 S	15.04 E	901 m
Sandando (Centre commercial)	11.38 S	20.43 E	1200 m
Sandando (Station C. F. B.)	11.37 S	20.38 E	±1200 m
Sá-Tchisseque	10.52 S	19.23 E	1400 m
Senhora do Monte	14.56 S	13.26 E	1950 m
Silva Porto	±12.20 S	16.52 E	1700 m
Sombo (Poste)	8.41 S	20.57 E	866 m
Tchá-Muchito (R.)	±10.01 S	19.27 E	±1200 m
Tchá-Mutuka (Mare)	±10.52 S	19.23 E	±1350 m
Tchifuka (Mare)	±10.00 S	19.35 E	±1200 m
Tchifumáji (Sources R.)	±11.37 S	21.05 E	1150 m
Tchihumbué (R., Camaxilo)	8.01 S	19.19 E	
Xá-Cassau	9.25 S	20.17 E	
Xá-Pemba	9.20 S	19.43 E	±1150 m
Zovo	8.07 S	18.09 E	850 m

ESPECES ET SOUS-ESPECES NOUVELLES

Rhoptropus boultoni montanus sbsp. n., Boca da Humpata, Huíla.

Rhoptropus taeniosictus sp. n., km 60 de la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira, Moçâmedes.

Cordylus vittifer machadoi sbsp. n., Leba, Huíla.

Chamaesaura anguina oligopholis sbsp. n., Calonda, Lunda.

Nucras scalaris sp. n., Alto Chicapa, Lunda.
Ichnotropis bivittata pallida sbsp. n., Boca da Humpata, Huíla.
Mabuya bayoni huilensis sbsp. n., Boca da Humpata, Huíla.
Mabuya ivensi septemlineata subsp. n., Alto Chicapa, Lunda.
Eumecia anchietae major sbsp. n., Calonda, Lunda.
[Eumecia anchietae wittei sbsp. n., Riv. Katango, Parc National de l'Upemba, Katanga].
Typhlacontias bogerti sp. n., Desert de Moçâmedes, Moçâmedes.
Typhlops praeocularis lundensis sbsp. n., Dundo, Lunda.
Lycophidion hellmichi sp. n., Capolopopo, Moçâmedes.
Elapsoidea decosteri huilensis sbsp. n., Fazenda Bumbo, Huíla.
Ptychadena upembae machadoi sbsp. n., Alto Chicapa, Lunda.
Ptychadena perplicata sp. n., Alto Chicapa, Lunda.
Hyperolius marmoratus alborufus sbsp. n., Cazombo, Moxico.
Hyperolius vilhenai sp. n., Luíta, Cuílo, Lunda.

TAXA NOUVEAUX POUR L'ANGOLA (1)

Pelusios nanus LAURENT
Pelusios bechuanicus FITZSIMONS
+ *Pachydactylus amoenoides* HEWITT
Tetradactylus ellenbergeri ellenbergeri (ANGEL)
+ *Tetradactylus ellenbergeri boulengeri* WITTE
Eremias undata undata (A. SMITH)
Mabuya hoeschi MERTENS
Mabuya striata spilogaster PETERS
Mabuya longiloba longiloba METHUEN & HEWITT
Mabuya megalura sbsp.
Mochlus fernandi (BURTON)
Melanoseps occidentalis (PETERS)
Feylinia elegans grandisquamis L. MÜLLER
Tomuropeltis colobura luluae (WITTE & LAURENT)
+ *Typhlops angolensis adolfi* STERNFELD
Typhlops schmidtii LAURENT
Leptotyphlops emini emini (BOULENGER)
+ *Lycophidion capense multimaculatum* BOETTGER
Limnophis bicolor bangweolicus MERTENS
+ *Chlorophis irregularis shirani* (GÜNTHER)
Chlorophis hoplogaster (GÜNTHER)
+ *Chlorophis nitidus loveridgei* (LAURENT)
+ *Crotaphopeltis hotamboeia bicolor* (LEACH)
Rhamphiophis acutus wittei LAURENT
Atractaspis congica orientalis LAURENT
+ *Causus maculatus* (HALLOWELL)
Bufo carens A. SMITH
Rana darlingi BOULENGER
+ *Hylarana albolabris lemairei* (WITTE)
Ptychadena taenioscelis LAURENT
+ *Phrynobatrachus cryptotis* SCHMIDT & INGER

(1) Les formes marquées d'une croix ont été certainement ou probablement déjà citées de l'Angola, mais sous un nom différent. Cela n'est même pas absolument exclu pour quelques autres.

Coracodichus stenodactylus stenodactylus (PFEFFER)
 + *Schoutedenella lameerei* (WITTE)
Afrivalus dorsalis regularis LAURENT
Phrynomerus affinis (BOULENGER)

CHANGEMENTS TAXONOMIQUES

Rana angolensis BOCAGE n'est pas synonyme de *Rana fuscigula* DUMÉRIL & BIBRON.
Rana albolabris adiscifera SCHMIDT & INGER = *Rana darlingi* BOULENGER.
Rana (Ptychadena) buneli MONARD = *Ptychadena bunoderma* (BOULENGER).
Schoutedenella lameerei (WITTE) n'est pas synonyme de *S. globosa* WITTE.
Hemisis guineensis COPE n'est pas synonyme de *H. marmoratus* PETERS.
Hyperolius cinereus MONARD est une espèce distincte et non point une sous-espèce de *H. sansibaricus*.
Phrynomerus hoeschi PARKER = *Phrynomerus affinis* (BOULENGER).
Pelusios bechuanicus FITZSIMONS est une bonne espèce, sympatrique de *P. castaneus* (SCHWEIGER).
Pachydactylus amoenoides HEWITT est une bonne espèce et non une race de *P. punctatus*.
Gerrhosaurus bulsi LAURENT est une bonne espèce et non une race de *G. auritus*.
Gerrhosaurus nigrolineatus anelli BROADLEY = *G. bulsi* LAURENT.
Gerrhosaurus nigrolineatus intermedius LÖNNBERG est valide pour les populations orientales de *G. nigrolineatus*.
Paratetradactylus ANGEL = *Tetradactylus* MERREM.
Tetradactylus boulengeri WITTE est une race de *Tetradactylus ellenbergeri*.
Ichnotropis bivittata BOCAGE est une bonne espèce, non une race de *I. capensis*.
Mabuya ellenbergeri CHABANAUD = *M. striata chimbana* BOULENGER.
Mabuya striata angolensis MONARD est une bonne espèce.
Monopeltis luluae WITTE & LAURENT est une race de *Tomuropeltis colobura*.
Monopeltis transvaalensis FITZSIMONS est une race de *Tomuropeltis pistillum*.
Monopeltis colobura BOULENGER est une espèce distincte de *T. pistillum* BOETTGER.
Monopeltis mossambica COTT est une espèce distincte de *T. pistillum*.
Limnophis bicolor bangweolicus MERTENS est une race valide.
 Le genre *Chlorophis* HALLOWELL est réhabilité avec son ancien contenu, plus les soi-disant races forestières de *Philothamnus semivariatus*, groupées sous la dénomination spécifique *Chlorophis nitidus*.
Ahaetulla shirana GÜNTHER doit s'appliquer à une race angolaise de *Chlorophis irregularis* au lieu de *ornatus* BOCAGE dont BROADLEY (1959) a prouvé qu'il est spécifiquement distinct.
Naja nigricollis occidentalis BOCAGE est une race reconnaissable.
Causus maculatus (HALLOWELL) est une espèce distincte de *C. rhombeatus* (LICHTENSTEIN).
Causus rhombeatus var. *bilineatus* BOULENGER est une espèce distincte de *C. rhombeatus*.
Causus lineatus LAURENT est une race de *C. bilineatus* BOULENGER.

RESUME

Les listes précédentes à savoir: 1) les espèces et sous-espèces nouvelles, 2) les formes nouvelles pour l'Angola, 3) les changements taxonomiques proposés, — constituent en elles-mêmes un résumé de l'ouvrage. (1)

(1) Ces listes montrent que parmi les 172 formes angolaises étudiées ici 41 sont citées de l'Angola pour la première fois, comprenant 17 nouvelles pour la Science (6 espèces et 11 sous-espèces). Dix autres formes proviennent du Mozambique et du Congo et incluent une sous-espèce qui n'avait pas encore été décrite.

Quelques aspects particulièrement intéressants peuvent cependant être soulignés ici. La diversité du genre *Ptychadena*, révélée depuis une dizaine d'années par les travaux de GUIBÉ et LAMOTTE, LAURENT, SCHMIDT & INGER, est confirmée par l'étude de cette collection. La présence d'*Africalus dorsalis* dans l'Angola est une surprise; elle suggère l'intérêt de nouvelles investigations dans les forêts subsistant dans l'ouest et au nord-ouest du pays. La coexistence de *Hyperolius cinereus* MONARD avec *H. sansibaricus kivuensis* prouve qu'il est spécifiquement distinct. La distribution de *H. marmoratus alborufus* sbsp. n. englobe une partie du bassin du Congo, ce qui suggère un ou des changements récents dans la ligne de partage des eaux. La redécouverte de *Phrynomerus affinis* (BOULENGER) dans l'Angola et les caractères du spécimen capturé invitent à considérer *Ph. hoeschi* PARKER comme un synonyme.

La capture de *Pelusios nanus* LAURENT dans l'Angola n'était pas inattendue; mais celle de *P. bechuanicus* FITZSIMONS, bien que prévisible aussi, a l'intérêt supplémentaire de prouver la validité de cette forme et d'établir son statut assez douteux depuis que LOVERIDGE en avait fait un synonyme de *P. subniger*.

La diversité des *Rhopropus* au sud-ouest de l'Angola est l'une des découvertes les plus singulières de ce travail. Les populations angolaises d'*Agama atricollis* sont intermédiaires à la forme typique et la race *loveridgei* KLAUSEWITZ dont la validité semble ainsi quelque peu douteuse.

Une tentative visant à tester la validité spécifique de *Chamaeleo quilensis* BOCAGE donne des résultats qui ne permettent pas encore de conclure.

La coexistence à Alto Cuílo de deux espèces distinctes du genre *Ichnotropis* a prouvé l'inexactitude du groupement que j'avais proposé naguère, à savoir l'attribution de toutes les formes décrites (sauf *squamulosa* PETERS) à la seule espèce *I. capensis*: *I. bivittata* au moins est une espèce différente de *I. capensis*.

La variation de *Mabuya striata* pose un problème qui demandera d'autres investigations comme le montrent les chiffres totalement différents cités par FITZSIMONS en 1943 et DE WITTE en 1953; les populations angolaises paraissent inséparables de celles de Rhodésie et du Nyasaland que LOVERIDGE (1953) appelle *M. striata ellenbergeri* CHABANAUD, mais *chimbana* BOULENGER a dans ce cas la priorité sur le nom de CHABANAUD; en revanche, *M. striata angolensis* MONARD est considéré ici comme une espèce parfaitement distincte.

La variation géographique de la curieuse espèce *M. ivensi* révèle l'existence d'une race orientale méconnue par MONARD (1937). De même pour *Eumecia anchietae* dont les populations de la Lunda atteignent une taille énorme et celles du Katanga ont la fronto-nasale divisée. La validité de la sous-espèce *Limnophis bicolor bangweolicus* (MERTENS), niée par DE WITTE (1953) et HELLMICH (1957), est prouvée par l'étude biométrique du matériel de cette collection.

La variation géographique de *Psammophylax tritaeniatatus* et de *Rhamphophis acutus* apparaît de plus en plus chaotique et par conséquent la validité de sous-espèces telles que *multisquamis* LOVERIDGE pour le premier et *wittei* LAURENT pour le second semblent quelque peu compromises.

Un des plus intéressants apports du beau matériel du Dr. A. DE BARROS MACHADO est la preuve que *Causus maculatus* (HALLOWELL) est une espèce distincte de *C. rhombeatus*, ajoutée à la confirmation de la validité de *C. lineatus* LAURENT qui cependant doit être considéré comme une race de *C. bilineatus* BOULENGER, dénomination publiée de manière si «discrète» qu'elle m'avait échappé lorsque je décris *C. lineatus*.

TRAVAUX ANTERIEURS SUR L'HERPETOLOGIE ANGOLAISE

Les principaux titres sont mentionnés dans la liste bibliographique finale. Une bibliographie très complète se trouve dans HELLMICH (1957a). Je me bornerai à rappeler ici que la plus grande partie de l'oeuvre de J. V. BARBOZA DU BOCAGE et J. BETTENCOURT FERREIRA est consacrée aux Vertébrés de l'Angola et que des contributions importantes également sont dues à G. A. BOULENGER, C. M. BOGERT, W. HELLMICH, R. F. LAURENT, R. MERTENS, A. MONARD, H. W. PARKER et K. P. SCHMIDT.

BIOGEOGRAPHIE

Malgré sa diversité, le matériel étudié dans ce travail ne nous apporte rien de surprenant quant aux relations zoogéographiques de la faune herpétologique de l'Angola. Les infiltrations forestières le long des cours d'eau du Nord étaient déjà connues.

Les affinités katangaises de la faune de la Lunda avaient déjà été remarquées; elles sont confirmées ici, mais les éléments katangais sont nettement plus nombreux dans la province de Moxico, ce qui était bien prévisible.

La province de Moçâmedes héberge plusieurs formes caractéristiques du Sud-Ouest Africain: rien de neuf à cet égard non plus. Plus intéressante cependant est la suggestion d'un endémisme orophile dans la région élevée de Boca da Humpata; d'autres collections de ces plateaux seraient précieuses. Le Sud-est de l'Angola reste presque inconnu: la seule capture de cette région est un *Pelusios bechuanicus* FITZSIMONS; outre son intérêt intrinsèque qui est de démontrer la validité d'une neuvième espèce du genre *Pelusios* alors que LOVERIDGE (1941) ne lui en reconnaissait que quatre, cette trouvaille suggère l'existence d'endémismes propres au bassin du lac Ngami.

II — CHELONIENS

Kinixys erosa (Schweigger)

(Fig. 2)

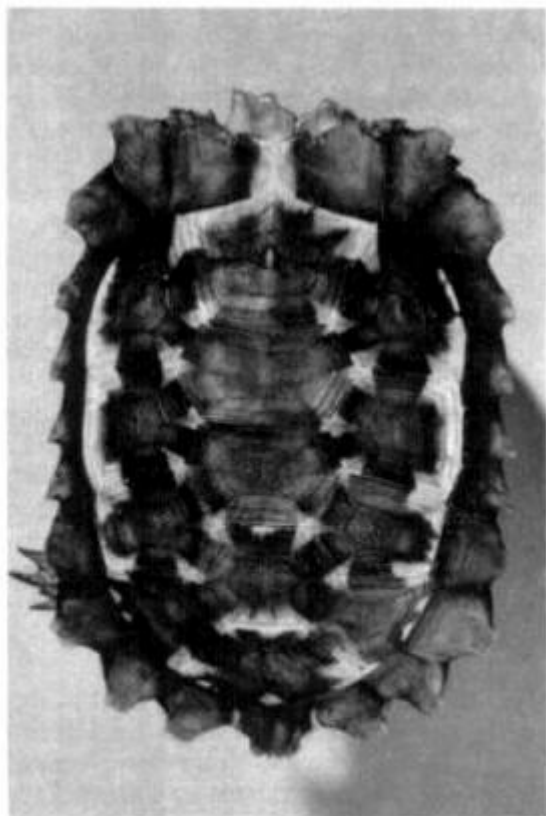


Fig. 2 — *Kinixys erosa*, exemplaire de Lóvua (Ang. 44217) (Photo A. OLIVEIRA).

1 ♀ (FA 194) (fig. 2), près de la R. Camuálua (ou Camuáli), affl. de la rive gauche du Chicapa, à l'Ouest de Dundo, Posto de Lóvua, III. 1947 (Chef KANZUNDA leg.).

1 juv. (ANG. 14427) (fig. 2), affl. non déterminé du Chicapa, à peu près dans la même région que le précédent, 22.XII. 1957 (I).

Dimensions de l'exemplaire FA 194: longueur de la carapace 24 cm, longueur du plastron 25 cm, largeur maximum de la carapace 17 cm, hauteur 10,5 cm. De l'exemplaire ANG. 14427: longueur de la carapace 10,5 cm, largeur maximum de la carapace 7,5 cm, hauteur 3,5 cm.

Remarques. L'exemplaire FA 194 contenait 51 oeufs, dont 13 très petits.

D'après BOCAGE et MONARD cette espèce n'avait jamais été trouvée au sud du fleuve Congo, en territoire angolais. MACHADO (1952, p. 56) l'a citée du Nord de la Lunda.

Nom indigène. «Handangongo», nom donné aussi dans la partie Ouest de la Lunda à l'espèce de savane *K. belliana* (appelée par les Tshokwe de l'Est de la Lunda «Swangongo»).

Kinixys belliana belliana Gray

1 ♂, 1 ♀ (5492-93), Alto Chicapa, Lunda, VII-1954 (I).

1 ♂, 1 juv. (5680, 5696), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

Remarque. Les rapports suivants ont été mesurés:

- 1) largeur de la carapace au niveau des extrémités latérales des sutures huméro-pectorales en % de sa plus grande largeur.
- 2) suture gulaire + suture humérale en % de la largeur du plastron au niveau des extrémités latérales des sutures huméro-pectorales.
- 3) suture pectorale en % de la somme des sutures gulaire et humérale.
- 4) suture pectorale en % de la suture abdominale.

	1	2	3	4
5492	85,2*	65,7	35,1	33,8
5493	82,1*	69,5	30	30,4 ⁺
5680	87,8	74,2 ⁺	29,8 ⁺	36
5696	95,4	59,3	35,6	32,7

Les chiffres marqués d'une croix étendent quelque peu la variation notée pour *K. belliana* (LAURENT 1956); ceux qui sont marqués d'une astérisque l'étendent au point d'invalider le 1er caractère dans la distinction entre *belliana* et *merleti* LAURENT, sauf évidemment au point de vue statistique.

Noms indigènes. «Swangongo» (Tshokwe). «Pulapula» (Lwena).

Pelusios gabonensis (A. Duméril)

1 juv. (5223), Dundo, Lunda, IX-1953 (I).

1 sp. (5547), Dundo, Lunda, sans date (I).

Noms indigènes. «Kafulu» (5223) (s'applique cependant à toutes les jeunes Tortues).

Pelusios nanus Laurent

1 ad. (5536), Alto Chicapa, Lunda, II-VIII-1954 (I).

1 ad., 2 juv. (5697), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

1 ad. (5781), Cazombo, Moxico, Haut Zambèze, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Mbadji» ou «Mbatchi» (Tshokwe). «Kapeza» (Lwena).

Proportions caractéristiques:

	nanus					gabonensis	
	5536	5697			5781	5223	5547
Suture pectorale en % de la suture humérale	15,9	23,3	41,8	23,4	29,4	61,5	65,4
Suture abdominale en % de la longueur du lobe antérieur du plastron	46,1	49	45,6	43,1	34,7	38,8	38,4

Livree. Les juvéniles ont la tête plus claire que les adultes. L'un d'eux a le plastron assez fortement pigmenté de brun, plus que chez aucun autre exemplaire examiné précédemment.

Taille maximum : 97,3 mm (n° 5536).

Distribution. Cette espèce n'avait pas encore été signalée de l'Angola. Sa présence y était prévisible puisqu'elle fut décrite de Dilolo (LAURENT 1956) et qu'elle est répandue dans le Katanga jusqu'au lac Tanganyika.

Pelusios castaneus (Schweigger)

2 juv. (5461), Alto Chicapa, Riv. Kachi (affl. du Luhemba), Lunda, 20-VII-1954 (I).

3 ad., 2 juv. (5681, 5695, 5710, 5754), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I, M pour 5754).

1 ad. (5836), environs de Dundo, Lunda, 29-II-1956 (I).

Noms indigènes. «Mbadji» ou «Mbatchi» (Tshokwe), «Kapeza» (Lwena). Il ne semble pas que les autochtones distinguent *P. castaneus* de *P. nanus*.

Ecologie. Les spécimens n° 5695 et 5754 ont été trouvés dans un piège à poissons. Le spécimen de Dundo (5836) a été capturé à au moins un kilomètre de l'eau.

Proportions caractéristiques :

- A — Suture abdominale en % de la longueur du lobe antérieur du plastron.
- B — Largeur antérieure de la plaque fémorale en % de sa plus grande largeur.
- C — Largeur de la tête en % de la largeur du plastron au niveau de la suture fémoro-abdominale.
- D — Suture humérale + suture pectorale en % de la longueur de l'intergulaire.
- E — Largeur du plastron à la suture fémoro-abdominale en % de la largeur de sa partie plane au niveau de la suture pectoro-abdominale.

	A	B	C	D	E
5461	63,2	100	67,7**	110	76,8**
(juvéniles)	68,6	100	69,5**	95,7	76,8**
5710	56,9	100	50 *	99,3	84,1
(juvéniles)	61,7	100	65,5**	104,3	74,7**
5681	68,8	94,7	44,8*	119	91,8
5695	64,5	94,8	55,3*	145,6	87,8
5754	67,5	89,8	54 *	127,9	82,3
5836	65,7	92,8	50,9*	121,2	84,4

Les chiffres marqués d'une astérisque sont en dehors de la variabilité déjà notée pour l'espèce (LAURENT 1956); ceux qui sont marqués d'une double astérisque sont inclus dans la variabilité notée pour *P. subniger*, mais il faut noter qu'ils sont le fait de très jeunes individus.

Livree. La tête n'est pas finement vermiculée comme elle l'est généralement chez les spécimens du Congo, mais bien brune, voire noirâtre au-dessus et claire sur les côtés et en dessous. Le plastron est noir chez les adultes, brun plus ou moins sombre avec des zones non encore pigmentées sur les bords des plaques chez les jeunes.

Taille maximum : 180 mm.

Pelusios bechuanicus FitzSimons

Pelusios bechuanicus FITZSIMONS 1932, Ann. Transvaal Mus., 15, p. 37, Thamalakane River at Maun, Ngamiland, Bechuanaland; 1935, Op. cit., p. 306, pl. XI (redescription).

1 ad. (5590), Riv. Chonga, affl. de la Lumeje, 100 km. à l'est de Luso, Moxico, XII-1954 (I).

Nom indigène. «Katunda» (Lwena).

Proportions caractéristiques. Suture abdominale en % de la longueur du lobe antérieur du plastron: 68,2. Largeur antérieure de la plaque fémorale en % de sa plus grande largeur: 87,8. Largeur de la tête en % de la largeur du plastron au niveau de la suture fémoro-abdominale: 63,9% (dans la variabilité de *P. subniger* mais en dehors de celle de *P. castaneus* adulte). Suture humérale + suture pectorale en % de la longueur de l'intergulaire: 102,6% (chiffre en dehors de la variabilité connue de *P. subniger* et inférieur aux rapports généralement observés chez *P. castaneus* adulte). Largeur du plastron à la suture fémoro-abdominale en % de la largeur de sa partie plane au niveau de la suture pectoro-abdominale: 79,9% (en dehors de la variabilité de *P. castaneus* adulte).

Chez le Type de l'espèce, ces chiffres, mesurés d'après la photographie de FITZSIMONS, ce qui peut être fallacieux, sont respectivement: 92,4 %, 95,5 %, 51,4 %, 144 % et 85 %.

Déjà par certaines de ces proportions, *P. bechuanicus* s'écarte à la fois de *P. castaneus* et de *P. subniger*. De ce dernier, il diffère d'ailleurs de la manière la plus nette, rien que par son aspect: c'est une espèce manifestement différente. Mais on était disposé à croire que *P. bechuanicus* mis en synonymie avec *P. castaneus* par LOVERIDGE (1941) pouvait n'en être qu'une race.

Le spécimen examiné ici s'écarte encore de *P. castaneus* par le rapport entre la suture pectorale et la largeur de la tête: 17,2% au lieu de 27,5 à 35,2% chez les quatre *P. castaneus* adultes de cette collection (16,9 à 24,6% chez les juvéniles). Ce même rapport est 21,2% chez le Type, mais d'après une photo où la largeur de la tête paraît certainement plus petite qu'elle ne l'est en réalité.

La coloration caractéristique de la tête qui est noire, tachetée de jaune se retrouve chez notre exemplaire, de telle sorte que son attribution à *P. bechuanicus* ne semble pas pouvoir laisser de doutes.

Mes raisons pour réhabiliter cette forme en tant qu'espèce distincte de *P. castaneus* sont doubles. Tout d'abord, ce spécimen s'écarte plus des spécimens de *P. castaneus* qui me sont connus, que ceux-ci ne diffèrent entre eux, ce qu'ils font de manière appréciable (LAURENT 1956). En outre, au lieu d'être limité au bassin du lac Ngami et de son affluent principal le Cuito, auquel cas on aurait pu le considérer comme une race locale différenciée par l'isolement, *P. bechuanicus* existe donc aussi dans le bassin du haut Zambèze ce qui suggère à tout le moins des relations sympathiques et par conséquent spécifiques avec *P. castaneus*. Il se peut que son origine soit bien une différenciation locale de *P. castaneus*, mais qui aurait franchi le seuil de l'autonomie spécifique.

Distribution géographique. *P. bechuanicus* est une forme nouvelle pour l'Angola.

III — CROCODILIENS

Crocodylus cataphractus Cuvier

(Fig. 3)

1 ex. non conservé, mesurant 1,20 m de longueur totale, environs de Dundo, R. Luachimo, près de l'embouchure du fleuve Dilolo, VI.1946 (I), pris dans un piège à poisson «Mudjo».

- 1 ex. (FA 201), environs de Dundo, R. Mussungue, affl. du Luachimo, 1951 (I), longueur totale 2 m.
- 1 ex. (FA 173), affl. de la Luembe, \pm 70 km au SE de Dundo, 1947, longueur totale 53 cm.
- 1 ex. (FA 238), environs de Dundo, 1949, longueur totale 75 cm.
- 1 ex. (15891), Dundo, canal de la Mussungue, 19.II.1961. (J. OLIVEIRA e SILVA), longueur totale 126 cm, queue 58 cm, poids 4800 gr., contenu de l'estomac: petites

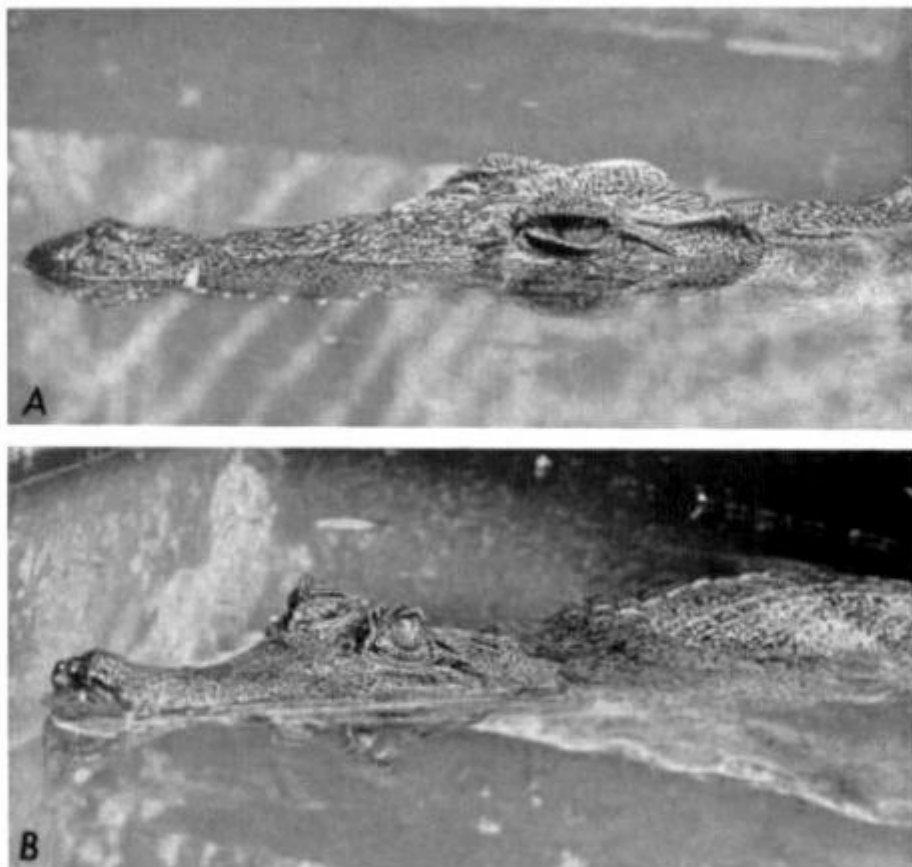


Fig. 3 — *Crocodylus cataphractus*, exemplaire en captivité à Dundo
(Photos A. DE B. MACHADO).

pierres ne mesurant pas plus de 5 mm de diamètre, quelques restes végétaux triturés et des mâles de Fourmis *Dorylus* sp.

- 1 ex. (16931), Dundo, R. Luachimo, 20.IV.62 (I), dans un piège à poissons «Mudjo»; longueur totale 176 cm, queue 83 cm, poids 16.200 gr; contenu de l'estomac: quelques pierres roulées, des restes d'un poisson Siluride, des restes de graines.

Plusieurs autres individus de cette espèce ont été observés par nous (A. DE B. MACHADO) à Dundo, pendant ces dernières années, mais aucun n'atteignait les deux mètres de longueur de l'exemplaire FA 201.

Nom indigène : «Ngandu», comme le *C. niloticus*, parfois aussi «Libata». Ce dernier nom est pourtant donné de préférence à tout grand crocodile, particulièrement redouté par sa taille ou par ses exploits meurtriers. Le «Libata» devient ainsi un animal légendaire, auquel l'imagination des indigènes prête une puissance et une férocité presque surnaturelles. De tels attributs ne sont évidemment pas propres au *cataphractus*, espèce plus petite que le *niloticus* et dont la nourriture se compose surtout de poissons. Si les indigènes sont tentés quelques fois d'identifier le *cataphractus* au fabuleux «Libata» c'est probablement à cause de l'aspect étrange de l'animal, inaccoutumé dans une région où l'espèce paraît relativement rare.

DELACHAUX et THIEBAUD (1934, p. 51) racontent comment l'expédition scientifique suisse dirigée par MONARD a été attirée dans le sud de la Lunda par la renommée du mystérieux «Libata» sans en avoir pu d'ailleurs éclaircir notablement la nature.

MONARD (1937, p. 149) a supposé qu'il pourrait s'agir de l'*Osteolemus tetraspis*, ce qui n'était certainement pas le cas. Il n'est pourtant pas exclu que cette dernière espèce existe quelque part dans les régions de forêt humide du Nord-Ouest de l'Angola. Feu J. GOSSWEILER, le botaniste explorateur de la flore angolaise, nous a raconté qu'il avait vu, dans les collines densément boisées des terrains de la Station Agronomique de Cazengo (Cuanza Norte) un crocodile différent de l'espèce vulgaire, à museau tronqué et tête relativement plus large. Les deux individus observés l'ont été séparément en saison sèche et à plus de 500 mètres de tout fleuve ou ruisseau. Ils mesuraient un peu plus d'un mètre et demi et se laissèrent approcher de très près (deux mètres ou même plus). Les indigènes ne paraissaient pas connaître l'animal.

Crocodylus cataphractus avait déjà été cité de l'Angola (Lunda) par MACHADO (1952, p. 56).

IV — LACERTILIENS

Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnés)

1 ♂ (5215), Dundo, Lunda, 9-IX-1953 (M).

2 spéc. (10649-A), Dundo, Lunda, 25-III-56 (M).

Nom indigène. «Kassulu» (appliqué aussi à beaucoup d'autres petits lézards) est le nom Tshokwe le plus courant. «Kária-múngwa», qui signifie «mangeur de sel» est quelquefois employé, les antochtones Tshokwe prétendant que ce gecko mange du sel. Il est désigné encore par «Kassulu-wa-imbari», ce qui veut dire «lézard des Blancs» et fait allusion à son importation relativement récente.

Caractères. Granule internasal unique. Nasales autour de la narine: 4. Labiales supérieures: 10-11. Labiales inférieures: 10. Rangées de tubercules dorsaux: \pm 14. Rangées de tubercules sur la queue: 4-6. Lamelles sous le 1er orteil: 5. Lamelles sous le 4e orteil: 7-8. Pores préanaux: 33. Longueur du tronc: 61,4 mm.

Parasites. Les spécimens 10649-A étaient parasités par des Acariens *Pterigosoma* sp.

Hemidactylus brooki angulatus Hallowell

1 ♀ juv. (5312), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

Caractères. Granules internasaux: 2. Ecaillés entourant la narine: 3 nasales, rostrale et 1ère labiale. Labiales supérieures: 9. Labiales inférieures: 7. Rangées de tubercules dorsaux:

± 16 . Lamelles sous le 1er orteil: 6. Lamelles sous le 4e orteil: 9-10. Longueur du tronc: 30,2 mm. Museau = 114% de la distance du bord postérieur de l'oeil à celui de l'ouverture auriculaire.

Remarques. LOVERIDGE (1947) avait déjà cité ce gecko de l'Angola, parce qu'il considérait *H. bayoni* BOCAGE comme synonyme d'*angulatus*. A mon avis, cette synonymie est erronée et ce spécimen est en réalité le premier qui ait été capturé dans l'Angola.

Hemidactylus bayoni Bocage

Hemidactylus bayoni BOCAGE 1893, Journ. Sci. Lisboa (2) 3, p. 116, Dondo, Cuanza, Angola; 1895, Herpét. Angola, p. 13, pl. II, figs 2 a-d.

Hemidactylus brooki angulatus (part, non HALLOWELL) LOVERIDGE 1947, Bull. Mus. Comp. Zool., 98, p. 134, Ndondo, Angola.

1 ♂ juv., 1 ♀ (4001-14, 4008), 31 km. au nord-est de Novo Redondo, Cuanza Sul, 5-XI-1949 (M).

Ecologie. Ces spécimens ont été trouvés sous des pierres.

Variation. Granules internasaux: 1, 2. Ecaillés entourant la narine: 4, 3+rostrale (pas la 1ère labiale). Labiales supérieures: 10, 11-12. Labiales inférieures: 9, 9-10. Rangées de tubercules dorsaux: 18 à 20. Lamelles du 1er orteil: 3+2 écaillés proximales simples. Lamelles sous le 4e orteil: 6+3 écaillés proximales simples. Rangées de tubercules caudaux: 6. Pores préanaux: 6 chez le mâle.

Taille. La femelle mesure 88,2 mm (tronc = 44,8 mm).

Discussion. Cette forme me paraît distincte de *H. brooki angulatus* avec laquelle LOVERIDGE (1947) l'a mise en synonymie, par l'absence de contact entre la narine et la 1ère labiale (rarement exclue chez *angulatus*), le nombre plus élevé de labiales (10-12 supérieures au lieu de 6-8, rarement jusque 11; 9-10 inférieures au lieu de 6-8), le nombre beaucoup plus faible de pores préano-fémoraux (6 au lieu de 20-46). LOVERIDGE attribue cette différence à l'immaturité du type; comme le mâle examiné ici est aussi immature, on ne peut assurer que LOVERIDGE se soit trompé, mais son assertion me paraît néanmoins assez gratuite. Comparés au spécimen d'Alto Cuílo (*brooki angulatus*), ceux-ci paraissent nettement différents aussi par le plus grand allongement du museau (125 et 129% de la distance du bord postérieur de l'oeil à celui de l'ouverture auriculaire), par le développement plus accentué des tubercules dorsaux dont les rangées médianes délimitent une bande bien régulière visible aussi sur la figure de BOCAGE (1895), mais inexistante chez le spécimen d'Alto Cuílo. La coloration correspond enfin très exactement à la description de BOCAGE.

Hemidactylus longicephalus Bocage

1 ♂ (5551), Fazenda Bumbo, Humpata, Huíla, 1944 (WERNER KISKER coll., Prof. H. BAUMANN leg.).

Caractères. Granule internasal unique. Narine en contact avec 3 écaillés, la rostrale et la 1ère labiale. Labiales supérieures: 12. Labiales inférieures: 10. Rangées de tubercules dorsaux: ± 18 . Rangées de tubercules caudaux: 6. Lamelles sous le 1er orteil: 5. Lamelles sous le 4e orteil: 8. Pores préanaux: 3+3.

Taille. Longueur du tronc: 46,2 mm (queue perdue).

Lygodactylus capensis (A. Smith)

3 ♂, 1 ♀ (5312), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

1 ♀ (5337), Alto Cuílo, Lunda, 28-V-1954 (I).

1 ♀ (5791), Chutes de la Luisavo, Poste de Calunda, Haut Zambèze, Moxico, II-1955. (SANJINJE).

Ecologie. L'exemplaire de la Luisavo (5791) a été capturé en forêt hygrophile.

Variation. Toujours 3 postmentonnières.

	5312, 3 ♂			1 ♀	5337, ♀	5791, ♀
Pores préanaux	4	2	4	—	—	—
Granules internasaux	2	1	1	1	1	2
Ecaïlles nasales	3	3	3	3	3	2
Contact entre narine et rostrale	+	±	—	+	+	—
Labiales supérieures	9	8	7	8	8	9
Labiales inférieures	7	7	7	6	7	7
Lamelles sous le 4e orteil	4	5	5	4	5-6	5

Taille. Longueur du tronc chez le plus grand mâle: 34,1 mm, chez la plus grande femelle: 32,4 mm.

[*Lygodactylus grotei grotei* Sternfeld]

3 ♂ (sans numéro), Porto Amélia, Moçambique, IX-1948 (Prof. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR).

Variation.

Granules internasaux	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Pores préanaux
1	7	6	6
2	8	7	7
2	7	6	7

Narine bordée par 3 nasales et la 1ère labiale. 3 postmentonnières. 4 lamelles sous le 4e orteil.

Taille. Le plus grand spécimen, mesure 70,1 mm (tronc 31,1 mm).

Rboptropus boultoni montanus sbsp. n.

(Fig. 4)

Holotype:

1 ♀ (1854), Boca da Humpata, région de Sá da Bandeira, 1850 m, Huila, 21-IX-1949 (M).

Paratype:

1 ♀ (1854), de même provenance (M).

Diagnose. Race alticole de *R. boultoni* différant de la forme typique par sa taille réduite, le nombre inférieur de lamelles digitales (5 à 8 au lieu de 9 à 13) et le fait que les écailles subdigitales proximales sont aussi nombreuses ou plus nombreuses que les lamelles (moins nombreuses pour 2 doigts sur 20).

Variation. (Chiffres de l'Holotype cité en premier lieu).

Granules internasaux: 2+2, 1+1. Labiales supérieures: 9, 10-11. Labiales inférieures: 9, 6-7. Écailles et lamelles sous les doigts et les orteils: D I: 5+6 (11), 6+5 (11). D II: 6+6 (12), D III: 10+7 (17), 10+6 (16). D IV: 8+7 (15), 8+8 (16). D V: 6+8 (14), 6+6 (12). O I:



Fig. 4 — Boca da Humpata, Sá da Bandeira. Habitat de *Rhoptropus boultoni montanus* sbsp. n., *Agama hispida aculeata*, *Ichnotropis bivittata pallida* sbsp. n., *Sepsina angolensis* et *Mabuya bayoni huilensis* sbsp. n. (Photo A. DE B. MACHADO).

5+5 (10), 6+5 (11). O II: 6+6 (12). O III: 10+7 (17). O IV: 10+7 (17). O V: 6+8 (14), 7+7 (14). 3 écailles élargies sur le bout des doigts. Queue sans segmentation distincte (régénérée ?) à écailles sous-caudales pour la plupart élargies transversalement. Museau arrondi.

Livree. Les deux spécimens ont le dos olivâtre, mais l'un a le ventre bleuâtre (Holotype) et l'autre l'a blanchâtre. Dessins dorsaux indistincts.

Taille. Le plus grand (Holotype) des deux spécimens mesure 72 mm (tronc 42,4 mm).

Ecologie. Les deux spécimens ont été capturés sous des pierres quartzitiques.

Discussion. Le nombre d'écailles et lamelles subdigitales de ces spécimens me les avaient faits tout d'abord considérer comme des *R. barnardi* HEWITT. Mais la forme du museau est arrondie comme chez *boultoni* et les écailles sous-caudales transversalement élargies sont également en faveur de cette attribution spécifique, bien que ce caractère se présente aussi chez

barnardi d'après LOVERIDGE (1947), lorsque la queue est régénérée. Puisque ces exemplaires proviennent d'une région très élevée, il y a lieu de supposer que ces caractères discordants sont plutôt le fait d'un endémisme alticole que j'ai rattaché à *boultoni* plutôt qu'à *barnardi*, parce qu'ils me paraissent plus voisins de celui-là que de celui-ci, mais je ne suis nullement convaincu d'avoir vu juste.

Rhoptropus boultoni benguellensis Mertens

Rhoptropus afer (non PETERS) BOCAGE 1897, Journ. Sci. Lisboa (2) 4, p. 210, Benguella (Angola); MONARD (part) 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, p. 52, Hanha, (Angola).

Rhoptropus? boultoni (non SCHMIDT) PARKER 1936, Novit. Zool. (Tring), 40, p. 127, Bocoia (Angola).

Rhoptropus boultoni benguellensis MERTENS 1938, Senckenbergiana, 20, p. 431, figs. 4-5, Cubal (Angola); LOVERIDGE 1947, Bull. Mus. Comp. Zoology, 98, p. 292, Union; HELLMICH 1957, Veröff. Zool. Staats. Münch, 5, p. 37, Entre Rios (Angola).

1 ♀ (5845), Marco de Canavezes (Cubal da Ganda), district de Benguela, III-1956 (L).

Nom indigène. «Otchikwakwala» (en Kimbundu).

Caractères. Granules internasaux: 1×2. Labiales supérieures: 11-12. Labiales inférieures: 8. Ecailles mentonnières arrondies. 10 écailles + 8 lamelles (total 18) sous le 4e orteil. Livrée identique à celle décrite par MERTENS; queue annelée de clair.

Taille. Tronc: 30,3 mm.

Rhoptropus taeniostictus sp. n.

(Figs. 5, 6)

Rhoptropus barnardi (non HEWITT) SCHMIDT 1933, Ann. Carnegie Mus., 22, p. 6, fig., pl. I, Mucungu (Angola).

Holotype :

1 ♀ juv. (1967), km. 60 de la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira, district de Moçâmedes, 25-X-1949 (MACHADO coll.).

Description. Tête modérément déprimée, plus longue (10,4 mm) que large (7,5 mm) légèrement concave entre les orbites. Museau (4,80 mm) beaucoup plus long que l'oeil (2,20 mm) et que la distance oeil-oreille (2,84 mm), présentant deux légères concavités derrière les mamelons qui portent les narines. Rostrale beaucoup plus large (1,85 mm) que longue (1 mm) et haute (1 mm), à peine prolongée vers l'arrière entre les mamelons nasaux, ceux-ci constitués de 3 écailles et séparés l'un de l'autre par 2 écailles placées l'une derrière l'autre. Ecailles du museau légèrement granuleuses, plus grandes que celles de la région occipitale. Labiales supérieures 11-10. Labiales inférieures 7-8. Symphysiale, 1ères et 2es labiales très allongées, plus étroites vers l'arrière, en contact avec 6 mentonnières plus longues que larges et beaucoup plus grandes que les écailles gulaires. Ecailles dorsales arrondies, peu convexes, non sensiblement plus grandes que celles de la région occipitale; écailles latérales plutôt plus petites et beaucoup plus petites que celles du museau (contrairement à *barnardi*). Ecailles ventrales plates, plus ou moins imbriquées dans la région pectorale, plus grandes et juxtaposées vers l'arrière, de forme hexagonale, à bord postérieur non crénelé.

Ecailles et lamelles subdigitales: DI: 7+5, 8+6. D II: 9+6, 8+6. D III: 12+6, 13+5. D IV: 10+6, 11+7. D V: 8+7, 9+8. O I: 7+7. O II: 8+6, 9+6. O III: 14+9, 16+10. O IV: 12+10, 14+10. O V: 10+8, 11+9.

Queue déprimée, large à la base, mais très rapidement rétrécie, effilée, comprenant 23 segments successifs, de 7 rangées d'écaillés dorsalement. Ecaillés sous-caudales plus grandes à partir du 2^e segment, en 3 rangées par segment, sauf sur les trois premiers segments où elles forment respectivement 8, 6 et 4 rangées. Du 3^e au 7^e segments, les sous-caudales sont paires, sur le 8^e segment et au 10^e segment, la 2^e est simple; au 9^e, les 2^e et 3^e sont simples, ensuite, elles sont toutes simples, sauf la lère du 12^e segment qui est encore double.

Livree. Gris olivâtre plus ou moins marbré de taches un peu plus claires, avec des taches noires subpunctiformes, arrangées en séries transversales: 3 taches au niveau occipital,

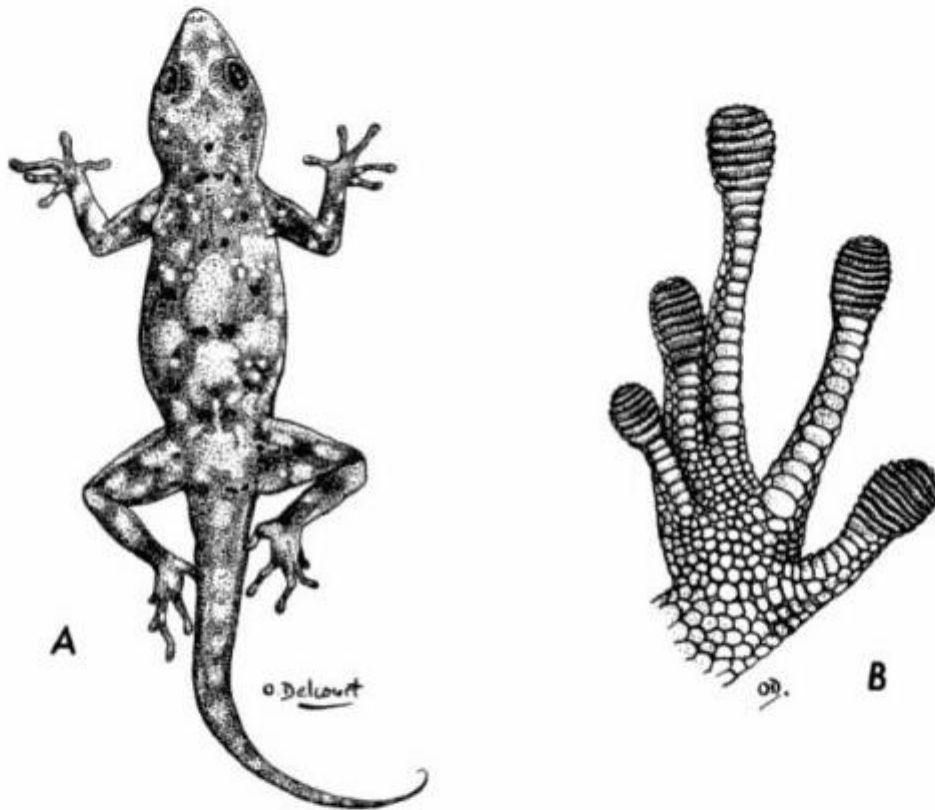


Fig. 5 — *Rhoptropus taeniosictus* sp. n. Holotype (Ang. 1967). A: $\times 2$; B: $\times 10$.

4 en série incurvée vers l'arrière au niveau du bord antérieur du bras, puis trois séries de 4 taches incurvées vers l'avant, respectivement au niveau du bord postérieur des bras, au milieu du dos et dans la région lombaire. Parties inférieures beige-clair.

Taille. Longueur totale 66,5 mm (queue: 33mm).

Ecologie. Ce gecko fut capturé sur des rochers, dans un désert de pierres.

Discussion. Ce gecko ressemble à *R. barnardi* par son museau pointu, encore qu'il le soit moins que chez ce dernier. Il ressemble d'autre part à *R. boultoni* par ses sous-caudales en grande partie simples. Mais il diffère de *R. barnardi* par ses nombreuses écaillés et lamelles subdigitales, ses écaillés sous-caudales et les écaillés nettement moins granuleuses sur le dos et le museau. Il diffère des deux espèces par l'allongement ou la minceur des doigts et orteils, et de *boultoni* par ses proportions plus sveltes (museau pointu, queue très mince).

La livrée est identique à celle que SCHMIDT (1933) décrit pour des spécimens qu'il avait attribués à *barnardi*, mais il ne mentionne pas les nombres d'écailles et lamelles subdigitales, ce qui aurait probablement révélé qu'il s'agissait d'une autre espèce. Le matériel angolais autrefois attribué à *R. afer* par BOCAGE (1895) et MONARD (1937) devrait pouvoir être réexaminé: il comprend probablement un mélange de *barnardi*, *boultoni*, *benguellensis* et *taeniosictus*. Il n'est pas contestable que cette forme soit distincte de *R. barnardi* en compagnie duquel il a été capturé.



Fig. 6 — Habitat de *Rhoptropus taeniosictus* sp. n., *Rhoptropus barnardi* et *Pachydactylus punctatus punctatus*. «Inselfelsen» granitique au km 60 de la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira (Photo A. DE B. MACHADO).

Rhoptropus barnardi Hewitt

(Fig. 6)

Rhoptropus barnardi HEWITT 1926, Ann. S. Afr. Mus., 20, p. 413, pl. 35, figs. 1-3, Eriksons Drift (Cunene River), Sud-ouest Africain; PARKER 1936, Nov. Zool., 40, p. 127; FITZSIMONS 1943, Lizz. S. Afr., p. 117, fig. 39, pl. III, fig. 3, pl. XI, figs. 4-5; LOVERIDGE (part) 1947, Bull. Mus. Comp. Zool., 98, p. 289; MERTENS 1955, Abhandl. Senckenb. Naturf. Gesellsch. 490, p. 52, Pl. VII, figs. 30, Pl. XX, fig. 100.

1 ♀ juv. (1967a), km 60 de la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira, district de Moçâmedes, 25-X-1949 (M).

Ecologie. Cet individu fut trouvé dans le même milieu que le Type de *R. taeniosictus*.

Caractères. Museau très pointu, absolument caractéristique pour l'espèce, de même que les écailles granuleuses du museau et du dos, bien différentes de celles de *R. boultoni* et *R. taeniosictus*. Granules internasaux: 1+1. Labiales supérieures: 10-11. Labiales inférieures: 8. Écailles et lamelles subdigitales: D I (5+5 = 10), D II (6+5 = 11), D III (8+6 = 14), D IV (6+5 = 11), D V (5+5 = 10). O I (5+4 = 9), O II (6+5 = 11), O III (11+6 = 17), O IV (8+7, 9+6 = 15), O V (7+6 = 13). Segments caudaux de 6-7 écailles dorsales, 3 écailles ventrales; ces écailles ventrales plus grandes que les dorsales, mais non élargies.

Pachydactylus punctatus punctatus Peters

(Fig. 6)

1 ex. (1839-10), Humpata, environs de Sá da Bandeira, Huila, alt. 1900 m, 19-IX-1949 (M).

8 ex. (1931), environs de Moçâmedes, 13/14-X-1949 (M).

1 ex. (1967), km 60 sur la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira, Moçâmedes, 25-X-1949 (M).

1 ex. (3138-12), Lobito, district de Benguela, 29-IV-1953 (M).

1 ex. (4046), Forte Roçadas (Cunene), district de Huila, 3-X-1949 (M).

Ecologie. Ces spécimens ont été trouvés sous des pierres quartzitiques (Humpata), sous des pierres sur le plateau littoral de la plage «das Conchas» au nord de Moçâmedes (1931), sur des rochers (1967), sous des pierres situées sur les collines calcaires en face de la Restinga (Lobito), sous un tronc d'arbre tombé (Forte Roçadas).

Variation (sauf spécimens 1967 et 4046 en mauvais état). Nasales: 3 (4 chez le spécimen de Lobito). Pas de granule internasal. 3 tubercules de chaque côté de la base de la queue (caractères constants).

	1839-10	1931							3138-12
Labiales supérieures	6	7	7	7	7	7	7	7	7
Labiales inférieures	5	5	6	5	5	6	5	6	6
Lamelles du 1er orteil	3	4	3	3	3	4	3	4	4
Lamelles du 4e orteil	4	5	4	4	3	5	3	4	4
Oeil dans museau	1,67	1,25	1,43	1,60	1,15	1,33	1,41	1,42	1,63
Distance oeil-oreille dans museau	1,28	1,11	1,32	1,39	1,30	1,31	1,23	1,23	1,34
Diamètre horizontal de l'oreille en % du diamètre de l'oeil ..	25,3%	17,5	16,2	15,7	15,4	16,4	24,5	23,1	24,2
Largeur de la rostrale dans sa hauteur	1,95	1,97	1,73	1,75	1,71	2,05	2	1,67	1,87

Taille. Le plus grand spécimen (Lobito) mesure 38,8 mm (tête et tronc). Celui de Humpata mesure 77,5 mm (queue: 39 mm). Le plus grand de Moçâmedes atteint seulement 64,5 mm (queue: 31,5 mm).

Pachydactylus amoenoides Hewitt

Pachydactylus punctatus amoenoides HEWITT 1935, Rec. Albany Mus., 4, p. 314, Luderitz Bay, Sud-ouest africain; FITZSIMONS 1943, Liz. S. Afr., p. 73; LOVERIDGE 1947, Bull. Mus. Comp. Zool., 98, p. 356; MERTENS 1955, Abhandl. Senckenb. Naturf. Ges., 490, p. 47, Lüderitzbucht, Krieskalkrand, Sud-ouest Africain.

1 ex. (1946), 35 km. au sud de Moçâmedes, 23-X-1949 (M).

Caractères. Nasorostrales ne se touchant qu'en un point derrière la rostrale, séparées par un granule derrière ce point de contact. Symphysiale nettement plus étroite que les labiales adjacentes. Narine bordée par 3 écailles et la rostrale qui ne l'atteint qu'en un point. Labiales supérieures: 8. Labiales inférieures: 7.

Lamelles sous le 1er orteil: 2-3, sous le 4e orteil: 3.

Taille. Tête et tronc: 25 mm (queue mutilée).

Discussion. Ce spécimen est nettement différent des *P. punctatus* examinés par ailleurs, en particulier par sa sveltesse, par la brièveté du contact entre les nasorostrales et l'étroitesse de la symphysiale, caractères récemment confirmés par MERTENS. L'existence d'un contact entre la rostrale et la narine, m'avait fait songer à *purcelli* mais les nombres de lamelles sub-digitales ainsi que l'absence de tubercules caudaux s'opposent à cette détermination; il semble que ce contact soit plutôt une anomalie. Mais si *amoenoides* existe au sud de l'Angola, il est sympatrique avec *punctatus* et doit donc être considéré comme une espèce distincte.

Pachydactylus scutatus angolensis Loveridge

4 spéc. (1931), environs de Moçâmedes, 13/14-X-1949 (M).

Ecologie. Trois de ces spécimens ont été trouvés au bord de la route de Sá da Bandeira, dans de minces crevasses d'une roche friable argilo-gypseuse; un autre a été trouvé en compagnie de *P. punctatus* sous des pierres sur le plateau littoral de la plage dite «das Conchas».

Variation. Nasales: 3. Pas de granules internasaux. Lamelles sous le 4e orteil: 5. Tubercules caudaux: 6.

Rangées de tubercules dorsaux	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Lamelles sous le 1er orteil	Tubercules à la base de la queue	Museau/Oeil	Museau/Distance oeil-oreille	Diamètre de l'oreille en % de celui de l'œil	Largeur de la rostrale/Hauteur de la rostrale
14	8	6-7	3-4	2-3	1,30	1,24	22,1	1,87
18	7	7	3	3	1,11	1,14	22,7	1,93
16	8	7	4	2	1,37	1,21	16,3	1,80
18	9	7	4	3	1,47	1,42	17,5	2,05

Taille. Le plus grand spécimen mesure 64 mm (queue: 28 mm).

Remarques. On aurait pu croire que *P. caraculicus* récemment décrit de la région de Moçâmedes par FITZSIMONS (1959, Ann. Transv. Mus., 23, p. 405) constituait une race de *P. scutatus* intercalée entre *angolensis* décrit du district de Benguela et la forme typique de la région du Kaokoveld. Mais *angolensis* existe aussi dans le district de Moçâmedes et n'est donc pas allopatrique par rapport à *caraculicus*; il semble donc que FITZSIMONS ait eu raison d'accorder le rang d'espèce à ce dernier.

Pachydactylus bibroni pulitzeræ Schmidt

1 spéc. (1931), environs de Moçâmedes, 13-X-1949 (M).

Ecologie. Sous des pierres, près de la route de Sá da Bandeira.

Caractères. Labiales supérieures: 11. Labiales inférieures: 10. Lamelles sous le 1er orteil: 8+1×2. Lamelles sous le 4e orteil: 8+1×2. Rangées de tubercules dorsaux: 18. Tubercules caudaux: 6. Tubercules à la base de la queue: 3.

Taille: 142 mm (queue: 68 mm).

Pachydactylus laevigatus fitzsimonsi Loveridge

Pachydactylus laevigatus (non FISCHER) SCHMIDT 1933, Ann. Carnegie Mus., 22, p. 5, pl. I, Pico Azevedo.

Pachydactylus laevigatus tessellatus (non WERNER) FITZSIMONS 1938, Ann. Transv. Mus., 19, p. 172, fig. 6, Kamanyab, Damaraland, Sud-ouest Africain; FITZSIMONS 1943, Liz. S. Africa, p. 110, pl. V, fig. 5, pl. XVII, fig. 4, Kamanyab, Kowares, Adjo, Sud-ouest Africain.

Pachydactylus laevigatus fitzsimonsi LOVERIDGE 1947, Bull. Mus. Comp. Zool., 98, p. 400.

1 spéc. (1876-1), Ongueria, 55 km au S. S. E. de Sá da Bandeira, alt. 1500 m, Huila, 25-IX-1949 (M).

1 juv. (1931), environs de Moçâmedes, au bord de la route de Sá da Bandeira, 13/14-X-1949 (M).

1 spéc. (1942), plage «das Conchas», près de Moçâmedes, 18-X-1949 (M).

Ecologie. Sous des pierres quartzitiques (Ongueria). Sous des pierres sur le sable ou le sol poudreux (Moçâmedes).

Variation. Nasales: 3. Pas de granule internasal. Tubercules à la base de la queue: 4.

	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Lamelles du 1er orteil	Lamelles du 4e orteil	Tubercules dorsaux	Tubercules caudaux	Largeur de la rostrale/Hauteur de la rostrale
1876-1	10	9	7	10	23	8	1,40
1931	14	11	9	10	21	6	1,61
1942	12	10-12	8	10	22	8	1,57

Taille. Le plus grand spécimen (1942) mesure 120 mm (queue: 49 mm).

Distribution. Cette race est signalée pour la première fois de l'Angola mais on devait s'attendre à l'y rencontrer puisqu'elle existe au nord du Sud-ouest Africain. Cependant, des spécimens de Pico Azevedo (SCHMIDT 1933) ont été revus par LOVERIDGE (1947) et attribués à la forme typique; ceci peut s'expliquer, car chez les spécimens de Moçâmedes, il subsiste plus de petites écailles entre les tubercules que ne l'indique FITZSIMONS dans sa description et ses figures, mais les tubercules sont *plats*. C'est pourquoi, je préfère rapporter ces populations du sud de l'Angola à *fitzsimonsi*; de plus grandes séries comparatives pourraient cependant révéler qu'elles représentent une race inédite.

Agama atricollis subsp.

(Fig. 7)

1 juv. (5361), Alto Cuílo, Lunda, 12-VI-1954 (I).

1 ♂, 1 juv. (5379), Alto Chicapa, Lunda, 29-VI-1954 (I).

1 ♀ (5396), de même provenance, 14-VIII-1954 (I).

- 1 ♂ (5416), de même provenance, VII-1954 (I).
 1 juv. (5418), de même provenance, VII-1954 (I).
 1 ♂ (5424), de même provenance, 21-VII-1954 (I).
 1 juv. (5526), Village Sá-Tchisseke, près des sources du Cuilo, Alto Chicapa, Lunda, 2-VIII-1954 (I).
 2 ♂, 3 ♀ (5685, 5687, 5693), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).
 1 ♂, 1 ♀ (5784), Cazombo, Haut Zambèze, Moxico, II-1955 (I).
 1 ♀ (5855), Calunda, Haut Zambèze, Moxico, II-1955 (M).



Fig. 7 — *Agama atricollis* sur un tronc de *Cassia siamea* à Dundo (Photo A. DE B. MACHADO).

Noms indigènes. «Tchikwa-tchamukala» (Alto Chicapa, nom Tshokwe). «Tchikwa-tchikwa» (lac Calundo, Cazombo, nom Lwena).

Variation.

	Mâles					Femelles				
	5379	5424	5685	5687	5784	5396	5693	5693	5784	5855
Tronc en % de la longueur totale	73,3	79,5	73,3	71	74,1	70,3	71,8	75	77,8	74,6
Largeur de la tête dans la longueur totale . .	8,17	6,89	7,63	8,16	7,20	8,92	9,87	9,92	9,36	10,12

Taille. Le plus grand mâle (5685) mesure 358 mm (queue: 206 mm). La plus grande femelle (5855) mesure 330 mm (queue: 189 mm).

Discussion. D'après la revision récente de KLAUSEWITZ (1957), ces spécimens se situent entre la forme typique et la race *loveridgei*, les mâles ayant plutôt les proportions d'*atricollis*,

les femelles plutôt celles de *loveridgei*; les variabilités des deux formes se superposent d'ailleurs assez largement comme l'indiquent ses chiffres, alors que sa clef supprime cette superposition et est par conséquent trompeuse. Il serait cependant imprudent d'en conclure que les discriminations défendues par KLAUSEWITZ ne sont pas valides; il semble au contraire qu'elles le soient en général, mais elles devraient être mieux étayées. Ainsi, les caractères de livrée qu'il mentionne ne sont pas apparents sur les spécimens examinés ici: question de conservation sans doute. En ce qui concerne la distinction *atricollis-loveridgei*, il est fort possible qu'elle s'étale sur un cline étendu et doive en conséquence être abandonnée, mais la question devrait être indubitablement revue avec un matériel plus copieux et en examinant un plus grand nombre de caractères, notamment en utilisant des mensurations plus diverses.

Agama planiceps schacki Mertens

- 1 ♂, 3 ♀ (1858), Senhora do Monte, Sá da Bandeira, Huila, Alt. 1800 m, 22-IX-1949 (M).
 1 ♀, 1 juv. (5849-50), Fazenda Bumbo, Humpata, Moçâmedes, 1954 (WERNER KISKER coll. Prof. BAUMANN leg.).
 2 juv. (5844), Marco de Canavezes, (Cubal da Ganda), district de Benguela, III-1956 (L).

Nom indigène. «Otchikwakwala» (en Kimbundu, Marco de Canavezes).

Ecologie. Les spécimens de Senhora do Monte ont été capturés sur un mur exposé au soleil.

Variation.

	Ecailles autour du corps (±)	Longueur de la queue/Longueur du tronc + tête	Longueur de la tête/Hauteur de la tête	Longueur tronc + tête/Longueur du membre antérieur	Longueur tronc + tête/Longueur du membre postérieur
1858 ♂	88	1,65	2,30	1,92	1,27
♀	90	1,63	2,13	1,94	1,32
♀	82	?	2,07	1,98	1,20
♀	83	1,57	2,36	2,08	1,45
5849 ♀	74	1,73	2,31	2	1,32
5850 juv.	82	1,98	1,96	1,82	1,30
5844 juv.	85	?	1,75	1,91	1,24
juv.	?	?	1,98	1,91	1,27

Taille. Le mâle mesure 191 mm (queue: 119 mm). La plus grande femelle (5849) mesure 248 mm (queue: 157 mm).

Agama hispida aculeata Merrem

(Figs. 4 et 8)

- 1 ♀ (1854), Boca da Humpata, environs de Sá da Bandeira, Huila, Alt. 1850 m, 21-IX-1949 (M).
 1 ♀ (5368), Alto Chicapa, Lunda, 29-VI-1954 (I).

- 1 ♀ (5397), de même provenance, 14-VII-1954 (I).
 1 ♀ (5458), de même provenance, 22-VII-1954 (I).
 1 juv. (5489), de même provenance, 26-VII-1954 (I).
 7 ♀ (5691), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).
 1 ♂ (5694), de même provenance, I-1955 (I).
 1 ♀ (5736), de même provenance, 28-I-1955 (I).

Noms indigènes. «Tchikwa-tchamukala» (Alto Chicapa, nom Tshokwe donné aussi à *A. atricollis*). «Ndalakatombe» (lac Calundo, nom Lwena).



Fig. 8 — *Agama hispida aculeata*, exemplaire des rives du Lac Calundo, très homochromique avec la latérite ferrugineuse (Photo A. DE B. MACHADO).

Ecologie. Le spécimen de Boca da Humpata fut trouvé sous des pierres quartzitiques. Ceux du lac Calundo montraient une homochromie frappante avec la latérite ferrugineuse sur laquelle ils vivent (tous rouges, oranges et bleuâtres).

Régime. L'estomac de plusieurs individus de Alto Chicapa ne contenait que des restes de fourmis noires; un régime analogue a pu être déduit de l'examen des excréments du spécimen de Boca da Humpata.

Variation. 2×6 pores préanaux chez le seul mâle capturé.

	1854	5368	5397	5458	5489	5691								5736	5694 ♂
Ecaillés autour du corps . . .	85	87	87	89	91	84	89	84	96	93	89	84	88	87	
Longueur de la queue / Longueur du museau à l'anús	1,28	1,33	1,21	1,25	1,29	1,12	1,27	1,03	1,31	1,17	1,11	1,22	1,19	1,47	

Taille. Le mâle mesure 218 mm (queue: 129 mm). La plus grande femelle mesure 204 mm (queue: 112 mm).

Dimorphisme sexuel. Le mâle a manifestement la queue plus longue que la femelle; d'après les notes fournies avec le matériel, elle est aussi plus rouge.

Agama anchietae Bocage

1 ♂, 2 ♀ (1943), 100 km au Sud-Est de Moçâmedes, 22-X-1949 (M).

Ecologie. Ces Agames ont été capturés dans un biotope semi-désertique entre les arbustes et les pierres, au soleil.

Variation.

	Ecaillés autour du corps	Longueur du corps en % de celle de la queue	Longueur de la tête en % de sa largeur
♂	91	59,1	98,6
♀	87	68,3	101,3
♀	80	63	98,8

La longueur de la tête doit être mesurée depuis le début de la crête dorsale. Si on la mesure depuis l'articulation des mâchoires, elle est alors toujours sensiblement plus longue que large.

Taille. Le mâle mesure 202 mm (queue: 127 mm). La plus grande femelle mesure 163 mm (queue: 100 mm).

Chamaeleo etiennei Schmidt

Chamaeleon gracilis (non HALLOWELL) BOCAGE 1895, *Herpét. Angola*, p. 61, Ambaca, Duque de Bragança, Dondo, Pungo-Andongo, pays du Muata-Yamvo (Angola); MONARD 1937, *Arq. Mus. Bocage*, 8, p. 98, Ebanga, Lunda, Lembu, Seles, Ndala Tando, Cazengo (Angola).

Chamaeleon etiennei SCHMIDT 1919, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 39, p. 574, Banana (Bas-Congo).

Chamaeleo etiennei PARKER 1936, *Novit. Zool.*, 40, p. 140, Congulu (Angola).

Chamaeleo gracilis (non HALLOWELL) HELLMICH 1957, *Veröff. Zool. Staats. München*, 5, p. 53, Mucoso (Angola); 1957, *Mitt. Hamburg Zool. Mus. Inst.*, 55, p. 53, Piri Dembos (Angola).

- 1 ♀ juv. (5285), Alto Cuilo, Lunda, 7-VI-1954 (I).
- 1 ♀ (5297), de même provenance, VI-1954 (I).
- 1 ♂ (5321), de même provenance, 24-V-1954 (I).
- 2 ♀ juv. (5336), de même provenance, 28-V-1954 (I).
- 2 ♀ (5349), de même provenance, 2-VI-1954 (I).
- 1 ♀ (5363), de même provenance, 15-VI-1954 (I).
- 2 ♂, 7 ♀ (5373), de même provenance, 24-VI-1954 (I).
- 4 ♂, 2 ♀ (5398), Alto Chicapa, Lunda, VII-1954 (I).
- 1 ♂ (5449), de même provenance, VII-1954 (I).
- 1 juv. (5717), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

Nom indigène. «Nongwena» (Alto Cuilo et Alto Chicapa). Ce nom est aussi donné à *C. dilepis*.

Remarques. D'après DE WITTE (1953), *C. etiennei* et *C. gracilis* sont sympatriques au Katanga; ce sont donc des espèces distinctes. HELLMICH (1957) cite *C. gracilis* de l'Angola dans ses deux travaux récents, ayant perdu de vue, semble-t-il, que PARKER (1936) avait démontré que toutes les citations angolaises de cette espèce se rapportent en réalité à *C. etiennei*.

Variation. Ayant tenté de trouver des caractères permettant de distinguer *Ch. quilensis* de *Ch. dilepis*, j'ai par la même occasion examiné certains d'entre eux chez *Ch. etiennei*, à savoir le nombre d'écaïlles de la crête latérale de la tête, celui des écaïlles palmaires d'une extrémité à l'autre des plus longs orteils de chaque côté de la pince formée par leur soudure, le nombre de dents à la mâchoire inférieure. Celles-ci forment une série continue mais en général on peut y distinguer un groupe antérieur de dents plus petites et un groupe postérieur de dents plus grandes.

	Longueur relative de la queue	Ecaïlles de la crête latérale	Ecaïlles plantaires	Dents à la mâchoire inférieure	Longueur du tronc (+ la tête) (en mm)
Mâles					
5321	47	27	35	9+12 = 21	97
5373	46,2	22	34	7+ 8 = 15	71
	46,7	24	34	7+10 = 17	89
5398	45,6	27	35	8+ 8 = 16	68
	46,2	26	37	8+ 7 = 15	71
	43,5	24	35	6+ 9 = 15	70
	43	29	32	8+ 7 = 15	73
5449	46,9	27	33	7+11 = 18	95
Femelles:					
5285	46,9	25	38	9+ 6 = 15	66
5297	46,6	25	36	8+12 = 20	110
5336	48	26	33	5+ 8 = 13	77
	46	27	35	10+ 8 = 18	81
5349	46,3	22	35	9+ 7 = 16	65
	48,7	25	35	9+ 8 = 17	80
5363	45,9	25	35	10+ 8 = 18	86
5373	44,3	24	38	7+ 8 = 15	74
	45	23	33	8+ 8 = 16	77
	47	28	35	7+10 = 17	88
	49,2	24	36	8+ 8 = 16	100
	46,7	26	35	7+10 = 17	105
	46,6	24	35	10+ 8 = 18	110
	48,2	24	35	7+10 = 17	115
5398	46	25	37	9+ 7 = 16	75
	46,5	25	34	9+ 8 = 17	76
Juv. 5717 ..	49,3	22	34	8+ 4 = 12	36
Mâles (8) ..	43-47 (m = 45,64)	22-29 (m = 25,75)	32-37 (m = 34,38)	15-21 (m = 16,50)	
Femelles (16)	44,3-49,2 (m = 46,74)	22-28 (m = 24,88)	33-38 (m = 35,31)	13-20 (m = 16,63)	

Le nombre de dents augmente avec la taille et donc avec l'âge: le coefficient de corrélation (r) est de 0,729 ce qui est largement significatif pour une série de 25 spécimens.

Les différences de moyenne entre mâles et femelles pour la longueur relative de la queue, les nombres d'écaïlles plantaires et de la crête latérale ne sont pas statistiquement significatives.

Chamaeleo dilepis dilepis Leach

1 juv. (5842), Marco de Canavezes (Cubal da Ganda), dans les Inselfelsen près du barrage du fleuve Cubal, district de Benguela, III-1956 (L).

3 ♂, 2 ♀ de la région d'Elisabethville.

Noms indigènes. «Eliñalu» (Marco da Canavezes, nom Kimbundu).

Variation. MA = longueur du museau à l'anus. LQ = longueur relative de la queue. EC = écaïlles de la crête latérale de la tête. EPA = écaïlles palmaires. EPP = écaïlles plantaires. D = dents à la mâchoire inférieure. NO/NM = distance oeil-narine en % de la distance narine-bout du museau. LC/hL = distance du lobe occipital à la commissure en % de sa hauteur.

	MA	LQ	EC	EPA	EPP	D	NO/NM	LC/hL
Mâles — Elisabethville ..	192	54,2	27	42	44	11+3 = 14	57,1	50
	171	54,3	28	43	44	11+8 = 19	54	50
	110	48,1	23	40	40	11+7 = 18	46,2	59,1
Femelles — Elisabethville	97	53,1	27	44	41	11+9 = 20	41,7	53,4
	104	48,5	29	40	39	11+7 = 18	46,7	61,3
5842	50	47,9	25	40	40	9+3 = 12	?	96

Taille. Le plus grand mâle (E'ville) mesure 419 mm (queue: 226 mm). La plus grande femelle (E'ville) mesure 207 mm (queue: 110 mm).

Discussion. Voir sous *Ch. quilensis* BOCAGE.

Chamaeleo quilensis Bocage

4 ♂, 2 ♀ (5595), environs du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (I).

5 ♂, 3 ♀ (5692), de même provenance, I-1955 (I).

1 ♂ (5698), de même provenance, I-1955 (I).

1 ♂ (5738), de même provenance, I-1955 (I).

1 ♂, 2 ♀, 4 juv. (5782), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

1 ♀ (5854), Macondo, Haut Zambèze, Moxico, 26-II-1955 (M).

1 ♀ (5856), Calunda, Haut Zambèze, Moxico, II-1955 (M).

6 ♂, 1 ♀ (sans numéro), de provenance inconnue.

Noms indigènes. «Nongwena» (lac Calundo). «Longoña» (Cazombo).

Variation. MA = longueur du museau à l'anus. LQ = longueur relative de la queue. EC = écailles de la crête latérale. EPA = écailles palmaires. EPP = écailles plantaires. D = dents à la mâchoire inférieure. NO/NM = distance oeil-narine en % de la distance narine-bout du museau. LC/hL = distance du lobe occipital à la commissure en % de sa hauteur (Cf. *C. dilepis*).

	MA	LQ	EC	EPA	EPP	D	NO/NM	LC/hL
Femelles:								
5595	112	49,9	24	37	38	10+8 = 18	41,1	100
	111	50,2	25	37	36	14+9 = 23	42,2	91,3
5692	126	48,7	25	36	38	13+8 = 21	39	89,7
	121	51,2	26	35	37	14+6 = 20	35,5	91
	119	48,9	23	37	38	9+9 = 18	39,5	76,4
5782	127	50,6	25	38	40	12+9 = 21	37,6	79,3
	105	49,8	24	37	38	12+9 = 21	44,1	86
5854	89	53,4	29	36	37	10+9 = 19	40	64,2
5856	95	53,9	26	37	37	9+7 = 16	38,1	90,9
Sans numéro	111	52	22	37	?	12+7 = 19	36,7	93,8
Mâles:								
5595	111	50	24	36	37	11+9 = 20	42,8	80,4
	100	51,4	24	35	36	10+9 = 19	41,4	98
	90	51	22	37	38	12+7 = 19	48	83,5
	90	50,5	21	36	37	10+9 = 19	42	100
5692	86	49,7	26	36	36	9+8 = 17	39,7	97,7
	87	52,1	22	35	35	10+9 = 19	34,5	68
	92	49,2	24	34	37	10+8 = 18	42	96,4
	90	49,9	22	37	35	9+?	48,9	91,7
	88	49,8	22	34	35	11+8 = 19	44	88
5698	86	52,7	25	36	36	10+9 = 19	45,2	103,7
5738	87	52,3	23	35	36	10+6 = 16	39,3	101
5782	87	50,8	24	35	37	15+5 = 20	41,1	88,2
Sans numéro	96	50,7	24	33	?	11+6 = 17	34,5	91
	91	54	24	36	?	10+9 = 19	34,5	101
	101	50,5	24	36	?	11+7 = 18	39,6	95,1
	111	50,6	24	35	?	13+8 = 21	34,2	79,7
	96	48,9	24	36	?	10+7 = 17	37,7	97,7
	92	52,3	25	35	?	10+9 = 19	45,1	91,3
Juvéniles	37	54,3	23	?	?	11	51,7	162
	31,5	49	22	?	?	11	52,4	120
	39	51,3	20	?	?	12	46,7	167
	37	47,9	18	?	?	11	52	139
Moyennes:								
♀♀		50,86	24,90	36,70	37,35	19,60	39,38	86,26
♂♂		50,91	23,56	35,39	36,25	18,59	40,81	91,80

Taille. Le plus grand mâle (sans numéro) mesure 225 mm (queue: 114 mm). La plus grande femelle (5782) mesure 257 mm (queue: 130 mm).

Discussion. La validité de *Ch. quilensis*, bien que souvent mise en question, me semble fort probable. Etant en relations sympatriques avec *dilepis*, il ne peut en être une race: ou bien, il n'est qu'une illusion tenace et partagée par quelques générations d'herpétologistes, ou bien il constitue un exemple d'espèce cryptique. Je suis persuadé quant à moi que cette dernière

hypothèse est la bonne; je ne suis pas en mesure de la confirmer actuellement avec le matériel examiné ici, mais je crois qu'en réunissant tous les spécimens de tous les Musées du Monde, et en utilisant des méthodes biométriques rigoureuses, on parviendra à trancher la question dans un sens ou dans l'autre.

Monsieur L. POELMAN, technicien aux services de zoologie et d'histologie de l'Université d'Elisabethville tenta de trouver des caractères différentiels nouveaux et examina au Musée de l'Afrique Centrale une centaine de spécimens pendant son congé. La dentition ne révèle aucune différence nette quant au nombre de dents, mais le contraste entre un groupe de grandes dents postérieures et un autre de petites dents antérieures semble moins marqué chez *dilepis*; d'autre part, il existe une corrélation positive entre le nombre de dents et la taille, sauf chez les grands exemplaires: quelques-uns de ceux dont le tronc dépasse 10 cm ont moins de dents et les trois spécimens dont le tronc mesure plus de 15 cm sont tous dans ce cas.

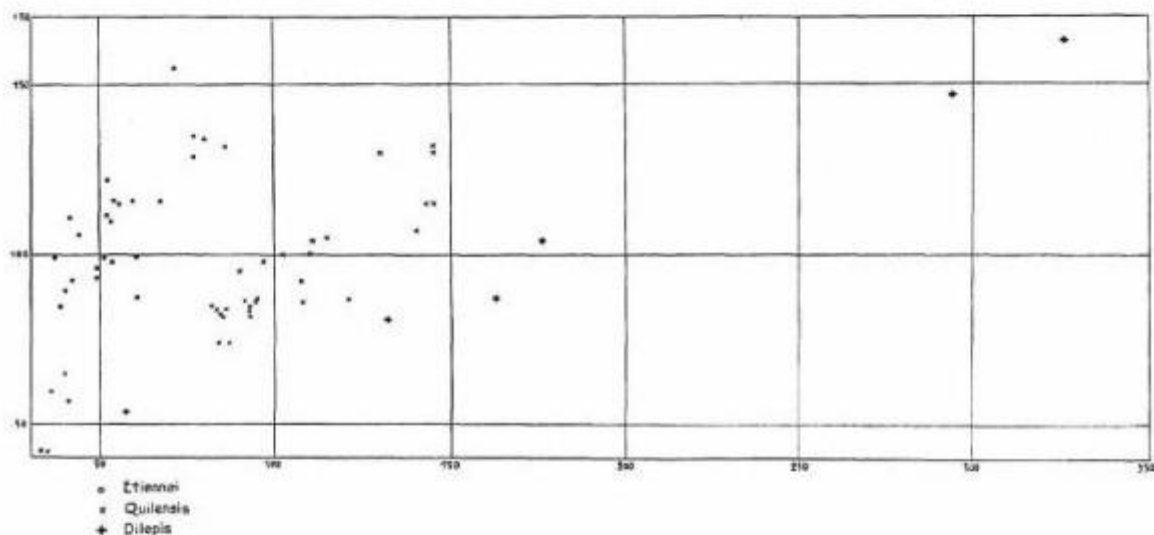


Fig. 9 — Corrélation entre la hauteur du lobe occipital et la distance qui le sépare de la commissure chez *Chamaeleo etiennei*, *Ch. quilensis* et *Ch. dilepis* (spécimens cités ici). — Le fait que les spécimens utilisés pour *quilensis* et *dilepis* ne sont pas sympatriques affaiblit quelque peu la démonstration. Une recherche similaire devrait être faite sur un matériel plus abondant pour résoudre le problème de *Ch. quilensis*.

L'examen des spécimens cités ici suggérerait le choix de quelques caractères nouveaux: le nombre d'écailles dans la crête latérale de la tête, le nombre d'écailles ou de granules plantaires et palmaires d'un bout à l'autre de la pince formée par la main et le pied, la position de la narine par rapport à l'oeil et au bout du museau. Les données de POELMAN sur les 100 spécimens qu'il a examinés au Musée royal de l'Afrique Centrale (Tervuren) ne permettent de retenir que le nombre d'écailles plantaires et palmaires. Ces nombres ne montrent aucune corrélation avec la taille, mais seuls les nombres élevés (38 et plus) subsistent chez les plus grands individus: ce fait en lui-même tend à confirmer l'existence d'une grande espèce à écailles plantaires et palmaires plus nombreuses et d'une petite espèce à écailles plantaires moins nombreuses. La hauteur des lobes occipitaux par rapport à la distance qui sépare leur bord inférieur de la commissure labiale est aussi en corrélation (assez lâche) avec la taille, ce qui indique une croissance allométrique de ces lobes, dans tout le complexe *dilepis-quilensis*. Cela ne nous apporte rien de neuf, mais il est plus intéressant de constater en outre une corrélation entre la dimension relative de ces lobes et le nombre d'écailles plantaires et palmaires. La corrélation n'est pas très nette: le coefficient r n'est que 2,7529, ce qui pour 100 exemplaires,

est juste à la limite de la signification statistique. Mais il faut tenir compte de l'influence perturbatrice de l'allométrie des lobes occipitaux et d'une certaine imprécision dans les mesures prises, lesquelles n'ont pu être contrôlées.

Certes, le problème est encore loin d'être résolu; puisque même avec ces nouveaux éléments, certains spécimens ne peuvent être attribués avec certitude à *dilepis* ou *quilensis*. Mais il ne semble pas qu'on puisse l'éluder et le méconnaître comme MERTENS (1955) qui met purement et simplement *quilensis* en synonymie avec *dilepis*. DE WITTE (1953) au contraire, reconnaît les deux espèces, avec raison à mon avis, mais les distingue par la dimension du lobe occipital plus haut que la distance qui le sépare de la commissure chez *dilepis*, moins haut chez *quilensis*. En réalité, les choses sont loin d'être aussi simples: de cette manière, de grands *quilensis* peuvent être confondus avec *dilepis* et de jeunes *dilepis* avec *quilensis*. La croissance du lobe occipital est allométrique chez les deux formes, mais avec un coefficient différent comme le suggère le graphique ci-contre (fig. 9).

Varanus niloticus niloticus (Linné)

(Fig. 10)

- 1 spéc. (5020), Dundo, Lunda, 16-VI-1953 (I).
- 2 juv. (5022-23), de même provenance, 21-VI-1953 (I).
- 2 spéc. (5138-39), de même provenance, 13-VII-1953 (I).



Fig. 10 — *Varanus niloticus niloticus*, exemplaire des environs de Dundo
(Photo LUNA de CARVALHO).

- 2 spéc. (5159-60), de même provenance, 21-VII-1953 (I).
- 2 spéc. (5173, 5177), de même provenance, VII-1953 (I).
- 1 spéc. (5272), de même provenance, 1953 (I).
- 1 spéc. (5274), de même provenance, 1954 (I).

Nom indigène. «Mussenvu» (nom Tshokwe).

Variation. L = nombre de lignes transversales claires entre les membres antérieurs et postérieurs. EN = écailles nucales d'une commissure à l'autre. EC = écailles autour du milieu du corps. EV = écailles ventrales du pli gulaire au niveau des pattes postérieures.

	L	EN	EC	EV
5020	6	52	156	88
5022	6	50	155	99
5023	5	50	154	90
5138	5	55	151	92
5139	5	50	159	90
5159	6	50	150	97
5160	6	54	163	90
5173	6	48	138	87
5177	6	51	152	98
5272	6	55	160	80
5274	6	52	147	88

Remarque. Le nombre de lignes transversales blanches et d'écailles ventrales entre le pli gulaire et les membres postérieurs trahit l'influence génétique de la race *ornatus* toute proche et peut-être même répandue dans certaines galeries forestières.

Taille. Le plus grand spécimen mesure 161 cm (queue: 101 cm).



Fig. 11 — *Varanus exanthematicus angolensis*, exemplaire des environs de Dundo (Photo A. DE B. MACHADO).

Varanus exanthematicus angolensis Schmidt

(Fig. 11)

- 1 juv. (5250), Dundo, Lunda, IX-1953 (I).
- 1 juv. (5869), de même provenance, 1955 (I).
- 1 juv. (5773), Cazombo, Haut Zambèze, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Mussevu» (Cazombo, nom Lwena). «Tchitatu» (Dundo, nom Tshokwe). Les indigènes de la région de Dundo distinguent bien les deux espèces de Varan.

Variation. Abréviations (cf. *Varanus niloticus*).

	EN	EC	EV
5250	63	125	85
5773	62	135	85
5869	58	116	82

Cordylus vittifer machadoi subsp. n.

(Fig. 12)

Holotype:

1 ♂ (1840-1), Leba, Humpata, environs de Sá da Bandeira, Alt. 1800 m, Huíla, 17-IX-1949 (M).

Paratype:

1 juv. (1840-1), de même provenance.

Diagnose. Race de *Cordylus vittifer* différant de la forme typique par son plus grand nombre de rangées longitudinales d'écailles dorsales: 26-28 au lieu de 20-24 et la rostrale moins large (hauteur comprise 2,34 à 2,32 fois dans sa largeur au lieu de 3 à 4 fois).

Variation. Rostrale 2,32 à 2,34 (Holotype) fois plus large que haute. Chez l'Holotype, deux rangées d'occipitales dont la lère est incomplète au lieu d'une.

La première rangée de dorsales est composée d'écailles beaucoup plus allongées que les autres, ce qui est bien caractéristique de l'espèce. Dorsales formant 26 à 28 (Holotype) rangées longitudinales, 22 à 23 rangées transversales. Ventrals formant 16 rangées longitudinales, 25 rangées transversales. Pores fémoraux: 7-7 (Holotype), 6-7 (Paratype). Sus-oculaires: 4. Surciliaires: 3. Sous-oculaires: 3. Labiales supérieures: 5-6 (Holotype), 6-6 (Paratype). Labiales inférieures 5-5 (Holotype), 6-7 (Paratype). Gulaires entre les angles des mâchoires: 18 (Holotype) à 22.

Discussion. LOVERIDGE (1944) contesta la présence de *C. vittifer* en Angola, affirmée par MONARD (1937) qui attribuait à cette espèce les spécimens rapportés à *C. cordylus* par BOGAGE (1895). D'après les détails donnés par ce dernier, il semble que LOVERIDGE ait eu raison de ne pas admettre l'attribution spécifique de MONARD. Quoi qu'il en soit, les spécimens examinés ici ne peuvent guère être attribués à une autre espèce que *C. vittifer*, mais ils s'en distinguent par des particularités qui justifient la création d'une sous-espèce nouvelle. Outre celles qui sont citées dans la diagnose et qui sont bien nettes, d'autres différences peuvent être soulignées qui ne sont pas diagnostiques, mais sans doute simplement statistiques. Gulaires entre les angles des mâchoires: 18-22 au lieu de 19-24; rangées transversales d'écailles dorsales: 22-23 au lieu de 23-27 (fide LOVERIDGE 1944) ou 24-26 (fide FITZSIMONS 1943); 25 rangées transversales d'écailles ventrales au lieu de 26-32 (fide LOVERIDGE 1944). FITZSIMONS donne cependant des chiffres tout différents (22-26) qui s'accordent avec nos spécimens. Cette discordance



Fig. 12 — *Cordylus vittifer machadoi* subsp. n. ♂ Holotype, de Leba, Humpata (Ang. 1840-1) ×2.

s'explique sans doute par la manière de compter les écailles ventrales: je les compte depuis le niveau de l'aisselle jusque et y compris la lère rangée arrondie ou en forme de V au niveau de l'aîne et LOVERIDGE compte probablement deux rangées de plus en avant et une ou deux de plus en arrière.

Taille. L'Holotype mesure 182 mm (queue: 96 mm). Le Paratype mesure 112 mm (queue: 60 mm).

Ecologie. Ces spécimens ont été trouvés sous des pierres calcaires. Le récolteur signale que ces Lézards sont très prompts à se réfugier dans des crevasses à la moindre alerte.

Chamaesaura anguina oligopholis sbsp. n.

Holotype :

1 ♂ (6003), Calonda, Lunda, VI-1958 (Dr. A. SERRALHEIRO).

Paratypes :

2 ♂, 2 ♀ (6003), de même provenance.

Diagnose. Race de *Chamaesaura anguina* différant de la forme typique comme de *tenuior*, par la réduction plus grande des membres antérieurs (53,3 à 66,2% de la longueur du museau), ainsi que par le nombre plus réduit de rangées d'écailles autour du milieu du corps: 22 à 24 au lieu de 24 à 26.

Variation. O = nombre d'orteils vestigiaux à peine distincts. PA/M = longueur du membre antérieur en % de celle du museau. E = nombre de rangées d'écailles autour du milieu du corps. LS = nombre de labiales supérieures devant la sous-oculaire. PF = nombre de pores fémoraux. LQ = longueur relative de la queue (en % de la longueur totale).

	O	PA/M	E	LS	PF	LQ
Holotype ♂	2	66,2	23	2-3	1-1	80,6
Paratypes ♂	2	57	22	3-3	2-2	?
♂	2-1	55,5	22	3-3	1-1	75,5+?
♀	2	53,3	24	3-4	2-2	82,5
♀	2	54,6	22	3-3	1-1	69,8+?

Ces données suggèrent que l'atrophie des membres antérieurs est plus prononcée chez les femelles, mais le nombre de spécimens ne permet aucune certitude à cet égard.

Livree. L'Holotype et une des femelles sont à peu près unicolores, tandis que les autres Paratypes ont deux lignes noirâtres latéro-dorsales.

Ecologie. Ces individus ont été capturés dans une steppe.

Gerrhosaurus bulsi Laurent

(Figs. 13,14)

Gerrhosaurus auritus (non BOETTGER) MONARD 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, pp. 77-78, Lunda (Angola); DE WITTE 1953, Explor. P. N. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, 6, p. 92, treize localités du Katanga.

- Gerrhosaurus nigrolineatus nigrolineatus* (non HALLOWELL) LAURENT 1950, Publ. Comp. Diam. Angola, 10, p. 12, Dundo (Angola); ? (part) WITTE 1953, Explor. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, 6, p. 90, diverses localités du Katanga; ? LAURENT 1954, Publ. Comp. Diam. Angola, 23, p. 64, Dundo (Angola).
Gerrhosaurus auritus bulsi LAURENT 1954, Tom. cit., p. 64, Dundo (Angola), «Katanga», Kishende, Mukabe-Kasari; Kamina (Katanga).
Gerrhosaurus nigrolineatus anelli BROADLEY 1960, Occ. Papers Nat. Mus. South Rhodesia, 24B, p. 433, Mwinilinga Boma, Solwezi (Rhodésie du Nord).

Topotypes :

- 1 ad. (5021), Dundo, Lunda, 21-VI-1953 (I).
- 1 ad. (5102), de même provenance, 13-VII-1953 (I).
- 1 juv. (5118), de même provenance, 14-VII-1953 (I).
- 1 ad., 2 juv. (5129), de même provenance, 15-VII-1953 (I).
- 1 ad., 2 juv. (5144-45), de même provenance, 16-VII-1953 (I).
- 2 juv. (5149), de même provenance, 17-VII-1953 (I).
- 1 ad., 1 juv. (5163), de même provenance, 21-VII-1953 (I).

Autres spécimens :

- 5 ad., 4 juv. (5292, 5310), Poste de Cacolo, Alto Cuilo, Lunda, 12-VI-1954 (I).
- 2 ad. (5366, 5380), Alto Chicapa, Lunda, 29-VI-1954 (I).
- 1 ad. (5372), de même provenance, 27-VI-1954 (I).
- 2 ad., 1 juv. (5392-93), de même provenance, 14-VII-1954 (I).
- 1 ad. (5394), de même provenance, 5-VII-1954 (I).
- 1 juv. (5395), de même provenance, 13-VII-1954 (I).
- 4 ad. (5417, 5419-21), de même provenance, VII-1954 (I).
- 1 ad. (5484), de même provenance, 27-VII-1954 (I).
- 1 ♂ (5686), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).
- 1 juv. (5604), de même provenance, XII-1954 (I).

Noms indigènes. «Tchitombwe» et «Tchitombwe-muké» pour les jeunes (en Lwena et en Tshokwe). Un jeune porte la mention «Kassulu», ce qui est une erreur, car ce nom est donné à des Lacertides.

Régime. Un des *Gerrhosaures* d'Alto Chicapa avait un «Kassulu», (un Lacertide) dans l'estomac.

Variation. La plupart des exemplaires ayant été éviscérés pour une meilleure conservation, il n'a pas été possible de déterminer leur sexe.

Invariablement 8 rangées longitudinales d'écailles ventrales, 4 surciliaires (sauf 5 du côté gauche chez un seul individu).

VT = rangées transversales de ventrales. DL = rangées longitudinales de dorsales. DT = rangées transversales de dorsales. PF = pores fémoraux. L4O = lamelles sous le 4^e orteil. MOp/ MA = distance du bout du museau au bord postérieur de l'oreille en % de la distance de l'anus au bout du museau. Tb/4O = longueur du tibia (mesuré ventralement depuis le sommet de l'angle formé par les écailles de la cuisse avec celles du tibia jusqu'au bord postérieur de la dernière écaille du tibia avant l'articulation du pied) en % de celle du 4^e orteil mesuré depuis l'insertion ou 5^e orteil. 5O/AA = longueur du 5^e orteil en % de la distance de l'aîne à l'aisselle. 5O/4O = longueur du 5^e orteil en % de celle du 4^e orteil.

	VT	DL	DT	PF	L40	MO _P /MA	Tb/40	50/AA	50/40
(MA \geq 10 cm.)									
Adultes:									
5021	35	22	55	16-17	16	21,2	53,9	13,7	38,8
5102	32	24	55	17-16	18	22,3	44,1	19,9	39
5129	32	24	49	16-15	17	22,5	44,5	20,3	37,7
5144	33	24	54	16-15	16	21,7	42,8	18	41,2
5163	33	24	56	18-16	16	22	36,4	16,9	37,8
5292	34	22	57	15-15	16	22,9	42,8	19,4	38,7
	34	24	56	15-16	16	21,9	53,4	12,6	33,8
	32	23	57	16-16	17	23,6	47	19,1	41,4
	34	24	59	13-12	15	22,5	43	17,1	40
	33	24	58	14-14	18	23,5	47	16,1	38,5
5366	34	24	58	15-16	17	21,5	58,3	16,3	43,2
5372	34	22	57	16-16	17	23,2	46,5	15,1	41,5
5380	31	26	57	13-13	14	22,7	52,9	18,3	37,9
5393	34	24	58	14-15	15	21,2	55,7	14,2	38,9
	34	24	58	15-17	16	21,5	45,2	15,7	40,2
5394	34	24	58	16-16	16	22,7	45	18,9	40,1
5417	32	24	57	13-13	16	23	43	20,7	42,6
5419	33	26	58	16-16	15	20,1	55,6	14,8	39,8
5420	32	24	56	16-14	17	22,5	49,4	17,5	40,2
5421	33	24	57	14-14	17	21	47,3	16,2	40,7
5484	33	22	57	15-16	14	21,6	47,8	18	40,7
5686	31	24	55	16-15	16	21,7	45,2	17,7	39,4
Moyennes	33,05	23,77	56,45	15,18	16,14	22,13	47,58	17,11	39,64
(MA < 10 cm.)									
Juvéniles:									
5118	32	24	55	17-16	18	22,3	44,1	19,9	39
5135	34	24	54	15-16	17	25,2	43,2	19,2	36,2
	35	24	55	15-18	18	22,5	42,5	17,5	36
5145	31	27	53	14-15	18	22	45,3	16	37,1
	31	24	52	14-14	17	22	42,8	17,4	39,3
5149	34	24	54	16-15	17	21,9	46,1	14,1	38,1
	34	24	55	14-15	16	22,6	39,2	16,1	35,5
5163	33	24	54	14-15	17	24,8	32,5	22,3	33,7
5292	33	24	56	16-14	16	24,4	39,8	22	38,7
	33	24	57	15-15	16	23,7	40,7	17,5	33,9
	32	24	59	15-16	16	24	39,9	20,4	37,7
5310	32	23	57	16-15	16	23,3	44,8	21,8	40,4
5392	35	24	58	14-14	16	24,2	40,5	26,1	39,8
5395	34	24	59	14-15	17	21,7	41,2	18,7	40
Moyennes juvéniles ...	33,07	24,14	55,57	16,18	16,79	23,19	41,61	19,26	37,53
Moyennes pour toute la série	33,06	23,91	56,11	15,57	16,39	22,54	45,26	17,95	38,82
Variation (adultes) ...	31-35	22-26	49-59	12-18	14-18	20,1-23,6	36,4-58,3	12,6-20,7	33,8-43,2
Variation (juv.)	31-35	23-27	52-59	14-18	16-18	21,7-25,2	32,5-46,1	14,1-26,1	33,7-40,4
Variation totale	31-35	22-27	49-59	12-18	14-18	20,1-25,2	32,5-58,3	12,6-26,1	33,7-43,2

Les différences entre les adultes et les juvéniles suggèrent la possibilité très douteuse d'une augmentation du nombre de rangées transversales dorsales avec l'âge, et de manière plus nette la croissance négativement allométrique de la tête et des membres par rapport à l'allongement du tronc. Les données suggèrent aussi que la croissance est plus négativement allométrique pour le tibia et le 5e orteil que pour le 4e orteil.

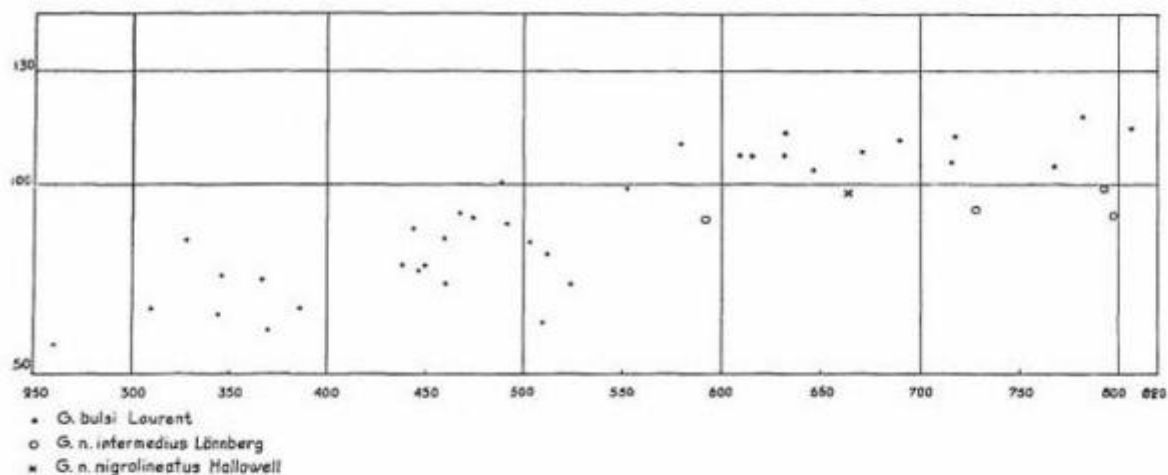


Fig. 13 — Corrélation entre la distance séparant l'aîne de l'aisselle et la longueur du 5^e orteil chez *Gerrhosaurus bulsi*, comparé à un spécimen de *G. n. nigrolineatus* et quatre attribués à *G. nigrolineatus intermedius*.

Taille. Le plus grand exemplaire (5393) mesure 172 mm du museau à l'anus. La queue est mutilée comme chez la grande majorité des spécimens.

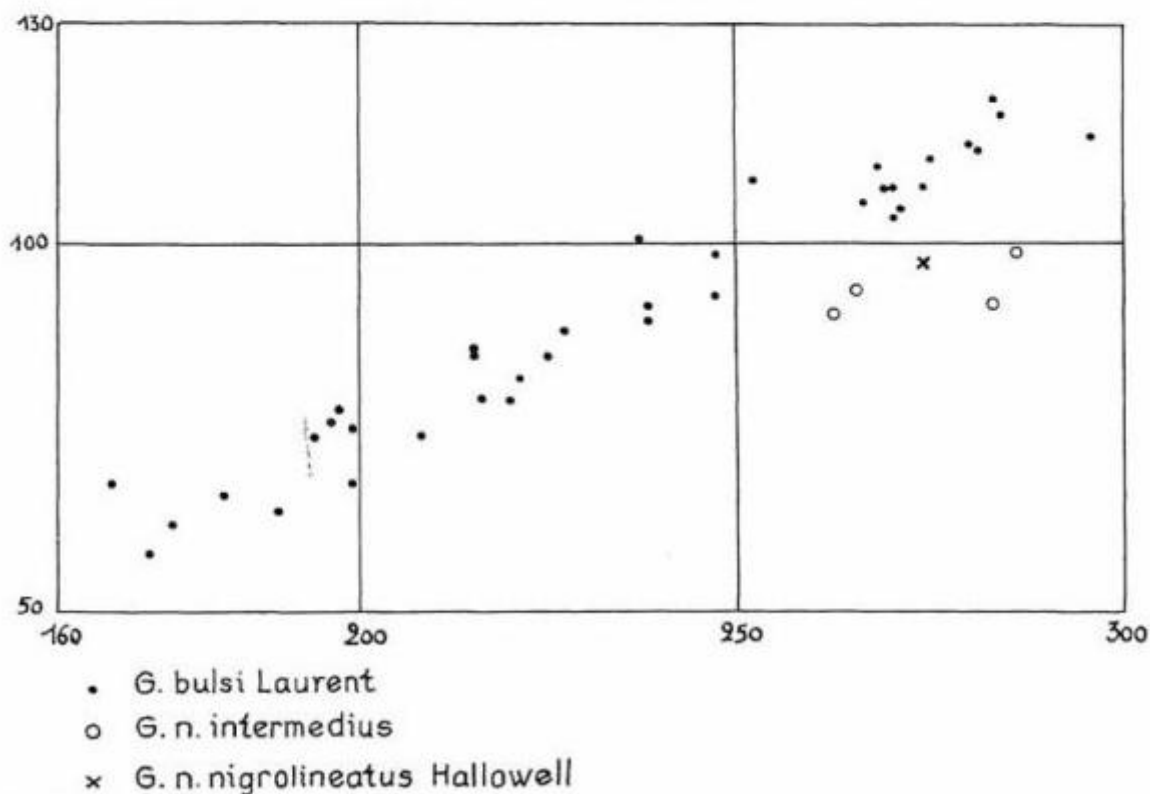


Fig. 14 — Corrélation entre la longueur du 4^e orteil et celle du 5^e chez *Gerrhosaurus bulsi*, comparé à *G. n. nigrolineatus* et *G. nigrolineatus intermedius*.

Livree. Les jeunes ont une livrée semblable à celle que *G. nigrolineatus* conserve sa vie durant; lignes claires latéro-dorsales bordées de sombre, souvent une ligne médio-dorsale

semblable et des petites taches noires dorsales. Tout cela s'estompe progressivement et les grands spécimens (à partir de 13 cm du museau à l'anus) sont en général de coloration uniforme.

Discussion. Cette forme avait été décrite comme sous-espèce de *Gerrhosaurus auritus* BOETTGER, car elle semble n'en différer que par un moins grand nombre de rangées longitudinales d'écailles dorsales, et qu'elle la remplace dans l'Angola et au Katanga où elle coexiste avec *G. nigrolineatus* (DE WITTE 1953). D'autre part, *G. nigrolineatus anelli* récemment décrit par BROADLEY (1960) de la Rhodésie du nord paraît un synonyme de *bulsi* qui se distingue comme lui de *nigrolineatus* par ses écailles épineuses et mucronées sur le dos et la base de la queue; BROADLEY (in litt.) l'admet mais a exprimé la conviction que cette forme ne saurait être une race de *G. auritus*; il ne donne pas ses raisons, mais comme il a eu l'occasion d'examiner des spécimens d'*auritus*, j'admets son opinion jusqu'à preuve du contraire. Toutefois un rattachement à *nigrolineatus* ne me paraît pas plus justifié, puisque les deux formes semblent sympatriques; une certaine prudence s'impose à cet égard néanmoins, puisque la série étudiée ici démontre que la livrée juvénile de *bulsi* est semblable à celle de *nigrolineatus* à tout âge; il s'ensuit logiquement que le matériel rapporté à *nigrolineatus* par DE WITTE (1953) doit comprendre de jeunes *bulsi* (= *auritus* (non BOETTGER) WITTE). Comme DE WITTE signale cependant pour *nigrolineatus* une taille maximum supérieure à celle de ses «*auritus*», il faut en conclure que son matériel contient de très grands individus toujours pourvus de leurs lignes latéro-dorsales, qui attestent la coexistence des deux formes au Katanga. En fait j'ai ici quatre spécimens adultes provenant de Pweto (lac Moero) et qui ont bien conservé leurs lignes latéro-dorsales, de même qu'un grand spécimen du Mayombe; ils diffèrent en outre de notre série de *bulsi* par leurs écailles non épineuses et à peine mucronées. Il y a donc lieu de les attribuer à *nigrolineatus* (non pas à *flavigularis* car ils n'ont que 4 surciliaires, mais chez l'un d'eux, la longueur de la tête va 5,87 fois dans la distance de l'anus au bout du museau). L'individu du Mayombe diffère nettement de ceux de Pweto par sa coloration plus noirâtre ce qui suggère une discrimination taxonomique méconnue, le nom de *nigrolineatus* devait alors être réservé au spécimen du Mayombe puisque l'espèce a été décrite du Gabon; pour les spécimens de Pweto, on peut supposer que *intermedius* LÖNNBERG 1907 (décrit du lac Natron) pourrait convenir, sauf si *multilineatus* BOCAGE 1866 (décrit de Duque de Bragança) s'applique à des populations inséparables de celle de Pweto; mais il n'est pas exclu non plus que le type de *multilineata* soit un jeune *bulsi*, auquel cas le nom de BOCAGE aurait évidemment la priorité.

Etant en présence de trois formes distinctes, j'ai cherché d'autres caractères pour les différencier (les chiffres en gras sont en dehors de la variation de *bulsi*).

	VT	DL	DT	PF	L40	MOp/MA	Tb/40	50/AA	50/40
<i>n. nigrolineatus</i> (1 exempl. du Mayombe)	35	25	59	17-17	20	22	40,3	14,8	35,7
<i>n. intermedius</i> (4 exempl. de Pweto, Katanga) . .	33	24	55	17-18	18	17	52	15,3	34,7
	33	26	54	19-17	18	20	59,3	12,9	35,6
	33	24	58	14-15	14-16	21,8	56,2	12,5	34,6
	34	26	56	17-17	17	20,7	48,2	11,5	32,5

Les différences de proportions sont partiellement masquées par l'allométrie, elles apparaissent plus nettement sur les graphiques ci-joints (figs. 13,14); on y voit clairement que le 5e orteil est plus réduit, surtout par rapport au 4e orteil chez *nigrolineatus* (Mayombe et Katanga) que chez *bulsi*. On peut conclure de ceci qu'une nouvelle revision des *Gerrhosaures* de l'Afrique centrale s'impose.

Tetradactylus ellenbergeri ellenbergeri (Angel)

Paratetradactylus Ellenbergeri ANGEL 1922, Bull. Mus. Paris, 28, p. 151, figs 1-4, Barotseland, Rhodésie du Nord.

1 ♀ (5629), environs du lac Calundo, village du Chef SÁ-MUSSAMBA, 105 km à l'Est de Luso, Moxico, 13-XII-1954 (I).

Caractères. Pas de préfrontales. Ecailles de la tête couvertes de stries parallèles. Membres antérieurs absents. Membres postérieurs minuscules, terminés par une écaille unique, sans griffe. Dorsales striées et carénées, comprenant 14 rangées longitudinales et 64 rangées transversales. Ventrals lisses, comprenant 6 rangées longitudinales. Pas de pores fémoraux. Longueur relative de la queue: 77,8% (77,2% chez le Type).

Taille. 311 mm (queue: 262 mm).

Discussion. Les «préfrontales» décrites par ANGEL dont l'une n'est qu'incomplètement séparée de la fronto-nasale représentent à mon avis une anomalie de la fronto-nasale. La persistance de préfrontales chez une des formes les plus spécialisées de la lignée du genre *Tetradactylus* eut été extraordinaire, car elles manquent même chez les espèces les plus primitives telles que *T. seps*. Or, on ne voit pas comment une plaque disparue à l'origine d'un groupe pourrait soudain réapparaître chez un des descendants.

Comme d'autre part, la nasale unique existe également chez *T. boulengeri* WITTE de même que chez *lundensis* MONARD et *simplex* LAURENT, il n'y a plus de raison de maintenir le genre *Paratetradactylus* ANGEL. *P. ellenbergeri* ne diffère de *T. boulengeri* que par son nombre plus élevé de rangées longitudinales d'écailles dorsales: 14 au lieu de 12. La vicariance et la proximité géographique des deux formes invite à les considérer comme deux races de la même espèce: *T. e. ellenbergeri* (ANGEL) et *T. ellenbergeri boulengeri* WITTE dont *lundensis* MONARD et *simplex* LAURENT sont synonymes.

En revanche, je préfère suivre FITZSIMONS (1943) plutôt que LOVERIDGE (1942) en détachant *T. fitzsimonsi* HEWITT de ce complexe et en l'associant à *T. africanus* (GRAY): en effet le groupe *africanus-fitzsimonsi* diffère du groupe *ellenbergeri-boulengeri* par la présence de pores fémoraux (2 ou trois) et un nombre plus élevé de rangées transversales d'écailles dorsales (69 à 72 au lieu de 60 à 65). En outre les deux ensembles sont séparés par une large lacune géographique.

Distribution. *Tetradactylus e. ellenbergeri* est signalé pour la première fois de l'Angola. Il est probablement caractéristique du bassin du Zambèze (le Barotseland d'où il a été décrit est contigu au district de Moxico) et est remplacé dans le bassin du Congo (district de la Lunda) par la race *boulengeri* WITTE.

Tetradactylus ellenbergeri boulengeri Witte

2 expls. (6214), Dundo, Lunda, VII-1962 (M).

Distribution. Cette forme a déjà été signalée de l'Angola par MONARD sous le nom de *lundensis* qui est synonyme de *boulengeri*.

Ecologie. Ces spécimens ont été trouvés dans l'humidiherbosa de la rive gauche de la Luíta, entre les racines des Graminées, par des femmes qui creusaient le terrain à la recherche des rats *Otomys* et de grosses larves de Coléoptères (*Oryctes*).

Holaspis guntberi guntberi Gray

(Fig. 15)

- 1 ♂, 1 ♀ (5313), Alto Cuilo, environs du ruisseau Tchinguengue, affluent de la
Cavuemba, Poste de Cacolo, Lunda, 13-VI-1954 (I).
1 ♂ (5468), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).
1 ♂ (5482), de même provenance, 24-VII-1954 (I).
1 ♂, 1 ♀ (5486), de même provenance, 26-VII-1954 (I).

Nom indigène. «Kassulunguenda» (Alto Chicapa, nom Tshokwe).

Ecologie. Les exemplaires d'Alto Cuilo ont été trouvés dans un tronc pourri en forêt claire. Ceux d'Alto Chicapa ont été aussi capturés en forêt claire. Cette espèce se trouve également dans le même habitat dans la région d'Elisabethville; elle existe aussi en forêt équatoriale et il faudrait examiner un jour si les populations sont réellement identiques dans les deux habitats.

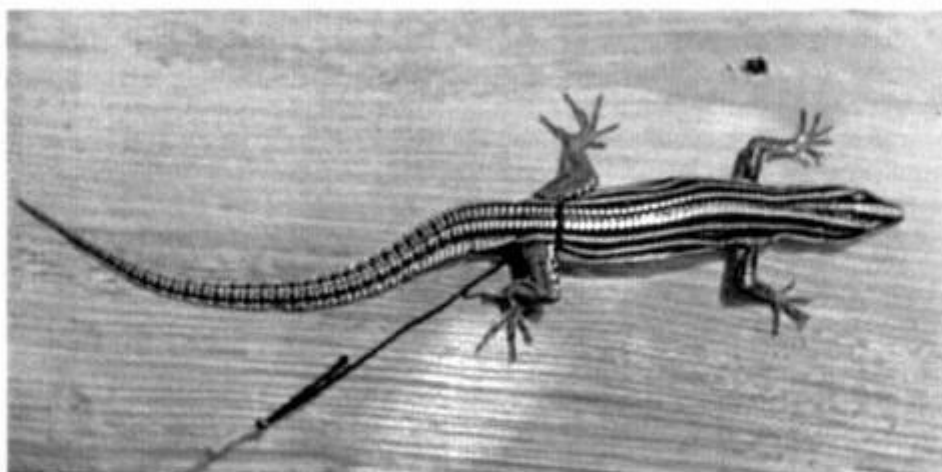


Fig. 15 — *Holaspis guntberi guntberi*, exemplaire de Alto Chicapa (Photo A. DE B. MACHADO).

Comportement. Mr. DE BARROS MACHADO signale que les indigènes prétendent que ce Lézard fait des vols planés, à la façon des *Anomalurus*. Il ajoute qu'il a essayé en vain de le faire «voler», mais que lorsqu'il est effrayé, il s'aplatit, étale la peau des flancs, ce qui augmente sa largeur d'à peu près 25%; *Holaspis* a de toutes manières une forme très déprimée, et MACHADO a observé qu'il se réfugie volontiers sous les écorces, ce qui l'autorise à voir une adaptation protectrice précieuse dans cet aplatissement.

A. SCHIØTZ mentionne également ce vol plané chez *Holaspis guntberi* et mon assistante, Mme SKELTON, a observé le même comportement sur un individu capturé à Elisabethville: le Lézard s'aplatit jusqu'à rendre son corps presque circulaire.

Nucras tessellata (A. Smith)

(Fig. 16)

- 1 juv. (1967), km 34 de la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira, district de Moçâmedes, 25-X-1949 (M).

Ecologie. Ce spécimen fut capturé dans un désert de pierre.

Ecaillage. 50 dorsales en travers du milieu du corps. 8 rangées longitudinales de ventrales. 27 lamelles sous le 4e orteil. 3 granules entre les sus-oculaires et les surciliaires. Une série d'écailles plus grande sous les avant-bras.

Hauteur de la tête = 74,7% de sa largeur. Longueur de la tête (depuis le bord des pariétales) = 73,5% de la longueur d'une patte postérieure. Longueur relative de la queue: 68,3%. Pas de foramen pariétal. Occipitale présente. Pariétales séparées par l'interpariétale.



Fig. 16 — Habitat de *Nucras tessellata*: désert de Moçâmedes, au km 34 de la route vers Sá da Bandeira (Photo A. DE B. MACHADO).

Livree. Coloration dorsale brun sombre; 4 lignes blanches longitudinales parfois interrompues. Une série latéro-dorsale de taches blanches arrondies; deux séries latérales semblables, les taches de la série externe confluant avec la coloration ventrale claire. Les taches tendent à confluer d'une série à l'autre au niveau du cou. Sur les côtés de la tête, 4 bandes verticales claires, l'une bordant l'oreille, deux autres coïncidant respectivement avec les bords postérieur et antérieur de l'oeil. Les deux lignes dorsales extérieures se prolongent sur les pariétales et sous forme de taches confuses sur les sus-oculaires. Les médianes s'interrompent sur la tête mais paraissent cependant représentées par des taches claires sur l'occipitale, les pariétales, l'interpariétale, les fronto-pariétales, puis par une ligne blanche suivant la limite des sus-oculaires et de la frontale. Queue d'un brun plus clair pâlisant rapidement vers son extrémité.

Taille: 130 mm (queue: 91 mm).

Nucras scalaris sp. n. (Fig. 17)

Holotype : 1 ♀ (5401), Alto Chicapa, Lunda, VI-1954 (I).

Paratypes : 1 ♀ (5481), de même provenance, 24-VII-1954 (I).

1 ♀ (5485), de même provenance, 25-VII-1954 (I).

1 ♂ (5346), Alto Cuílo, Lunda, 2-VI-1954 (I).

Diagnose. Espèce ressemblant à *N. lalandei*, mais s'en distinguant par un plus grand nombre d'écailles dorsales en travers du milieu du corps (41-49 au lieu de 34-42), un plus grand nombre de lamelles sous de 4e orteil (21-27 au lieu de 16-22), l'existence de grandes écailles sous l'avant-bras, et la livrée constituée de barres transversales plus complètes et régulières que chez *lalandei* mais moins nombreuses et par conséquent plus espacées.

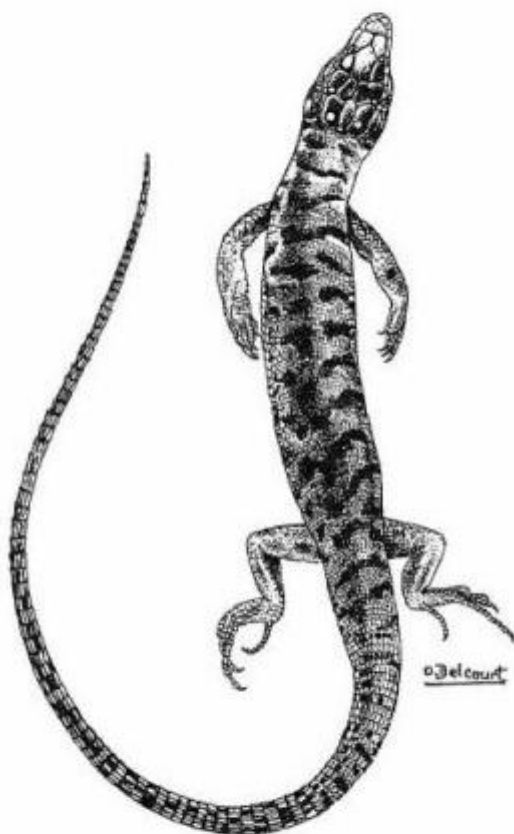


Fig. 17 — *Nucras scalaris* sp. n., ♀ Paratype de Alto Chicapa (Ang. 5481) $\times 4/3$.

Description. Tête relativement petite, pas beaucoup plus large que haute, $1\frac{3}{5}$ à $1\frac{4}{5}$ fois plus longue⁽¹⁾ que large, sa longueur allant de 4,60 à 5,65 fois dans la distance du bout du museau à l'anus. Museau arrondi. Narines orientées latéralement. Corps subcylindrique et allongé. Pied un peu plus long ou un peu plus court que la tête. Doigts courts, faiblement comprimés. Queue 1,60 à 2,15 fois plus longue que la distance du bout du museau à l'anus. Écailles de la tête lisses, mais quelque peu bosselées. Nasales en contact derrière la rostrale. Fronto-nasale plus large que longue, plus ou moins large que l'espace internasal. Préfrontales contiguës. Frontale pentagonale, $1\frac{3}{5}$ à $1\frac{4}{5}$ fois plus longue que large, plus large en avant qu'en arrière où elle est en général un peu plus étroite que les sus-oculaires. Fronto-pariétales beaucoup plus courtes que la frontale nettement plus courtes que leur distance au bord postérieur des pariétales. Pariétales beaucoup plus longues que larges (1,75 à 1,96 fois). Interpariétale allongée, de 2 à $3\frac{1}{4}$ fois plus longue que large en contact avec l'occipitale, séparant les pariétales (sauf chez l'Holotype où celles-ci sont en contact en un point derrière elle). Foramen pariétal absent. 4 sus-oculaires, les lères et 4es

très petites, la lère en contact avec la frontale. 6-8 surciliaires en contact avec les sus-oculaires; 1 à 3 granules entre elles. Rostrale pentagonale, de 1,27 à 1,42 fois plus large que haute. Narine percée entre une grande nasale antéro-dorsale et deux plus petites post-nasales. Frénale antérieure beaucoup plus haute que longue, beaucoup plus petite que la postérieure. Sous-oculaire touchant la lèvre entre les 4e et 5e labiales supérieures, à bord inférieur plus court que le bord supérieur. Pariétale bordée par 3 ou 4 écailles temporales dont l'antérieure généralement beaucoup plus longue que les autres. Les autres écailles temporales sont petites, granuleuses ou polygonales, plus grandes que les écailles dorsales. Une écaille tympanique polygonale plus

⁽¹⁾ Distance du bout du museau au bord des pariétales.

grande que les écailles adjacentes (remplacée par deux écailles d'un côté chez un Paratype). Paupière inférieure écailleuse avec au milieu de 2 à 4 (généralement 4) écailles plus grandes, quelque peu allongées verticalement. Symphysiale subpentagonale. 6 labiales inférieures (7-8 d'un côté chez deux Paratypes). 4 paires de grandes plaques sublinguales, la 4e la plus grande, celles des 3 premières paires ou des 2 premières (un paratype) en contact sur la ligne médiane. Écailles gulaires petites, lisses, juxtaposées et plus allongées vers l'avant, imbriquées et moins allongées, polygonales ou arrondies vers l'arrière. Collier formé de 9 à 11 plaques, à peine crénelé.

Écailles dorsales granuleuses, ovales ou rondes, lisses et juxtaposées; 41 à 49 écailles en travers du milieu du corps. Ventrals grandes imbriquées, en 8 séries longitudinales (celles de la 2e série médiane étant les plus larges, celles de la série latérale les plus petites), en 29 à 34 séries transversales (plus une série incomplète juste devant les pores préanaux). Une préanale plus grande que les écailles adjacentes. Deux séries de plaques plus grandes que les écailles adjacentes sur la surface antéro-dorsale de l'avant-bras; une ou deux séries de plaques nettement plus grandes que les écailles adjacentes sur la partie proximale de la surface inférieure de l'avant-bras. Écailles de la face dorsale du tibia granuleuses, plus petites que les dorsales; trois plaques très grandes sur la face ventrale du tibia. 11 à 14 pores fémoraux de chaque côté. Lamelles subdigitales lisses, 21 à 27 sous le 4e orteil. Écailles caudales formant des anneaux réguliers allongées, carénées et obtusément pointues en arrière; les médio-dorsales à peine plus larges que leurs voisines, les ventrales un peu plus larges que les dorsales plus faiblement carénées, mais plus pointues.

Livree (dans l'alcool). Brun grisâtre sur le dos avec 12 ou 13 barres transversales noirâtres entre l'occiput et le niveau de l'anus, la lère (nuchale) toujours interrompue au milieu, les autres généralement complètes et régulières, contenant chacune 6 ocelles blanchâtres chez un des Paratypes, suivies d'une ou deux barres semblables sur la base de la queue. La queue est irrégulièrement tachetée de noir sur le dessus. Sur les dorsales latérales et les ventrales latérales une double ou une triple série de taches noires ne correspondant pas aux barres dorsales. Tête brun clair avec des taches blanchâtres symétriques dont une sur chaque pariétale; sur les côtés, alternent des bandes verticales blanchâtres et noirâtres; deux bandes claires sur la région temporale, deux au niveau de l'oeil et une autre plus confuse dans la région frénale. Ventre clair, à peu près immaculé.

Taille. L'Holotype (femelle) mesure 229 mm (queue: 141 mm); c'est la plus grande femelle. Le Paratype mâle mesure 265 mm (queue: 182 mm).

Variation (détails).

	Holotype ♀ (5401)	Paratypes		
		♀ (5481)	♀ (5485)	♂ (5346)
Dorsales en travers du corps	49	45	41	48
Ventrals entre le collier et les pores préanaux	35	33	32	30
Pores fémoraux	11-11	13-13	13-12	14-13
Lamelles sous le 4e orteil	21	21	22	27
Bandes sombres sur le dos	13	12	12	13
Longueur de la tête/sa largeur	1,58	1,43	1,48	1,54
Longueur museau-anus/longueur de la tête	5,65	4,80	4,60	5,05
Longueur relative de la queue (%)	61,8	69,2	66,7	68,9
Longueur de la frontale/sa largeur	1,61	1,79	1,60	1,71
Longueur d'une pariétale/sa largeur	1,75	1,84	1,82	1,96
Longueur de l'interpariétale/sa largeur	3,26	2,52	2,34	2,02
Largeur de la rostrale/sa hauteur	1,27	1,32	1,35	1,42
Largeur de la tête/sa hauteur	1,09	1,32	1,23	1,14
Surciliaires	7-7	8-6	6-7	8-6
Granules entre surciliaires et sus-oculaires	1-1	2-1	2-3	1-11
Temporales supérieures	4-4	4-4	3-3	3-3
Écailles plus grandes de la paupière inférieure	?	4-4	2-4	4-4

Discussion. Cette forme nouvelle diffère nettement de *N. lalandei*. Il n'est pas exclu qu'elle n'en soit qu'une race géographique, mais comme rien ne permet de l'affirmer dans l'état actuel de nos connaissances, je préfère lui accorder le statut d'espèce.

Eremias undata undata (A. Smith)

(Fig. 22)

Lacerta undata SMITH 1838, Mag. Nat. Hist., 2, p. 93. Nord et ouest de la Colonie du Cap.
Eremias undata FITZSIMONS 1943, Liz. South Africa, p. 335, figs. 218-219, localités diverses d'Afrique du Sud.

Eremias undata undata MERTENS 1955, Abh. Senckenb. Naturf. Ges., 490, p. 68, Taf. 10, fig. 40; Taf. 21, fig. 109-110; Taf. 22, fig. 108, localités diverses du Sud-ouest africain.

2 ex. (1918), Munhino, 50 km à l'ouest de Sá da Bandeira, alt. 1000 m, district de Moçâmedes, 11-X-1949 (M).

7 ex. (1946), 35 km au sud de Moçâmedes, 23-X-1949 (M).

1 ex. (1970-1), 15 km au nord de Quilengues, alt. 900 m, Huila, 28-X-1949 (M).

Ecologie. Les spécimens de Munhino ont été trouvés sous des écailles d'exfoliation sphéroïdale d'un bloc granitique. Les spécimens n° 1946 ont été trouvés dans un désert de sable; le récolteur signale que leur livrée est plus pâle que celle des individus provenant de régions semi-désertiques; ceci n'est cependant pas vrai pour les sept exemplaires car trois d'entre eux ont une livrée très contrastée. Les spécimens de Quilengues ont été trouvés sur des rochers.

Variation. Rangées longitudinales de ventrales: 10 sauf chez un spécimen de Moçâmedes qui en a 12.

EP = écailles formant le disque palpébral transparent. D = dorsales en travers du milieu du corps. ESo = écailles devant la lère sus-oculaire. PF = pores fémoraux.

	EP	D	ESo	PF
1918	2	62	22-22	15-15
	1	63	13-14	14-15
1970-1	1	55	13-15	14-14
1946	2	55	12-14	10-10
	2	64	22-21	14-13
	2	57	12-14	13-13
	2	62	14-15	14-15
	2	60	16-14	13-13
	2	53	11-12	13-12
	2	66	16-16	13-13

Livree. Lignes estompées vers l'arrière chez un spécimen de Munhino; chez les autres, les latérales seules existent, fragmentées en taches. Elles sont complètes chez les autres exemplaires, plus ou moins estompées chez certains de Moçâmedes.

Taille. Le plus grand spécimen mesure 123 mm (queue: 77 mm).

Distribution. *Eremias undata* est nouveau pour l'Angola. Les autres espèces connues de cette région sont *E. lugubris* et *E. benguellensis* qui est sans doute une race de *E. namaquensis* à moins qu'il n'en soit simplement un synonyme.

Genre *Ichnotropis* Peters

La systématique du genre *Ichnotropis* est encore très mal établie. Naguère (LAURENT 1952) je m'étais résolu à grouper toutes les formes connues sauf *squamulosa* PETERS dans une seule unité spécifique (*I. capensis*) comprenant 7 races: *capensis* (A. SMITH), *longipes* BOULENGER, *tanganicana* BOULENGER, *bivittata* BOCAGE, *overlaeti* WITTE & LAURENT, *nigrescens* LAURENT et *chapini* SCHMIDT. Cependant, d'après DE WITTE (1953), *longipes* et *bivittata* sont sympatriques dans la région du Parc National de l'Upemba. De même dans la collection étudiée ici se trouve une série d'*Ichnotropis* d'Alto Cuílo comprenant deux formes distinctes: *bivittata* et *overlaeti*. Dès lors la position que j'avais adoptée en 1952, ne me paraît plus défendable: en dehors de *squamulosa* et de *microlepidota* MARX, il existe au moins deux espèces d'*Ichnotropis*. Comment faut-il distribuer les formes reconnues entre ces deux espèces? Ce problème exigerait non seulement de nouvelles investigations sur l'ensemble du matériel connu, mais le recours à des collections nouvelles.

Provisoirement, il semble qu'on puisse rattacher toutes les formes citées plus haut à *capensis*, sauf *bivittata* dont il est bien prouvé qu'il est sympatrique avec *longipes* d'une part et *overlaeti* de l'autre.

Ichnotropis capensis overlaeti Witte & Laurent

(Fig. 18)

- 2 ♀ (5067-68), Dundo, Lunda, 6-VII-1953 (I).
- 1 ♂, 2 ♀ (5069-71), id., 7-VII-1953 (I).
- 1 ♂, 7 ♀ (5077-84), id., 9-VII-1953 (I).
- 3 ♂, 6 ♀ (5086, 5091, 5093, 5095-98, 5100-01), id., 10-VIII-1953 (I).
- 5 ♂, 8 ♀ (5105-17), id., 13-VII-1953 (I).
- 4 ♂, 2 ♀ (5121-26), id., 14-VII-1953 (I).
- 17 ♂, 10 ♀ (5131-32, 5134), id., 15-VII-1953 (I).
- 4 ♂, 2 ♀ (5143, 5146, 5148), id., 16-VII-1953 (I).
- 3 ♂, 2 ♀ (5151-52), id., 17-VII-1953 (I).
- 3 ♂, 2 ♀ (5153, 5156), id., 20-VII-1953 (I).
- 8 ♂, 4 ♀ (5158), id., 21-VII-1953 (I).
- 7 ♂, 9 ♀ (5162, 5165), id., 22-VII-1953 (I).
- 6 ♂, 8 ♀ (5166), id., VII-1953 (I).
- 1 ♂, 3 ♀ (5202), id., 26-VIII-1953 (I).
- 2 ♂, 1 ♀ (5210), id., 21-VIII-1953 (I).
- 5 ♂, 2 ♀ 1 juv. (5311), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).
- 1 ♂ (16279), Caluango; R. Caquale, affluent Luangue (8°20' S, 19°53' E), forêt ouverte, 6-IX-1961 (M).

Noms indigènes. «Kassulu» (Alto Cuílo). «Kassulu-mukehe» ou «Kassule-mukepe» (Dundo).

Variation. L'occipitale est généralement différenciée et distincte. Interpariétale à côtés convergents vers l'arrière, à bord postérieur en général antérieur à celui des pariétales. La préfrontale est quasi toujours séparée de la 2e sus-oculaire (exceptions asymétriques 5%, exceptions symétriques 4%). Labiales supérieures devant la sus-oculaire: 3 à 5 (4 dans 85,5% des côtés; 3 dans 4,5%, 5 dans 10%). 5 paires de sublinguales dont 3 en contact (exceptionnelle-

ment 6 d'un côté, et 4 paires de sublinguales en contact). Gulaires sur la ligne médiane: 19 à 26 chez les deux sexes ($m = 22,74$ pour 47 mâles, $m = 22,89$ pour 44 femelles). Ecaillés autour du milieu du corps (dorsales+ventrales): 34-43 chez 55 mâles ($m = 38,64$), 35-43 pour 52 femelles ($m = 38,63$). Rangées longitudinales de ventrales: 7 à 10 chez les mâles (7 chez 8 spécimens; 8 chez 33; 9 chez 9; 10 chez 6), 7 à 9 chez les femelles (7 chez 6 spécimens; 8 chez 41; 9 chez 6). Nombre de ventrales entre les membres postérieurs et antérieurs: 24 à 32 chez 56 mâles ($m = 27,50$), 25 à 34 chez 50 femelles ($m = 29,02$). Lamelles sous le 4^e orteil: 18 à 24 chez 55 mâles ($m = 21,90$), 19 à 26 chez 52 femelles ($m = 21,50$). Pores fémoraux: 9 à 13 chez 55 mâles (9 sur 11 côtés, 10 sur 45 côtés, 11 sur 43 côtés, 12 sur 9 côtés,



Fig. 18 — *Ichnotropis capensis overlaeti*, ♂ des environs de Dundo (Photo A. DE B. MACHADO).

13 sur 2 côtés, $m = 10,51$), 8 à 12 chez 52 femelles (8 sur 4 côtés, 9 sur 16 côtés, 10 sur 50 côtés, 11 sur 24 côtés, 12 sur 10 côtés, $m = 10,19$). Stries sur la frontale: 7 à 14 chez 47 mâles ($m = 10,23$), 5 à 14 chez 42 femelles ($m = 9,12$). Longueur de la tête en % de celle du pied: 66,3 à 85,7 chez 54 mâles ($m = 76,41$), 68,8 à 85,8 chez 52 femelles ($m = 77,06$). Longueur de la fronto-nasale en % de sa largeur: 84,4 à 127,3 chez 55 mâles ($m = 103,10$), de 69,5 à 115,8 ($m = 92,66$) chez 52 femelles. La queue est très souvent mutilée et partiellement régénérée: sa longueur relative maximum dans la série examinée ici est 68,9% chez les mâles et 69,5% chez les femelles.

Taille. Le plus grand mâle mesure 204,7 mm (queue: 138 mm). La plus grande femelle mesure 187,2 mm (queue: 130 mm). La longueur du bout du museau à l'anus varie de 38,3 mm à 66,7 mm chez 56 mâles ($m = 55,01$ mm), de 40,6 mm à 61,7 mm chez 52 femelles ($m = 52,34$ mm).

Dimorphisme sexuel. Une différence notable entre mâles et femelles apparaît dans le nombre de ventrales entre les membres antérieurs et postérieurs (plus élevé chez les femelles), le nombre de pores fémoraux (moins élevé chez les femelles), le nombre de stries sur la frontale (moins élevé chez les femelles), la longueur relative de la fronto-nasale (plus élevée chez les mâles). Les mâles deviennent plus grands que

les femelles, et ont des bandes noires latérales bien marquées, qui sont estompées chez les femelles. En vie ils ont en outre une pigmentation rouge latérale qui disparaît rapidement dans les liquides conservateurs.

Discussion. Les proportions de la fronto-nasale ont une variation étendue qui englobe celle qui a été signalée pour *nigrescens* LAURENT (1952, 1956); ce dernier se distingue néanmoins d'*overlaeti* par sa pigmentation ventrale. Chez *chapini* SCHMIDT la fronto-nasale peut être considérablement plus large que longue (1,43). Il se peut que ces trois formes soient unies par des gradients qui justifieraient leur réunion en un seul taxon (*chapini*) mais seul un matériel abondant du Congo Central pourrait nous fixer sur ce point. La proximité géographique de *longipes* BOULENGER suggère qu'un tel gradient n'existe pas pour la longueur des membres postérieurs et par conséquent qu'une discrimination subsppécifique entre *longipes* d'une part et le complexe *chapini-overlaeti-nigrescens* est moins suspect.

Ichnotropis capensis sbsp.

1 ♂, sans numéro, de provenance inconnue.

Ecaillage. Occipitale bien différenciée. Interpariétale subrectangulaire à bord postérieur prolongeant celui des pariétales. Préfrontale séparée de la 2e sus-oculaire. Labiales supérieures devant la sous-oculaire: 4. 5 paires de sublinguales dont 3 en contact. Gulaires sur la ligne médiane: 21. Ecailles autour du milieu du corps: 36. Rangées longitudinales de ventrales: 8. Ventrales entre les membres antérieurs et postérieurs: 26. Lamelles sous le 4e orteil: 21. Pores fémoraux: 10-10. Stries sur la frontale: 11. Longueur de la tête en % de celle du pied: 87,3. Longueur de la fronto-nasale en % de sa largeur: 99. Longueur relative de la queue: 61,6%.

Taille. Longueur totale: 157,7 mm. Queue: 97 mm. Tronc+tête: 60,7 mm.

Livree. Coloration noirâtre. Une ligne blanche latérale sur la partie supérieure des labiales et de la sous-oculaire, traversant la région temporale. Continuant derrière l'oreille en s'estompant graduellement sur les flancs. Une autre ligne semblable longe le bord des labiales inférieures, passe sous l'oreille et s'arrête devant l'insertion du membre antérieur. Les labiales inférieures et les sublinguales sont claires, mais ornées de grosses taches noires. Tout le reste de la face ventrale est très parsemé d'abondants mélanophores qui donnent une tonalité générale noirâtre, sauf dans la région pectorale qui est un peu plus claire.

Discussion. Il est impossible de dire si ce spécimen représente un cas de mélanisme individuel ou appartient à une population mélanisante. Il diffère aussi de la grande série d'*overlaeti* par la forme de son interpariétale et ne semble pas pouvoir être considéré comme un individu aberrant de cette race. J'aurais pu l'attribuer à *nigriscens*, mais trois faits m'en ont dissuadé: je n'ai pu faire les comparaisons nécessaires; d'après mes souvenirs, *nigriscens* est sensiblement moins sombre que ce spécimen-ci; enfin, l'absence de localité nous prive de toute indication géographique. Je suis plutôt porté à admettre qu'il existe en Angola une autre race mélanique qu'il faudra redécouvrir.

Ichnotropis bivittata bivittata Bocage

5 ♂, 2 ♀, 3 juv. (5311), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

Nom indigène. «Kassulu».

Variation. Occipitale différenciée. Interpariétale à côtés parallèles ou très faiblement convergents vers l'arrière, à bord postérieur situé dans le prolongement de celui des pariétales. Préfrontale en contact avec la 2e sus-oculaire ou très étroitement séparée de celle-ci chez un seul mâle. Labiales supérieures devant la sous-oculaire: 4 (5 chez un mâle). Gulaires sur la ligne médiane: 18 à 27 chez les mâles, 20-21 chez les femelles, 24 à 26 chez les juvéniles. Ecailles autour du milieu du corps (dorsales+ventrales): 32, 34, 35, 37, 40 chez les mâles, 36 et 39 chez les femelles, 31-32 chez les jeunes. Rangées longitudinales de ventrales: 8 à 11 chez les mâles (8, 9, 9, 10, 11), 10 chez les femelles, 8 chez les jeunes. Ventrales entre les membres antérieurs et postérieurs: 26, 27, 27, 28 chez 4 mâles, 26-27 chez les femelles, 26-27 chez les jeunes.

Lamelles sous le 4e orteil: 21, 22, 22, 23 chez 4 mâles, 20 et 23 chez les femelles, 18 et 20 chez les jeunes. Pores fémoraux: 9 à 11 chez les mâles (9 sur 1 côté, 10 sur 6 côtés, 11 sur 3 côtés), 9 à 12 chez les femelles (9 sur 2 côtés, 11 sur 1 côté, 12 sur 1 côté), 10 chez les jeunes. Stries sur la frontale: 2 ou 3 carènes très fortes sans autre ornementation ou bien avec 1 à 3 stries ou carènes supplémentaires mais beaucoup moins saillantes.

Longueur de la tête en % de celle du pied: 83,3 à 89,3 chez les cinq mâles ($m = 85,9$); 82,7 et 84,3 chez les femelles, 84,3 et 88,2 chez les jeunes. Longueur de la fronto-nasale en % de sa largeur: 86,2 à 105,8 chez les mâles ($m = 97,18$); 99,4 et 107,3 chez les femelles, 98,5 à 107,6 chez les jeunes.

La longueur relative de la queue atteint au maximum 65,3% de longueur totale chez les mâles, 61,1% chez les femelles.

Taille. Le plus grand mâle mesure 153 mm (queue: 100 mm); un autre serait plus grand si sa queue était complète (tronc+tête = 53,6 mm). La plus grande des deux femelles mesure 137 mm (queue: 84 mm).

Discussion. Il est intéressant de souligner les différences corrélatives existant entre cette petite série et *I. capensis overlaeti* sympatrique de *bivittata* à Alto Cuflo.

	<i>bivittata</i>	<i>overlaeti</i>
Préfrontale.....	en contact avec la 2e sus-oculaire	non en contact avec la 2e sus-oculaire
Ornementation des plaques céphaliques	fortes carènes peu nombreuses (2 à 3 sur la frontale + au maximum 3 stries supplémentaires)	stries fines et nombreuses (5 à 14 sur la frontale)
Interpariétale	à bords parallèles ou peu convergents vers l'arrière 31-40	à bords en général fortement convergents vers l'arrière 34-43
Ecailles autour du milieu du corps		
Longueur de la tête en % de celle du pied	82,7-89,3	66,3-85,8
Coloration générale	plus sombre	plus claire

En outre, si l'on compte les écailles dorsales différenciées entre les membres antérieurs (elles sont séparées de leur insertion par une zone couverte de minuscules écailles granuleuses non comprises dans le compte), on observe une différence supplémentaire entre les deux séries sympatriques d'Alto Cuflo: 10 à 12 chez *bivittata*, 12 à 15 (12 dans un seul cas) chez *overlaeti*. Le spécimen noirâtre attribué à *I. capensis* sbsp. en a 14.

Ichnotropis bivittata pallida sbsp. n.

(Figs. 4 e 19)

Holotype:

1 ♀ (1854), Boca da Humpata, Huíla, 1850 m, 21-IX-1949 (M).

Diagnose. Race d'*Ichnotropis bivittata* différant de la forme typique par sa coloration pâle en rapport avec son habitat subdésertique, le pied un peu plus long par rapport à la tête, les carènes et stries des plaques céphaliques moins saillantes, l'interpariétale à bords incurvés et convergents vers l'arrière et à bord postérieur situé en avant par rapport à celui des pariétales, à fronto-pariétales assez petites et séparées l'une de l'autre par l'interpariétale qui touche la frontale.

Autres caractères. Occipitale différenciée. Préfrontale en contact avec la 2e sus-oculaire, portant une carène plus forte que les stries banales, de même que la frontale qui en porte deux (comme chez *bivittata*), plus 3 stries médianes assez émoussées. Labiales antérieures à la sous-oculaire: 4. Gulaires sur la ligne médiane: 19. Ecailles autour du milieu du corps: 36.

Rangées longitudinales de ventrales: 10. Ventrales entre les membres antérieurs et postérieurs: 27. Lamelles sous le 4e orteil: 20. Pores fémoraux: 11-11. Longueur de la tête en % de celle du pied: 80,2. Longueur de la fronto-nasale en % de sa largeur: 104,4. Longueur relative de la queue: 62,8%.

Taille: 159 mm (queue: 100 mm).

Livree. Beige pâle avec deux lignes latéro-dorsales plus claires et peu nettes au niveau des épaules seulement; une bande latérale brunâtre part de l'oreille et se perd au niveau des reins; vers le bas et dans la région antérieure elle est nettement délimitée d'une bande blanchâtre qui se prolonge en avant sur les labiales supérieures; cette limite est soulignée au-dessus des membres antérieurs par deux traits arqués successifs de coloration brun sombre; sous cette bande blanche, une autre trainée pigmentée s'étend de l'oreille à l'insertion des membres antérieurs. Quelques rares concentrations pigmentaires sombres sur les côtés du dos, plus abondantes sur la queue. Face ventrale blanchâtre.

Discussion. Les connexions de la préfrontale et l'existence de carènes plus fortes que les stries banales suggèrent que cette forme appartient plutôt à *I. bivittata* qu'à *I. capensis*. Le nombre d'écailles dorsales différenciées entre les membres antérieurs qui est 11 confirme cette position systématique. Il se peut qu'une partie des *I. bivittata* cités auparavant, notamment ceux du bassin du Cunene (MONARD 1937) appartiennent à cette sous-espèce; l'espèce n'a en tout cas jamais été signalée d'une localité plus méridionale que Boca da Humpata.

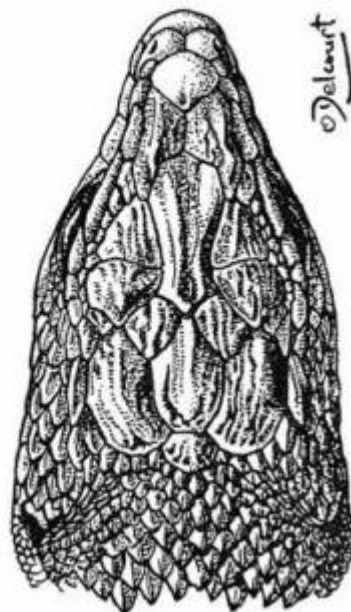


Fig. 19 — *Ichnotropis bivittata pallida* sbsp. n., Holotype (Ang. 1854) $\times 5$.

Mabuza maculilabris maculilabris (Gray)

(Fig. 20)

- 3 ♂, 3 ♀ (5085, 5088, 5090, 5092, 5094, 5099), Dundo, Lunda, 10-VII-1953 (I).
- 1 ♂ (5103), de même provenance, 11-VII-1953 (I).
- 1 ♀ (5119), de même provenance, 14-VII-1953 (I).
- 1 ♂ (5130), de même provenance, 15-VII-1953 (I).
- 1 juv. (5142), de même provenance, 16-VII-1953 (I).
- 2 ♂, 1 ♀ (5150), de même provenance, 17-VII-1953 (I).
- 3 ♀ (5155), de même provenance, 20-VII-1953 (I).
- 5 ♂, 1 ♀ (5164), de même provenance, 22-VII-1953 (I).
- 1 ♂ (5199), de même provenance, 24-VIII-1953 (I).
- 1 ♀ (5200), de même provenance, 22-VIII-1953 (I).
- 2 ♀ (5209), de même provenance, 21-VIII-1953 (I).
- 3 ♂, 4 ♀ (5308), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).
- 1 ♀ (5347), de même provenance, VI-1954 (I).

Noms indigènes. «Kassulu» (dénomination attribuée aussi à *Ichnotropis*), «Kassulu-mukehe» pour les jeunes. «Kassulu-munene» pour les grands individus.

Variation (38 spécimens). Carènes des écailles dorsales au nombre de 5, mais 3 chez un juvénile, tendant à devenir plus nombreuses (6-7) chez les grands spécimens. 4 sus-oculaires. Presque toujours 5 surciliaires, mais 4 d'un côté chez un spécimen, 6 chez deux spécimens et

d'un côté chez un autre. Postnasale le plus souvent séparée de la 2^e labiale, en contact chez 5 spécimens et d'un seul côté chez 5 autres. Préfrontales contiguës chez la moitié des exemplaires (mais chez tous ceux d'Alto Cuilo). Supranasales le plus souvent en contact, séparées chez 9 individus (5 mâles, 4 femelles). Ecailles autour du milieu du corps: 30 à 34, 30 chez 3 femelles, 31 chez 2 femelles, 32 chez 12 mâles et 10 femelles, 33 chez 1 mâle, 34 chez 3 mâles et 2 femelles.

Bord inférieur de la sous-oculaire en % de son bord supérieur: 98 à 122,2 chez les mâles, 96,2 à 137,8 chez les femelles, 126 chez le jeune. Distance du bout du museau à la frontale en % de la longueur de la frontale: 78 à 125 ($m = 95,71$) chez les mâles, 85,8 à 113,9 ($m = 97,83$) chez les femelles, 95,8 chez le jeune. Longueur du membre postérieur en %



Fig. 20 — *Mabuya maculilabris maculilabris*, sur un palmier, à Dundo
(Photo A. DE B. MACHADO).

de la longueur du tronc plus la tête: 40,9 à 47,8% chez les mâles ($m = 43,58$), 37,8 à 46,3 chez les femelles ($m = 42,33$), 44,9 chez le jeune. Longueur de la tête en % de la longueur du tronc plus la tête 18,6 à 21,8 ($m = 19,98$) chez les mâles, 17,9 à 21,9 chez les femelles ($m = 19,21$) chez les femelles, 22 chez le jeune. Longueur relative de la queue chez les spécimens qui semblent ne pas avoir de queue mutilée ou partiellement régénérée: 61,2 à 73,1 chez 10 mâles ($m = 65,56\%$), 58,2 à 67,7 ($m = 63,24\%$) chez les femelles.

Taille. Le plus grand mâle mesure 835 mm du museau à l'anus, mais sa queue est mutilée; le plus grand mâle intact mesure 230 mm (queue: 155 mm). La plus grande femelle mesure 78,4 mm du museau à l'anus (queue: 119 mm, longueur totale 197,4 mm); la plus grande longueur totale est 226,2 mm (queue: 149 mm). La taille des mâles adultes (sans la queue) va de 52,3 mm à 83,5 mm (moyenne: 71,16 mm); celle des femelles va de 55,3 mm à 77,2 mm (moyenne: 69,86 mm); elles semblent donc devenir moins grandes que les mâles.

Dimorphisme sexuel. Les femelles semblent avoir le museau plus long, les membres postérieurs et la queue plus courts, moins d'écailles autour du corps. Cependant un contrôle statistique devrait être fait sur de plus grandes séries.

Mabuya bayoni bayoni (Bocage)

8 ♂, 13 ♀, 4 juv. (5306), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

2 ♀ (5347), de même provenance, VI-1954 (I).

1 spécimen (5602), environs du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (I)⁽¹⁾.

Nom indigène. «Kassulu» (Alto Cuílo).

Variation. Carènes des écailles dorsales devenant plus nombreuses avec l'âge comme chez *maculilabris*: 3 chez les jeunes, 5 et davantage (jusqu'à 9) chez les adultes. 4 sus-oculaires (3 d'un côté chez un jeune); 4 surciliaires, la première beaucoup plus longue que les autres (3 d'un côté chez une femelle). Fronto-pariétales toujours soudées en une seule plaque. Post-nasale le plus souvent séparée de la 2e labiale (3 mâles, 8 femelles, un juvénile, d'un côté chez 3 mâles et le spécimen 5602) parfois en contact avec elle (1 mâle, 3 femelles, 3 juvéniles, d'un côté chez 3 mâles et le spécimen 5602). Préfrontales séparées, sauf chez 1 femelle. Supra-nasales en contact. Lobes auriculaires longs au nombre de 2 chez 2 femelles, de 3 chez 2 mâles, 6 femelles et 3 jeunes, d'un côté chez 2 mâles et 2 femelles, de 4 chez 2 mâles et 2 femelles, d'un côté chez 2 mâles et 2 femelles.

Ecaillés autour du corps: 30 à 36 (30 chez une femelle, 32 chez 3 mâles, 1 femelle, 1 jeune et le n° 5602, 33 chez 1 mâle, 1 femelle, 1 jeune, 34 chez 3 mâles, 9 femelles, 2 jeunes, 35 chez 1 mâle, 36 chez 1 femelle). Bord inférieur de la sous-oculaire en % de son bord supérieur: de 21,6 à 47,7% chez les mâles (la sous-oculaire étant séparée de la lèvre chez 1 spécimen), 29,6 à 50,7% chez les femelles, 23,7 à 44,1% chez les jeunes, 43% chez le n° 5602. Distance du bout du museau à la frontale en % de la longueur de celle-ci: 79,9 à 103%. Membre postérieur en % de la longueur du tronc plus la tête: 39,4 à 44,7 (= 41,98) chez 8 mâles, 37,3 à 40,9 (= 39,22) chez 15 femelles, 43,5 à 45,2 chez les 4 jeunes. Longueur de la tête en % de la longueur du tronc plus la tête: 17,6 à 19,6 (m = 18,64) chez 8 mâles, 15,9 à 18,3 (m = 16,87) chez 15 femelles, 19,4 à 22,9 chez les 4 jeunes. Longueur relative de la queue: 54,5 à 62,5% (= 59,59) chez 7 mâles, 47,2 à 61,6% (m = 56,03) chez 9 femelles, 58,3 à 61,8 chez 3 jeunes.

Taille. Le plus grand mâle intact mesure 177,8 mm (queue: 109 mm); le plus grand dont la queue est mutilée mesure 72,6 mm du museau à l'anus. La plus grande femelle intacte mesure 183,8 mm (queue: 113 mm); la plus grande à queue mutilée mesure 80 mm du museau à l'anus.

Livree. Une ou deux lignes blanches latérales, alternant avec des bandes noires plus ou moins tranchées; 2 lignes latéro-dorsales claires plus ou moins distinctes. Une femelle a 4 lignes sombres sur le dos; chez 1 mâle, 4 séries longitudinales de taches noires et deux seulement chez un autre mâle et une femelle.

Mabuya bayoni builensis sbsp. n.

(Fig. 4)

Holotype:

1 juv. (1866), Boca da Humpata, environs de Sá da Bandeira, Huíla, 24-IX-1949 (M).

⁽¹⁾ Ce spécimen a été éviscéré et son sexe n'a pu être déterminé.

Diagnose. Race de *Mabuya bayoni* différant de la forme typique par la persistance de deux fronto-pariétales, un nombre plus élevé d'écailles autour du corps (40 au lieu de 30-36), 3 surciliaires au lieu de 4, la sus-oculaire un peu moins rétrécie (bord inférieur = 52,3% du bord supérieur), ressemblant à la forme typique notamment par sa livrée, les écailles plantaires et subdigitales tuberculeuses et fortement pigmentées de brun, la première surciliaire beaucoup plus longue que les autres, la présence de 4 lobes auriculaires allongés.

Autres caractères. Ecailles dorsales tricarénées (carènes probablement plus nombreuses chez les adultes). 4 sus-oculaires. Postnasale séparée de la 2^e labiale. Préfrontales séparées. Supranasales en contact. Distance de la frontale au bout du museau = 90,7 % de la longueur de la frontale. Longueur du membre postérieur = 47,8% de la distance du bout du museau à l'anus (plus que chez aucun spécimen de la forme typique).

Taille: 39,8 mm du museau à l'anus (queue mutilée).

Remarques. L'espèce a déjà été signalée de Huila, mais la région de Sá da Bandeira, bien que toute proche, dépasse l'altitude de 2000 m. La différenciation d'une race orophile est donc dans l'ordre des choses.

Mabuya binotata (Bocage)

1 ♀ (1967), km 50 de la route de Moçâmedes à Sá da Bandeira, désert de Moçâmedes, 25-X-1949 (M).

Ecologie. Ce spécimen fut trouvé sous l'écorce d'un arbre.

Caractères. Ecailles tricarénées, 38 autour du milieu du corps. 4 sus-oculaires. 5-6 surciliaires. Postnasale séparée de la 2^e labiale à gauche, la touchant en un point à droite. Préfrontales en contact. Supranasales en contact. Lobes auriculaires courts au nombre de 3. Bord inférieur de la sous-oculaire = 88,8% de son bord supérieur. Distance du bout du museau à la frontale = 106,7% de la longueur de la frontale. Longueur du membre postérieur = 39% de la distance du bout du museau à l'anus. Longueur relative de la queue: 56,6%. Bande latérale noire antérieure caractéristique de cette race.

Taille: 148,2 mm (queue: 84 mm).

Mabuya hoeschi Mertens

(Fig. 21)

Mabuya hoeschi MERTENS 1954, Senckenbergiana, 34, p. 178, fig. 4. Roessing Berge, östlich von Swakopmund (Sud-Ouest Africain); MERTENS 1955, Abhandl. Senckenb. Naturf. Ges., 490, p. 76, Pl. 23, fig. 139, Nunas Schlucht (Sud-Ouest Africain).

1 ♂ (1932), Plage «das Conchas», Moçâmedes, 17-X-1949 (M).

Ecologie. Ce spécimen a été trouvé sous une pierre.

Caractères. Ecailles tricarénées, 32 autour du milieu du corps. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires. Postnasale touchant la 2^e labiale du côté gauche seulement. Préfrontales en contact. Supranasales en contact. Pas de lobules auriculaires distincts. Sous-oculaire n'atteignant pas la lèvre. Distance du bout du museau à la frontale = 99% de la longueur de la frontale. Lon-

gueur du membre postérieur = 49,4% de la distance du bout du museau à l'anus. Livrée semblable à celle du type.

Taille: 70 mm du museau à l'anus (queue mutilée).

Distribution. Cette espèce récemment décrite et connue jusqu'ici par deux spécimens seulement, n'avait pas encore été signalée de l'Angola.



Fig. 21 — Habitat de *Mabuya hoeschi*: Moçâmedes, Praia das Conchas (litorideserta)
(Photo A. DE B. MACHADO).

Mabuya striata chimbana Boulenger

Mabuya chimbana BOULENGER 1887, Cat. Liz. Brit. Mus., 3, p. 207, Rio Chimba (Angola);

BOCAGE 1895, Herpét. Angola, p. 45.

Mabuya ellenbergeri CHABANAUD 1917, Bull. Mus. Hist. nat. Paris, 23, p. 219, figs. 1-2, Lealui, Rhodésie du Nord.

Mabuya striata ellenbergeri LOVERIDGE 1953, Bull. Mus. Comp. Zool., 110, p. 202, near Tête, Mozambique.

Mabuya striata angolensis (non MONARD) HELLMICH 1957, Mitt. Hamburg Zool. Mus. Inst., 55, p. 56, Sanguengue, Otjinschau, Bela Vista (Angola).

3 ♂, 7 ♀, 6 juv. (5307), Alto Cuilo, Lunda, VI-1954 (I).

1 ♂ (5347), de même provenance, VI-1954 (I).

4 ♂ (5365), Alto Chicapa, Lunda, VI-1954 (I).

- 1 ♀ (5402), de même provenance, VII-1954 (I).
- 1 spéc. éviscéré (5603), environs du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (M).
- 1 ♀ (5672), de même provenance, 6-XII-1954 (L).
- 1 ♂, 2 ♀ (5703, 5746), de même provenance, I-1955 (I).
- 1 juv. (5752), de même provenance, 27-I-1955 (I).
- 8 ♂, 5 ♀ (5783), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).
- 1 ♂ (5857), Calunda, Moxico, Haut Zambèze, II-1955 (M).
- 1 ♀ (1890), Jau, environs de Sá da Bandeira, Huila, 1000 m, 25-IX-1949 (M).

Noms indigènes. «Kassulu» (Alto Cuilo, Alto Chicapa). «Mussulu» (Cazombo, nom Lwena).

Ecologie. L'exemplaire de Jau a été trouvé sous des pierres quartzitiques.

Variation. Carènes des écailles dorsales devenant plus nombreuses avec l'âge: 3 chez les jeunes, s'adjoignant des carènes latérales sur les écailles médiodorsales portant le total à 5 ou 6 chez la plupart des adultes. 4 sus-oculaires. Surciliaires: le plus souvent 5, mais les spécimens d'Alto Cuilo peuvent en avoir 6 (15 côtés sur 34) voire 7 (1 côté), ceux d'Alto Chicapa en ont toujours 6, ceux du lac Calundo peuvent en avoir 6 (1 côté sur 12) ou 4 (2 côtés sur 12), ceux de Cazombo peuvent en avoir 4 (7 côtés sur 26), ce qui suggère un gradient décroissant vers l'est. Postnasale le plus souvent séparée de la 2^e labiale supérieure; mais en contact de 13 côtés sur 34 chez les spécimens d'Alto Cuilo, de 4 côtés sur 10 chez ceux d'Alto Chicapa, de 9 côtés sur 26 chez ceux de Cazombo, et chez celui de Calundo. Préfrontales généralement séparées, mais en contact chez 5 des 17 exemplaires d'Alto Cuilo, 3 (dont en un point seulement) des 5 d'Alto Chicapa, 1 des 6 du lac Calundo, 2 des 13 de Cazombo. Supranasales toujours en contact. Lobes auriculaires à peine distincts. Ecaïlles autour du milieu du corps: 36 à 40 (36 chez 4 mâles, 6 femelles, 2 jeunes, 37 chez 1 mâle, 3 femelles, 1 jeune, 38 chez 9 mâles, 9 femelles, 2 juvéniles et l'individu éviscéré, 39 chez 3 femelles et 1 jeune, 40 chez 1 jeune.)

Bord inférieur de la sous-oculaire en % de son bord supérieur de 0% (sous-oculaire séparée de la lèvre chez deux spécimens d'Alto Chicapa et d'un côté chez un de Cazombo) à 51,2% (spécimen de Calundo). Ce caractère semble bien varier selon les localités et selon le sexe. Ainsi, la variation des spécimens d'Alto Cuilo va de 21,6% à 50,7% ($m = 37,39$), tandis que celle des spécimens d'Alto Chicapa va de 0 à 32,2% ($m = 15,56$); les exemplaires des autres localités correspondent plutôt à ceux d'Alto Cuilo. La variation des mâles (toutes localités) va de 0 à 51,2% ($m = 38,13$), tandis que celle des femelles (id.) va de 0 à 44,9% ($m = 31,17$).

Distance du bout du museau à la frontale en % de sa longueur: 85,9 à 115,8% sans corrélation apparente avec la localité ou le sexe (toutefois, le maximum est observé chez le spécimen de Jau). Membre postérieur en % de la longueur du tronc plus la tête: 37,7 à 48%. Corrélation avec l'âge: chez les spécimens d'Alto Cuilo, le rapport va de 38,8 à 44,7% chez les adultes ($m = 41,67$), de 43,7 à 46,8 chez les jeunes ($m = 45,33$), ce qui indique une croissance négativement allométrique du membre postérieur. Corrélation selon les localités: le rapport va de 37,7 à 48 chez les spécimens de Cazombo ($m = 44,62$), de 38,8 à 45,3 chez les adultes des autres localités ($m = 41,87$).

Longueur de la tête en % de la longueur du tronc plus la tête: 17,3 à 28,3%. Allométrie négative manifeste: 17,3 à 23,6% chez les adultes ($m = 19,84$), 20,7 à 28,3 chez les jeunes ($m = 23,71$). Les adultes de Cazombo ont la tête proportionnellement plus grande: 18,6 à 23,6% ($m = 21,04$) au lieu de 17,3 à 20,7 ($m = 19,09$). Longueur relative de la queue: 51,6 à 60,6 chez 10 mâles ($m = 56,09$), 51,9 à 63,2 chez 11 femelles ($m = 56,74$), 55,2 et 59,7 chez 2 jeunes.

Taille. Le plus grand mâle à queue non mutilée mesure 181,1 mm (queue: 104 mm). La plus grande femelle intacte mesure 196,4 mm (queue: 114 mm). La longueur du museau

à l'anus varie de 60,3 à 79,8 mm chez les mâles ($m = 70,86$ mm), de 61,8 à 83,8 mm chez les femelles ($m = 72,95$ mm).

Livrée. Les lignes latéro-dorsales, bien distinctes chez les jeunes deviennent de moins en moins visibles chez les adultes; la tonalité générale devient aussi de plus en plus noirâtre. La région gulaire et les côtés du ventre sont souvent envahis par une pigmentation bleuâtre sombre.

Discussion. *Mabuya striata* est une espèce encore mal définie, mal délimitée et dont la variation géographique est médiocrement connue. On ne peut manquer d'être frappé par des notables divergences de conception entre les auteurs: ainsi FITZSIMONS (1943) lui attribue de 32 à 36 rangées d'écailles autour du milieu du corps, tandis que DE WITTE (1953) cite une variation allant de 36 à 45! Ces deux auteurs ne parlent manifestement pas de la même forme. Au surplus, la discrimination entre espèces ayant 3 carènes sur les écailles dorsales et celles qui en ont davantage est suspecte, puisque les espèces à carènes nombreuses les acquièrent seulement avec l'âge.

Les spécimens examinés ici correspondent à la fois à la description de *chimbana* BOULENGER et à la redescription d'*ellenbergeri* CHABANAUD faite par LOVERIDGE (1953); ainsi la distribution de cette forme paraît s'étendre de l'ouest de l'Angola au Mozambique à travers la Rhodésie du Nord, voire à travers le Katanga dont les collections devraient être revues. Les spécimens que HELLMICH (1957) attribue à *angolensis* semblent pouvoir être en réalité rapportés à *chimbana* puisqu'il mentionne l'existence de carènes supplémentaires sur les écailles dorsales. Elle ressemble à *spilogaster* PETERS par sa livrée, mais a un plus grand nombre d'écailles autour du corps. Les rapports avec la forme typique sont très incertains et ont peut-être la nature d'un gradient; cette éventualité est toujours probable pour des espèces aussi répandues et associées à l'homme comme LOVERIDGE (1953) l'a justement souligné.

? *Mabuya striata spilogaster* (Peters)

Euprepes (Euprepis) striatus var. *spilogaster* PETERS 1882, Reise nach Mossambique, Zool., 3, Amphib., p. 38.

Mabuya striata spilogaster MERTENS 1955, Abhandl. Senckenb. Naturf. Gesellsch., 490, p. 80, Pl. 12, fig. 54, localités diverses du grand Namaqualand et du sud du Damaraland.

1 ♂ (1832), Serra do Moco, Luimbale, Huambo, alt. 2000 m, 10-IX-1949 (M).

Ecologie. Ce spécimen vivait dans l'hiemilignosa.

Caractères. 34 écailles autour du milieu du corps, tricarénées. 4 sus-oculaires, 5 surciliaires. Postnasale en contact avec la 2^e labiale. Préfrontales séparées. Supranasales en contact. Lobes auriculaires (2-3) très courts. Bord inférieur de la sous-oculaire = 43,9% de son bord supérieur. Distance du bout du museau à la frontale = 87,9% de la longueur de celle-ci. Membre postérieur = 43,4% de la distance du bout du museau à l'anus.

Taille: 59,8 mm du bout du museau à l'anus (queue mutilée).

Discussion. Ce spécimen est attribué avec doute à *spilogaster* parce qu'il n'a que 34 écailles autour du milieu du corps (36-40 chez *chimbana* BOCAGE) et que la pigmentation ventrale décrite par MERTENS s'y observe, particulièrement bien développée. Cependant, sa provenance le situe bien en dehors de la distribution de cette race (MERTENS 1955) et dans une région où l'espèce est représentée par la forme que je crois correspondre à *chimbana*. Elle

pourrait lui appartenir, représentant une variation extrême du nombre d'écaillés autour du corps ou bien elle constitue une différenciation alticole parallèle à *spilogaster* et qu'on pourrait peut-être en distinguer par une comparaison minutieuse de deux séries.

Mabuya angolensis Monard

Mabuya striata angolensis MONARD 1937, Arq. Mus. BOCAGE, 8, p. 89, Kuvangu, Bimbi (Angola).

1 ♂ (1806-5), Silva Porto, Bié, 1700 m, 2-IX-1949 (M).

Ecologie. Spécimen capturé dans l'hiemilignosa.

Caractères. 40 écaillés autour du milieu du corps, tricarénées. 4 sus-oculaires, 5 surciliaires. Postnasale en contact avec la 2e labiale à gauche, séparée à droite. Préfrontales séparées. Supranasales en contact. Lobes auriculaires indistincts. Bord inférieur de la sous-oculaire = 31,8% de son bord supérieur. Distance du bout du museau à la frontale = 106,8% de la longueur de celle-ci. Membre postérieur = 45,6% de la distance du bout du museau à l'anus. Longueur relative de la queue: 43,3%.

Taille: 183,4 mm (queue: 104 mm, tronc: 79,4 mm).

Livree. Olivâtre, plus sombre sur les flancs. Labiales jaunâtres. Gorge blanchâtre. Ventre grisâtre.

Discussion. Cette forme se distingue de *chimbana* par ses écaillés tricarénées; à cette taille, les spécimens de *chimbana* ont toujours plus de trois carènes. Elle a 40 écaillés autour du corps, chiffre observé chez un seul des nombreux *chimbana* cités plus haut. La longueur relative du membre est supérieure au maximum observé chez les mâles de *chimbana*. Il ne semble donc pas qu'on puisse l'attribuer à cette forme; en revanche, elle correspond bien à *angolensis* MONARD. Cet auteur en faisait une race de *M. striata*, tout en reconnaissant que les deux formes sont sympatriques au Kuvangu, ce qui ne se peut. Il semble qu'elle soit aussi sympatrique de *chimbana*, à moins que les distributions ne s'intriquent de manière tout à fait insolite et peu compatible avec la configuration du pays. Dès lors, si *chimbana* est bien une race de *striata*, *angolensis* doit être considéré comme une bonne espèce; il se pourrait évidemment que ce soit l'inverse, mais il y a des indices de relations marginales entre *striata* et ce que je considère ici comme *chimbana*, ce qui ne semble pas apparent en ce qui concerne *angolensis*.

Mabuya varia varia (Peters)

1 spécimen éviscéré (1840.2?), Leba, Humpata, environs de Sá da Bandeira, Huíla, 1800 m, 17-IX-1949 (M).

1 ♂, 1 juv. (1970.1?), 15 km au nord de Quilengues, Huíla, 900 m sur les rochers, 28-X-1949 (M).

1 ♀ (5365), Alto Chicapa, Lunda, VI-1954 (I).

1 ♂ (5466), de même provenance, 22-VII-1954 (I).

1 ♂ (5718), Sandando, 85 km à l'est de Luso, Moxico, 26-I-1955 (I).

Nom indigène. «Kassulu» (Alto Chicapa).

Ecologie. Le spécimen de Sandando a été capturé dans un champ de manioc.

Variation. Ecaillés tricarénées. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires. Postnasale séparée de la 2e labiale, sauf d'un côté chez un des spécimens de Quilengues et un des spécimens d'Alto

Chicapa. Préfrontales séparées sauf chez le spécimen de Leba où elles se touchent en un point. Supranasales en contact.

E = écailles autour du milieu du corps. So = bord inférieur de la sous-oculaire en % de son bord supérieur. M/F = distance du bout du museau à la frontale en % de la longueur de celle-ci. MP = longueur du membre postérieur en % de la distance du bout du museau à l'anus. Q = longueur relative de la queue.

	E	So	M/F	MP	Q
Mâles:					
1970-1	33	74,1	83	51,6	61
5466	34	76,2	90,7	44,2	60,9
5718	34	88,4	104,2	50,5	59,3
Femelle:					
5365	34	78,7	98,8	47,9	55,9
Jeune:					
1970-1	34	80,8	83,6	51	60,5
Spéc. éviscéré:					
1940-2	34	65,3	86,8	43,5	47,6+?

Taille. Le plus grand mâle mesure 144,4 mm (queue: 88 mm). La femelle mesure 136 mm (queue: 76 mm).

Mabuya longiloba longiloba Methuen & Hewitt

Mabuya varia longiloba METHUEN & HEWITT 1914, Ann. Transv. Mus., 4, p. 142.

Mabuya damarana (part.) FITZSIMONS 1943, Liz. S. Africa, p. 224.

Mabuya longiloba longiloba MERTENS 1955, Abhand. Senckenb. Naturf. Ges., 490, p. 76, Pl. 23, fig. 140.

1 juv. (1970-1), 15 km au nord de Quilengues, 900 m, sur des rochers, Huila, 28-X-1949 (M).

Caractères. 36 écailles autour du milieu du corps, tricarénées. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires. Postnasale en contact avec la 2e labiale à gauche, séparée à droite. Préfrontales séparées. Supranasales en contact. 4 lobes auriculaires allongés. Bord inférieur de la sus-oculaire = 41,7% de son bord supérieur. Distance du bout du museau à la frontale = 94,3% de la longueur de celle-ci. Membre postérieur = 49,8% de la distance du bout du museau à l'anus.

Taille : 291 mm du museau à l'anus (queue mutilée).

Livrée. Aucun dessin perceptible.

Distribution. L'espèce n'avait jamais été signalée de l'Angola mais a pu être confondue avec *varia*. Elle est bien connue du sud-ouest africain à basse altitude (MERTENS 1955).

Mabuya occidentalis (Peters)

1 ♀ (1945), Désert de Moçâmedes, 35 km au sud de la ville, 23-X-1949 (M).

Ecologie. Ce spécimen a été capturé sous une pierre, dans un désert de sable.

Caractères. 30 écailles autour du milieu du corps, tricarénées. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires. Postnasale en contact avec la 2e labiale. Préfrontales séparées. Supranasales en contact. 2 lobes auriculaires courts. Bord inférieur de la sous-oculaire = 73,6% de son bord supérieur. Distance du bout du museau à la frontale = 90,7% de la longueur de celle-ci. Longueur du membre postérieur = 40,3% de la distance du bout du museau à l'anus. Longueur relative de la queue = 56%. Écailles plantaires faiblement épineuses.

Taille: 196,5 mm (queue: 110 mm).

Livrée. Brun clair, avec 2 bandes latérales blanchâtres, et 3 bandes dorsales semblables, bordées de sombre.

Mabuya sulcata ansorgei Boulenger

(Fig. 22)

1 juv. (1918), Munhino, 50 km à l'ouest de Sá da Bandeira, district de Moçâmedes, 1000 m, 11-X-1949 (M).

Ecologie. Sous des écailles d'exfoliation sphéroïdale d'un bloc granitique.

Caractères. 40 écailles autour du milieu du corps, tricarénées. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires. Postnasale séparée de la 2e labiale. Préfrontales séparées. Supranasales en contact. 2 à 3 lobes auriculaires courts. Bord inférieur de la sous-oculaire = 80,2% de son bord supérieur. Distance du bout du museau à la frontale = 93,6% de la longueur de celle-ci. Longueur du membre postérieur = 51% de la distance du bout du museau à l'anus.

Taille: 41,6 mm du museau à l'anus. Queue mutilée.

Livrée. 6 bandes longitudinales sombres sur le dos.

Mabuya megalura sbsp.

2 ♀ (5309), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

Caractères. 26 écailles autour du milieu du corps. Écailles lisses, un très vague vestige de carénation triple sur les dorsales. Sus-oculaires: 4. Surciliaires: 5-4 (chez les deux spécimens). Postnasale en contact avec la 2e labiale supérieure. Préfrontales en contact. Supranasales séparées. Ouverture auriculaire petite, en forme de fente sans lobes antérieurs. Sous-oculaire non rétrécie. Frontale aussi longue que la distance qui la sépare du bout du museau. Membre postérieur de 36 à 40% de la distance du bout du museau à l'anus.

Taille. Le plus grand des deux spécimens mesure 80 mm du bout du museau à l'anus. Tous deux ont la queue mutilée.

Livrée. Brunâtre au-dessus, jaunâtre ou grisâtre en dessous, sans dessins perceptibles, à l'exception d'une double série de points sombres sur la queue chez un des individus.

Remarques. Cette espèce n'a jamais été signalée de l'Angola. Toutefois, ces deux spécimens diffèrent des exemplaires connus d'Afrique orientale et des alentours du lac Kivu, par

l'absence de dessins et par la séparation des supranasales; ce caractère n'est jamais observé en Afrique orientale et est exceptionnel au Kivu. En revanche il existe chez la majorité des exemplaires du Parc National de l'Upemba (DE WITTE 1933). Il semble donc exister une race angolo-katangaise encore inédite. Comme le matériel de l'Upemba est plus nombreux, il est préférable de baser sur lui la description de cette race nouvelle: c'est pour cette raison que je ne la décris pas ici, laissant ce soin à mon collègue G. F. DE WITTE.



Fig. 22 — Habitat de *Mabuya laevis*, *Mabuya sulcata ansorgei* et *Eremias undata undata*:
Munhino, 50 km à l'ouest de Sá da Bandeira (Photo A. DE B. MACHADO).

Mabuya acutilabris (Peters)

2 ♂, 2 ♀, 1 juv. (1945-1946), Désert de Moçâmedes, 35 km au sud de la ville, 23-X-1949 (M).

2 ♂, 1 ♀ (1986), Plage de Lobito, Benguela, 30-X-1949 (M).

Ecologie. L'un des spécimens de Moçâmedes courait sur le sable lorsqu'il fut capturé.

Variation. Ecailles tricarénées. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires (4 à droite chez un spécimen de Moçâmedes, 6 à droite chez un de Lobito). Préfrontales séparées. Supranasales

en contact. 3 longs lobes auriculaires (4-5 chez un spécimen de Lobito). Sous-oculaire séparée de la lèvre par les labiales.

E = écailles autour du corps. Pn/2L = contact entre la postnasale et la 2e labiale (+ = présent, — = absent, + — et — + = conditions asymétriques). M/F = distance du bout du museau à la frontale en % de la longueur de cette dernière. PP = longueur du membre postérieur en % de la distance du museau à l'anus. Q = longueur relative de la queue.

	E	Pn/2L	M/F	PP	Q
Mâles:					
1946	30	+	92,7	65,5	64,5
	32	—	79	58,5	?
1986	29	—	94,5	?	66,7
	28	—	92	63,9	59,6
Femelles:					
1945	29	— +	95,5	61	62,5
1946	30	—	102,8	64,3	62,8
1986	30	—	90,2	66,8	60,2
Jeune:					
1945	30	+ —	94,1	69,5	63,8

Remarques. Cette espèce est assez isolée dans le genre et se montre exceptionnelle également par la longueur des pattes. On peut se demander s'il ne serait pas logique de l'isoler dans un genre distinct.

Mabuya laevis Boulenger

(Fig. 22)

Mabuya laevis BOULENGER 1907, Ann. Mag. Nat. Hist., (19) 7, p. 212, Maconjo, Angola, ?HELLMICH 1957, Mitt. Hamburg. Zool. Inst., 55, p. 54, Piri-Dembos, Angola.

1 ♂ (1918), Munhino, 50 km à l'ouest de Sá da Bandeira, Moçâmedes, 1000 m (M).

Ecologie. Le récolteur indique que ce Lézard très aplati (plus que *sulcata ansorgei* qui fut d'ailleurs capturé dans le même biotope) avait en vie des couleurs vives et très jolies; il s'abrite sous des écailles d'exfoliation sphéroïdale, ce qui lui est rendu facile par son aplatissement. Un scorpion trouvé dans le même habitat est similairement déprimé.

Caractères. Écailles plantaires et sous-digitales non épineuses. Écailles du corps lisses, 33 autour du milieu du corps. 4 sus-oculaires. 5 surciliaires. Postnasale séparée de la 2e labiale. Préfrontales séparées. Supranasales séparées. 4 lobes auriculaires très courts. Sus-oculaire très basse, comme les labiales, son bord inférieur valant 81,2% de son bord supérieur, précédée par 6 labiales. Distance du museau à la frontale = 85,3% de la longueur de celle-ci. Membre postérieur = 43,8% de la distance du bout du museau à l'anus.

Taille: 59,4 mm du bout du museau à l'anus (queue mutilée).

Livree. Semblable à celle que BOULENGER décrit, mais les coloris ont disparu dans l'alcool.

Subtrib. *BATRISINA* Jeannel

35. Gen. *CLIARTHRIUS* JEANNEL

Cliarthrinus Jeannel, 1949, Mém. Mus., XXIX, p. 138 (sous-genre); type: *elaphoides* Jeannel et Paulian. — 1950, Ann. Mus. Congo Belge, sér. in 8°, Zool., II, p. 142 (genre).

Genre répandu dans l'Afrique orientale et centrale, dont quelques espèces du mont Elgon vivent dans les terriers des Rats-Taupes (*Tachyoryctes splendens* Rüpp.).

Les espèces sont caractérisées par leur avant-corps fortement ponctué, la présence de petits denticules latéraux au pronotum, celle de trois fossettes basales aux élytres et d'une carène marginale du premier tergite abdominal occupant toute la longueur du segment; de plus la ligne médiane du premier tergite est toujours plus ou moins carénée.

1. *Cliarthrinus longulus*, n. sp.; type: Dundo (Mus. Paris).

Fig. 42. — Long. 2,2 mm. Ailé. Forme générale bien plus allongée et étroite que chez toutes les autres espèces connues du genre. Testacé rougeâtre, la pubescence courte; avant-corps rugueusement ponctué. Tête arrondie, le front régulièrement convexe, les yeux petits, plus courts que les tempes qui sont convexes. Massette palpaire un peu sécuriforme et arquée. Antennes très longues, grêles, les articles 3 à 8 ovales, un peu plus longs que larges, le 9 oblong, le 10 plus renflé, le 11 effilé en pointe. Pronotum plus long que large, les bosses latérales saillantes, avec un petit denticule au sommet; disque régulièrement bombé, rugueusement ponctué, sans fossette discale en avant de la foveole basale. Elytres allongés, à épaules effacées, les trois fossettes basales petites et peu visibles. Abdomen très allongé, peu contracté, le premier tergite plus grand que le deuxième, avec une carène médiane entière, ses bords marginaux entièrement carénés et les carénules externes entières, non parallèles au bord marginal. Pattes longues et grêles, les tibias postérieurs presque droits.

Mâle inconnu.

Espèce remarquable par sa forme grêle et allongée, son abdomen peu contracté chez la femelle et ses membres très longs.

Angola: Dundo (411.29), une femelle prise à la lumière (III-1948).



Fig. 42 — Gen. *Cliarthrinus* Jeann. — *C. longulus*, n. sp., de Dundo, $\times 32$.

36. Gen. *CLIARTHRODES* JEANNEL

Cliarthrodes Jeannel, 1949, Mém. Mus., XXIX, p. 146; type: *spinicollis* Raffray. — 1950, Ann. Mus. Congo Belge, sér. in 8°, Zool., II, p. 147.

Genre caractérisé par la présence de trois fossettes basales aux élytres, d'un petit denticule sur les côtés du pronotum dont le disque n'a pas de dépressions latérales, enfin par une ponctuation de l'avant-corps grosse et profonde, toujours épars.

Les espèces connues peuplent l'Abyssinie et le Congo Belge; leur mode de vie est inconnu, la plupart ayant été prises au vol ou à la lumière.

1. *Cliarthrodes brunneus*, n. sp.; type: forêt de Camissombo (Mus. Paris).

Fig. 43. — Long. 1,6 mm. Ailé. Brun rougeâtre foncé luisant, la pubescence courte et



Fig. 23 — *Mabuya ivensi septemlineata* sbsp. n., Paratype Ang. 5422, de Alto Chicapa (Photo A. DE B. MACHADO).

Taille. L'Holotype mesure 208,6 mm (queue: 118 mm). Tous les Paratypes sont plus grands: la femelle mesure 135,2 mm (corps seulement) et le plus grand des trois autres (Alto Cuilo) mesure 407 mm (queue: 269 mm, corps: 138 mm).

Nom indigène. «Kassulu-wa-lwiji», ce qui signifie lézard de rivière.

Ecologie. Ces lézards ont été trouvés par des Africaines dans le marais Khôka, sur les rives de la rivière Kutele, affluent droit du Cuango (Kwango). Ces femmes affirment que le lézard est aquatique et qu'il est toujours trouvé avec les poissons par les pêcheuses.

Distribution. Les autres stations connues de *Mabuya ivensi* (race typique) sont: R. Cuando, affluent du Cunene, ± 13.23 S., 15.43 E., alt. 1572 m (CAPELLO & IVENS, février 1878); R. Luando, près de Mongoa, ± 11.33 S., 18.06 E., alt. 1112 m (CAPELLO & IVENS, juin 1878); R. Cuanza, ou bien ± 11.53 S., 17.38 E.: ou bien entre Malange et Pungo Andongo (CAPELLO & IVENS, 1878); Dala, Lunda (MONARD, 1932).

Remarques. Cette espèce s'écarte bien plus notablement encore des autres *Mabuya* que *M. laevis* et *M. acutilabris* en particulier par la configuration et le nombre des sus-oculaires et des surciliaires, la contiguité des nasales, l'allongement du corps (début d'évolution vers l'anguilliformie), la taille considérablement plus grande. En outre, s'il est aquatique, son écologie est également

très particulière. Ce sont là de bonnes raisons d'isoler cette espèce dans un genre particulier, mais je préfère prendre une telle décision après un examen plus approfondi des autres tendances évolutives observées dans le genre *Mabuya* et chez d'autres *Scincidae*.

Mocblus sundevalli sundevalli (A. Smith)

1 ex. (5795), Dundo, Lunda, 3-IV-1955 (SANJINJE).

1 ex. (sans numéro), Porto Amélia, Mozambique IX-1948 (Dr. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR).

Mocblus fernandi (Burton)

(Fig. 24)

1 ex. (6122), Dundo, forêt de la Luachimo, 13-I-1961 (I), dans un piège destiné à la capture de petits Rongeurs.

Espèce apparemment peu commune, puisqu'elle est inconnue des indigènes.

Dimensions. Longueur totale: 28 cm, queue: 12,5 cm.

Ecologie et comportement. Cet exemplaire a été gardé en captivité pendant près d'un an. Pendant cette période les bandes latérales rougeâtres pâlirent un peu, prenant une tonalité plus orangée.

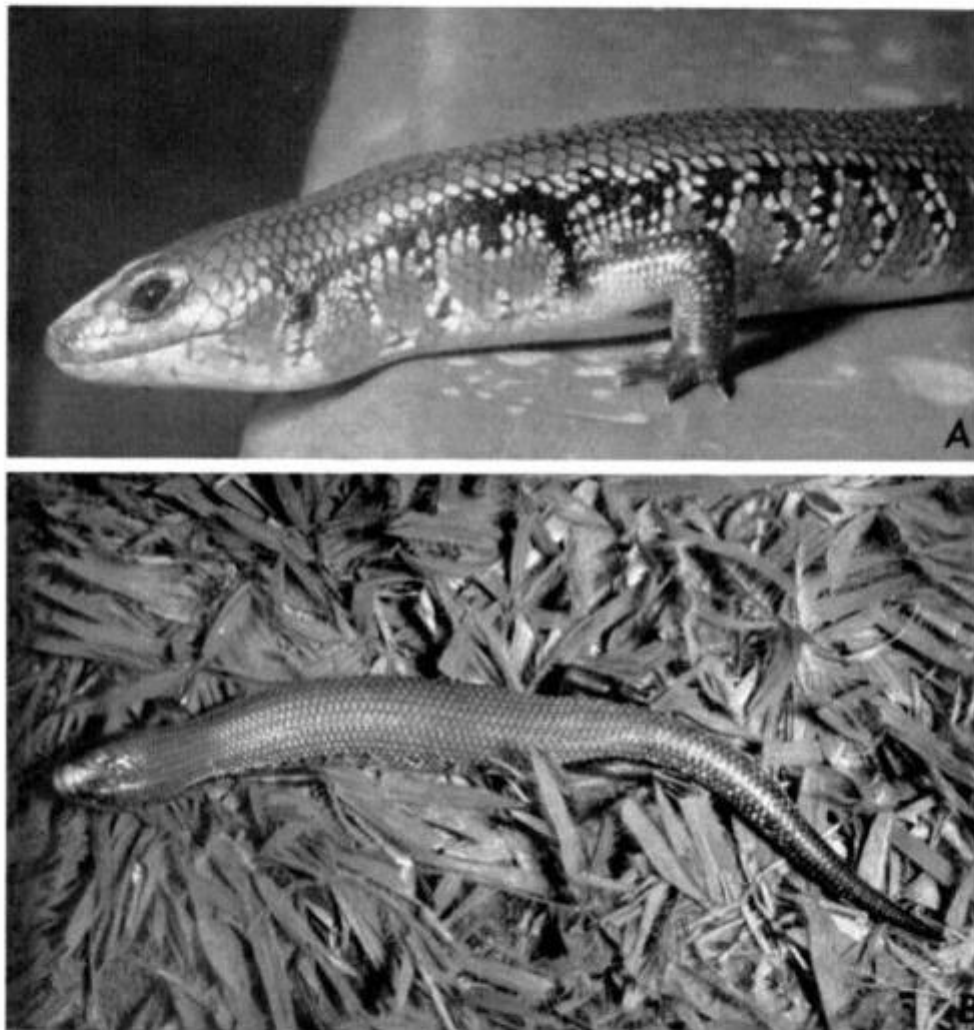


Fig. 24 — *Mochlus fernandi*, exemplaire de Dundo (Ang. 6122). A: montrant l'ornementation latérale; B: glissant dans l'herbe (Photo A. DE B. MACHADO).

Quand il courait dans l'herbe, la propulsion du corps se faisait surtout par des mouvements latéraux de la queue et du corps, aidés de temps en temps par les pattes antérieures, les pattes postérieures restant immobiles, étendues vers l'arrière et étroitement collées au corps (A. de B. MACHADO).

L'animal paraissait plutôt *glisser* qu'onduler.

Distribution. Espèce nouvelle pour la faune angolaise.

Eumecia anchietae major sbsp. n.

Lygosoma anchietae (part, non BOCAGE) MONARD 1937, Arq. Mus. BOCAGE, 8, p. 95, Dala (Lunda).

Holotype :

1 ♀ (6002), Calonda, steppe, Lunda, VI-1958 (Dr. A. SERRALHEIRO).

Diagnose. Race orientale d'*Eumecia anchietae*, différant de la forme typique par l'allongement des deux premières surciliaires, la première largement en contact avec la pré-frontale, la deuxième largement en contact avec la frontale, ainsi que par la taille plus grande.

Autres caractères. Ce spécimen diffère aussi de la description de BOCAGE (1895) par la réduction du nombre d'écailles autour du corps à 22, et de sus-oculaires à deux.

Livrée. Les dessins sont très estompés, tant les bandes claires longitudinales que les taches sombres du corps; le dessin caractéristique de la tête est indistinct.

Taille: 520 mm (queue mutilée: 220 mm; tronc: 300 mm). Il semble que cet individu soit d'assez loin le plus grand connu jusqu'ici pour l'espèce, puisque la plus grande longueur citée pour le tronc est 245 mm (HELLMICH 1957a).

Discussion. La disposition insolite des surciliaires antérieures est signalée aussi par MONARD (1937) et précisément du seul autre exemplaire connu de la région. Avec raison, semble-t-il, MONARD interprète cette disposition comme une soudure des surciliaires antérieures avec des sus-oculaires. Une configuration identique s'observe sur la figure publiée par DE WITTE (1953) représentant la tête d'un de ses 124 exemplaires du Parc National de l'Upemba. Mais les spécimens de l'Upemba sont sensiblement plus petits (le corps du plus grand n'atteint que 210 mm) et diffèrent à la fois de ceux de la Lunda et de ceux de l'Angola occidental par le fait que la fronto-nasale est généralement divisée. Il apparaît donc que ces populations katangaises représentent une troisième race géographique.

[*Eumecia anchietae wittei* sbsp. n.]

Lygosoma anchietae (part ?, non BOCAGE) WITTE 1933, Ann. Mus. Congo, Zool., (1) 3, p. 77, Elisabethville.

Riopa anchietae (non BOCAGE) WITTE 1953, Explor. Parc Nat. Upemba, 6, p. 124, nombreuses localités du Parc de l'Upemba, Kamina, Elisabethville.

Holotype :

♂ (I. R. S. N. B. — I. G. 19.612. Reg. 7382). Riv. Katango, affl. gauche de la Mubale et sous-affl. gauche de la Munte, Parc National de l'Upemba, Katanga, alt. 1750 m, 18-IV-1948. Mission G. F. DE WITTE.

Allotype :

♀ (I. R. S. N. B. — I. G. 19.612. Reg. 7369), Riv. Buye-Bala, affl. gauche de la Muye, sous-affluent droit de la Lufira, alt. 1750 m. Parc National de l'Upemba, Katanga, 8/12-IV-1948. Mission G. F. DE WITTE.

Paratypes :

Le reste des spécimens cités par DE WITTE (1953).

Diagnose. Race d'*Eumecia anchietae* différant de la forme typique par une disposition des surciliaires antérieures semblable à celle qu'on observe chez *major*, et par la division de la fronto-nasale, différant de *major* par ce même caractère et la taille plus faible.

[*Leptosiaphos graueri* (Sternfeld)]

1 spéc., Mont Kahuzi, Kivu, entre 2000 m et 2500 m, XI-1953 (M).

Caractères. 24 écailles autour du corps. 4 doigts et 5 orteils.

[*Leptosiaphos blochmanni* (Tornier)]

1 spéc., Mont Kahuzi, Kivu, entre 2000 et 2500 m, XI-1953 (M).

Caractères. 22 écailles autour du corps. 3 doigts et 3 orteils.

[*Sepsina aenea* (Barbour & Loveridge)]

Scelotes aeneus BARBOUR & LOVERIDGE 1928, Proc. New. Engl. Zool. Club., 10, p. 63, Mozambique.

3 spéc., Porto Amélia, Mozambique, IX-1948 (Dr. DOS SANTOS JÚNIOR).

Ces spécimens correspondent à la description de BARBOUR et LOVERIDGE. Il se peut que *S. arnoldi* HEWITT ne soit qu'une race de cette espèce.

Sepsina angolensis Bocage

(Fig. 4)

1 ex. (1854), Boca da Humpata, environs de Sá da Bandeira, Huíla, alt. 1850 m, 21-IX-1949 (M).

1 ex. (4036-5), Chibemba (Gambos) (Cunene), district de Huíla, 1300 m, IX-1949 (M).

1 ex. (5630), environs du lac Calundo, Moxico, 1-I-1955 (I).

1 ex. (5704), de même provenance, I-1955 (I).

4 ex. (5714), de même provenance, I-1955 (I).

Noms indigènes. «Mukuma» (Lwena). «Kakumbi-wa-kumbi» (Tshokwe).

Ecologie. Les spécimens de Boca da Humpata et de Chibemba ont été trouvés sous des pierres.

Caractères. Membre antérieur représentant toujours plus du tiers de la longueur du membre postérieur. 3e doigt plus court que le 2e.

Melanoseps occidentalis (Peters)

1 spéc. (Ang. 6167), galerie forestière de la rivière Camaconde (affl. gauche de la Luachimo, Dundo, Lunda, 25-I-1962 (M).

Ecologie. Spécimen trouvé en tamisant des détritrus rassemblés sur le sol.

Distribution. Cette espèce n'avait jamais été signalée de l'Angola, mais sa présence dans les galeries forestières du nord n'a rien d'inattendu.

Systématique. DE WITTE et LAURENT (1943) avaient réuni ce genre à *Scelotes*. LOVERIDGE (1957) remarque cependant que les espèces classées traditionnellement dans le genre *Melanoseps* habitent les forêts, contrairement aux *Scelotes* au sens strict. Cette corrélation entre la distribution géographique et des caractères supposés peu importants de prime abord, leur confère néanmoins plus de poids et j'estime à présent plus sage de suivre LOVERIDGE à cet égard. Les espèces de genre *Scelotes* me semblent d'ailleurs avoir la tête plus déprimée et le museau plus pointu, adaptation fouisseuse plus prononcée que chez *Melanoseps* et plus appropriée aux sols des savanes évidemment plus durs que les terrains meubles des forêts.

[*Scolecoseps boulengeri* Loveridge]

Scolecoseps boulengeri LOVERIDGE 1930, Proc. Zool. Soc. London, p. 159, fig. 1, Mozambique.

2 ♂, 2 ♀, 2 juv., Porto Amélia, Mozambique, IX-1948 (Dr. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR).

Ces spécimens correspondent bien à la description de LOVERIDGE. Les écailles préanales multiples et la grande interpariétale caractérisent bien la lignée partant du genre *Scelotes* FITZINGER, considéré ici dans son sens restreint (*Herpetosaura* inclus cependant) et aboutissant à *Chabanaudia* WITTE & LAURENT. La longueur relative de la queue est plus grande chez les mâles que chez les femelles: 30,6 et 31,5% au lieu de 22,6 et 23%. Les mâles mesurent respectivement 104 et 103 mm; les femelles 105 et 115 mm.

Typhlacontias bogerti sp. n.

(Fig. 25)

Holotype :

1 ♀ (1946), Désert de Moçâmedes, 35 km au sud de la ville, 23-X-1949 (M).

Paratypes :

1 ♀, 2 juv. (1946), capturés en même temps que l'Holotype.

Diagnose. Un *Typhlacontias* voisin de *T. ngamiensis* FITZSIMONS et de *T. rohani* ANGEL, mais différant de ces deux espèces par le fait que l'oeil est bordé à la fois par la deuxième et par la troisième labiale.

Description. Museau arrondi, dépassant fortement la mâchoire inférieure, formant une arête horizontale. Rostrale très grande, contenant la narine qui est reliée à son bord postérieur par un sillon rectiligne. Pas de supranasales. Derrière la rostrale se trouvent successivement la fronto-nasale et la frontale formant deux bandes transversales légèrement incurvées vers l'arrière, puis une fronto-pariétale semi-lunaire et enfin une grande interpariétale pentagonale. La fronto-nasale et la frontale sont antérieures au niveau des yeux; la fronto-pariétale est située entre les yeux, alors que chez les autres espèces, elle se trouve nettement plus en arrière. Les pariétales forment deux bandes obliques longeant l'interpariétale et qui se touchent derrière elle. Organe pinéal bien visible au milieu de l'interpariétale. Longueur de la rostrale représentant de 100 à 103% de la longueur de la frontale ajoutée à celle de la fronto-nasale,

de 75 à 88% de la longueur de l'interpariétale (ce qui distingue l'espèce de *ngamiensis* où ce rapport est environ 100% et de *rohani* où il est plus élevé encore). Une seule écaille au niveau de la limite de la frontale et de la fronto-pariétale mérite le nom de sus-oculaire; ce que FITZSIMONS appelle 2e sus-oculaire chez *ngamiensis* est comme chez ce dernier bien en arrière de l'oeil, mais séparée de la 1ère sus-oculaire par la surciliaire qui est unique. Oeil bordé par la frénale, la sus-oculaire, la surciliaire, une ou deux postoculaires minuscules, les 2e et 3e labiales. 5 labiales supérieures. 2 labiales inférieures la 2e très longue (correspondant aux 4 supéro-labiales postérieures). Symphysiale grande, suivie d'une postsymphysiale un peu moins grande et pentagonale. 3 paires de sublinguales obliques et allongées bordent la 2e labiale inférieure. Elles sont séparées par les écailles gulaires antérieures: une antérieure suivie d'une deuxième, elle-même suivie d'un groupe de 4 gulaires disposées en losange.

Ecaïlles du tronc lisses, plates et imbriquées, en 18 rangées autour du milieu du corps. Pas d'écailles pré-anales plus grandes. Longueur relative de la queue: 32% à 37,4% (Holotype, queue mutilée).

Livree. Les écailles des deux rangées médio-dorsales ont chacune une petite tache de pigment; les deux rangées suivantes sont immaculées. Les deux ou trois rangées suivantes sont fortement pigmentées et les écailles des autres rangées (ventrales) portent une tache pigmentaire réduite. Ainsi l'animal apparaît clair sur le dos avec deux séries médianes de points bruns; les flancs apparaissent fortement pigmentés et le ventre l'est faiblement. Cette configuration se poursuit sur la queue qui est plus claire et a le bout noir et aussi, estompée, sur la tête.

Taille. Holotype 100 m (queue mutilée: 32 mm). Le Paratype adulte mesure 123 mm (queue: 46 mm). C. M. BOGERT qui examina ce matériel avant moi, fit une préparation ostéologique du crâne de ce spécimen et c'est pourquoi je n'ai pu le choisir comme Holotype.

Dédicace. Je me fais un plaisir de dédier cette espèce à C. M. BOGERT. Monsieur DE BARROS MACHADO lui avait confié l'étude des Reptiles capturés en 1949 au sud-ouest de l'Angola, mais retenu par d'autres recherches, C. M. BOGERT eut l'amabilité de me transmettre cet intéressant matériel, ce dont je le remercie vivement ici.

Ecologie. Ces spécimens se trouvaient sous des pierres ou des feuilles de *Welwitschia*, dans le désert sablonneux. Ils glissaient sous le sable à une profondeur de un à deux centi-

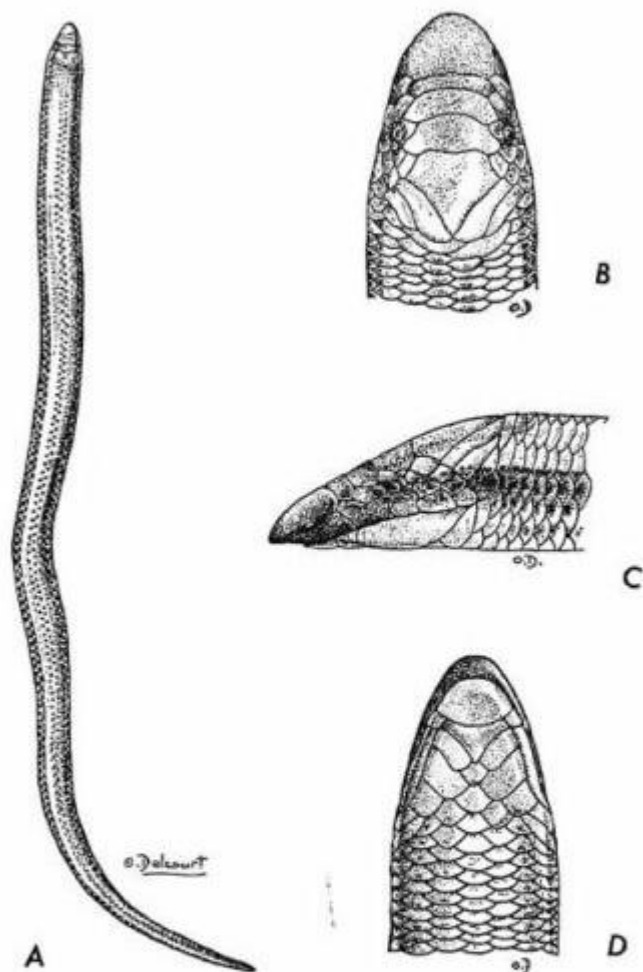


Fig. 25 — *Typhlacontias bogerti* sp. n. ♀ Holotype (Ang. 1946).
A × 1,5; B, C, D × 7,5.

mètres avec une étonnante rapidité. Il est très difficile de les saisir avec une pince tant ils sont lisses. L'autotomie de la queue s'observe comme chez tous les *Scincidae*.

Ontogenèse. Le grand Paratype contient des embryons avancés dont les yeux sont fort développés.

Feylinia currori Gray

(Fig. 27)

1 ex. (6129), Cassanguidi, 7-III-1961 (DIAS SOUSA).

Dimensions. Longueur total: 41 cm, queue: 7 cm.

Nom indigène. «Tchiñaueji».

Distribution. L'espèce avait déjà été citée de l'Angola par PARKER (1936).

* *Feylinia elegans grandisquamis* L. Müller

1 spec. (15421-7), Cuango, Lunda, VIII-1960 (coll. PASSOS).

Distribution. Cette espèce n'avait jamais été signalée de l'Angola.

Zygaspis quadrifrons capensis (Thominot)

Amphisbaena capensis THOMINOT 1887, Bull. Soc. Philom. Paris, (7) 11, p. 188, Lac Ngami, Bechuanaland.

Amphisbaena quadrifrons capensis LOVERIDGE 1941, Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard, 87, p. 387, redescription.

1 ♂ (5452), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).

1 ♂ (5470), de même provenance, 23-VII-1954 (I).

1 ♀ (5487), de même provenance, 26-VII-1954 (I).

1 ♂ (5491), de même provenance, 28-VII-1954 (I).

2 ex. (5511), de même provenance, VII-1954 (I).

1 ex. (5861), de même provenance, 20-VII-1954 (I).

Nom indigène. «Tchoka».

Variation. 4 pores préanaux. Anneaux: 184, 191, 195 chez les mâles; 193 chez la femelle; 183, 184, 195 chez les 3 spécimens dont le sexe n'a pu être déterminé.

Longueur relative de la queue: de 15,3 à 15,5%.

Taille. Le plus grand mâle mesure 242 mm (queue: 37 mm). La femelle mesure 226 mm (queue: 35 mm).

Monopeltis vanderysti vilbenai Laurent

Topotypes. (Dundo) 6 exemplaires:

5246, 15-X-1953 (L).

5248, 17-XI-1953 (A. BONITO).

5832, XI-1955 (M).



Fig. 26 — Habitat de *Typhlacontias bogerti* sp. n., *Pachydactylus amenoides*, *Eremias undata undata*, *Mabuya acutilabris*, *Mabuya occidentalis* et *Bitis caudalis*: désert de Moçâmedes, 34 km au Sud de la ville (Photo A. DE B. MACHADO).



Fig. 27 — *Feylinia curreri*, exemplaire de Cassanguidi, Lunda (Ang. 6129) (Photo A. DE B. MACHADO).

5930, 19-II-1957 (I).
5951, 8-VI-1957 (A. BONITO).
5960, VIII-1957 (A. BONITO).

1 ex. (11367-3), Dundo, fossé ouvert en forêt claire, II-1957 (I).

Noms indigènes. «Tchoka» (comme *Zygaspis*). «Tchiñaujeji».

Ecologie. Certains individus ont été capturés dans des cultures.

Variation. AT = anneaux du tronc depuis les pectorales. AA = anneaux incomplets entre la tête et le bord postérieur des pectorales. AQ = anneaux de la queue. S = segments (dorsaux + ventraux). LT/D = longueur totale sur diamètre. Q = longueur relative de la queue.

	AT	AA	AQ	S	LT/D	Q
5246	232	8	15	23+15	38,8	7,5
5248	228	8	17	22+12	36,1	8,4
5832	226	8	18	21+15	38,2	8,5
5930	223	9	18	23+14	34,2	8,8
5951	228	8	15	21+14	38,4	8
5960	222	11	15	22+16	33,1	7
11367-3	226	8	16	22+14	29,6	8,7

Plaques prépectorales submédianes séparées, souvent très étroitement. Plaques gulaires séparées.

Livree. Rarement tout à fait dépigmentés, le bout de la queue souvent noirâtre.

Taille. Le plus grand spécimen (5246) mesure 370 mm (queue: 27,9 mm).

[*Monopeltis scalper gerardi* Boulenger]

Topotypes :

4 ex., Kikondja, Katanga, 1958 (Dr. HIERNAUX).

Deux de ces spécimens seulement sont en bon état.

Abréviations: voir sous *vilhenai* plus PA = pores préanaux.

	AT	AA	AQ	S	Q	PA
Exemplaires intacts	208	8	21	20+18	10,5	1+1
	202	8	21	19+19	11	1+1
Exemplaires abîmés				18+18	?	?
				18+18	?	?

Chez tous, les gulaires médianes manquent. Préoculaire peu distincte chez 2 individus.

Taille. Le plus grand spécimen mesure 382 mm (queue: 40 mm).

Tomuropeltis sp.

1 ex. (10849), Lóvua, Lunda, 16-VI-1956 (M).

Cet exemplaire, indéterminable a été trouvé dans l'estomac d'un Ratel (*Mellivora capensis*).

Tomuropeltis colobura luluae (Witte & Laurent)

Monopeltis luluae WITTE & LAURENT, 1942, Rev. Zool. Bot. Afr., 36, p. 68, fig. 7, Lulua.

1 ex. (5344), Alto Cuilo, Lunda, 31-V-1954 (L).

1 ex. (5601), environs du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (I).

5 ex. (5705), de même provenance, I-1955 (I).

1 ex. (5744), de même provenance, I-1955 (I).

1 ex. (5790), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Tchoka-tchá-hachi» (Alto Cuilo). Au lac Calundo: «Tchoka» (Tshokwe), «Kalombo» (Lwena). A Cazombo: «Tchissi» (Lwena).

Ennemis. Le spécimen d'Alto Cuilo avait été capturé par une poule.

Variation.

Abréviations: comme chez *M. vilhenai* mais Gm = gulaires médianes en contact (c) ou séparées (s). 6 plaques anales. Pas de pores préanaux. Gulaires médianes en contact avec la 2^e labiale.

	AT	AA	AQ	S	Q	Gm
Alto Cuilo	304	10	?	17+13	?	s
Lac Calundo	298	9	25	18+12	10,3	s
	288	8	25	16+11	9,2	s
	296	10	24	17+12	9,3	s
	301	10	25	17+13	10,3	c
	296	10	?	16+12	?	c
	313	9	24	16+12	9,9	c
	298	9	23	16+12	9,9	s
Cazombo	295	10	20	18+12	7,7	s

Taille. Le plus grand spécimen mesure 371 mm (queue: 66 mm).

Discussion. Dans sa revision des *Amphisbaenidae*, LOVERIDGE (1941) considérait *granti* BOULENGER, *colobura* BOULENGER, *transvaalensis* FITZSIMONS, *mossambica* COTT et *kuanymarum* MONARD comme synonymes de *pistillum* BOETTGER. Il me semble qu'il a ainsi confondu plusieurs formes réellement valides; lorsqu'on voit des chiffres tels que 308-321 anneaux pour *granti* et 276-299 pour *mossambica*, tous deux du Mozambique, on doit conclure à l'existence de deux formes sympatriques et donc spécifiquement distinctes. Provisoirement, je suggère une subdivision de ce complexe en trois espèces, caractérisées comme suit:

T. pistillum: 305 à 351 anneaux sur le tronc, 24-29 sur la queue dont la longueur relative varierait de 10,6 à 11,5%. Gulaires médianes contiguës, pouvant ou non toucher la 2^e labiale.

T. mossambica: 276 à 299 anneaux sur le tronc, 26? sur la queue dont la longueur relative serait d'environ 13 %. Gulaires médianes séparées, non en contact avec la 2e labiale.
T. colobura: 288 à 320 anneaux sur le tronc, 19-28 sur la queue, dont la longueur relative varierait de 7,7 à 10,3 %. Gulaires médianes contiguës ou séparées, en contact ou non avec la 2e labiale.

Les formes décrites se répartiraient comme suit:

T. pistillum:

- 1) *pistillum* BOETTGER.
- 2) *granti* BOULENGER probablement synonyme de *pistillum*, mais pourrait en différer par l'existence d'un contact entre les gulaires médianes et des 3es labiales. Dans ce cas, *granti* remplacerait *pistillum* dans la région du Bas Zambèze.
- 3) *transvaalensis* FITZSIMONS: 322-351 anneaux sur le tronc au lieu de 305-321.
- 4) *kuanyamarum* MONARD: 308 anneaux, probablement synonyme de *pistillum*.

T. colobura:

- 1) *colobura* BOULENGER pourrait être une race de *pistillum*, mais la queue est plus courte, les anneaux moins nombreux, et les deux formes semblent coexister en Rhodésie. Gulaires médianes en contact avec les 2es labiales.
- 2) *luluæ* WITTE & LAURENT. Forme septentrionale, différant de *colobura* par ses gulaires médianes constamment séparées des 2es labiales et un plus petit nombre d'anneaux caudaux: 19-25 au lieu de 25-28.

T. mossambica COTT. Spécifiquement distinct de *granti* et par suite de *pistillum*. Diffère de *colobura* par sa queue beaucoup plus longue; toutefois, l'appartenance à cette espèce n'est cependant pas totalement exclue, vu la vicariance géographique des deux groupes de population.

V — OPHIDIENS

TYPHLOPIDAE

Typhlops angolensis adolfi Sternfeld

Typhlops adolfi STERNFELD 1910, Mitt. Zool. Mus. Berlin, 5, p. 70, Fort Beni (Kivu).

Typhlops angolensis adolfi LAURENT 1956, Ann. Mus. roy. Congo, 48, p. 63, figs. 5-6, nombreuses localités de l'est du Congo.

- 1 spéc. (5255), Dundo, Lunda, 25-II-1953 (L).
- 1 spéc. (5967), de même provenance, 29-X-1957 (L).
- 1 spéc. (6113), Dundo, R. Camaiala, 5-IX-1960 (SANJINJE) (L).

Nom indigène. «Tchiñaueji-mulá».

Caractères significatifs. Préfrontale, sus-oculaire, position de l'oeil du type caractéristique de *T. angolensis*. Ecailles autour du corps: 29-28-26, 25-26-22, 29-28-24. Préoculaire s'enfonçant en coin entre les 2e et 3e labiales. Coloration ventrale non contrastée par rapport à la coloration dorsale. Diamètre du corps allant 29,9; 31,8; 38,9 fois dans sa longueur qui comprend 36,5; 57,5; 61,3 fois la largeur de la tête. Largeur de la tête comprenant 1,46; 1,55 et 1,39 fois la largeur de la rostrale. Ce sont bien là les caractères de *T. angolensis adolfi*.

Distribution. *T. angolensis adolfi* est signalé pour la première fois de l'Angola. La distribution de cette sous-espèce jusqu'ici connue de l'est du Congo s'étend donc considérablement vers le sud-ouest. Il est certain qu'un grand nombre de citations de *T. punctatus* de l'Angola et du sud du Congo se rapportent à cette forme de même qu'à la forme typique, *T. angolensis angolensis*. Il resterait à déterminer les relations exactes entre *angolensis* et *adolphi* sur le territoire de l'Angola; on peut admettre jusqu'à preuve du contraire que la forme typique est cantonnée dans les galeries forestières et qu'*adolphi* vit dans les savanes boisées ou non.

Taille: 520 mm.

Typhlops boulengeri Bocage

Typhlops boulengeri BOCAGE 1893, Journ. Sci. Lisboa, (2) 3, p. 117, Quindumbo (Angola).

LAURENT 1956, Ann. Mus. roy. Congo, 48, p. 68, figs. 7-8, fig. 11, Pl. VIII, fig. 3, localités de l'est du Congo.

? *Typhlops punctatus punctatus* (non LEACH) LAURENT 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 23, p. 37, Dundo (Angola).

Discussion. Il est probable que le spécimen 2242 cité par moi en 1954 sous le nom de *T. punctatus* appartient à *T. boulengeri* plutôt qu'à *T. angolensis adolfi*. Pour un spécimen de 393 mm, le rapport de la longueur au diamètre (32,7) est normal pour *T. boulengeri*, mais trop faible pour *T. angolensis adolfi*.

Distribution. *T. boulengeri*, décrit de l'Angola a une vaste distribution en forme de fer à cheval dans les savanes qui entourent la forêt équatoriale. Une partie des citations de *T. punctatus* de l'Angola se rapporte à cette espèce.

Typhlops schmidtii Laurent

Typhlops schmidtii LAURENT 1956, Ann. Mus. roy. Congo, 48, p. 71, figs. 9-11, pl. VIII, fig. 4, Nyunzu, Kabila, Lukuga (Tanganyika), Kamina, Sandoa (Lualaba).

Typhlops punctatus punctatus (non LEACH) HELLMICH 1957, Veröff. Zool. Staatsamml. München, 5, p. 70, Entre Rios (Angola).

5 juv. (5627), environs du lac Calundo, village du chef SÁ-MUSSAMBA, Moxico, 31-XII-1954 (I).

1 juv. (5716), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

2 ad. (5788), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Kalombo» (Lwena). «Tchoka» (Tshokwe).

Caractères significatifs. Préfrontale, sus-oculaire, situation de l'oeil caractéristiques du groupe *T. punctatus - boulengeri - schmidtii*. Ecailles autour du milieu du corps: 23 à 25. Labiales en contact rectiligne avec la préoculaire: 2e (3 cas), 2e et 3e (5 cas). Coloration ventrale claire contrastée par rapport à la coloration dorsale. Chez les deux adultes, la longueur du corps comprend 36 et 46 fois son diamètre, 51,3 et 51,8 fois la largeur de la tête, celle-ci comprend 1,39 et 1,45 fois la largeur de la rostrale. Le nombre d'écailles et la coloration différencient bien cette espèce de *T. boulengeri*.

Distribution. *T. schmidtii* n'avait pas encore été signalé de l'Angola, mais sa présence y était prévisible, puisque certains paratypes viennent de Sandoa, qui est près de la frontière. D'ailleurs, certaines citations de *T. punctatus* doivent s'y rapporter, notamment celle de HELLMICH (1957), qui étend loin vers le sud-ouest la distribution de *T. schmidtii*.

Taille. Le plus grand exemplaire mesure 285 mm.

Typhlops schlegeli mucruso (Peters)

- 1 spéc. (5490), Alto Chicapa, Lunda, 27-VII-1954 (I).
 1 spéc. (5942), Calonda, Lunda, 8-IV-1957 (Dr. A. SERRALHEIRO).
 1 spéc. (5944), de même provenance, 16-IV-1957 (Dr. A. SERRALHEIRO).
 1 spéc. (5997), de même provenance, 7-IV-1958 (Dr. A. SERRALHEIRO).
 1 spéc. (6019), de même provenance, 1-V-1959 (Dr. A. SERRALHEIRO).
 1 spéc. (6082), de même provenance, 15-IV-1960 (DIAS SOUSA).
 2 spéc. (6083, 6084), Camissombo, Lunda, 17-IV-1960 (Chef de Poste).

Nom indigène. «Tchoka» (Tshokwe), Tchiñaueji» (Calonda, Camissombo). Ces noms s'appliquent donc à tous les *Typhlops*.

Variation.

	5490	5942	5944	5997	6019	6082	6083	6084
Rangées d'écailles . . .	30	32	34	34	32	30	34	33
Diamètre dans longueur	36,6	26,4	29,5	23,9	30,3	22,3	32	26,5

Distribution. Forme déjà bien connue de l'Angola.

Taille. Le plus grand spécimen (Camissombo, 6083) mesure 296 mm.

Typhlops praeocularis lundensis sbsp. n.

Type :

- 1 spéc. (5929), Dundo, fossé ouvert en forêt claire, 14-II-1957 (I).

Paratypes :

- 1 spéc. (5252), 30-XI-1953 (I).
 1 spéc. (5932), de même provenance, 16-II-1957 (M).
 1 spéc. (5935), de même provenance, 23-II-1957 (I).
 1 spéc. (5938), de même provenance, 1-III-1957 (I).

Diagnose. Race de *Typhlops praeocularis* différant de la forme typique par son nombre de rangées d'écailles (constamment 24 au lieu de 26) et subsidiairement par la plus grande fréquence d'un contact entre la nasale et l'oculaire sous la préoculaire. 7 côtés sur 10 au lieu de 2 sur 12.

Taille. Le plus grand spécimen (Type) mesure 438 mm, diamètre maximum: 9 mm (vers l'arrière), diamètre au milieu du corps: 6,7 mm.

Distribution. Cette sous-espèce nouvelle représente *T. praeocularis* dans l'Angola. La forme typique était connue du Bas-Congo, du Kwango, du Kasai et du Sankuru. Comme il n'existe pas de barrière naturelle entre ces régions et l'Angola, l'existence d'un cline *praeocularis-lundensis* n'est pas à rejeter, mais la constance du nombre d'écailles dorsales ne le suggère pas.

Ennemis. L'exemplaire 5252 a été trouvé dans l'estomac d'un aigle (*Theratopius ecaudatus*).

Ecologie. L'exemplaire 5932 a été déterré à 20 cm de profondeur en forêt hiemilignosa.

Variation.

	Type	Paratypes			
		5252	5932	5935	5938
Diamètre au milieu du corps dans la longueur totale.....	65,4	56,1	70,2	54,4	63,7
Diamètre maximum dans longueur du corps..	48,6	45,2	63,4	44	52,5
Contact entre nasale et oculaire	+	—	+	+—	+

LEPTOTYPHLOPIDAE

Leptotyphlops emini emini (Boulenger)

Glauconia emini BOULENGER 1890, Ann. Mag. Nat. Hist., (6) 6, p. 91, Karagwe (Tanganyika Terr.).

1 ♂ (5628), environs du lac Calundo, Moxico, 1-I-1955 (I).

1 ♂ (10016), Chutes de la Luisavo, Cabinda, Haut Zambèze, Moxico, 23-II-1955 (L).

Noms indigènes. «Kalombo» (Lwena), «Tchoka» (Tshokwe). Ces dénominations s'appliquent donc non seulement aux *Typhlops*, mais aussi aux *Leptotyphlops*.

Variation. Longueur totale (12,5 mm et 141 mm) comprenant 51 et 51,3 fois le diamètre, 12,3 et 12,9 fois la longueur de la queue.

Distribution. Cette espèce n'avait pas encore été signalée de l'Angola. Mais elle était déjà connue de Rhodésie septentrionale et du Katanga, notamment de Kasaji qui est proche de la frontière angolaise (DE WITTE 1953); sa présence dans l'est de l'Angola était donc bien prévisible.

BOIDAE

Python sebae (Gmelin)

1 tête (5244), Dundo, Lunda, 22-X-1953 (I).

1 peau (5273), Dundo, Lunda, 1954 (I).

1 ♀ (sans numéro), provenance inconnue.

Nom indigène. «Mborna» (Dundo).

Variation.

	Rangées d'écaïlles	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Labiales inférieures avec fossettes	Ecaïlles autour de l'oeil
5244	?	?	?	14	22	1-2 { 13-16 g. 14-17 d.	9
5273	66-88-43	286	66	14	20	2-3, 14-16	9
Sans numéro	67-89-51	279	76	13-14	20	2-5 { 13-16 g. 14-17 d.	10

La 7^e labiale touche l'oeil du côté gauche chez l'exemplaire sans numéro.

Régime. L'exemplaire 5244, qui mesurait 2,60 m était en train de dévorer un chevreau lorsqu'on l'a capturé.



Fig. 28 — *Python anchietae*, exemplaire des environs de Lobito (Photo A. DE B. MACHADO).

Pytho anchietae Bocage

(Fig. 28)

1 exemplaire observé par A. DE BARROS MACHADO à Lobito le 13 juin 1957; il venait d'être trouvé (vers 10 heures du soir) par des chasseurs sur la route de Hanha, à 18 km de Lobito, aparemment engourdi par le froid. Les récolteurs n'ont pas cédé l'exemplaire mais

il a pu être mesuré et photographié. Il mesurait 138 cm et possédait 252 écailles ventrales et 52 sous-caudales. Sa couleur était nettement plus claire que celle du *P. sebae*.

Une note fut déjà publiée sur cet exemplaire dans *Zooleo* (N° 42, p. 89) en 1958. J'y faisais remarquer qu'il était le septième connu de son espèce et qu'il était probablement un mâle, vu le nombre de ses sous-caudales. L'espèce est à présent connue du sud-ouest de l'Angola et du Sud-Ouest Africain.

COLUBRIDAE

Bothrophthalmus lineatus lineatus (Peters)

1 ♀ (5185), Riv. Mussungue, environs de Dundo, Lunda, II-1950 (I).

1 ♀ (5186), Riv. Luachimo, Dundo, Lunda, II-1950 (I).

Nom indigène. «Kongolo» (Tshokwe), ce qui signifie «arc-en-ciel».

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales
5185	23-23-21	194	34+?	7 (5)	7 (1-4)	2+2	1+3
5186	23-23-21	194	47+?	7 (5)	7 (1-5)	2+2	1+3

Folklore. Ce serpent est utilisé à des fins magiques et médicinales. Selon les indigènes, son souffle produit l'arc-en-ciel, d'où son nom.

Boaedon lineatus lineatus Duméril et Bibron

1 ♂ (5013), Dundo, Lunda, 15-VI-1953 (I).

1 ♂ (5259), de même provenance, 21-I-1954 (I).

1 ♀ (5279), de même provenance, 2-IX-1954 (I).

1 spéc. en mauvais état (5803), de même provenance, 4-IX-1955 (I).

1 ♀ juv. (5835), de même provenance, 3-II-1956 (A. VIDEIRA).

1 ♂ (5881), Dundo, Lunda, 6-X-1956 (SANJINJE).

1 ♀ (5261), environs de Dundo, Lunda, 27-I-1954 (I).

1 ♀ (5451), Alto Chicapa, Lunda, VII-1954 (I).

1 ♂, 1 ♀ juv. (5745), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

Noms indigènes. «Lunoka-wa-lubwebwe», «Trembe» (Dundo). «Mulalu» (Alto Chicapa). «Mussululo» (Dundo, nom donné par ailleurs à *Thelotornis kirtlandi* ?). Le premier nom a été attribué aussi à *Boaedon olivaceus* et *Crotaphopeltis hotamboeia*; le deuxième à *Psammophis sibilans*.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Temporales	Queue en % de la longueur totale
Mâles:							
5013	25-27-19	203	63	8 (4-5)	9 (5)	1+2	16,9
5259	25-25-19	196	70	8 (4-5)	8 (4)	1+1	21,2
5745	25-27-19	195	67	8 (4-5)	9 (4)	1+2	20
5881	27-27-19	190	62	8 (4-5)	9 (5)	1+2	17,3
Femelles:							
5261	25-27-17	216	52	8 (4-5)	9 (4)	1+2	13,9
5835	25-25-19	222	53	8 (4-5)	9 (4)	1+2	14,4
5451	27-27-20	216	53	8 (4-5)	9 (4)	1+2	14,8
5745	25-27-19	212	58	8 (4-5)	9-10 (4)	1+2	14,8

Oculaires 1+2, les postoculaires partiellement soudées chez la femelle du lac Calundo.

Taille. Le plus grand mâle (lac Calundo) mesure 554 mm (queue: 111 mm). La plus grande femelle (Alto Chicapa) mesure 726 mm (queue: 108 mm).

Remarques. Ces exemplaires confirment les différences déjà notées (LAURENT 1956) entre les populations angolo-katangaises et celles du Kivu et du Ruanda-Urundi. 19 rangées d'écailles en arrière au lieu de 21; préoculaire unique (généralement double vers l'est), ventrales moins nombreuses, 4 ou 5 labiales inférieures en contact avec les sublinguales antérieures. La possibilité d'une discrimination subsppécifique reste ouverte.

Mebelya capensis capensis (A. Smith)

1 ♀ (5591), Rives du lac Calundo, 105 km à l'est de Luso, Moxico, XII-1954 (I).

Nom indigène. «Dandula» (Lwena).

Nombre d'écailles. Dorsales: 19-15-15 (les vertébrales blanches). Ventrales: 211. Sous-caudales: 43+?. Labiales supérieures: 7 (3-4). Labiales inférieures: 8 (4-5). Oculaires: 1+1. Temporales: 1+2.

Taille: 1306 mm (queue mutilée). Longueur du tronc: 1192 mm.

Lycophidion capense multimaculatum Boettger

Lycophidion capense var. *multimaculata* BOETTGER 1888, Ber. Senck. Ges., p. 67, Povo Nemlao, Povo Netonna (Bas-Congo).

Lycophidion capense multimaculatum LAURENT 1956, Ann. Mus. Congo, 48, p. 115, fig. 19, Penemende (Maniema), sources de la Lofoi, confluent Niemba-Lukuga (Katanga).

- 1 ♂ juv. (5076), Dundo, Lunda, 9-VII-1953 (I).
 1 ♀ (5286), Alto Cuílo, Lunda, 4-VI-1954 (SANJINJE).
 1 ♀ juv. (5789), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).
 1 ♀ (5792), Macondo, Haut Zambèze, Moxico, II-1955 (M).
 1 ♀ (6008), Calonda, Lunda, 18-VII-1958 (Dr. A. SERRALHEIRO).

Noms indigènes. «Lunoka-wa-lubwebwe» (Dundo). Ce nom a été donné aussi à *Boaedon lineatus*, *B. olivaceus* et *Crotaphopeltis hotamboeia*. «Fwiji» et «Fwiji-mukehe» (Lwena). Ce même nom, écrit d'une façon un peu différente («Fuji Muke») (Dundo) a été donné à *Hypoptophis wilsoni* et *Dasypeltis scabra* (LAURENT 1950-1954).

Notes écologiques. Le spécimen de Macondo a été trouvé en forêt claire, sous un tronc tombé.

Notes éthologiques. D'après les indigènes de Dundo, ce Serpent est attiré par les sons émis dans le but d'attirer les oiseaux. D'où le nom «Lunoka-wa-lubwebwe»: «Lubwebwe» au sens strict, signifie la glu employée pour capturer les Oiseaux.

Par extension, il signifie aussi l'autre procédé utilisé et qui consiste à les attirer en imitant leur chant ou en ayant recours à d'autres Oiseaux capturés auparavant. Puisque le nom «Lunoka-wa-lubwebwe» s'applique aussi aux *Boaedon* et aux *Crotaphopeltis*, il faut en conclure qu'eux aussi peuvent être attirés de cette manière. Sous toute réserve.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
♂ Dundo.....	17-17-15	177	36	7 (3-5)	8 (5)	1+2	1+2	13,2
♀ Alto Cuílo	17-17-15	165	28	7 (4-5)	8 (4)	1+2	1+2	9
♀ Cazombo.....	17-17-15	173	30	7 (3-5)	8 (5)	1+2	1+2	10,5
♀ Macondo.....	17-17-15	172	26	7 (3-5)	8 (5)	1+2	1+2	9,5
♀ Calonda	17-17-15	167	27	8 (3-5)	8 (5)	1+2	1+2	10,3

Taille. Le plus grand spécimen (Alto Cuílo) mesure 363 mm (queue: 33 mm).

Distribution. *L. capense multimaculatum* semble avoir une distribution très étendue en Angola. D'après les nombres de ventrales et sous-caudales cités dans la littérature, la plupart des citations de *L. capense* se rapportent à cette sous-espèce.

Lycophidion bellmichi sp. n.

(Fig. 29)

? *Lycophidion capense capense* (non SMITH, part.) MERTENS 1955, Abhandl. Senckenb. Naturf. Ges, 490, p. 92, Okahandja (Sud-Ouest africain).

Lycophidion capense capense (non SMITH, part.) HELLMICH 1957, Veröff. Zool. Staats. München, 5, p. 71, Entre Rios, (Benguela, Angola).

Holotype :

- 1 ♀ (3824), Kapolopopo, désert de Moçâmedes, 20-III-1954 (Prof. BAUMANN).

Paratype :

1 ♀ (Zool. Staats. München, n° 87/1953a), Entre Rios, Benguela, 6-VI-1953 (Alf. BURGER).

Diagnose. Espèce très voisine de *Lycophidion capense*, s'en distinguant essentiellement par sa livrée caractéristique brune, les écailles des trois rangées médio-dorsales claires simplement bordées de brun antérieurement, les trois rangées latérales également claires de même

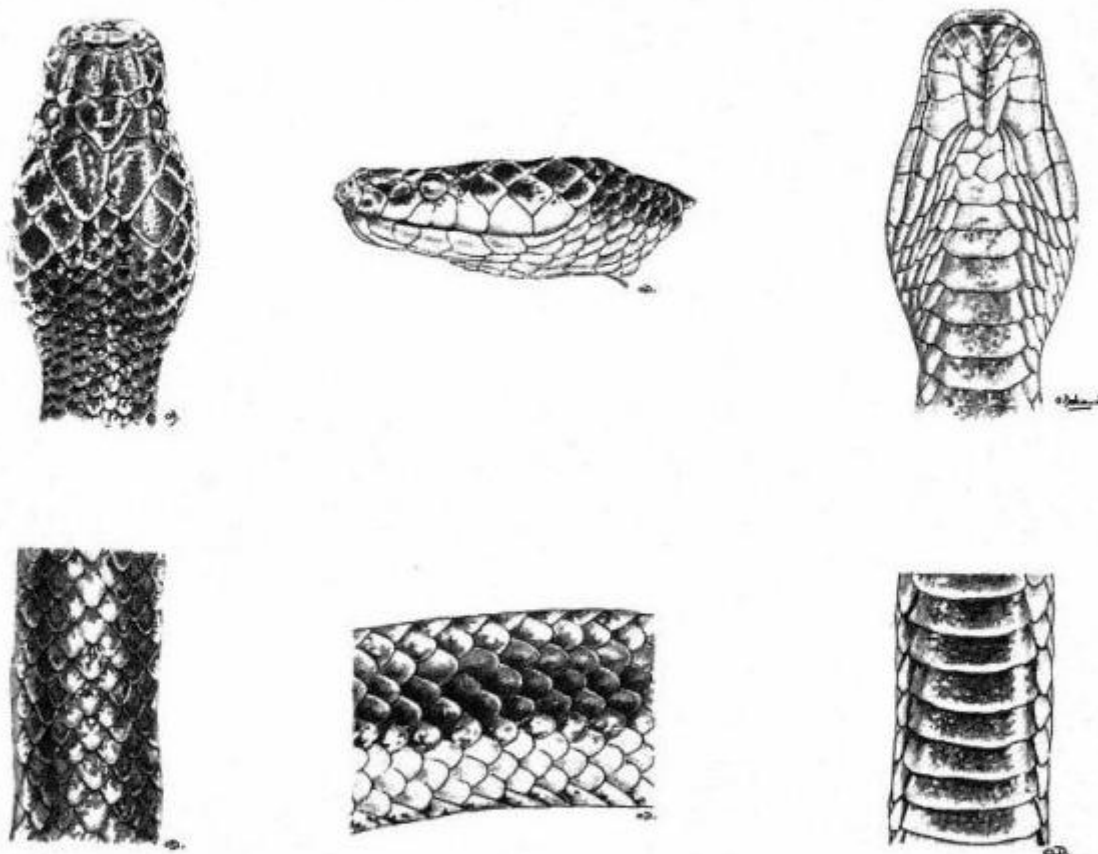


Fig. 29 — *Lycophidion hellmichi* sp. n., Holotype de Kapolopopo (Ang. 3824).

que les côtés et le bord postérieur des plaques ventrales, l'effet général étant une bande médio-dorsale peu pigmentée et deux larges bandes latérales non pigmentées, de même que les côtés et le dessous de la tête. En outre, *L. hellmichi* diffère des populations sympatriques de *L. capense* par un nombre plus élevé de ventrales (206-214 chez les femelles au lieu de 165-182) et de sous-caudales (33-34 au lieu de 25-31).

Description de l'Holotype. Plaques de la tête couvertes de tubercules assez forts. Distance de la bouche à l'oeil (1,62 mm) valant 86,2% de son diamètre (1,88 mm). Hauteur de la

rostrale (1,63 mm) = 51,9% de sa largeur (3,14 mm). Largeur de la nasale (1,9 mm) = 102,1% de celle de l'internasale (1,86 mm). Largeur d'une préfrontale (2,5 mm) = 87,7% de sa longueur (2,85 mm). Longueur de la frontale (3,41 mm) = 92,3% de sa largeur (3,7 mm) = 71,7% de la distance entre la frontale et le bout du museau (4,76 mm) = 60% de la longueur d'une pariétale (5,69 mm). Hauteur de la frénale (1,58 mm) = 64,8% de sa longueur (2,44 mm). Longueur de la préoculaire (1,55 mm) = 80,7% de celle de la sus-oculaire (1,92 mm). Une préoculaire en contact avec la frontale. 2 postoculaires touchant la pariétale. Temporales 1+2. Labiales supérieures 8-9, 3e à 5e touchant l'œil. Labiales inférieures 8, les 4 premières touchant les sublinguales antérieures. Longueur des sublinguales postérieures (2,56 mm) = 93,1% de celle des sublinguales antérieures (2,75 mm). Ecailles dorsales munies d'une seule fossette apicale: 17-17-15. Ventrales: 214. Anale simple. Sous-caudales 2×33. Longueur relative de la queue: 9,3%.

Livree: voir diagnose.

Taille: 471 mm (queue: 44 mm).

Ecologie. Le Type a été trouvé sous des pierres.

Régime. Un *Mabuya sulcata ansorgei* a été trouvé dans l'estomac du Type.

Discussion. Comme nous le disions plus haut, la plupart des citations de *Lycophidion* de l'Angola semblent se rapporter à *L. capense multimaculata*, avec des nombres de ventrales allant de 163 à 182. L'exemplaire dont nous faisons l'Holotype d'une espèce nouvelle tranche sur tout cet ensemble par ses 214 ventrales, sa livrée caractéristique et sa taille plus considérable. L'exemplaire de HELLMICH (1957, Entre Rios) a 206 ventrales, une coloration similaire (sans bande médio-dorsale plus claire cependant) et est aussi assez grand (396 mm); il semble donc appartenir à la même forme. Il se peut que les exemplaires roussâtres signalée par BOCAGE (1895) de l'intérieur de Moçâmedes, Caconda, Galanga représentent aussi *L. hellmichi*. On peut se demander aussi si un spécimen de Okahandja cité par MERTENS (1955) ne doit pas être aussi classé de cette façon: ses 197 ventrales et 40 sous-caudales sont des chiffres trop élevés pour un mâle de *L. capense* dans cette région, ce qui justifie donc de sérieux doutes quant à la détermination correcte de ce spécimen bien que MERTENS ne signale aucune particularité de livrée.

Les différences notées sont faibles et s'accorderaient plutôt avec une discrimination subsppécifique seulement. Mais la coexistence de cette forme avec *L. capense multimaculatum* doit nous faire admettre que *L. hellmichi* est en réalité une bonne espèce, quoique peu différenciée.

[*Lycophidion semiannule* Peters]

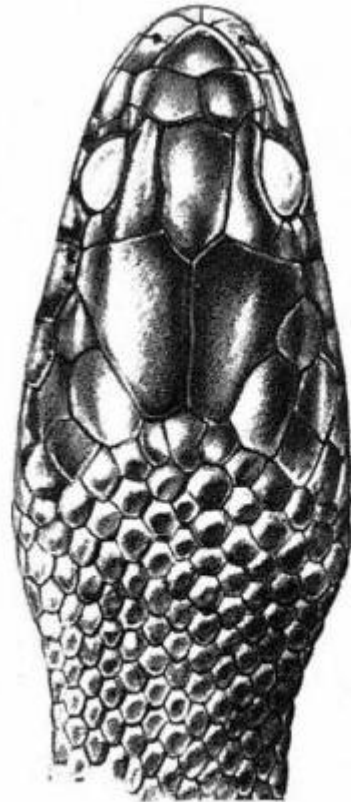
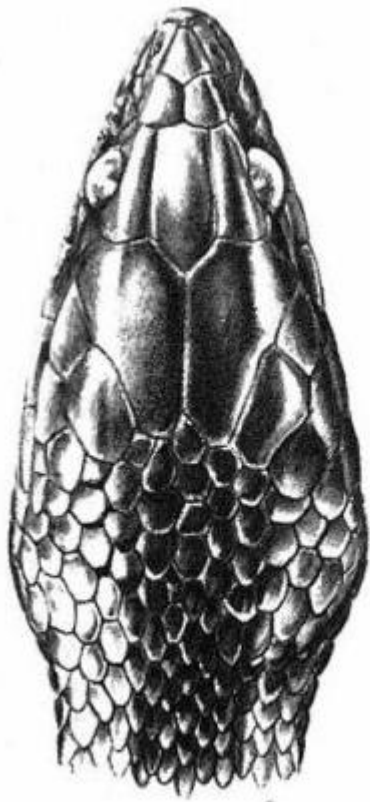
Lycophidion semiannulis PETERS 1854 Monatsb. Akad. Win. Berlin, p. 622, Tete (Moçambique).

? *Lycophidion acutirostre* GÜNTHER 1868, Ann. Mag. Nat. Hist., (4) 1, p. 427, pl. XIX, fig. D, Zanzibar, en réalité probablement Moçambique.

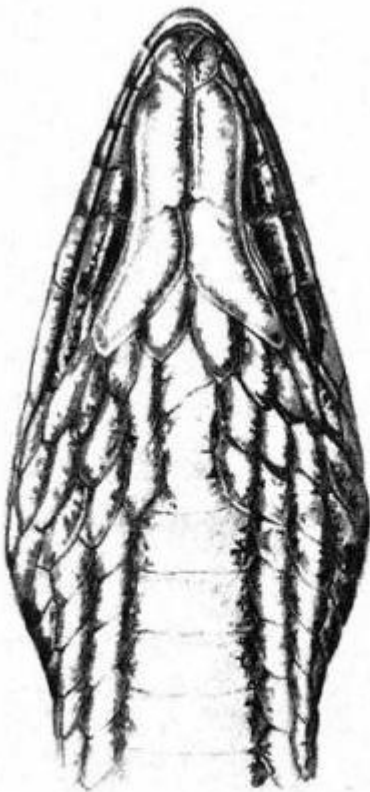
1 ♂ (sans numéro), Porto Amélia, Moçambique, IX-1948 (Prof. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR).

Caractères. Ecailles dorsales munies d'une seule fossette apicale: 17-17-15. Ventrales: 139. Sous-caudales: 29. Labiales supérieures: 7 (3-5). Labiales inférieures 7 (5). Oculaires: 1+2. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 14,4%. Une bande blanche autour du museau comme chez *ornatum* PARKER ou *uzunguense* LOVERIDGE.

Taille: 180 mm (queue: 26 mm).



A



O. Delcourt



O. Delcourt

B

Fig. 30 — *Linnophis bicolor bangweolicus* (à gauche) et *Linnophis bicolor bicolor* (à droite). A, vue dorsale de la tête; B, vue ventrale, $\times 1,5$.

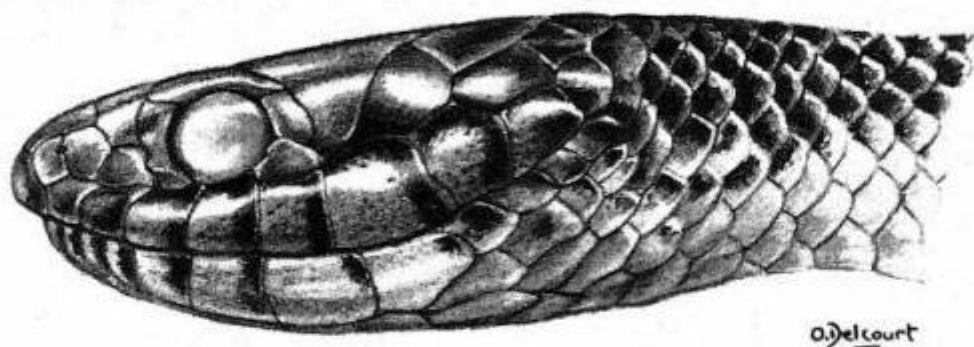
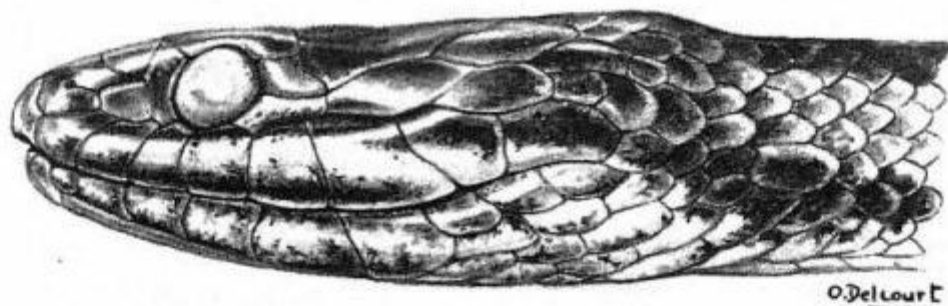


Fig. 31 — *Limnophis bicolor bangweolicus* (en haut) et *Limnophis bicolor bicolor* (en bas)

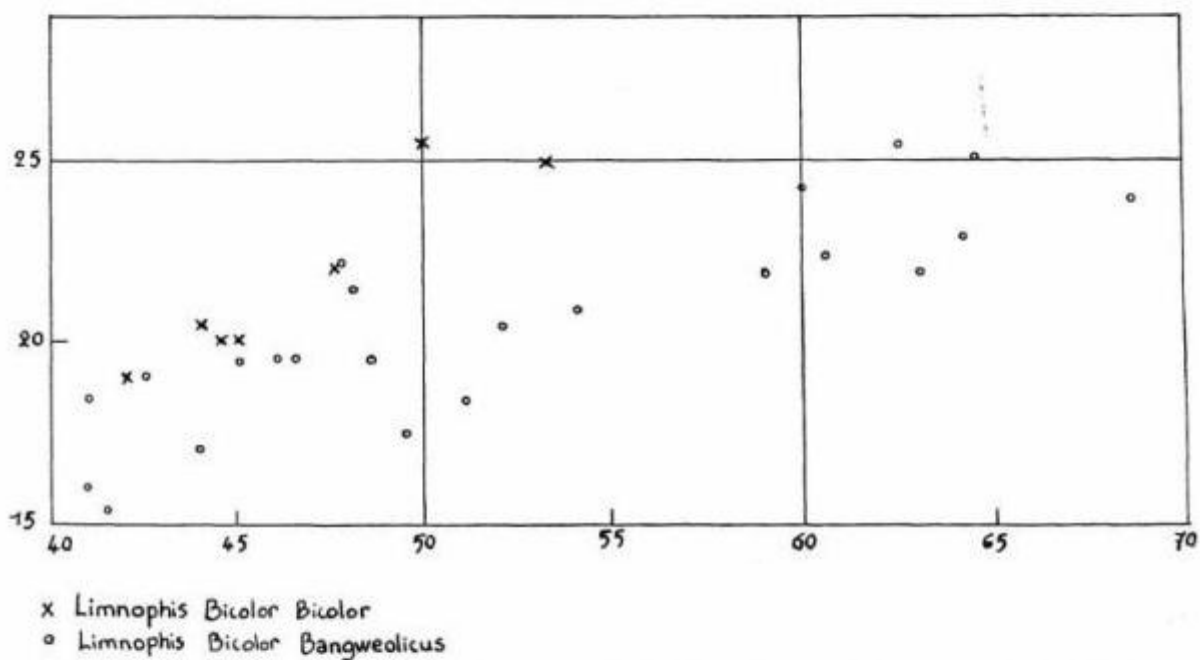


Fig. 32 — Corrélation entre la largeur et la longueur de la plaque frontale chez *Limnophis bicolor bicolor* et *L. b. bangweolicus*.

Limnophis bicolor bicolor Günther

(Figs. 30-32)

Limnophis bicolor GÜNTHER 1865, Ann. Mag. Nat. Hist., (3) 15, p. 96, pl. II, fig. C, Duque, de Bragança (Malanje, Angola).

1 ♂ (5290), Poste de Cacolo, Alto Cuílo, dans une petite grotte d'où sort une cascade sur le cours du Ná-Ipanha, affluent gauche du Cuílo, Lunda, 10-VI-1954 (M).

1 ♂ (5293), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

2 ♀ (5425), Marais du Khôka, affluent du Kutele, sous-affluent du Cuango, Alto Chicapa, Lunda, 22-VII-1954 (I).

1 ♂ (5453), Alto Chicapa, Lunda, 20-VII-1954 (I).

Nom indigène. «Muzuzu» (Tshokwe).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
Mâles:								
Cacolo	19-19-17	142	52	9 (4-5), 8 (3-4)	10 (5)	1+2	1+2	21
Alto Cuílo	18-17-17	135	51	abimé	abimé	abimé	1+2	20,4
Alto Chicapa	19-19-16	139	60	8 (3-4)	10 (5)	1+2	1+2	24,7
Femelles:								
Khoku	19-19-17	138	48	8 (3-4)	10 (5)	1+2	1+2	18,6
	19-19-17	135	39+?	7 (2-3)	10 (5)	1+2	1+2	?

Taille. Le plus grand mâle (Alto Cuílo) mesure 432 mm (queue: 88 mm). La plus grande femelle mesure 381 mm (queue: 71 mm).

Limnophis bicolor bangweolicus (Mertens)

(Figs. 30-32)

Helicops bangweolicus MERTENS 1936, Zool. Anz., 114, p. 284, Lac Bangweolo.

Limnophis bicolor (non GÜNTHER) WITTE 1953, Explor. Parc Nat. Upemba, 6, p. 163, fig. 41, Pweto, Elisabethville (Haut Katanga), M'pala (Lualaba), Sandoa, Kapanga (Haut Lomami).

2 ♀ (5748, 5750), environs du lac Calundo, Moxico, 27-I-1955 (I).

Nom indigène. «Muvuji» (Lwena).

Variation. Dorsales: 19-19-17, 21-19-16. Ventrales: 140, 140. Sous-caudales: 43, 47. Labiales supérieures: 8-9 (3-4) et 8 (3-4). Labiales inférieures: 10 (5). Oculaires: 1+2. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 17,5 et 17,4%.

Taille. La plus grande femelle mesure 620 mm (queue: 109 mm).

Discussion. G. F. de WITTE (1953), suivi par HELLMICH (1957?) a mis en synonymie *bangweolicus* MERTENS avec *bicolor* GÜNTHER. Il s'agit en réalité d'une forme parfaitement valide, mais allopatrique par rapport à *bicolor* et par suite vraisemblablement en relations subspécifiques, d'où la nomenclature trinominale adoptée ici.

Ayant emprunté au Musée de l'Afrique Centrale la série de 20 spécimens sur laquelle DE WITTE s'est basé pour établir sa synonymie, je l'ai trouvée bien homogène comme le croit DE WITTE, ... mais elle appartient tout entière à *bangweolicus*, tandis que deux exemplaires du Bas-Congo appartiennent à *bicolor*.

MERTENS avait basé son espèce sur trois caractères: temporale antérieure séparant la 6e labiale de la pariétale, nombre de dents maxillaires, et ligne sombre longitudinale sous la queue. Le premier est effectivement trop inconstant pour pouvoir être retenu. Mais les dents maxillaires sont réellement moins nombreuses chez *bangweolicus*: 22 à 25 (27 chez un seul exemplaire de Sandoa) au lieu de 26 à 31 chez *bicolor*. De même, la ligne noire de la queue existe chez tous les exemplaires du Katanga et ceux du lac Calundo, alors qu'elle manque chez les autres, à l'exception de celui de Cacolo qui d'ailleurs n'en montre qu'une trace.

D'autres différences sont manifestes. Chez *bangweolicus*, la coloration générale est plus brunâtre et en général plus contrastée quant aux bandes latéro-dorsales moins sombres; en outre, le bord des écailles gulaires et des ventrales antérieures, ainsi que le bord mitoyen des sublinguales est pigmenté chez *bangweolicus*, ce qui forme sur la gorge un dessin réticulé qui manque chez *bicolor*. La suture nasale va de la narine à la frénale chez *bangweolicus* (quelques exceptions cependant chez des spécimens de Sandoa! elle manque chez l'un et d'un seul côté chez un autre; il en existe une deuxième atteignant la 1ère labiale chez un exemplaire, atteignant l'internasale chez un autre), tandis que chez *bicolor* elle va de la narine à la 1ère labiale chez cinq spécimens sur sept, les deux autres (de Cacolo et Alto Cuilo) montrant cependant la même disposition que *bangweolicus*.

Enfin, la tête est plus allongée chez *bangweolicus*, ce qui se traduit par quelques rapports variant notablement avec la taille: il y a donc ici une croissance allométrique qui rend ces différences très nettes chez les grands individus, alors qu'elles sont nulles ou peu marquées chez les petits. Les longueurs de plusieurs plaques, telles que la frontale, la pariétale, l'internasale ainsi que celle du museau tendent à augmenter sensiblement plus chez *bangweolicus* que les largeurs de ces mêmes plaques et la distance entre les bords externes des sus-oculaires au niveau du bord antérieur des yeux. D'où les rapports suivants ont été examinés.

IF/LF = largeur de la frontale en % de sa longueur (fig. 32). IP/LP = largeur d'une pariétale en % de sa longueur. DCO/M = distance entre les bords des sus-oculaires au niveau du bord antérieur des yeux en % de la longueur du museau. IIN/LIN = largeur d'une internasale en % de sa longueur.

	<i>bicolor</i> (7 spécimens)	<i>bangweolicus</i> (22 spécimens)	d/σ_4
IF/LF	44,5- 51 (m = 46,53)	34,9- 45,1 (m = 39,50)	11,79 largement significatif
IP/LP	61,2- 73,8 (m = 69,04)	50,5- 75,9 (m = 63,56)	4,17 significatif
DCO/M	88,2-118,3 (m = 103,1)	81,9-104,8 (m = 93,61)	3,08 probablement significatif
IIN/LIN	108,7-146 (m = 120,97)	88,9-127,5 (m = 110,26)	2,17 non significatif

Il n'y a point de différences significatives dans les nombres de ventrales, sous-caudales et la longueur de la queue.

	Ventrales		Sous-caudales		Longueur relative de la queue	
	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀	♂♂	♀♀
<i>bicolor</i>	138-145	137-144	55-62	42-48	21-24,5%	17,4-19,7%
<i>bangweolicus</i>	135-143	135-138	51-60	48	19,2-24,7%	18,6%

Grayia smithi (Leach)

- 1 ♂ (5174), Riv. Camaila, affluent rive droite de la Luachimo, environs de Dundo, Lunda, 2-VIII-1953 (I).
 1 ♂ (5211), Dundo, Lunda, 2-IX-1953 (I).
 1 ♂ (5541), Dundo, Lunda, 9-X-1954 (I).
 3 embryons (5892), Dundo, Lunda, sans date, (M).

Nom indigène. «Fwiji-wa-meia».

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
5174	17-17-15	148	102	7-8 (4)	11-10 (5)	1+2	2+3	35,6%
5211	19-17-15	149	106	7 (4)	10 (5)	1+2	2+3	35,6%
5541	17-17-15	149	101	7 (4)	11 (5)	1+2	2+3	34,3%
5892 ♂	17-17-15	150	106	7-8 (4)	10 (5)	1+2	2+3	31,4%
1001 ♂	19-16-14	151	102	7 (4)	10 (5)	1+2	2+3	34,2%
.....	18-17-15	162	92	7 (4)	10 (5)	1+2	2+3	30,6%

Taille. Le plus grand spécimen (5211) mesure 1346 mm. (queue: 481 mm.)

Grayia ornata (Bocage)

- 1 ♀ (5015), Dundo, Lunda, 18-VI-1953 (I).
 1 ♂ (5016), Dundo, Lunda, IV-1953 (I).
 1 ♂ (5212), Dundo, Lunda, 3-IX-1953 (I).
 1 ♀ (5243), Rive d'un ruisseau de la région de Dundo, Lunda, 22-X-1953 (SANTOS PEREIRA).

Nom indigène. «Fwiji-wa-meia». Dénomination commune aux *Grayia* et signifiant Serpent d'eau.

Ethologie. Les indigènes prétendent que ces Serpents vivent par couples et qu'on peut être sûr après en avoir capturé un, de trouver aisément un exemplaire du sexe opposé.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
Mâles:								
5016	17-17-15	148	73	8 (4)	11-10 (4)	1+2	2+3	28,2
5212	19-17-15	144	75	8 (4)	10 (4-5)	1+2	2+3	28,7
Femelles:								
5015	19-17-15	150	68	8 (4)	11 (4)	1+2	2+3	25,1
5243	19-17-15	152	70	8 (4)	11 (5)	1+2	2+3	26,4

Une ou deux écailles supplémentaires bordent la lèvre: une seule séparant la 5e labiale de la lèvre chez le spécimen 5016, une seule intercalée entre la 5e et la 6e labiale qui atteignent la lèvre chez les spécimens 5212 et 5243, deux écailles séparant la 5e labiale de la lèvre chez le spécimen 5015.

Taille. Le plus grand mâle (5016) mesure 1021 mm (queue: 288 mm). La plus grande femelle (5243) mesure 1208 mm (queue: 319 mm).

Caractères diagnostiques. Pour distinguer *G. ornata* de *G. smithi*, les clefs utilisent en général la longueur relative de la temporale antérieure, le nombre de labiales supérieures (7 chez *smithi*, 8-9 chez *ornata*) et le nombre de sous-caudales. On peut y ajouter les différences suivantes:

- 1) *ornata* possède des écailles supplémentaires en bordure de la lèvre, entre ou sous certaines labiales supérieures (4e à 7e), ce qui ne s'observe pas chez *smithi*.
- 2) la dernière labiale supérieure est plus allongée chez *smithi* et est en contact avec les deux temporales inférieures; elle est moins allongée chez *ornata* et ne touche que la temporale postéro-inférieure.
- 3) les barres transversales sont bifurquées latéralement chez *ornata*, pas chez *smithi*.
- 4) la partie inférieure de la queue est fortement pigmentée chez *ornata*, pourvue seulement d'une ligne médiane sombre chez *smithi*.

Genres *Chlorophis* et *Philothamnus*

Récemment, MERTENS (1955) a donné certains arguments en faveur de la réhabilitation du genre *Chlorophis* mis en synonymie avec *Philothamnus* par LOVERIDGE (1951). De mon côté, je crois avoir démontré (LAURENT 1960) que *Ph. nitidus* est spécifiquement distinct de *Ph. semivariatus*. Les différences entre ces deux espèces se doublent de différences écologiques et de différences de régime: *Ph. nitidus* vit à proximité de l'eau et se nourrit de Batraciens, comme les espèces naguère classées dans le genre *Chlorophis* tandis que *Ph. semivariatus* est plus ubiquiste et se nourrit essentiellement de Lézards. Pour ces raisons, je crois à présent préférable de suivre MERTENS et de rétablir le genre *Chlorophis* à condition d'y incorporer les populations forestières précédemment classées dans le genre *Philothamnus*, c'est-à-dire *Ph. nitidus* sensu lato. Bien entendu, ceci amène un changement dans la définition des deux genres, mais a l'avantage de leur fournir une base écologique qui leur manquait: les carènes sous-caudales ne sont plus un caractère générique, mais la forme de la frontale le devient de même que le mode de vie et le régime.

- 1) Frontale peu allongée, faiblement rétrécie vers l'arrière. Mœurs semi-aquatiques. Régime surtout batrachophage. Forêts et savanes *Chlorophis* HALLOWELL
- 2) Frontale très allongée, fortement rétrécie vers l'arrière. Mœurs terrestres et arborescentes. Régime surtout herpétophage. Inféodé aux savanes . . . *Philothamnus* SMITH

Chlorophis irregularis shirani (Günther)

Ahaetulla shirana GÜNTHER 1888, Ann. Mag. Nat. Hist., (6) 1, p. 326, Blantyre Mission, Shire River, Nyasaland.

Philothamnus irregularis (part ? non LEACH) BOCAGE 1895, Herpét. Angola, p. 85, localités diverses de l'Angola.

? *Chlorophis vernayi* FITZSIMONS 1932, Ann. Transvaal Mus., 15, p. 38, Maun, Thamilkane River, Bechuanaland.

Chlorophis irregularis (non LEACH) LAURENT 1950, Publ. Cultur. Comp. Diam. Angola, Mus. Dundo, 10, p. 8, Dundo, Lunda.

Philothamnus irregularis irregularis (non LEACH) (part ?) WITTE 1953, Explor. Parc Nat. Upemba, 6, p. 189, fig. 55, Pl. XVII, fig. 1, localités nombreuses du Katanga; LAURENT 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, Mus. Dundo, 23, p. 47, Muita, Dundo, Angola; (part) LOVERIDGE 1958, Bull. Mus. Comp. Zool., 119, p. 85, localités de l'Angola, du Katanga et de Rhodésie du Nord.

1 ♀ (5176), Dundo, Lunda, VIII-1953 (I).

1 ♂ (5188), Dundo, Lunda, sans date (I).

1 ♀ (5258), Dundo, Lunda, 20-I-1954 (I).

1 ♀ (5535), sources du Cuílo, Alto Chicapa, Lunda, 6-VIII-1954 (I).

Noms indigènes. «Kalembwe-lembe» (Dundo). Le nom de «Toka» est inscrit pour le spécimen 5535, mais il s'agit certainement d'une confusion avec *Dendroaspis*.

Ecologie. L'exemplaire 5535 a été trouvé dans l'eau, aux sources du Cuílo, qui sont bordées d'une galerie forestière.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales
♂ 5188.....	15-15-11	154	109	9 (4-6)	10 (5)	1+2	1+2, 1+1
♀ 5176.....	15-15-11	153	89	8 (3-5)	10 (5)	1+2	1+2
♀ 5258.....	15-15-11	161	93	9 (4-6)	8 (4)	1+2, 1+3	1+1
♀ 5535.....	15-15-11	157	102	9 (4-6)	10 (5)	1+2	1+2, 1+1

Proportions.

	Longueur relative de la queue	Longueur du tronc/largeur du cou	Longueur du tronc/largeur de la tête
♂ 5188.....	33,8	65,7	41,6
♀ 5176.....	29	72,7	42,2
♀ 5258.....	28,1	78,3	55,1
♀ 5535.....	31,5	66,6	43,9

Taille. Le plus grand mâle mesure 837 mm (queue: 338 mm). La plus grande femelle mesure 961 mm (queue: 315 mm).

Discussion. Dans sa revision du genre *Philothamnus*, LOVERIDGE (1958) note que les spécimens de l'Angola attribués à la forme typique (*i. irregularis*) ont moins de sous-caudales et de ventrales que ceux de la région guinéenne, que ces chiffres plus bas sont pratiquement les mêmes que ceux de *P. i. ornatus*, que peut-être la bande dorsale brune qui passait pour caractériser cette sous-espèce n'en est en réalité nullement diagnostique et que ce seraient plutôt les nombres de sous-caudales et de ventrales peu élevés qui pourraient définir cette race méridionale.

Cette supposition m'avait parue confirmée par les faits: d'après la revision de LOVERIDGE, *irregularis* et *ornatus* coexisteraient à Bimbi et Caconda, et d'une manière générale il est impossible de séparer géographiquement les deux races telles qu'il les définit.

En réunissant les données numériques de la littérature pour l'Angola et le Katanga et en les comparant à une série de *Chlorophis irregularis irregularis* du Kivu (LAURENT 1956), on constate effectivement une différence notable surtout dans le nombre de sous-caudales. Bien entendu, ces chiffres n'excluent pas la possibilité d'un gradient reliant les deux groupes de populations à travers le Katanga, mais des échantillons du Katanga devraient être examinés pour éclaircir ce point. Il existe en tous cas, une forte présomption pour que la barrière incomplète de Lubondja-Fizi constitue une séparation entre deux sous-espèces de *Chlorophis irregularis* comme elle l'est entre *Lycophidion capense jacksoni* et *L. c. multimaculatum* et entre *Dispholidus typus kivuensis* et *D. t. punctatus*.

Cependant, BROADLEY (1959, Occ. Papers Nat. Mus. South. Rhodesia, 23 B, pp. 309-313) vient de montrer que *ornatus*, caractérisé par une corrélation stable entre l'existence d'une bande dorsale et le nombre de labiales supérieures en Rhodésie du Nord (8 (3-5)) est une espèce distincte et sympatrique d'*irregularis*. Dans ces conditions, le nom qu'il convient d'attribuer à ces populations angolaises, katangaises, nord-rhodésiennes et nyasalandaïses de *C. irregularis*, est *C. irregularis shiranus* (GÜNTHER).

	Ventrales		Sous-caudales	
	Mâles	Femelles	Mâles	Femelles
<i>irregularis</i> (Kivu)	151-167 (N = 42) m = 158,16	157-174 (N = 64) m = 164,14	111-124 (N = 25) m = 116,33	99-116 (N = 46) m = 104,72
<i>shiranus</i> (Angola, Katanga, Rhodésie, Nyasaland)	146-157 (N = 10) m = 152,10 avec Type de <i>Chlorophis vernayi</i> 146-162 (N = 11) m = 153 avec chiffre supérieur de la série du Katanga (DE WITTE 1953) ⁽¹⁾ 146-164 (N = 12) m = 153,92	149-166 (N = 22) m = 156,59 avec chiffre supérieur d'une série du Katanga (DE WITTE 1953) ⁽¹⁾ 149-170 (N = 23) m = 157,17	101-114 (N = 7) m = 105,43 avec chiffre supérieur d'une série du Katanga (DE WITTE 1953) ⁽¹⁾ 101-117 (N = 8) m = 106,88	81-105 (N = 21) m = 96,57 avec chiffre supérieur d'une série du Katanga (DE WITTE 1953) ⁽¹⁾ 81-114 (N = 22) m = 97,36

Chlorophis heterolepidotus (Günther)

- 1 ♂ (5571), «Naricumbi», Réserve de chasse de Cameia, Moxico, 3-XII-1959 (M).
 2 ♀ (5593), environs du lac Calundo, près de Cameia, Moxico, XII-1954 (I).
 2 ♀ (5688), de même provenance, I-1955 (I).
 1 ♀ (5742), de même provenance, 21-I-1955 (I).
 1 ♀ (5749), de même provenance, 27-I-1955 (I).

⁽¹⁾ Les limites supérieures des chiffres donnés par DE WITTE (1953) peuvent suggérer un cline, mais ils pourraient aussi se rapporter à *Chl. heterolepidotus*.

Nom indigène. «Kalembwe-lembe» (Tshokwe et Lwena).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Temporales	Longueur relative de la queue	Longueur du tronc/largeur de la tête
Mâle:								
Cameia								
5571	15-15-11	183	124	9 (4-6)	9 (5)	1+1	35,4	82,5
Femelles:								
Lac Calundo								
5593	15-15-11	177	107	9 (4-6)	10 (5)	1+1	32,5	59,4
	15-15-11	178	111	9 (4-6)	9 (5)	1+1	31,8	66,2
5688	17-15-11	177	116	8 (4-5), 9 (4-6)	10 (5)	1+1	33,6	62,1
	15-15-11	179	110	9 (4-6), 8 (3-5)	9 (5), 4 (8)	1+1	33,4	67,5
5742	15-15-11	174	115	10 (5-7), 9 (4-6)	10 (5)	1+1	33,4	75,8
5749	15-15-11	186	116	9 (4-6)	10 (5)	1+1	33,2	79,7

Oculaires: toujours 1+2.

Taille. Le mâle mesure 728 mm (queue: 258 mm). La plus grande femelle (5749) mesure aussi 728 mm (queue: 242 mm).

Chlorophis hoplogaster (Günther)

1 ♂ (5276), Dundo, Lunda, 1954 (I).

1 ♂ (5457), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).

1 ♂ (6024), Camissombo, Lunda, 12-VIII-1958 (I).

Nom indigène. «Kalembwe-lembe».

Variation. Dorsales: 15-15-11. Ventrales: 148, 138, 149. Sous-caudales: 76, 79, 81. Labiales supérieures: 7 (3-4), 8 (4-5), 8 (4-5). Labiales inférieures: 9 (4), 9 (5), 10 (6-5). Oculaires: 2+2 du côté droit chez 5276 (autre côté abimé), 1+2 chez 5457; 1+3, 1+2 chez 6024. Temporales: 1+1. Longueur relative de la queue: 28,1; 31,3; 29,1.

Taille. Le plus grand spécimen mesure 480 mm (queue: 135 mm).

Distribution. L'espèce n'avait jamais été citée de l'Angola. Une citation d'ailleurs dubitative de MONARD (1937) (Bimbi) se rapporte à *C. ornatus*.

Chlorophis nitidus loveridgei (Laurent)

Philothamnus nitidus (non GÜNTHER) SCHMIDT 1923, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 49, p. 78, Akenge, Avakubi, Gamangui, Medje, Niangara, Niapu, (Congo ex-Belge).

Philothamnus semivariiegatus nitidus (non GÜNTHER) LAURENT 1956, Ann. Mus. roy. Congo, Zool., in 8°, 48, pp. 180 et 353, pl. XIX, fig. 3, Bela, Kasenyi (Ituri), Manguretshepa, Beni, Kibati, Kigulube, Katshungu, Matala, Kifuku, Kimbili, Lubongola, Kamituga, Kitutu, Itula (Kivu), Lubile (Maniema).

Philothamnus semivariiegatus semivariiegatus (part, non SMITH) LOVERIDGE 1958, Bull. Mus. Comp. Zool., 119, p. 105, une partie des localités de la province Orientale du Congo et de celle du Kivu.

Philothamnus nitidus loveridgei LAURENT 1960, Ann. Mus. roy. Congo, in 8°, Sc. Zool., 84, p. 40, Itula (Kivu, Congo Oriental).

1 ♀ (5019), Dundo, Lunda, 19-VI-1953 (I).

1 ♀ (5157), Dundo, Lunda, 21-VII-1953 (I).

Nom indigène. «Kalembwe-lembe» (pour tous les *Chlorophis*).

Variation. Dorsales: 15-15-11. Ventrales: 171, 170. Sous-caudales: 132, 133. Labiales supérieures: 9 (4-6), 10 (5-7), 9 (4-6). Labiales inférieures: 10 (5), 11(6). Oculaires: 1+2. Temporales: 1¹+2; 1¹+2, 2+2 (la petite temporale nichée dans l'angle supérieur de la temporale antérieure étant ici plus grande et la séparant de la pariétale). Longueur relative de la queue: 36; 36,7.

Taille. Le plus grand spécimen (5019) mesure 721 mm (queue: 260 mm).

Distribution. Cette forme de forêt n'avait pas encore été signalée de l'Angola où elle pénètre le long des galeries forestières. Ses relations vers l'ouest avec la race *dorsalis* BOCAGE sont à éclaircir; ce dernier a été signalé du Katanga (DE WITTE 1953), mais ces déterminations devraient être confirmées.

Philothamnus semivariiegatus A. Smith

1 ♀ (5133), Dundo, Lunda, 15-VII-1953 (I).

1 ♂ (5235), Dundo, Lunda, 19-I-1954 (I).

1 ♂ juv. (5249), Dundo, Lunda, 17-XI-1953 (I).

1 ♀ (5260), Dundo, Lunda, 25-I-1954 (I).

1 ♀ (5554), Dundo, Lunda, 23-X-1954 (I).

1 ♂ (5767), environs du lac Calundo, Moxico, 31-I-1955 (I).

Nom indigène. «Kalembwe-lembe». Dénomination commune aux *Chlorophis* et *Philothamnus*.

Variation. Ecailles dorsales: 15-15-11 (17-15-11 chez 5133).

	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue	Tronc/Tête
Mâles:								
5235	189	133	9 (4-6)	9 (4), 10 (5)	1+2	2+1+2	32,5	58,2
5249 juv.	184	136	9 (4-6)	10 (5)	1+2	2+2	30,5	36,7
5767	189	127+?	10 (5-7)	10 (5)	1+2	2+2	?	52,9
Femelles:								
5133	194	130	9 (4-6)	11-10 (5)	1+2	2+3	33,2	57,5
5260	185	123	9 (4-6)	10 (5)	1+2	1 ¹ +2	33,9	55,8
5554	188	110+?	9 (4-6)	10-11 (5)	1+2	2+2	?	62,5
? 5249	187	116	9 (4-6)	10 (5)	1+2	?	33,2	

Taille. Le plus grand mâle (5767) mesure 852 mm (queue mutilée: 271 mm). La plus grande femelle (5260) mesure 945 mm (queue: 325 mm).

Discussion. Les données précédentes (LAURENT 1950 et 1954) indiquaient un dimorphisme sexuel net dans les populations du nord de l'Angola. Celles-ci infirment cette conclusion, car les nombres de ventrales de ces trois mâles dépassent nettement les chiffres indiqués auparavant. La variation s'établit actuellement comme suit: ventrales 169-189 (mâles), 185-196 (femelles); sous-caudales 128-136 (mâles), 119-130 (femelles). L'existence de races géographiques chez *P. semivariegatus* reste douteuse; au fur et à mesure que nos connaissances s'enrichissent, elles tendent à suggérer de plus en plus l'existence de clines au moins dans certaines régions, par exemple au sud et au sud-est du Congo ex-Belge.

Gastropyxis smaragdina (Schlegel)

1 ♀ (5191), Dundo, Lunda, sans date (I).

Données numériques. Dorsales: 15-15-11. Ventrales: 161. Sous-caudales: 146. Labiales supérieures: 9 (5-6). Labiales inférieures: 10 (5). Oculaires: 1+2. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 38,1%.

Taille: 845 mm (queue: 322 mm).

Rhamnophis aethiopissa ituriensis Schmidt

1 ♂ (5850), Calonda, Camissombo, Lunda, 12-V-1956 (VICENTE MARTINS).

1 ♀ (6001), Dundo, Lunda, 29-IV-1958 (RUDYERD BOULTON).

Données numériques. Dorsales: 15-15-11. Ventrales: 162. Sous-caudales: 138, 130. Labiales supérieures: 7 (3-4), 8 (4-5). Labiales inférieures: 9 (5), 9-8 (6). Oculaires: 1+3. Chez le mâle, trois labiales en contact avec la postoculaire inférieure (comme chez la forme typique). 1 temporale. Longueur relative de la queue: 35,7%, 35,8%.

Taille. Mâle: 867 mm (queue: 310 mm). Femelle: 944 mm (queue: 338 mm).

Remarques. Les sous-caudales sont moins nombreuses que chez les spécimens du Kivu: 130 à 138 (cf. LAURENT 1950, 1954) chez 3 mâles, au lieu de 139 à 166. Un examen d'autres spécimens du Congo méridional serait nécessaire pour établir s'il s'agit d'un cline ou d'une différence subspécifique.

[*Prosymna ambigua stuhlmanni* Pfeffer]

1 spéc. (sans numéro), Porto Amélia, Moçambique, IX-1948 (Dr. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR).

Il s'agit d'un fragment de spécimen comprenant la tête et une partie du tronc. Internasale unique; 6 labiales supérieures les 3e et 4e en contact avec l'oeil. Il y a au moins 117 ventrales. D'après ces données, la coloration et la distribution, il ne peut s'agir que de *Prosymna ambigua stuhlmanni*.

Prosymna ambigua brevis Laurent

Prosymna ambigua brevis LAURENT 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, Museu Dundo, 23, p. 50, figs. 12-14, Dundo, Angola.

Topotype :

1 ♀ (5829), Dundo, Lunda, 3-II-1955 (SANJINJE).

Données numériques. Dorsales: 21-17-15. (le Type et Paratypes ont 19-15-15 ou 21-15-15 dorsales, mais on rencontre des spécimens à 17 rangées chez *ambigua*). Ventrales: 140. Sous-caudales: 16. Labiales supérieures: 6 (3-4). Labiales inférieures: 8 (3). Oculaires: 1+2, 1+1. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 7,5%.

Taille: 266 mm (queue: 20 mm).

Boiga blandingi (Hallowell)

1 ♀ (5189), Dundo, Lunda, sans date (I).

1 ♀ (5557), Dundo, Lunda, 6-II-1954 (ABEL ANTUNES).

1 ♂ (5866), Dundo, Lunda, XII-1955/I-1956 (I).

1 ♂ (5267), Andrada, Lunda, 8-IV-1954 (I).

1 ♀ juv. (5950), Dundo, Lunda, 3-VI-1957 (I).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Anale	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
♂ ♂									
5267	28-21-15	259	120	10 (5-7), 8 (3-5)	15-13 (5)	2	2+2	3+3	23,1
5866	29-23-15	270	81+?	9 (4-6)	14 (5)	2	2+2	2+2	?
♀♀									
5189	27-23-15	265	121	9 (4-6)	14 (5)	1	2+2	2+2	23
5557	27-23-15	267	129	9 (4-6)	13-14 (4-5)	2	2+2/3	2+2	23,1
5950	23-23-15	257	121	9 (4-6)	14 (5)	1	2+2	2+2	22,9

Nom indigène. «Mussululo».

Régime. Le juvénile contenait des restes d'Oiseau.

Taille. Le plus grand mâle (5866) mesure 2252 mm. (queue: 394 mm). La plus grande femelle (5557) mesure 1749 mm (queue: 405 mm).

Livree. La phase noire est représentée par un mâle, le spécimen n° 5267 d'Andrada.

Boiga pulverulenta (Fischer)

1 ♀ (11405), sans provenance.

Caractères numériques. Dorsales: 19. Ventrales: 253. Sous-caudales: 108. Longueur relative de la queue: 21,5. La tête est abimée.

Taille: 1070 mm (queue: 230 mm).

Dipsadoboa shrevei (Loveridge)

Crotaphopeltis shrevei LOVERIDGE 1932, Proc. Biol. Soc. Washington, 45, p. 83, Missão de Dondi, Angola.

Dipsadoboa shrevei LAURENT 1956, Ann. Mus. Congo, Zool., in 8°, 48, p. 203, Uvira, Makungu, Lubondja (Kivu) et p. 356, Kakyelo, Sandoa (Katanga), «Bas-Congo».

1 ♂ (5682), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

Nom indigène. «Fwiji» (Lwena).

Données numériques. Dorsales: 21-19-15. Ventrales: 209. Anale simple. Sous-caudales doubles: 83. Labiales supérieures: 8 (3-5). Labiales inférieures: 11(5). Oculaires: 1+2. Temporales: 1+1¹. Longueur relative de la queue: 21,1.

Taille: 1007 mm (queue: 213 mm).

Crotaphopeltis botamboeia bicolor (Leach)

1 ♀ juv. (5352), Alto Cuilo, galerie forestière des sources du ruisseau Tchá-Muchito, Lunda, I-VI-1954 (M).

1 ♀ juv. (5852), Macondo, Haut Zambèze, Moxico, 26-II-1955 (M).

Nom indigène. «Mussululu» (Alto Cuilo). Le nom de «Lunoka-wa-Lubwebwe» a été aussi donné au *Crotaphopeltis* (LAURENT 1950) sans doute par confusion avec les *Boaedon*.

Données numériques: 17-19-15, 19-19-15. Ventrales: 148, 158. Sous-caudales: 17+?, 34. Labiales supérieures: 8 (3-5). Labiales inférieures: 10 (5) (4), 11(4), 10(5). Oculaires: 1+2. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 12%.

Ecologie. Le minuscule spécimen d'Alto Cuilo a été trouvé dans un tronc pourri.

Nomenclature. MERTENS (1955) a montré que les populations d'Afrique centrale doivent être distinguées de la forme typique d'Afrique australe par leur lèvre supérieure grise ou blanche et non rougeâtre.

Variation géographique. Le nombre de ventrales semble décroître du Kivu à l'Angola, via le Katanga, mais paraît aussi remonter vers l'ouest de l'Angola, à en juger par les données de la littérature.

Psammophylax tritaeniatus tritaeniatus (Günther)

1 ♀ juv. (5787), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

1 ♀ (1891), Jau, environs de Sá da Bandeira, 1700 m, Huíla, 25-IX-1949 (M).

1 ♀ (4044), Forte Roçadas, Cunene, alt. 1000 m, district de Huíla, 3-X-1949 (M).

Nom indigène. «Moandajila» (Cazombo).

Ecologie. L'exemplaire de Jau a été trouvé sous des pierres, celui de Forte Roçadas sous un tronc abattu.

Variation. Dorsales: 19-17-13. Ventrales: 158, 167, 170. Sous-caudales: 54, 60, 62. Labiales supérieures: 8 (4-5). Labiales inférieures: 10 (5), 10 (5), 10-11 (5). Oculaires: 1+2, 1+3, 1+2. Temporales: 2+3. Longueur relative de la queue: 19,6; 19,1; 20,8.

Remarques. Les exemplaires de Jau et Forte Roçadas ont un nombre trop élevé de ventrales pour *tritaeniatatus* au sens strict; leur nombres de sous-caudales sont juste à la limite supérieure. On trouve dans la littérature des chiffres semblables (BOCAGE 1895, MONARD 1937, MERTENS 1938 et 1955, HELLMICH 1957) du sud-ouest de l'Angola et du sud-ouest africain. LOVERIDGE (1932) a basé sa race *multisquamis* du Kenya sur de tels nombres et d'autres, à vrai dire plus élevés encore. Mais j'ai signalé (LAURENT 1956) des chiffres du même ordre au Ruanda, ce qui peut passer pour une extension vers l'est de la race de LOVERIDGE, mais aussi de la vallée de la Lufira au Katanga. Devant cette distribution erratique des caractères de *multisquamis*, on se trouve quelque peu perplexe. Certes, MAYR, LINSLEY et USINGER (1953) préconisent la reconnaissance de sous-espèces polytopiques, mais en l'occurrence, les populations du sud-ouest de l'Angola se situent entre *tritaeniatatus* et *multisquamis*: elles ont en effet de 155 à 174 ventrales, alors que *tritaeniatatus* en aurait de 140 à 163 et *multisquamis* de 160 à 185. Dans ces conditions, il m'apparaît fort contestable d'attribuer ces populations à *multisquamis*. La validité de cette race semble de plus en plus discutable et on peut se demander si la variation géographique des populations de basse altitude de l'espèce n'aurait pas plutôt l'allure de clines. Il serait d'ailleurs prématuré d'en décider car une revision soigneuse pourrait révéler d'autres caractères.

Rhamphiophis acutus acutus (Günther)

1 ♂ (5193-A), Dundo, Lunda, sans date.

Caractères. Dorsales: 20-17-13. Ventrales: 193. Sous-caudales: 73. Labiales supérieures: 8 (4-5), 7 (3-4). Labiales inférieures: 9 (4), 8 (3). Oculaires: 1+2. Temporales: 1+3, 2+3. Longueur relative de la queue: 20,5.

Taille: 381 mm (queue: 78 mm).

Remarques. Le nombre de ventrales est le plus élevé connu, mais n'est compatible qu'avec la forme typique. Le nombre de sous-caudales est beaucoup plus élevé et la longueur relative de la queue plus grande que chez les mâles connus (caractère de la race *wittei*).

Rhamphiophis acutus wittei Laurent

Rhamphiophis acutus wittei LAURENT 1956, Ann. Mus. Congo, in 8°, 48, p. 244, fig. 37, sources de la Lofoi, (Haut Katanga), Lusinga, Kamitunu, Kabwe, Lufwa (Lualaba).

? *Rhamphiophis acutus* (non GÜNTHER) HELLMICH 1957, Mitt. Hamburg Zool. Mitt. Inst., 55, p. 71, Bela-Vista (Huambo).

1 ♂ (5288), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).

1 ♂ (5454), Alto Chicapa, Lunda, 5-VI-1954 (I).

1 ♀ (5483), de même provenance, 20-VII-1954 (I).

Nom indigène. «Kongolo» (Alto Cuílo). Nom également signalé pour *Bothrophthalmus*!

Données numériques.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
Alto Cuílo ♂	17-17-13	179	67	8 (4-5)	9 (4)	1+2	2+3	19,3
Alto Chicapa ♂	19-17-13	168	63	8 (4-5)	10 (5)	1+2	2+3	19,7
Alto Chicapa ♀	21-17-13	177	54+?	8 (4-5)	9 (4)	1+2	2+3	?

Taille. Le plus grand mâle (Alto Cuflo) mesure 680 mm (queue: 131 mm). La femelle mesure 513 mm (queue mutilée: 92 mm).

Discussion. Les nombres de ventrales des mâles encadrent la variation connue de *wittei*, mais sont notablement inférieurs à celle des mâles d'*acutus* provenant du Katanga et de l'Urundi. Par ses 177 ventrales, la femelle se situe dans la variation d'*acutus* au Congo (175-184) et dépasse celle de *wittei* (165-173), mais comme elle appartient à la même population que le mâle d'Alto Chicapa à 168 ventrales, il paraît préférable d'admettre une extension de la variabilité de *wittei*. Les nombres de sous-caudales sont remarquablement élevés. Dès lors, la variation de *wittei* devient la suivante.

Mâles: 168-179 ventrales. 54 à 67 sous-caudales.

Femelles: 165-177 ventrales. 51 à 59 sous-caudales.

Le dimorphisme sexuel affectant le nombre de ventrales s'amenuise davantage et contraste avec celui que j'ai signalé chez les populations du Congo attribuées à la forme typique: 185-193 (mâles, y compris le spécimen de Dundo), 175-184 (femelles).

Les populations de l'Angola occidental (auxquelles appartient le Type) posent un problème. Le type (mâle) a 185 ventrales, mais la variation totale du nombre de ventrales va de 168 à 185 d'après les chiffres de BOCAGE (1895) et BOULENGER (1905) qui, malheureusement ne précisent pas les sexes. Cette variation est plus proche de celle de *wittei* que de celles des populations congolaises attribuées à *acutus*, et on pourrait se demander si ce ne sont pas ces dernières qui méritent un nom nouveau, tandis que *wittei* devrait être considéré comme un synonyme d'*acutus*. C'est une hypothèse plausible.

Une autre hypothèse serait que la variation géographique de *Rh. acutus* présente un caractère chaotique et qu'il faudra un jour renoncer à toute discrimination subspécifique.

Une troisième hypothèse que j'adopte provisoirement ici est que le nombre de ventrales diminuerait graduellement vers l'ouest et parallèlement chez *acutus* et *wittei*, le premier conservant un dimorphisme marqué, le second n'ayant qu'un faible dimorphisme. Dans ce cas, les exemplaires de HELLMICH (1957) provenant du centre du plateau de Bihé (Bela-Vista) pourraient être attribués à *wittei*; on ignore leur dimorphisme sexuel, mais leurs ventrales (155-178) sont peu nombreuses, dépassant notablement vers le bas la limite inférieure de *wittei*. De plus, il s'agit d'une population alticole et *wittei* est nettement alticole au Katanga, bien qu'on ne puisse considérer comme tels les spécimens cités ici. Une fois de plus, la revision d'un abondant matériel serait nécessaire pour élucider ces incertitudes.

Hemirhaggarbis nototaenia viperinus (Bocage)

Psammophylax viperinus ? BOCAGE 1867, Journ. Sci. Lisboa, 1, p. 224.

Hemirhaggarbis nototaenia viperinus BOGERT 1940, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 77, p. 75, figs. 12 A, 13 et 15 E, Huambo, Munhino, Hanha (Angola)

1 ♀ (5553), Humpata, Fazenda Bumbo, Huila, 1954 (WERNER KISTER coll., Prof. H. BAUMANN leg.).

Caractères numériques. Dorsales: 19-17-13. Ventrales: 167. Sous-caudales: 52. Labiales supérieures: 8 (4-5). Labiales inférieures: 10 (4). Oculaires: 1+3. Temporales: 2+3. Longueur relative de la queue: 18,9.

Taille: 318 mm (queue: 60 mm).

Livree: caractéristique de la sous-espèce.

Psammophis sibilans sibilans (Linné)

2 ♂ (sans numéro), de provenance inconnue.

2 ♂, 2 ♀ (5376), Alto Chicapa, Lunda, 22-VI-1954 (M, L, I).

1 ♂ (5548), Fazenda Bumbo, Humpata, Huila, 1954 (WERNER KISTER coll., Prof. A. BAUMANN leg.).

1 ♂ (5568), près des sources du Chimufaje, réserve de chasse de Cameia, 120 km à l'est de Luso, Moxico, 20-XI-1954 (M).

1 ♂ (5585), réserve de chasse de Cameia, Moxico, 28-XI-1954 (A. OLIVEIRA).

1 ♂ juv. (5587), de même provenance, XII-1954 (M).

1 ♂ (5759), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

1 ♀, 1 juv. (5786), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

1 ♀ juv. (5943), Dundo, Lunda, 17-IV-1957 (I).

Noms indigènes. «Mulalu» (Lwena). «Trembe» (Dundo).

Ecologie. Le spécimen 5568 a été trouvé dans une steppe, dans un endroit un peu marécageux.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
Mâles:								
Sans numéro	17-17-13	174	101	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+2	27,7
	17-17-13	175	85+?	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+2	?
5376	17-17-13	161	97	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+3	29,8
	18-17-13	167	97	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+3	30,7
5548	17-17-13	172	18+?	8 (4-5)	9 (4)	1+2	2+3	?
5568 (tête/queue) ..	19-? -?	?	80+?	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+2	?
5585	17-17-13	171	93	8 (4-5)	10-9 (4)	1+2	2+2	28,4
5587	19-17-13	173	97	8 (4-5)	11 (5), 10 (4)	1+2	2+2	28,8
5759	17-17-13	173	69+?	8 (4-5)	10 (5)	1+2	2+2	?
Femelles:								
5376	17-17-13	165	20+?	8 (4-5)	10 (4)	1+2/3	2+3	?
	17-17-13	170	55+?	8 (4-5)	9 (4)	1+2	2+3	?
5786	17-17-13	173	56+?	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+3	?
5943	17-17-13	178	112 (1)	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+3	30,4
Juvenile:								
5786	19-17-13	175	95	8 (4-5)	10 (4)	1+2	2+3	26,1

Anale divisée.

Taille. Le plus grand mâle (5568) mesurait 1500 mm (queue mutilée: 403 mm). La plus grande femelle (5376) mesure 819 mm (queue mutilée: 77 mm).

(1) Ce chiffre est anormalement élevé pour la région, mais reste compris dans la variation de l'espèce.

Psammophis angolensis (Bocage)

- 1 ♀ (5047), Dundo, Lunda, 6-VIII-1953 (I).
 1 ♀ (5569), Réserve de chasse de Cameia, Moxico, 19-XI-1954 (I).
 1 ♀ (5631), environs du lac Calundo, Moxico, 1-I-1955 (I).
 1 ♂ (5796), Dundo, Lunda, 5-V-1955 (I).
 1 ♂ (6187), Dundo, Lunda 16-V-1962 (I).

Noms indigènes. «Kamissululu» ou «Namussululu» (nom Tshokwe, Dundo). «Mbandajila» (nom Lwena, Cameia).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
Mâle:								
Dundo (5796)....	11-11-11	144	35+?	8 (4-5)	8 (4) (5)	1+2	1+2	?
6147....	12-11-11	144	57	8 (4-5)	8 (4)	1+2	1+2	23,6
Femelles:								
Dundo	11-11-11	154	63	8 (4-5)	8 (4)	1+2	1+2	25,8
Cameia	11-11-11	143	58	8 (4-5)	8 (4)	1+2	1+2	24,9
Lac Calundo	11-11-11	143	47+?	8 (4-5)	8 (4)	1+2	1+2	?

Taille. Le mâle mesure 370 mm (queue mutilée: 64 mm). La plus grande femelle (Cameia) mesure 365 mm (queue: 91 mm).

Dispholidus typus punctatus Laurent

Dispholidus typus (non A. SMITH) LAURENT 1950, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 50 pp., p. 10, Dundo (Angola); LAURENT 1954, Op. cit., 23, p. 57, Dundo, (Angola).

Dispholidus typus punctatus LAURENT 1955, Rev. Zool. Bot. Afr., 51, p. 129, Dundo (Angola), Tipoyo (Kivu sud) et localités diverses du Katanga.

Topotypes :

- 1 ♀ (5018), Dundo, Lunda, 18-VI-1953 (I).
 1 ♀ (5024), de même provenance, 30-VI-1953 (I).
 1 ♀ (5154), de même provenance, 20-VII-1953 (I).
 1 ♂ (5187), de même provenance, sans date (I).
 1 ♂ juv. (5232), de même provenance, 8-IX-1953 (I).
 1 ♀ (5269), de même provenance, 22-IV-1954 (I).
 2 ♀ juv. (5275, 5277), de même provenance, 30-XII-1953 (I).
 1 ♀ juv. (5546), de même provenance, 11-XI-1954 (I).
 1 ♀ (5556), de même provenance, 2-II-1954 (I).
 1 ♂ (5559), de même provenance, 12-III-1955 (I).
 1 ♀ juv. (5833), de même provenance, 1-XII-1955 (I).
 1 ♀ (5851), de même provenance, 4-IV-1956 (Dr. ROCHA AFONSO).

- 1 ♀ (5287), Alto Cuilo, Lunda, VI-1954 (I).
 1 ♀ juv. (5450), Chutes du Cuango-Muqué, Alto-Chicapa, Lunda, 17-VII-1954 (I).
 1 ♂ juv. (5741), environs de lac Calundo, Moxico, 21-I-1955 (I).
 2 ♂ (5763), de même provenance, I-1955 (I).
 1 ♂ (5785), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Tchilenga-Muri» (Dundo). «Tshissambanoko» (nom Lwena, Cazombo).

Ecologie. Le spécimen 5450 fut trouvé sur un arbuste; le n° 5851 dans un jardin; le n° 5785 dans une case indigène.

Régime. Le spécimen 5232 était en train de dévorer un Caméléon lorsqu'il fut capturé. On sait que c'est la proie favorite des *Dispholidus*.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Oculaires	Longueur relative de la queue
Mâles:							
Dundo:							
5187	25-19-13	175	110	7 (3-4)	10 (5), 9 (4)	1+3	27,1
5232	25-19-13	165	108	6 (3)	9 (4)	1+3	28,2
5559	25-19-13	174	111	7 (3-4)	9 (4)	1+2	31,2
Lac Calundo:							
5741	23-19-13	174	115	7 (3-4)	9 (5)	1+3	25,2
5763	23-19-13	177	100	7 (3-4)	9 (4)	1+3	24,8
	25-19-13	172	104	7 (3-4)	10 (5)	1+3	25,4
Cazombo:							
5785	23-19-13	174	100	7 (3-4)	9 (4), 10 (5)	1+3	25
Femelles:							
Dundo:							
5018	25-19-13	178	98	7 (3-4)	9 (5) (4)	1+3	27,3
5024	23-19-13	179	100	8 (4-5), 7 (3-4)	10-9 (4)	1+3	25,6
5154	26-19-13	175	97	7 (3-4)	9 (5)	1/2+3	23,8
5269	27-19-13	184	106	7 (3-4)	10 (5), 9 (4)	1+2,3	25,1
5275	25-19-13	178	?	7 (3-4)	10 (4)	1+3	?
5277	25-19-13	175	96	7 (3-4)	10 (4)	1+3	26,4
5546	25-19-13	187	108	7 (3-4)	9 (5)	1+2	26
5556	25-19-13	177	104	7 (3-4)	9 (4)	1+3	27,2
5833	25-19-13	177	95	7 (3-4)	9 (4) (3)	1+3	25,4
5851	25-19-15	?	108	8 (4-5), 7 (3-4)	9 (4)	1+3	?
Alto Cuilo:							
5287	24-19-13	176	97	7 (3-4)	9 (5) (4)	1+3	26,7
Alto Chicapa:							
5450	25-19-13	167 (1)	100	7 (3-4)	9-8 (4)	1+3	24,5

Taille. Le plus grand mâle (lac Calundo) mesure 1440 mm (queue: 365 mm). La plus grande femelle (5269, Dundo) mesure 1335 mm (queue: 335 mm).

Thelotornis kirtlandi (Hallowell)

1 ♂ (6004), Dundo, route touristique, Lunda, VII-1958 (A. TEIXEIRA).

Note. «Ce serpent avait été pris tout d'abord pour un oiseau». Sans doute, faut-il comprendre que vu son immobilité, on n'avait aperçu que la tête en premier lieu.

Caractères numériques. Dorsales: 20-19-13. Ventrales: 171. Sous-caudales: 159. Labiales supérieures: 8 (4-5). Labiales inférieures: 9 (4). Oculaires: 1+3. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 37,9%.

Taille: 820 mm (queue: 311 mm).

Thelotornis capensis oatesi (Günther)

(Fig. 33)



Fig. 33 — *Thelotornis capensis oatesi*, ♂ de Alto Chicapa (Photo A. DE B. MACHADO).

Dryiophis Oatesii GÜNTHER 1881, in OATES, Matabeleland and the Victoria Falls, App. p. 330, pl. coul. D. Matabeleland, South Rhodesia.

Thelotornis capensis oatesi LOVERIDGE 1953, Bull. Mus. Comp. Zool., 110, p. 277.

Thelotornis capensis (non A. SMITH) LAURENT 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 23, p. 57, Dundo (Angola).

1 ♂ (5374), Alto Chicapa, Lunda, 24-VI-1954, (I)

1 ♂ (5391), Alto Chicapa, Lunda, VII-1954 (I).

Variation. Ecaïlles dorsales: 23-19-10, 21-19-11. Ventrales: 159, 161. Sous-caudales: 138, 149. Labiales supérieures: 8 (4-5). Labiales inférieures: 11-10 (3), 11 (4) (5). Oculaires: 1+2, 1+3. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 36,7%, 37,7%.

Taille. Le plus grand spécimen (5391) mesure 1134 mm (queue: 377 mm).

Remarques. Comme LOVERIDGE (1953) le supposait, cette race est largement répandue dans l'Angola. Il ne semble pas qu'on y ait découvert de populations de la forme typique, mais ceci reste probable puisqu'au Nyasaland, *capensis* habite les montagnes et qu'il existe dans l'Angola, des plateaux relativement élevés. *T. kirtlandi* existe également dans le nord, le long des galeries forestières.

Dasypeltis scabra scabra (Linné)

Coluber scabra LINNÉ 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 223 «Indiis».

Dasypeltis scaber scaber LAURENT 1954, Publ. Cult. Diam., Angola, 23, p. 60, Dundo, Angola; LAURENT 1956, Ann. Mus. Congo, in 4^o, Zool., 48, p. 258, localités nombreuses des savanes congolaises.

Dasypeltis scabra GANS (part) 1959, Ann. Mus. Congo, in 4^o, Zool., 74, p. 141.

1 ♂ (5545), Dundo, Lunda, 22-IX-1954 (I).

1 ♂ (5805), de même provenance, 25-IX-1955 (Z. BERMUDEZ).

1 ♀ (5958), entre Capaia et Carumbo, Lunda, 21-VIII-1957 (L).

Nom indigène. «Kachissa» (Dundo).

Ecologie. L'exemplaire 5805 a été trouvé dans la cour d'une maison.

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Oculaires	Longueur relative de la queue
♂ 5545	25-22-19	224	60	1+2	14,6%
♂ 5805	23-24-20	200	59	1+2	16,1%
♀ 5958	27-25-20	224	55	1+2	13,7%

Les spécimens 5545 et 5958 appartiennent à la phase tachetée, le spécimen n° 5805 à la phase unicolore.

Taille. Le plus grand mâle (5545) mesure 635 mm (queue: 93 mm). La femelle mesure 585 mm (queue: 80 mm).

Elapsoidea güntneri güntneri Bocage

Elapsoidea güntnerii BOCAGE (part) 1866, Journ. Sci. Lisboa, 1, pp. 50, 70, pl. I, figs. 3-31, Cabinda (Congo portugais); BOCAGE (part) 1895, Herpét. Angola, p. 129, pl. XIV, figs. 3-3c (?), Cabinda (Congo portugais), Galanga (?), Caconda (?), Gambos (?), Maconjo (?), Huilla (?) (Angola); MERTENS 1938, Senckenbergiana, 20, p. 442, Cubal (Angola); BOGERT 1940, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 77, p. 86, Hanha (?) (Angola).

? *Elapsoidea semi-annulata* BOCAGE 1882, Journ. Sci. Lisboa, 8, p. 303, Caconda (Angola). *Elapechis guentheri* MONARD (part ?), 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, p. 137, Kalukembe (Angola). *Elapsoidea güntneri güntneri* LAURENT 1956, Ann. Mus. Congo, in 4^o, Zool., 48, p. 273, diverses localités du sud du Congo ex-Belge.

1 ♀ (5594), Rives du lac Calundo, Moxico, 28-XII-1954 (M).

Ecologie et comportement. Ce Serpent fut trouvé sous une grosse pierre dans la forêt hiemilignosa. Lorsqu'on le tint par le cou, il chercha à piquer à l'aide de la pointe acérée de sa queue, donnant l'impression que le danger venait de ce côté (note de A. DE BARROS MACHADO).

Caractères numériques. Dorsales: 17-13-13. Ventrales: 144. Sous-caudales: 17. Labiales inférieures: 7 (4), le contact entre la 4^e labiale et la sublinguale antérieure réduit à un point du côté gauche, aussi long que celui de la 2^e labiale du côté droit. Longueur relative de la queue: 7,2%.

Livree. Anneaux indistincts.

Taille: 377 mm (queue: 27 mm).

Remarques. L'attribution correcte des spécimens cités dans la littérature traitant de l'herpétologie angolaise reste fort problématique. Tous ces exemplaires devraient, en fait, être réexaminés.

Je persiste à croire qu'il existe en Angola comme au sud du Congo, deux espèces sympatriques et subcryptiques, ayant chacune leur variation géographique. Il se pourrait que le type de *semiannulata* appartienne en réalité à l'espèce que j'appelle toujours *decosteri*; dans ce cas *semiannulata* aurait la priorité comme nom d'espèce sur *decosteri* et sans doute comme sous-espèce sur le nom nouveau que je donne ci-après à des populations angolaises de cette espèce.

Elapsoidea decosteri builensis sbsp. n.

Elapsoidea guentheri (non BOCAGE 1866) BOCAGE (part) 1895, Herpét. Angola, p. 129, var. B, Maconjo (Angola); SCHMIDT 1933, Ann. Carnegie Mus., 22, p. 14, Chitau (Angola); MERTENS 1937, Abhandl. Senckenb. Naturf. Ges., 442, p. 14, zwischen Dilolo und Muciacia (= Mutshatsha) (Lualaba).

? *Elapechis guentheri* MONARD (part) 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, p. 137, Kampulu (Angola).
Elapsoidea decosteri sbsp. LAURENT 1956, Ann. Mus. Congo, in 8^o, Zool., 48, p. 280, Kiniati — Jasa (Kwango), «Kwango», «Bas-Congo», (ex-Congo Belge).

?? *Elapsoidea* ? *sundevallii semiannulata* HELLMICH 1957, Veröff. Zool. Staatsamml. München., 5, p. 73, Entre Rios (Angola).

Type :

1 ♀ juv. (5552), Fazenda Bumbo, Humpata (Huila), 1954 (WERNER KISKER coll., Prof. H. BAUMANN leg.).

Diagnose. Race de *Elapsoidea decosteri* à ventrales plus nombreuses que chez la forme typique (147 à 152 au lieu de 138 à 150), les anneaux noirs moins nombreux en moyenne (12 à 15 au lieu de 13 à 21).

Caractères du Type. Dorsales: 19-13-13. Ventrales: 150. Sous-caudales: 17. Labiales supérieures: 7 (3-4). Labiales inférieures: 7 (3) (4), le contact de la 4^e labiale inférieure à droite avec la sublinguale antérieure étant plus court que celui de la 2^e labiale. Oculaires: 1+2. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 7,3. Anneaux noirs: 15+2. Un anneau noir vers le milieu du corps couvre 7 écailles, tandis que l'anneau gris qui le suit n'en couvre que 3 1/2.

Taille: 244 mm (queue: 18 mm).

Discussion. Je rapporte à cette forme les exemplaires du sud-ouest de l'ex-Congo Belge auxquels je n'avais attribué aucun nom en 1956; les spécimens de Chitau (SCHMIDT 1933) et de Kampulu (MONARD 1937) s'y rapportent certainement aussi, mais celui d'Entre Rios (HELLMICH 1957) a un chiffre de ventrales trop élevé pour un mâle (157) de cette race. Une erreur ou une faute d'impression sont possibles, mais HELLMICH ne précise pas le nombre des anneaux, ce qui nous prive d'une indication précieuse.

Cette race sud-occidentale de *E. decosteri* se distingue assez mal de la forme typique, contrairement aux formes plus septentrionales (*moebiusi*, *colleti*, *multicincta* et *scalaris*), mais elle en est apparemment séparée par des populations distinctes qui ne suggèrent pas l'existence d'un simple gradient entre les deux. En effet, Mr J. NEWBY m'a communiqué les données numériques de trois spécimens rhodésiens (Kitwe) qui n'ont que 9 à 10 anneaux blancs sur le corps, chiffres nettement inférieurs à ceux de *decosteri* et *huilensis*. Nous sommes encore très loin de disposer des documents qui pourraient permettre une revision réellement satisfaisante du genre *Elapsoidea*.

Naja baje anchietae Bocage

1 ♀ (5289), Alto Cuflo, Lunda, VI-1954 (I).
1 ♂ (5375), Alto Chicapa, Lunda, VI-1954 (I).

Nom indigène. «Fwiji».

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales inférieures	Oculaires	Temporales	Longueur relative de la queue
♀ 5289.....	17-17-13	194	54	8 (4)	1+2+2	1+3	16,4
♂ 5375.....	17-17-13	182	58	9-8 (4)	2+2+2	2+3	16,6

Labiales supérieures: 7.

Taille. Mâle: 1830 mm (queue: 305 mm). Femelle (jeune): 870 mm (queue: 143 mm).

Naja nigricollis occidentalis Bocage

Naja nigricollis var. *occidentalis* BOCAGE, (part) 1895, Herpétol. Angola, p. 135, Dondo, Quissange, Quillengues, Huilla, Humbe (Angola).

Naja nigricollis var. *melanoleuca* (non HALLOWELL) BOCAGE 1895, Tom. cit., p. 136, Catumbella, Caconda (Angola).

Naja nigricollis BOULENGER 1905, Ann. Mag. Nat. Hist., (7) 16, Golungo Alto (Angola); MONARD 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, p. 137, Kuvangu, Mupanda, Osi, Kayundu (Angola).

Naja nigricollis nigricollis SCHMIDT (?) 1933, Ann. Carnegie Mus., 22, p. 14, Chitau (Angola); MERTENS 1938, Senckenb., 20, p. 442, Cubal (Angola); BOGERT 1940, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 77, p. 87, Capelongo (Angola); LAURENT 1950, Publ. Cult. Comp. Diamantes Angola, 6, p. 10, Dundo (Angola); LAURENT 1954, Op. cit., 23, p. 60, Dundo (Angola).

1 ♂ (5544), environs de Dundo, 15-X-1954 (COLARES).

Nom indigène. «Fwiji-mulá».

Caractères numériques. Dorsales: 19-17-11. Ventrales: 186. Sous-caudales: 56+?. Labiales supérieures: 6 (2-3) (3). Labiales inférieures: 8 (4). Oculaires: 1+3, 2+3. Temporales: 2+2, 3. Deuxième labiale soudée à la préoculaire inférieure. Longueur relative de la queue: 16,4% (le bout de la queue paraît cependant avoir été coupé et cicatrisé).

Coloration. A peu près entièrement noirâtre, le bord postérieur pouvant être un peu éclairci à partir de la 30e ventrale environ.

Taille: 1517 mm (queue: 249 mm).

Discussion. Ce spécimen diffère nettement de *crawshayi* GÜNTHER par sa coloration qui est semblable à celle de la race orientale *atriceps* LAURENT à qui il ressemble aussi par ses 17 rangées d'écaillés dorsales; il a 186 ventrales, alors que la limite supérieure connue de *crawshayi* pour les mâles du Katanga et du Kivu est 185 (variation 176-185). J'avais déjà noté qu'un certain nombre de *Naja nigricollis* du sud-ouest du Congo avaient la même livrée qu'*atriceps*, ce qui suggérerait la possibilité d'une autre différenciation raciale dans cette région. N'ayant actuellement pas la possibilité d'examiner ces exemplaires plus en détail, j'ai contrôlé les données disponibles dans la littérature herpétologique de l'Angola. Il ressort de cet examen, que si nous laissons de côté la race *nigrocincta* BOGERT du sud-ouest de l'Angola, les *Naja nigricollis* de cette région ont à la fois plus de ventrales et plus de sous-caudales que *crawshayi* ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Deux chiffres extrêmes ont ici été écartés, car leur écart par rapport aux normes apparentes les rend suspects: 176 (BOGERT 1940) et 206 pour un mâle (SCHMIDT 1933).

186 à 201 ventrales au lieu de 176 à 186, 56 à 67 sous-caudales au lieu de 47 à 64, différences qui seraient sans doute plus nettes encore si on pouvait séparer les sexes, ce qui est difficile car les anciens auteurs ne fournissaient pratiquement jamais cette précision importante dans l'étude des Serpents et même les auteurs récents la négligent parfois. Il semble cependant que ces populations angolaises pourraient avoir un dimorphisme plus marqué que *crawshayi* pour le nombre de ventrales, moins net au contraire pour celui des sous-caudales et nous aurions à peu près la variation suivante:

	Ventrales (♂♂)	Ventrales (♀♀)	Sous-caudales (♂♂)	Sous-caudales (♀♀)
<i>crawshayi</i>	176-185	178-186	55-64	47-63
<i>occidentalis</i>	186-193	193-201	57-67	56-61 (?)

Le nombre de rangées d'écailles au milieu du corps est le même: 19 ou 21, le présent spécimen de Dundo (17) constituant une exception. La livrée est généralement semblable à celle de *crawshayi*, mais des exemplaires à livrée *atriceps* sont assez communs cependant (voir *melanoleuca* de BOCAGE et le spécimen cité ici).

BROADLEY et PITMAN (1960) citent *Naja n. crawshayi* de Rhodésie du Nord (Abercorn, Msambwe, Mporokoso, Mukupa), mais les nombres de ventrales correspondent plutôt à *occidentalis*; comme il y aurait là cependant une anomalie de distribution, il faudrait examiner si ces populations rhodésiennes ne représentent pas une autre forme encore, peut-être *atriceps* (?).

Naja melanoleuca melanoleuca Hallowell

(Fig. 34)

1 ♂ juv. (6006), Dundo, route touristique, VI-1958 (SANJINJE).

Nom indigène. «Tshissapa».

Caractères. Dorsales: 25-19-13. Ventrales: 218. Sous-caudales: 65. Labiales supérieures: 7 (3-4). Labiales inférieures: 8 (4). Oculaires: 1+3. Temporales: 1+2. Longueur relative de la queue: 17%.

Remarques. Les chiffres épars dans la littérature herpétologique angolaise (BOCAGE 1895, BOGERT 1940, LAURENT 1950, HELLMICH 1957) montrent que la race *subfulva* LAURENT est largement répandue dans l'Angola. La forme typique est sans doute cantonnée aux galeries forestières et *subfulva* vit dans les forêts claires et les savanes qui s'étendent entre elles.

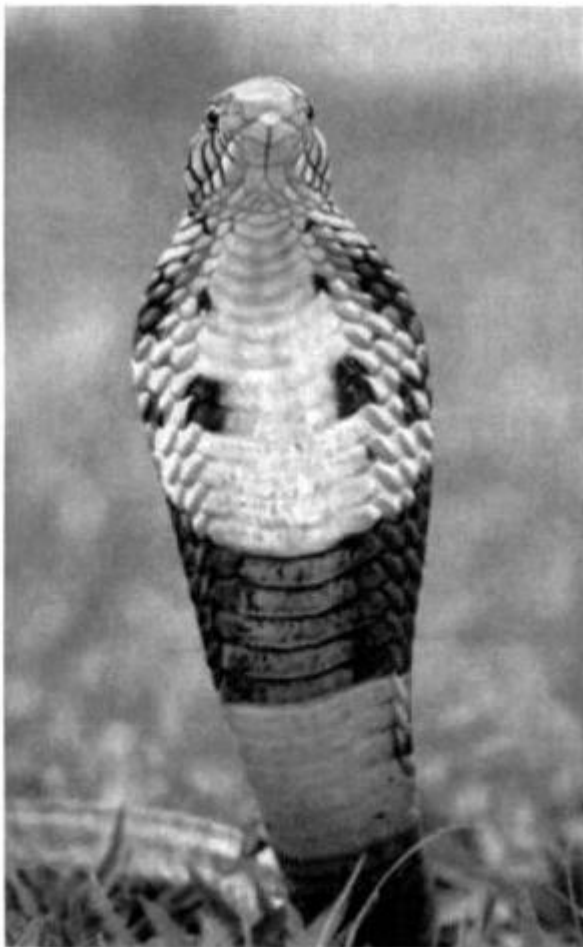


Fig. 34 — *Naja melanoleuca melanoleuca*, exemplaire de Cossa, N.E. de la Lunda (Photo A. DE B. MACHADO).

Dendroaspis jamesoni jamesoni (Traill)

(Fig. 35)

1 spéc. (5539), environs de Dundo, Lunda, 24-IX-1954 (I).

1 ♂ (5853), Dundo, Lunda, 7-V-1956 (I).

1 ♂ (5867), de même provenance, 1955 (I).

1 ♂ (5870), de même provenance, XII-1955 (I).

Nom indigène. «Toka».

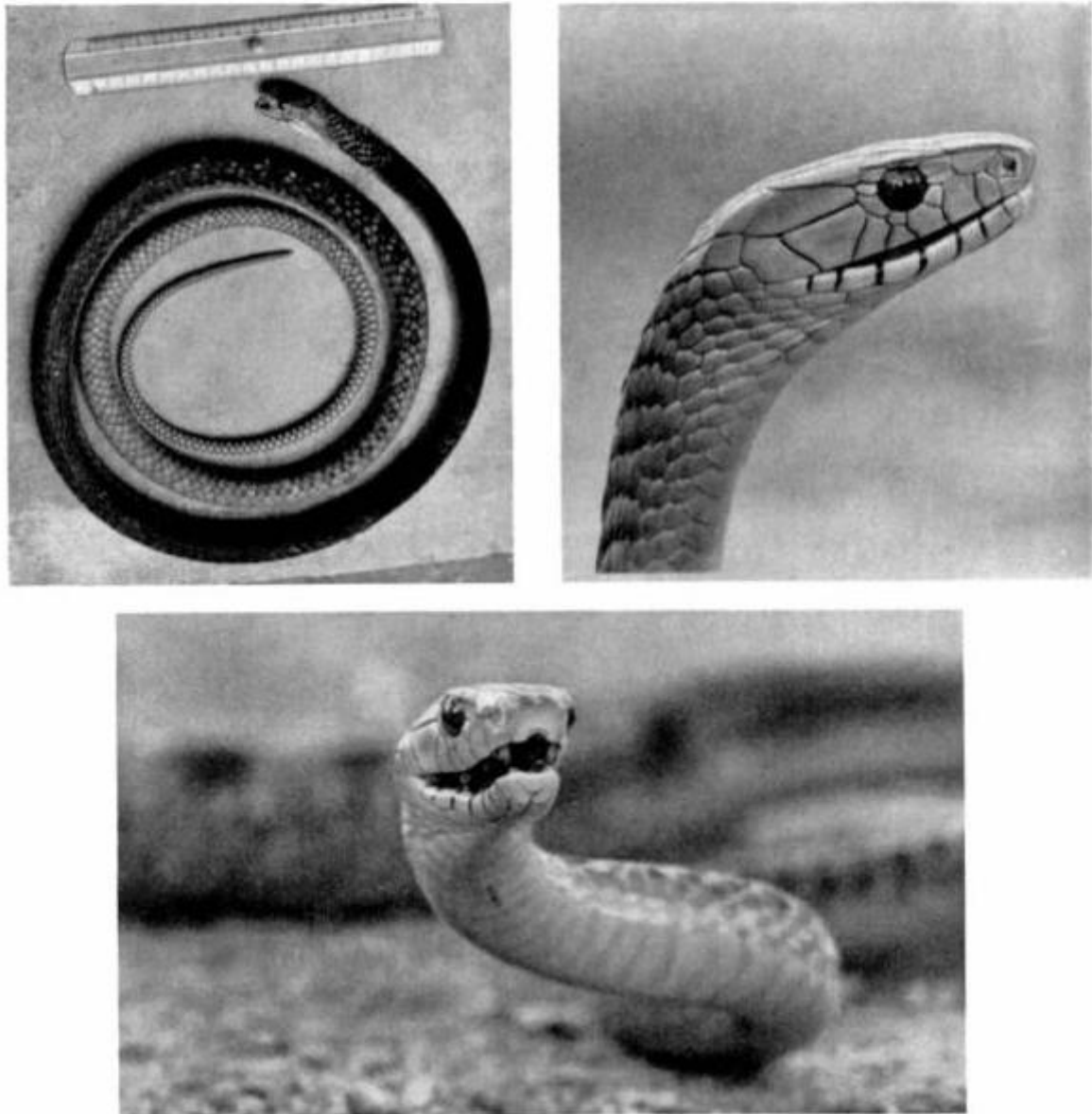


Fig. 35 — *Dendroaspis jamesoni jamesoni*, exemplaires des environs de Dundo (Photos A. DE B. MACHADO).

Variation. Dorsales: toujours: 19-15-11. Oculaires: 3+4.

	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Longueur relative de la queue
5853	219	95+2	8 (4)	8 (4)	?
5867	216	107	8 (4)	9 (4)	23,1
5870	222	110	6-7 (4)	9 (4)	25

Taille. Le plus grand spécimen était le n° 5539, qui d'après une note, mesurait 1,95 m, mais qui est à présent coupé en morceaux.

Atractaspis bibroni rostrata Günther

1 ♂ (5181), Dundo, Lunda, 13-VIII-1953 (I).

1 ♂ juv. (5872), de même provenance, 30-X-1955 (SANJINJE).

1 ♂, 1 ♀ (5992), de même provenance, jardin du laboratoire, 20-I-1958 (I).

Nom indigène. «Lunoka-wa-lubwebwe» (Nom donné également aux *Boaedon*!).

Venin. Un des deux derniers exemplaires a mordu l'un des doigts de Monsieur LUNA DE CARVALHO; des douleurs, pas très fortes, s'ensuivirent et furent traitées par une injection de calcium.

Variation. Dorsales: 23-23-19. Ventrales: 231, 238, 231, 249. Sous-caudales: 25, 26, 24, 22. Anale et sous-caudales simples. Labiales supérieures: 5 (3-4). Labiales inférieures: 5 (3). Oculaires: 1+1. Temporales: 1+2. Gulaires: 3×7 (premier spécimen abîmé). Longueur relative de la queue: 6,8%; 6,9%; 6,7%; 5,9%.

Taille. Le grand mâle mesure 540 mm (queue: 37 mm).

Atractaspis congica orientalis Laurent

Atractaspis congica orientalis LAURENT 1945, Rev. Zool. Bot. Afr., 38, p. 230, Dilolo, Sandoa (Katanga).

1 ♂ (5751), environs du lac Calundo, Moxico, 27-I-1955 (I).

Nom indigène. «Kalombo».

Caractères. Dorsales: 19-19-17. Ventrales: 200. Anale simple⁽¹⁾. Sous-caudales: 21, les 10 premières simples. Labiales supérieures: 5 (3-4). Labiales inférieures: 5 (3). Oculaires: 1+1. Temporales: 1+2. Gulaires: 3×7. Symphysiale en contact avec les sublinguales antérieures. Largeur de la frontale = 3,31 fois celle d'une sus-oculaire. Distance de l'oeil à la bouche = 1,87 fois le diamètre vertical de l'oeil. Longueur relative de la queue: 7,7%.

Taille: 401 mm (queue: 31 mm).

Distribution. On pouvait s'attendre à trouver cette race dans le nord-est de l'Angola. Le lac Calundo n'est d'ailleurs pas loin de Dilolo et Sandoa.

⁽¹⁾ Ce caractère suggère un rapprochement avec *A. houlengeri*, mais les rangées d'écailles dorsales et le petit nombre de sous-caudales sont bien de *congica*.

Atractaspis congica congica × *orientalis*

1 ♀ (5294), Alto Cuilo, Lunda, VI-1954 (I).

Caractères. Dorsales: 19-19-17. Ventrales: 230. Sous-caudales: 20, les 2e et 3e simples. Anale double. Oculaires: 1+1. Temporales: 1+2. Gulaires: 3×7. Symphysiale en contact avec la sublinguale gauche seulement. Largeur de la frontale = 2,91 fois celle d'une sus-oculaire. Distance de l'oeil à la bouche comprenant 2,60 fois le diamètre vertical de l'oeil. Longueur relative de la queue: 5,3%.

Taille: 557 mm (queue: 30 mm). Cette taille est supérieure au maximum connu pour l'espèce en 1950, mais HELLMICH (1957b) signale un maximum de 576 mm pour les mâles et de 634 mm pour les femelles (Piri Dembos).

Discussion. Ce spécimen est intermédiaire à la forme typique et à la race *orientalis*. Il ressemble à *congica* par ses ventrales nombreuses (230), mais a la frontale relativement étroite d'*orientalis*; la symphysiale montre une condition intermédiaire et la dimension de l'oeil est intermédiaire également, mais plus proche d'*orientalis*.

Causus rhombeatus (Lichtenstein)

Sepedon rhombeatus LICHTENSTEIN 1823, Verz. Doubl. Mus. Zool. Berlin, p. 106, sans localité.

Causus rhombeatus BOCAGE (part) 1895, Herpét. Angola, p. 145; BETHENCOURT-FERREIRA (part ?) 1903, Jorn. Sci. Lisboa, 7, p. 14; BOULENGER (part) 1905, Ann. Mag. Nat. Hist., (7) 16, p. 114; SCHMIDT (part ?) 1933, Ann. Carnégie Mus., 22, p. 15; MONARD (part ?) 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, p. 142; MERTENS (part ?) 1938, Senckenbergiana, 20, p. 442; BOGERT (part) 1940, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 77, p. 96; LAURENT (part) 1950, Publ. Cult. Comp. Diamantes, 6, p. 11, (Dundo) Muíta (Angola); (part ?) 1954, Op. cit., 23, p. 61; HELLMICH (part ?) 1957, Mitt. Hamburg. Zool. Institut., 55, p. 74.

1 ♀ (5644), environs du lac Calundo, Moxico, 6-I-1955 (I).

1 ♀ (5683), de même provenance, I-1955 (I).

1 ♂ juv. (5934), Dundo, Lunda, 26-II-1957 (L).

1 ♂ (5993), Cossa, Lunda, III-1958 (Dr. J. GASPAR).

Noms indigènes. «Tshihiri», «Tshiri-mukehe» (= Tshiri Muke, cf. LAURENT 1954). «Kashissa» (Cossa).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales inférieures	Longueur relative de la queue
Mâles:					
5934	19-19-12	146	30	9 (4)	12,1%
5993	17-17-12	143	29	10 (4)	11,5%
Femelles:					
5644	19-19-11	145	27	9 (4)	11,3%
5683	19-19-13	143	29	9 (4)	12,2%

Livrée. Taches dorsales estompées sauf chez le juvénile. Ventre non ou peu pigmenté.

Taille. Le grand mâle mesure 568 mm (queue: 65 mm). La plus grande femelle mesure 663 mm (queue: 81 mm).

Causus maculatus (Hallowell)

Distichurus maculatus HALLOWELL 1842, Journ. Acad. Nat. Sci., Philadelphia, 8, p. 337, pl. XIX, Libéria.

Causus rhombeatus (non LICHTENSTEIN) BOCAGE (part) 1895, Herpét. Angola, p. 145 (spécimens du Congo et sans doute, une partie de ceux du nord de l'Angola); PARKER (part ?), Novit. Zool., 40, p. 126, Quirimbo (Angola); BOGERT (part) 1940, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 77, p. 96, Libéria, Congo; LAURENT (part) 1950, Publ. Cult. Comp. Diamantes, 6, p. 11, Dundo, Muíta (Angola); (part ?) 1954, Op. cit., 23, p. 61, Muíta, Dundo, Sombo (Angola).

- 1 ♀ (5017), Dundo, Lunda, 10-VI-1953 (I).
- 1 ♀ (5089), de même provenance, 11-VIII-1953 (I).
- 1 ♂ (5120), de même provenance, 10-VII-1953 (I).
- 1 ♂ (5167), de même provenance, 27-VII-1953 (I).
- 1 ♀ (5180), de même provenance, 13-VIII-1953 (I).
- 1 ♂, 1 ♀ (5257), de même provenance, 1-II-1954 (I).
- 1 ♂ (5270), de même provenance, 26-IV-1954 (I).
- 1 ♂ (5795), de même provenance, 3-IV-1955 (SANJINJE).
- 1 ♀ (5831), de même provenance, 15-II-1955 (I).

Noms indigènes. «Tshihiri» et «Tshihiri-mukehe» (sans doute selon la taille). «Fwiji-wa-meia» (confusion probable avec *Grayia*). «Kachissa» (confusion avec (*Dasypeltis scabra*)).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales inférieures	Longueur relative de la queue
Mâles:					
5120	19-17-12	135	22	9 (5)	9,5%
5167	19-17-12	137	23	9 (4)	9,5%
5257	17-17-12	137	25	9 (4)	10,2%
5270	19-19-13	134	22	9 (4)	8,4%
5795	17-18-12	136	23	8 (4)	9,2%
Femelles:					
5017	19-17-12	145	18	9-11 (4)	7,9
5089	19-17-12	143	19	10 (4)	8,2
5180	17-18-12	144	20	9 (4)	8
5257	18-19-12	143	21	9 (4)	7,7
5831	19-19-12	147	20	9 (4)	7,5

Livrée. Les dessins restent plus apparents que chez la forme typique, surtout le V nuqual qui s'avance presque toujours jusqu'au bord antérieur de la frontale, tandis que sa pointe se situe bien en deçà chez les *C. r. rhombeatus* examinés ici. La coloration générale dans l'alcool est un peu plus rougeâtre, du moins sur le dos. La coloration du ventre est semblable; la pigmentation est faible sauf chez les deux plus petits individus. Les labiales inférieures ne sont bordées de noir que chez les jeunes individus, alors qu'elles le restent chez les grands *rhombeatus*.

Taille. Le plus grand mâle mesure 462 mm (queue: 39 mm). La plus grande femelle mesure 492 mm (queue: 37 mm). La taille paraît donc inférieure à celle de *rhombeatus*.

Discussion. BOGERT (1940) avait déjà souligné la probabilité d'une différence taxonomiquement significative entre le *Causus rhombeatus* de savane (forme typique) et ses populations forestières. J'ai confirmé cette assertion en 1956. On peut même à présent admettre que ces deux formes représentent des espèces distinctes, car en reprenant les chiffres que j'ai cités en 1950, j'ai constaté qu'ils se laissent aisément répartir en deux groupes correspondant respectivement à *rhombeatus* et *maculatus*, alors que les exemplaires proviennent des mêmes localités: Dundo et Muíta. La différence est flagrante pour le nombre de ventrales des mâles et celui des sous-caudales dans les deux sexes, le dimorphisme sexuel étant prononcé chez *maculatus*, faible chez *rhombeatus*, du moins dans les populations examinées ici (cf. tableau récapitulatif figurant dans la discussion relative à *Causus bilineatus*).

Causus bilineatus bilineatus Boulenger

Causus rhombeatus (non LICHENSTEIN) BOCAGE (part) 1895, Herpét. Angola, p. 145, Duque de Bragança, Quissange, Caconda, Huilla (Angola); SCHMIDT (part ?) 1933, Ann. Carnégie Mus., 22, p. 15; MONARD (part ?) 1937, Arq. Mus. Bocage, 8, p. 142; MERTENS (part ?) 1938, Senckenb., 20, p. 442; BOGERT (part) 1940, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., 77, p. 96, Capelongo, Mombola, «Angola» (Angola), Mlanje, Kasonga (Nyasaland); LOVERIDGE (part) 1953, Bull. Mus. Comp. Zool., 110, p. 292, localités diverses du Nyasaland; HELLMICH 1957, Veröff. Zool. Staats. München, 5, p. 75, Entre Rios (Angola); HELLMICH (part ?) 1957, Mitt. Hamburg. Zool. Mus. Inst., 55, p. 74, Piri-Dembos, Libolo-Luali, Bela-Vista (Angola).
Causus rhombeatus var. *bilineatus* BOULENGER 1905, Ann. Mag. Nat. Hist., (7) 16, p. 114, entre Benguella et Bihe (Angola).
Causus lineatus LAURENT (part, non LAURENT 1955) 1956, Ann. Mus. roy. Congo, Zool., in 8°, p. 314, pl. XXVIII, fig. 4, Kabalo, Sandoa, Lofoi, Kando, Futwe, riv. Lubumbashi, Ngayu, lac Bangweolo (Katanga).

- 1 ♂ (5592), Rives du lac Calundo, Moxico, 22-XII-1954 (M, L).
- 1 ♂ (5645), environs du lac Calundo, Moxico, 6-I-1955 (I).
- 1 ♀ (5684), de même provenance, I-1955 (I).
- 1 ♂ (5689), de même provenance, I-1955 (I).
- 3 ♀ (5743), de même provenance, 20-I-1955 (I).

Noms indigènes. «Moandajia» (Tshokwe). «Mbandajila» (Lwena). Il faut signaler que les indigènes distinguent bien cette espèce de *C. rhombeatus* qu'ils appellent «Tshihiri».

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales inférieures	Longueur relative de la queue
Mâles:					
5592	19-17-12	142	29	9 (4)	11,9
5645	21-18-12	143	29	9 (4)	11,4
5689	17-17-12	143	28	9 (4)	12
Femelles:					
5684	19-17-11	148	28	9 (4)	11,1
5743	17-17-11	142	24	9 (4)	10,4
	17-17-11	141	22	9 (4)	10
	15-15-10	139	24	8 (4), 7 (3)	10,6

Livrée. Ces spécimens diffèrent nettement des exemplaires de *rhombeatus* et *maculatus* par leur coloration sombre, surtout frappante sur le ventre qui est fortement pigmenté; les lignes claires latérales sont indistinctes chez plusieurs spécimens et à peine visibles chez les autres.

Taille. Le plus grand mâle mesure 654 mm (queue: 78 mm). La plus grande femelle mesure 620 mm (queue: 65 mm).

Discussion. Lorsque je décris *Causus lineatus*, je n'avais pas remarqué que BOULENGER (1905) avait déjà donné un nom à cette espèce, qu'il considérait comme une variété de *C. rhombeatus*. Cette espèce doit donc s'appeler *Causus bilineatus* BOULENGER. Mais *lineatus* LAURENT reste valide en tant que race propre au plateau des Kundelungu et au Ruanda et différente de *bilineatus* par ses ventrales moins nombreuses (122-130 au lieu de 131-144 chez les mâles, 128-138 au lieu de 135-148 chez les femelles) et sans doute par sa taille plus faible (maximum: 433 mm et 394 mm respectivement chez les mâles et les femelles, au lieu de 654 mm et 620 mm).

C. bilineatus est une espèce semi-cryptique et il est normal qu'on l'ait confondue avec *C. rhombeatus*. En considérant l'ensemble de la variation des deux espèces, à fortiori si on néglige de traiter les sexes séparément, on verra difficilement de bonnes raisons de les distinguer; car elles ont toutes deux leur variation géographique. C. GANS (1959) nous donne dans sa révision du genre *Dasypeltis* un magnifique exemple de la méthode idéale pour dépister les coupures spécifiques: l'analyse approfondie de populations sympatriques. En procédant de la sorte pour *Causus rhombeatus* et *C. bilineatus*, il est facile de prouver que ces deux formes vivent souvent côte à côte sans hybridation et qu'elles sont donc de bonnes espèces.

Dans le nord-est de l'Angola, les nombres de ventrales et de sous-caudales ne sont guère différents entre *rhombeatus* et *bilineatus*; les femelles de ce dernier donnent cependant des chiffres assez nettement inférieurs en moyenne à ceux de *rhombeatus*. Le nombre de rangées d'écaillés dorsales est généralement 19 et rarement 17 chez *rhombeatus*, généralement 17 (18 dans un cas, 15 chez un spécimen cité ici et les deux spécimens d'Entre Rios signalés par HELLMICH, 1957) chez *bilineatus*. La coloration noirâtre de *C. bilineatus* permet de trier correctement le matériel, ce qui prouve qu'elle constitue dans ce cas un bon caractère diagnostique.

Par la méthode que j'ai préconisée (LAURENT 1955), j'ai cherché et trouvé des caractères de proportions excellents qui confirment la validité de *C. bilineatus*. *C. rhombeatus* a la tête nettement plus large et tend par conséquent à avoir toutes les dimensions transversales supérieures à celles de *bilineatus*.

Par les caractères choisis, *C. maculatus* se sépare aussi de *rhombeatus* et de *bilineatus*, s'accordant tantôt avec l'un, tantôt avec l'autre. Ces caractères sont les suivants:

- 1) IT/LT = largeur de la tête en % de sa longueur.
- 2) hR/IR = hauteur de la rostrale en % de sa largeur.
- 3) IP/LP = largeur d'une pariétale en % de sa longueur.
- 4) ISb/LSb = largeur d'une sublinguale antérieure en % de sa longueur.
- 5) ISO/IFp = largeur d'une sus-oculaire au niveau de la largeur maximum postérieure de la frontale en % de cette largeur maximum⁽¹⁾.
- 6) LSb/IT = longueur d'une sublinguale antérieure en % de la largeur de la tête.

⁽¹⁾ La largeur maximum postérieure de la frontale se mesure là où ses côtés s'infléchissent en pointe vers l'arrière et où ils dessinent souvent un léger renflement; parfois les côtés dessinent une courbe légèrement sigmoïde: la mesure doit être prise là où cette courbe change de sens.

	<i>maculatus</i>	<i>rhombatus</i>	<i>bilineatus</i> ⁽¹⁾
Dorsales	17-19	19 (plus rarement 17)	15 (1♂, 2♀) 17 (2♂, 2♀) 18 (1♂)
Ventrales			
♂ ♂	134-140 (n = 9) m = 137	141-147 (n = 11) m = 143,4	142-144 (n = 4) m = 143
♀ ♀	(134) 142-147 (n = 13) m = 143,5	142-148 (n = 8) m = 144,6	139-142 (145-148) (n = 5) m = 143
Sous-caudales			
♂ ♂	22-25 (n = 9) m = 23,3	27-34 (n = 11) m = 29,6	28-29 (n = 4) m = 28,5
♀ ♀	18-21 (n = 13) m = 19,6	24-30 (n = 8) m = 26,9	22-24 (26-28) (n = 5) m = 24,8
IT/LT	77,7-103,8 (m = 91,18)	105,6-118,1 (m = 113,3)	73,9-93,3 (m = 84,71)
hR/IR	66,4-69,9 (m = 68)	62,7-67,3 (m = 65,43)	69-82 (m = 75,29)
IP/LP	65,6-87,3 (m = 73,8)	65,8-73,8 (m = 69,13)	54,7-65,2 (m = 61,99)
ISb/LSb	68,6-82,9 (m = 76,25)	83,4-86 (m = 84,87)	64,2-82,4 (m = 72,76)
ISO/IFp	48,5-63,5 (m = 56,34)	71-78,6 (m = 73,83)	55,2-66,7 (m = 59,16)
LSb/IT	26,6-34 (m = 29,58)	23,2-24,4 (m = 23,67)	29,6-33,6 (m = 31,09)

Pour les caractères de proportions n = 10 pour *C. maculatus*, n = 3 pour *C. rhombatus*, n = 7 pour *C. bilineatus*.

Causus lichtensteini (Jan)

1 ♂ (5540), Dundo, Lunda, 8-X-1959 (M).

Nom indigène. «Mussululu».

Ecologie. Capturé en plein jour dans un jardin.

Livré. Le Serpent était vert clair en vie.

Caractères. Dorsales: 15-15-11. Ventrales: 134. Sous-caudales: 19. Labiales inférieures: 9 (4). Labiales supérieures: 6. Longueur relative de la queue: 9,8.

Taille: 417 mm (queue: 41 mm).

Bitis arietans arietans (Merrem)

1 ♂ (5104), Dundo, Lunda, 12-VII-1953 (I).

1 ♀ (5377), Alto Chicapa, Lunda, 29-VI-1954 (I).

1 ♀ (5432), de même provenance, 22-VII-1954 (I).

1 ♂, 1 ♀ (5760-61), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

Noms indigènes. «Tshihiri» ou «Tshihiri-munene» (suivant la taille).

⁽¹⁾ Aux *Causus bilineatus* de la collection, j'ai ajouté les deux spécimens d'Entre Rios cités par HELLMICH (1957).

Variation.

	Dorsales	Ventrales	Sous-caudales	Labiales supérieures	Labiales inférieures	Ecaillés interorbitaires	Oculaires	Longueur relative de la queue
Mâles:								
5104	29-30-24	131	30	15-14	16 (4), 17 (5)	8	14	14,4
5760	28-29-19	132	29	14	16-15 (4)	7	13-12	12,2
Femelles:								
5377	32-32-23	129	16	15	17 (5)	8	13	6,6
5432	29-32-21	132	18	15-14	17-16 (5)	9	13	7,2
5761	32-33-25	130	18	15-13	15-17 (4)	8	11-13	8,1

Taille. Le plus grand mâle (5760) mesure 814 mm (queue: 100 mm). La plus grande femelle (5761) mesure 610 mm (queue: 44 mm).

Bitis gabonica gabonica (Duméril & Bibron)

1 ♀ (peau 5762), environs du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).

1 ♂ (peau 5868), Dundo, Lunda, 1955 (I).

Variation. Dorsales: 32-33-25, 35-38-28. Ventrales: 137, 131. Sous-caudales: 20, 22+?. Labiales supérieures: 15-14, 15. Labiales inférieures: 19 (5), 20-18 (5). Interorbitaires: 12, 13. Oculaires: 15, ?. Longueur relative de la queue: 8%, ?.

Taille. Mâle: 820 mm (queue mutilée: 90 mm). Femelle: 835 mm (queue: 67 mm).

Bitis caudalis caudalis (Smith)

1 ♀ (1944), Désert de Moçâmedes, à 35 km au sud de la ville, 23-X-1949 (M).

Ecologie. Cette vipère a été trouvée dans un désert de sable, sous une feuille de *Welwitschia Bainesii*.

Caractères. Dorsales: 25-27-21. Ventrales: 135. Sous-caudales (carénées): 21. Labiales supérieures: 11-12. Labiales inférieures: 11-12 (2). Oculaires: 14-16. Interorbitaires: 12. Longueur relative de la queue: 7,5%.

Taille: 214 mm (queue: 16 mm).

? *Atheris squamigera squamigera* (Hallowell)

1 ♀ (6009), Riv. Kundueji, environs de Dundo, Lunda, 30-IX-1958 (A. BASTOS).

1 ♀ (6017), de même provenance, 20-IV-1959 (SANJINJE).

1 ♀ (6069), forêt de la Luachimo, Dundo, 12-II-1960 (SANJINJE).

1 ♂ (6076), Dundo, rives de la Luachimo, V-1960 (SOARES).

Nom indigène. «Kamakomako».

Variation.

	6009	6017	6069	6076 (5)
Dorsales	22-20-15	22-22-16	23-22-16	22-19-13
Ventrales	157	157	158	162
Sous-caudales	55	?	55	62
Labiales supérieures	11	12	12-11	12
Labiales inférieures	12 (2)	12 (3)	12 (3)	11 (3) (1)
Oculaires	15	15-14	13-15	14-13
Interorbitaires	7	8	8	?
Longueur relative de la queue	16,7	?	17,2	19,5
Longueur de la tête dans la longueur totale	21,1	?	23	23,6
Rangées d'écailles entre l'oeil et les labiales	2	2	1-2 (2e rangée incomplète)	1
Carènes des écailles frontales	faible	modérée	modérée	forte
Écailles entre la symphysiale et la lèvre ventrale	7 (2)	6	6	7

Discussion. L'attribution de ces spécimens à *A. squamigera* est discutable. Je crois qu'il existe deux espèces sympatriques du Bas-Congo: *A. squamigera* et *A. anisolepis* MOCQUARD. Plusieurs indices justifient cette opinion (cf. LAURENT 1956), mais il m'est actuellement impossible d'en prouver la pertinence; il faudrait pour cela entreprendre une très minutieuse révision des *Atheris* de cette région. Les caractères mentionnés par SCHMIDT (1923) et BOGERT (1940) ne sont pas concluants, mais suggèrent une divergence entre populations sympatriques qu'il faudrait tenter d'étayer sur d'autres caractères. Si la validité d'*anisolepis* pouvait être confirmée, les exemplaires cités ici devraient, semble-t-il, lui être rapportés; tous ont en effet la coloration jaune apparemment fréquente chez les spécimens ayant par ailleurs les caractères d'écailure d'*anisolepis*.

VI — AMPHIBIENS

Xenopus laevis poweri Hewitt

Xenopus poweri HEWITT 1927, Rec. Albany Mus., 3, p. 413, pl. 24, fig. 3, Victoria Falls, North Rhodesia; SCHMIDT & INGER 1959, Expl. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, Amphibians, 56, p. 8, fig. 4AB, fig. 5, pl. IV, fig. 1, nombreuses localités du Parc National de l'Upemba.

1 juv. (5846), Cubal da Ganda (Marco de Canavezes), Benguela, III-1956 (L).

Nom indigène. «Tchimbota» (en Kimbundu et Muanha; pluriel «Olimbota»).

Remarques. SCHMIDT & INGER (1959) ont démontré la validité de la race *poweri* qui habite le sud de l'Angola, la Rhodésie du Nord, le Katanga et le sud du Tanganyika.

(1) La partie médiale des lères labiales est séparée, formant l'équivalent de sublinguales supplémentaires devant les sublinguales antérieures normales.

(2) La dernière de ces écailles a plutôt l'allure d'une ventrale divisée.

Xenopus laevis petersi Bocage

- 3 ♂, 1 ♀ (5298), mare Tchifuka, Alto Cuílo, Lunda, 11-VI-1954 (I).
2 ♂, 8 ♀ (5360), de même provenance, 5-VI-1954 (M).
3 ♂ (5378), Alto Chicapa, Lunda, 21-VI-1954 (L).
1 ♀ (5399), de même provenance, VII-1954 (I).
3 ♂ (5429), mare des rives du Kutele, affl. droit du Cuango, Alto Chicapa, Lunda, 22-VII-1954 (I).
1 ♂ (5514), sources du Cuílo, Alto Chicapa, rives sans forêt, Lunda, 3-VIII-1954 (M).
1 ♂, 1 ♀ (5772), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Muzapo» (Alto Cuílo), «Tchimbotwe» (Cazombo, nom Lwena).

Bufo regularis regularis Reuss

- 2 ♂ (5295), Alto Cuílo, Lunda, VI-1954 (I).
2 ♀ (5325-26), Riv. Cuvuemba, Alto Cuílo, Lunda, 26-V-1954 (L).
1 ♂ (5348), Alto Cuílo, Lunda, 31-V-1954 (L).
1 juv. (5327), Poste de Luangue, humidiherbosa du ruisseau Katcheleke, affl. W. du Luangue, entre le Lunguena et le Tchá-Pemba, Lunda, 26-V-1954 (M).
1 ♂ (5460), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).
3 ♂, 3 ♀ (5528), Alto Chicapa, humidiherbosa, sources du Tchimboma, affl. gauche du Cuango-Muqué, Lunda, 5-VIII-1954 (I).
1 ♀ (5567), Réserve de Chasse de Cameira, 120 km à l'est de Luso, Moxico, 20-XI-1954 (L).
4 ♂ (5599), Rives du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (I).
4 ♂ (5600), de même provenance (M).
1 ♂ (5607), de même provenance (I).
3 ♂ (5623), de même provenance (I).
2 juv. (5719), de même provenance, 24-I-1955 (M).
2 ♀ (5735), de même provenance, I-1955 (I).
2 juv. (5715), environs du lac Calundo, rives de la Lumeje, Moxico, I-1955 (I).
1 ♂, 2 ♀, 5 juv. (5775, 5777, 5779), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).
1 juv. (11367-4), Dundo, II-1957 (I).
2 juv. (10637), Cubal de Ganda (Marco de Canavezes), district de Benguela, III-1956 (L).

Noms indigènes. «Tchizunda» (nom Lwena); «Otchimbota», pluriel «Ohuimbota» (noms Muanha et Quimbundu).

Notes écologiques. Les juvéniles n° 5719 ont été capturés sur une termitière avec laquelle ils étaient «homochromiques» (note de Mr DE MACHADO).

Notes taxonomiques. La variation géographique de cette espèce reste à étudier. L'existence d'une race forestière (*maculatus* HALLOWELL) (LAURENT 1961) semble bien établie; dans le même travail, j'ai montré qu'une série katangaise différait sensiblement de trois topotypes d'Égypte par plusieurs caractères.

Comme on pouvait s'y attendre, ces spécimens de l'Angola apparaissent identiques à ceux du Katanga. Nous ne changeons rien encore à la nomenclature habituelle, car avant d'avoir réalisé les investigations nécessaires, nous ne saurions dire s'il existe réellement des races différentes parmi les populations de savanes ou bien si la variation géographique a l'allure de clines.

Juveniles. Une série de minuscules crapelets sont rapportés avec doute à cette espèce; quelques uns sont peut-être de jeunes *B. funereus*, mais à cette taille, je ne vois aucun moyen de les reconnaître. Ces exemplaires viennent de Dundo (6 spécimens portant les numéros 14-3, 23-2, 1517, 3660-2), entre les stations Lumeje et Cassai du CFB sur la route (4881: 7 spécimens) et du lac Calundo (5725: 1 spécimen).

Bufo funereus funereus Bocage

- 1 juv. (5318), Alto Cuilo, rives du Cuilo, Lunda, 10-VI-1954 (M).
1 ♂, 1 ♀ (5465, 5864), Alto Chicapa, Lunda, 22-VI-1954, 28-VII-1954, VI-1954 (I).
1 ♀ (5779), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Ecologie. Le juvénile d'Alto Cuilo a été capturé dans les herbes de la forêt claire.

Taille. Les dimensions de ces spécimens (mâle: 35,7 mm, la plus grande femelle: 39,4 mm) ainsi que leurs caractères suggèrent qu'ils appartiennent à la forme typique plutôt qu'à la race *fuliginatus* WITTE, redécrite sous le nom de *upembae* par SCHMIDT & INGER (1959). Une analyse des populations géographiquement intermédiaires serait cependant utile.

Bufo lemairei Boulenger

- 2 ♂ (5515), Alto Chicapa, sources du Cuilo, partie sans forêt riveraine, Lunda, 3-VIII-1954 (M).
1 ♂ (5530), Alto Chicapa, humidiherbosa des sources du Tchimboma, affl. rive gauche du Cuango Muqué, Lunda, 5-VIII-1954 (I).
1 ♂ juv., 3 ♀ (5734, 5709), Rives du lac Calundo, Moxico, I-1955 (I).
1 ♀ (5779), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Tchizunda» (nom Lwena). Le lot, comprenant plus de spécimens de *Bufo regularis*, espèce dont on sait que les Lwenas l'appellent «Tchizunda», il est probable que ce nom ne s'applique qu'à eux. *Bufo lemairei* est si différent qu'il doit avoir un autre nom; on pourrait s'attendre à ce qu'il soit confondu avec des grenouilles plutôt qu'avec *Bufo regularis*.

Distribution. SCHMIDT & INGER (1959) ont montré que l'espèce se retrouve au Congo occidental, sur la rive droite du fleuve (ex-Congo français). On peut donc s'attendre à la retrouver au Kasai, au Kwango et au Bas-Congo.

Bufo carens A. Smith

- 2 ♂, 5 ♀ (5780), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Nom indigène. «Kazoli» (nom Lwena). Ce crapaud ayant un aspect fort différent des autres, il n'est pas surprenant que les indigènes lui aient donné un autre nom.

Distribution. Cette espèce d'Afrique Orientale (Kenya au Natal), commune également au Katanga, n'avait jamais été capturée dans l'Angola.

Rana angolensis Bocage

- 1 ♀ (1849), Boca da Humpata, Huila, 19-IX-1948 (M).
 1 juv. (5317), Alto Cuilo, rives du Cuilo, dans les herbes de la forêt claire, Lunda, 10-VI-1954 (M).
 1 ♂ (5385), Alto Chicapa, partie supérieure des chutes du Cuango-Muqué, Lunda, 6-VII-1954 (M).
 5 juv. (5400), Alto Chicapa, humidiherbosa près de la cascade du Cuango-Muqué, Lunda, 4-VII-1954 (M+L).
 1 juv. (5403), Alto Chicapa, humidiherbosa des sources d'un ruisseau, Lunda, VI-1954 (L).
 2 ♂, 2 ♀, 3 juv. (5456), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).
 1 juv. (5863), Alto Chicapa, Lunda, 28-VI-1954 (I).
 1 ♂, 3 ♀ (5778), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).
 1 ♂, 1 ♀ (5858-59), Calunda, Alto Zambeze, Moxico, II-1955 (M).

Noms indigènes. «Kazoli» (nom Lwena) à Cazombo. Notons que ce même vocable a été cité pour *Bufo carens*; s'il n'y a point là de confusion il faut admettre que le nom *Kazoli* a une acception très générale, semblable au mot «grenouille» en français.

Systématique. SCHMIDT & INGER (1959) ont cru pouvoir résoudre le problème de *Rana fuscigula* par la mise en synonymie pure et simple des formes litigieuses. Au contraire, POYNTON (in litt.) croit avoir démontré que *R. angolensis* est une espèce distincte de *R. fuscigula* et partiellement sympatrique. Ce que j'ai pu observer personnellement dans la nature, lors de mon séjour en Afrique centrale, me rend très sceptique à l'égard des simplifications expéditives de SCHMIDT & INGER et très disposé à croire POYNTON.

Certes, *Rana fuscigula* n'existe pas en Afrique Centrale, mais j'ai l'impression que là aussi les intrications zoogéographiques et écologiques sont dues à la coexistence de deux espèces cryptiques.

Rana darlingi Boulenger

Rana darlingi BOULENGER 1902, Proc. Zool. Soc. London, 2, p. 15, pl. III, fig. 1, Mazoe ou entre Umtali et Marandellas, Mashonaland.

Rana albolabris adiscifera SCHMIDT & INGER 1959, Explor. Parc. Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, Amphibians, 56, p. 48, fig. 19 left, Chitau, Angola.

- 7 ♂♂ (5428), mare des rives du Kutele, affl. rive droite du Cuango, Alto Chicapa, Lunda, 2-VII-1954 (I).
 1 ♀ (5327), Poste de Luangue, humidiherbosa du ruisseau Katcheleka, affl. W. Luangue, entre le Lunguena et le Tchâ-Pemba, Lunda, 26-V-1954 (M).
 1 ♂, 1 juv. (5632, 5723), Rives du Lac Calundo, Moxico, 2-I-1955 (I), 24-I-1955 (I).
 ? 2 têtards (5514, 5525), Alto Chicapa, sources du Cuilo, Lunda, 3-VIII-1954 (M).
 ? 1 têtard (5528), sources du Tchimboma, Alto Chicapa, 5-VIII-1954 (I).

Remarques. Les spécimens correspondent parfaitement à la description de *adiscifera*; comme ils se trouvent appartenir manifestement à *Rana darlingi* on ne peut échapper à la conclusion suivant laquelle *adiscifera* est synonyme de *darlingi*.

Variation. (7 ♂♂ d'Alto Chicapa + 1 ♂ du lac Calundo). Phalanges libres aux orteils: 1 O (1 à 1 1/3) — 2 Oi (2) — 2 Oe (1 à 1 1/4) — 3 Oi (2 1/2 à 2 4/5) — 3 Oe (1 1/2 à 2) — 4 Oi (3) — 4 Oe (2 3/4 à 3) — 5 O (1 1/5 à 2).

Pied en % de la longueur museau-anus: 56,4 à 63,2% (m = 59,2).

Hylarana albolabris lemairei (Witte)

Rana lemairei WITTE, 1921, Rev. Zool. Bot. Afr., 9, p. 1, pl. 1, figs. 1-4, Lofoi, Katanga.
Rana albolabris lemairei SCHMIDT & INGER, 1959, Explor. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, Amphibians, 56, p. 41, fig. 19 centre, fig. 20, localités du Parc de l'Upemba, Katanga.

- 1 ♀ juv. (3368-26), rives du Luachimo, Dundo, Lunda, 8-XII-1953 (M).
- 1 ♂, 1 ♀ (5351), Alto Cuilo, dans l'eau, très basse, des sources d'un ruisseau, Lunda, V-1954 (M+L).
- 1 ♂ (5509), sources de la Tchimboma, affl. gauche du Cuango-Muqué, Alto Chicapa, Lunda, VIII-1954 (I).
- 1 ♂, 3 juv. (5708), Lumeje I, galerie forestière isolée à côté de la route, près de l'entrée de la réserve de chasse de Cameia, dans le sol, Moxico, 24-I-1955 (M).
- 1 têtard (4236-2), Chutes du Cuango-Muqué, Alto Chicapa, Lunda, 4-VII-1954 (M).
- 1 têtard (3129-2), Riv. Chitato, Dundo, Lunda, XI-1949 (M).

Remarques. SCHMIDT & INGER (1959) ont montré que les populations des savanes du Katanga et du Kasai appartiennent à une race particulière à disques réduits et que DE WITTE (1921) avait décrit comme espèce. Cette race a probablement une distribution plus étendue que SCHMIDT & INGER ne l'indiquent, car elle a dû être souvent confondue avec la forme typique. En revanche, nous sommes encore mal renseignés sur les rapports exacts avec les populations typiques de la forêt équatoriale. Aussi, je ne puis dire sans un nouvel examen du matériel, si les séries rapportées naguère à *albolabris* (LAURENT 1950-1954) appartiennent en réalité et en totalité à *lemairei*. Les galeries forestières hébergent peut-être la forme typique.

Tomopterna tuberculosa (Boulenger)

Pycicephalus rugosus GÜNTHER, 1864, Proc. Zool. Soc. London, p. 479, pl. 33, Pungo Andongo, Angola.

Rana tuberculosa BOULENGER, 1882, Cat. Batr. Sal. Brit. Mus., p. 30.

Tomopterna rugosa LAURENT, 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 23, p. 72.

- 2 juv. (5582), Réserve de Cameia, Moxico, 28-XI-1954 (A. OLIVEIRA).

Nom indigène. «Tchizunda» (Lwena). Cette grenouille est évidemment confondue avec les Crapauds dont elle a l'aspect.

Nomenclature. Selon les règles qui concernent les anciennes suppressions de noms pour raison d'homonymie dans le genre où ils sont transférés, je n'avais pas le droit de réhabiliter *rugosus* GÜNTHER sous prétexte que je considère le genre *Tomopterna* comme valide. Cette erreur est rectifiée ici.

Ptychadena oxyrhynchus (A. Smith)

- 1 ♀ (5205), Dundo, Lunda, 26-IV-1953 (I).

Remarques. Ce spécimen a bien les dessins cruraux et les proportions indiquées par GUIBÉ & LAMOTTE (1957) pour *Pt. oxyrhynchus*: tibia allant 1,31 fois dans la longueur museau-anus. Cependant la taille (femelle adulte de 57 mm) plus faible, l'irrégularité d'un des plis médians, suggèrent plutôt *Pt. abyssinica* que SCHMIDT & INGER ont confondu avec *Pt. superciliaris* (GÜNTHER) à ce que croit J. GUIBÉ (in litt.). La palmure postérieure est intermédiaire.

Je ne puis donc considérer cette détermination comme certaine pas plus que celles que j'ai données en 1954 pour de grandes séries provenant de Dundo et qui pourraient être un mélange de *Pt. abyssinica* avec quelque race méconnue de *Pt. oxyrhynchus*.

Ptychadena subpunctata (Bocage)

Rana subpunctata BOCAGE, 1866, Journ. Sci. Lisboa, 1, p. 73, Duque de Bragança, Angola.

1 ♀ (5596), Rives du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (I).

1 ♀ (5778), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

1 juv. (5794), Chutes de la Luisavo, affl. du Zambèze, Calunda, Moxico, II-1955.

Noms indigènes. Deux noms Lwena sont indiqués: «Kazoli» et «Tchizunda». Une fois de plus, la prudence est de rigueur: «Tchizunda» semble s'appliquer en général aux Crapauds et «Kazoli» aux Grenouilles.

Ptychadena upembae machadoi sbsp. n.

Holotype :

1 ♀ (5364), Alto Chicapa, Lunda, VI-1954 (I).

Allotype :

1 ♂ (5530), de même provenance, 4-VIII-1954 (I).

Paratypes :

2 ♂ (5400), de même provenance, 4-VII-1954 (M+L).

2 ♂ (5405), de même provenance, 12-VII-1954 (M).

Diagnose. Une race de *Ptychadena upembae* (SCHMIDT & INGER), s'en distinguant essentiellement par la présence de taches et points noirs sur la poitrine, le tibia moins long, l'espace inter-orbitaire généralement un peu moins large par rapport à la paupière supérieure.

Description de l'Holotype (♀) — Tête plus longue (20,3 mm) que large (17,6 mm). Museau obtusément pointu, dépassant sensiblement la mâchoire inférieure, beaucoup plus long (9,1 mm) que l'oeil (4,8 mm). Canthus rostralis indistinct. Région frénal concave. Narine un peu plus proche du bout du museau (NM = 4,4 mm) que de l'oeil (NO = 5,1 mm). Espace internasal nettement plus large (4,6 mm) que l'espace interorbitaire (3,6 mm), celui-ci un peu plus large qu'une paupière supérieure (3,4 mm). Tympan (3,9 mm) plus petit que l'oeil (4,6 mm), beaucoup plus large que la distance qui le sépare de l'oeil (1,62 mm).

Doigts obtus, le premier un peu plus court que le second, le troisième beaucoup moins long que le museau.

Tubercules sous-articulaires distincts. Articulation tibio-tarsale dépassant de beaucoup le bout du museau. Tibia (36 mm) 3,23 fois aussi long que large (11,1 mm), allant 1,42 fois dans la longueur du corps (51 mm), 1,11 fois aussi long que le pied (sans le tarse: 32,5 mm). Orteils obtus, palmés aux «deux-tiers», laissant 2 phalanges libres au 1er orteil, 2 1/3 et 1 2/3 respectivement aux côtés interne et externe du 2e orteil, 3 et 2 respectivement aux côtés interne et externe du 3e orteil, 3 des deux côtés au 4e orteil et 1 1/5 au 5e orteil. Tubercules sous-articulaires distincts. Tubercule métatarsien interne (1,95 mm) mesurant moins de la moitié de la longueur du 1er orteil (5,3 mm sans le tubercule métatarsien) — Tubercule métatarsien interne absent; les 3e et 4e métatarsiens portent de minuscules (à peine perceptibles) tubercules épineux; un pli tarsal diagonal.

Peau dorsale plus ou moins chagrinée entre les plis. Plis au nombre de 11: outre un pli médian très faible et allant de la région scapulaire au sacrum, nous trouvons successivement, de chaque côté 1) un pli continu allant du niveau du bord postérieur des yeux jusqu'au bout de l'urostyle, 2) un autre pli continu allant de la paupière supérieure à la naissance de la cuisse, 3) un pli latéral très court à mi-chemin entre la tête et la cuisse, 4) un pli continu et très marqué allant de la paupière supérieure à la naissance de la cuisse, 5) un pli très court au-dessus des membres antérieurs (irrégulier et discontinu du côté gauche). Bourrelet sous-orbitaire allant jusqu'à l'épaule, ou il est étranglé, puis se continue sous forme d'un plissement de peau sur les flancs; à cet endroit, ce pli n'est plus un bourrelet glandulaire comme il l'est en avant et comme les autres plis dorsaux.

Ventre et gorge lisses; peau granuleuse sur la partie postérieure des cuisses et autour de l'anus, d'aspect pavimenteux sur les flancs. Un pli pectoral interrompu au milieu.

Coloration (dans l'alcool) brunâtre. Une bande médiodorsale claire; de même que le quatrième pli latéral; sur les flancs, une bande oblique plus claire part de la région scapulaire vers le ventre. Six séries de taches plus sombres, plus ou moins quadrangulaires, correspondant au six plis centraux, les plus nettes encadrent la bande médiodorsale claire. Ces taches ne sont pas plus courtes que leurs intervalles et ne sont pas contrastées. La bande médiodorsale claire contient une ligne centrale encore plus claire mais à peine distincte; elle est encadrée sur le museau de deux aires moins claires faisant contraste avec la barre canthale noire.

Bourrelet sous orbitaire clair, un peu obscurci sous la zone fréno-canthale noire. Surfaces inférieures claires, sauf la mâchoire inférieure ornée d'une ligne noire épaisse et dilatée vers l'épaule. *La poitrine est ponctuée de noir*. Dessus du bras beige, encadré de deux bandes longitudinales plus sombres. Avant-bras orné de deux taches terminales et d'une bande plus ou moins oblique plus sombre.

Dessus des cuisses orné de 5 ou 6 barres transversales sombres, séparées d'une tache longitudinale antérieure de même couleur; partie postérieure sombre, ornée de taches claires arrondies plus ou moins confluentes et confusément délimitées. Tibia portant 4 barres sombres transversales discontinues, sauf la première droite et la deuxième des deux côtés qui sont simplement étranglées. Tarse portant deux barres similaires. Aucune ligne blanche longitudinale, ni sur les cuisses ni sur les tibias. Face inférieure des pieds pigmentée.

Allotype (mâle). Sac vocal «infère». Légère spinosité pectorale et gulaire.

Variation. MA = taille (museau-anus). Tb = longueur du tibia. NO = distance oeil-narine. DN = espace internasal. PS = largeur d'une paupière supérieure. DO' = espace inter-orbitaire. ITb = largeur du tibia. Pd = longueur du pied.

Proportions	Holotype ♀ (5364)	Allotype ♂ (5530)	Paratypes 4 ♂♂ (5400 et 5405)			
Taille (MA)	51 mm	40 mm	39 mm	39 mm	42 mm	38 mm
MA/Tb	1,42	1,44	1,35	1,53	1,42	1,46
NO/DN	1,11	1,24	1,03	1,13	1,05	1,07
PS/DO'	0,94	0,86	0,89	0,87	0,92	1,01
Tb/ITb	3,23	4,77	4,23	3,56	4,08	3,98
Tb/Pd	1,11	1,02	1,04	1,02	1,10	1,06
Phalanges libres aux orteils						
1	2	2	2	2	2	2
2 int	2 1/3	2 1/4	2	2 1/4	2 1/5	2 1/2
2 ext	1 2/3	1 3/4	1 1/2	1 2/5	1 1/2	1 1/2
3 int	3	3	3	3	3	3
3 ext	2	2	2	2	2	2
4 int	3	3	3	3	3	3
4 ext	3	3	3	3	3	3
5	1 1/5	1 3/5	1 1/2	1 1/2	1 1/2	1 1/2

Livré. Chez un mâle sur cinq les taches pectorales manquent; il n'en existe qu'une chez l'Allotype. Chez un seul mâle les taches dorsales sont aussi visibles que chez *porosissima*, les taches de la face postérieure de la cuisse ont une légère tendance à former deux lignes longitudinales.

Les barres du tibia sont plus souvent interrompues que continues; leur nombre varie de 3 à 5,3 chez un seul mâle (d'un côté) soit un cas sur 12,4 dans 50% des cas (6 côtés sur 12), 5 de 5 côtés sur 12. Les barres tarsales sont presque toujours 2 (3 d'un seul côté chez un seul spécimen). Jamais de ligne blanche longitudinale.

Discussion. *Pt. upembae* SCHMIDT & INGER ressemble si fort à *Pt. porosissima* (STEINDACHNER) que beaucoup d'auteurs s'y seraient trompés. Cependant, les caractères invoqués sont bien constants et la validité de cette espèce est incontestable.

Les exemplaires décrits ici s'y rapportent manifestement, mais s'en distinguent par une ponctuation pectorale rigoureusement absente chez *upembae* comme j'ai pu m'en assurer sur des spécimens aimablement envoyés par le Dr. R. F. INGER. En outre quelques différences de proportions apparaissent dans le tableau suivant:

	<i>upembae</i> (3 ♂, 3 ♀)	<i>machadoi</i> (5 ♂, 1 ♀)
MA/Tb ♂	1,51-1,57	1,35-1,53
♀	1,47-1,60	1,42
Tb/Pd ♂	1,12-1,13	1,02-1,10
♀	1,10-1,12	1,11
PS/DO' ♂	0,78-0,85	0,86-1,01
♀	0,82-0,90	0,94

Une erreur s'est glissée dans la clef de SCHMIDT & INGER; ils y rangent *Pt. upembae* avec *ansorgei* parmi les espèces ayant au moins deux phalanges libres au 5^e orteil, alors qu'en réalité, cette espèce a généralement moins de 2 phalanges libres à cet orteil, ainsi que l'indiquent leur description et leur figure.

Ptychadena chrysogaster guibei Laurent

Ptychadena chrysogaster guibei LAURENT 1954, Ann. Mus. Congo, in 8°, 34, p. 23, Muíta (Angola); Lofoi, Sandoa (Katanga); Luluabourg, Lubango (Kasai).

1 ♀ (5014), Dundo, Lunda, 27-IV-1953 (I).

1 ♀ (5778), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Noms indigènes. «Muzapu (Dundo), «Kazoli» (Cazombo).

Variation. Le seul caractère en dehors des normes est l'épaisseur du tibia. La largeur du tibia va 3,76 fois dans sa longueur chez le spécimen de Cazombo, 4,72 fois chez celui de Dundo; la variation connue allait de 3,86 à 4,57 chez les exemplaires en bon état.

Ptychadena perplicata sp. n.

(Fig. 36)

Ptychadena ansorgei, LAURENT (non BOULENGER) 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 23, p. 74, Dundo, Angola.

Holotype :

1 ♀ (5513), Alto Chicapa, humidiherbosa des sources du Cuílo, Lunda, 3-VIII-1954 (M+L).

Paratypes :

1 ♀, 3 juv. (5513), de même provenance (M+L).

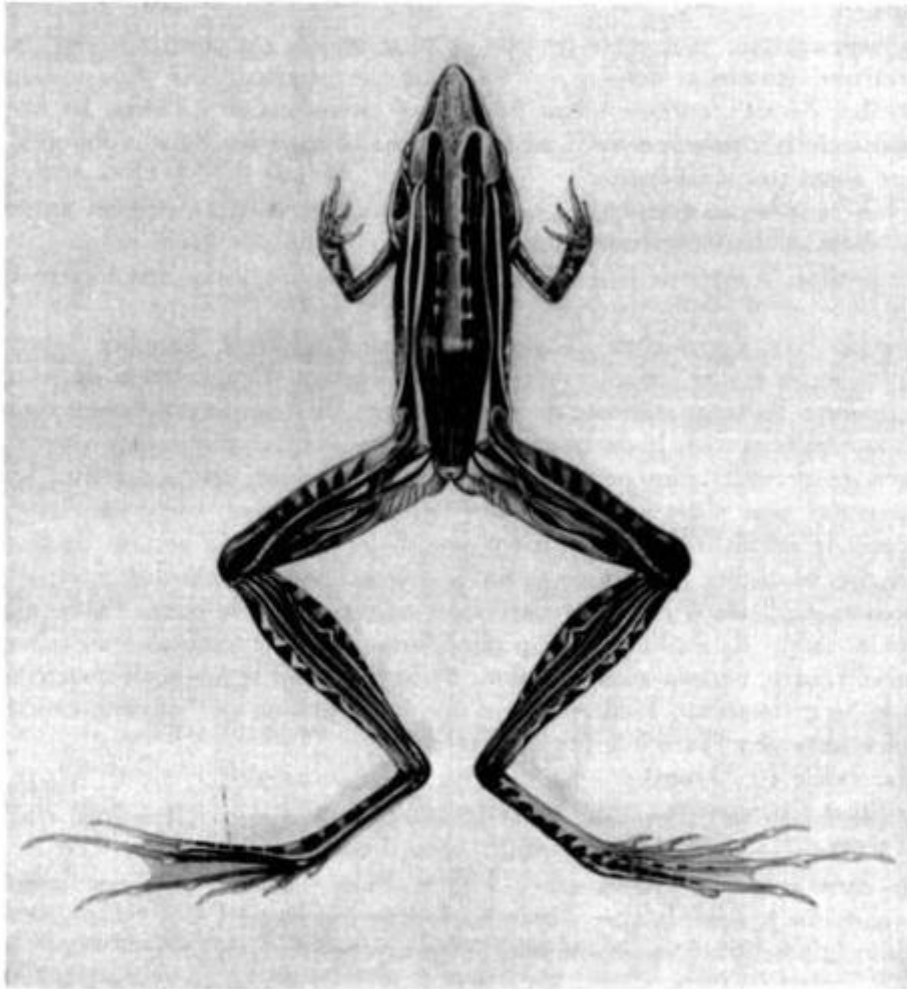


Fig. 36 — *Ptychadena perplicata* sp. n. Holotype, Alto Chicapa, $\times 1$.

Description de l'Holotype. Tête plus longue (13,9 mm) que large (10,2 mm). Museau obtusément pointu, dépassant sensiblement la mâchoire inférieure, beaucoup plus long (6,3 mm) que l'oeil (3,5 mm). Canthus rostralis indistinct; région frénale concave. Narine plus près du bout du museau (2,8 mm) que de l'oeil (3,4 mm). Espace internasal plus large (2,72 mm) que l'espace interorbitaire (2,33 mm), celui-ci plus large qu'une paupière supérieure (2 mm). Tympan (2,2 mm) plus petit que l'oeil, beaucoup plus grand que la distance qui l'en sépare (0,93 mm).

Doigts obtus, le premier aussi long que le deuxième, le troisième moins long (4,5 mm sans le métacarpien) que le museau. Tubercules sous-articulaires distincts. Articulation tibio-tarsale dépassant de beaucoup le bout du museau: talons chevauchants. Tibia 5,2 fois aussi long (22,9 mm) que large (4,4 mm), allant 1,44 fois dans la longueur du corps, plus court que le pied (24,2 mm sans le tarse). Orteil obtus à demi palmés, laissant 2 phalanges libres au 1er orteil, 2 1/4 et 1 3/4 au 2e (respectivement côté interne et côté externe), 3 et 2 au 3e (côté interne et externe), 3 1/5 et 3 au 4e (id) et 2 au 5e. Tubercules sous-articulaires distincts. Tubercule métatarsien interne (1,35 mm) mesurant environ le tiers de la longueur du 1er orteil (4 mm); tubercule métatarsien externe faible; pas de tubercules sous le 4e métatarsien, ni de tubercule tarsien.

Peau lisse partout, sauf entre les plis dorsaux où elle est chagrinée, sur les flancs où elle a l'aspect pavimenteux et derrière les cuisses où elle est granuleuse. Plis dorsaux très marqués, au nombre de six: centraux allant de la zone interorbitaire à l'anus, les latéraux de la paupière supérieure à la naissance de la cuisse (les plus latéraux légèrement obliques). Bourrelet sous-orbitaire allant jusqu'à l'épaule.

Des plis semblables existent sur la face supéro-externe des membres antérieurs; trois sur la cuisse dont les deux extrêmes sont la prolongation des plis latéro-dorsaux; 5 plis moins marqués sur le tibia, 3 externes longitudinaux et complets, 2 internes incomplets. Pli pectoral bien marqué.

Livree du type décrit chez *Pt. chrysogaster* et *Pt. bibroni*, à taches dorsales pas très distinctes, plus longues que les intervalles qui les séparent. Pigmentation discontinue sur la mâchoire inférieure. Partie postérieure de la cuisse ornée de stries longitudinales claires (comme chez *guibei*); face antérieure de la cuisse ornée d'une ligne noire continue; face supérieure portant 6 ou 7 barres transversales plus ou moins confuses. Tibia brun clair au-dessus, les plis glandulaires légèrement plus clairs et quelque peu bordés de mélanophores; une ligne plus claire encore parcourt la partie interne, traversant les plis. Face interne portant de 8 à 10 taches sombres; ces mêmes taches se retrouvent sur la face externe, mais coalescentes, sauf les deux ou trois proximales; 5 ou 6 barres transversales noirâtres sur le tarse. Partie inférieure du tarse sombre, encadrée de 2 plis beaucoup plus clairs, l'un allant du talon au tubercule métatarsien interne; l'autre, partant aussi du talon, dévie peu avant le tubercule métatarsien externe et parcourt le 5e métatarsien. Pied pourvu d'une pigmentation peu intense, clairsemée, mais nettement plus forte vers l'extérieur (4e et 5e orteil).

Taille: faible (± 33 mm).

Paratype adulte (♀). Formule de la palmure postérieure: 1 (2) — 2 (2 1/5) (1 2/3) — 3 (3) (2) — 4 (3) (3) — 5 (2).

Tibia dans longueur museau-anus: 1,38 — Tibia 5,04 fois plus que long que large. Tibia plus court que le pied: 0,93 — Tête plus longue que large: 1,40.

Paupière supérieure plus étroite que l'espace interorbitaire: 0,95.

Variation. Un des juvéniles a une coloration plus contrastée: taches dorsales plus visibles et en même temps plus petites et plus espacées.

Discussion. Cette espèce m'était déjà connue par des spécimens de l'Angola (LAURENT 1951) et du Katanga. Je les avais attribués à *Rana ansorgei* BOULENGER en raison de leur palmure réduite, mais le travail de SCHMIDT & INGER (1959) a montré qu'*ansorgei* est en réalité une espèce différente. Celle que j'avais prise pour *ansorgei* est donc décrite comme nouvelle ci-dessus.

Bien qu'elle ait la distance oeil-narine considérablement supérieure à l'espace internasal (1,25 à 1,27), *Pt. perplicata* n'appartient pas au groupe *uzunguensis-grandisonae*, mais plutôt au groupe *porosissima-chrysogaster* dont elle a le système général de coloration. Elle est plus proche encore de *bibroni* tel que l'ont redécrit GUIBÉ & LAMOTTE (1957) ainsi que de *stenocephala*.

L'extension des plis cutanés aux membres n'a jamais été signalée chez *bibroni*; elle se manifeste déjà, mais faiblement chez *stenocephala* dont j'ai pu examiner un «Cotype» dans la collection du Museum of Comparative Zoology; cette forme est cependant plus grande et n'a pas les taches dorsales de *perplicata*. Il est possible que *stenocephala* et *perplicata* soient tous deux des races de *Pt. bibroni*, mais il est hasardeux de s'aventurer si loin dans un groupe aussi touffu que le genre *Ptychadena*.

Ptychadena grandisonae Laurent

Ptychadena grandisonae LAURENT 1954, Ann. Mus. Congo, Zool. Sér., in 8°, 34, p. 11, Muíta (Angola); Kanzenze, Kansenia (Katanga); Bitare (Ruanda).

1 ♂ (4379-2), Alto Chicapa, mare Tchá-Mutuka, près des sources du Cuango-Muqué, Lunda, 8-VIII-1954 (L).

1 juv. + 1 têtard (?) (5519), Alto Chicapa, sources du Cuílo, Lunda, 3-VIII-1954 (M).

1 juv. (10283-9), environs de Dundo, Lunda (fossé ouvert dans une forêt claire) 8-II-1955 (M).

? 4 têtards (5408), sources de la Kamutongola, Alto Chicapa, Lunda, 12-VII-1954 (M).

Remarques. Le mâle d'Alto Chicapa correspond bien à la description de l'espèce sauf en un point: il n'y a pas de tubercules sous le quatrième métatarsien. Comme ce caractère s'est avéré très stable depuis qu'on l'a pris en considération, l'exactitude de notre détermination reste quelque peu douteuse. On peut songer à *mossambica* PETERS et *vernayi* FITZSIMONS mais notre exemplaire a les plis continus et tous les autres caractères de *grandisonae*.

Larves. Ces têtards ressemblent à ceux de *Pt. macCarthyensis* (ANDERSSON) décrit par GUIBÉ & LAMOTTE (1958) mais la queue est ornée d'une bande latérale sombre. Ils sont attribués à *grandisonae* parce que cette espèce est voisine de *macCarthyensis*, mais nous n'avons aucune certitude à ce sujet.

Ptychadena uzungwensis (Loveridge)

Rana mascareniensis uzungwensis LOVERIDGE (part) 1932, Bull. Mus. Comp. Zool., 72, p. 384, Dabaga, Kigogo (Tanganyika), «Benguella to Bihe» (Angola).

Rana (Ptychadena) bibronii MONARD (part ?) 1937, Bull. Soc. Neuchâtel, Sci. nat., 62, p. 51, Lunda, Angola.

Ptychadena uzungwensis LAURENT 1954, Ann. Mus. Congo, Zool. Sér., in 8°, 34, p. 9, pl. I, fig. 1, pl. IV, fig. 4, Lukungu (Tanganyika); Marandellas (South Rhodesia); Chitau (Angola); Astrida, Kumunini (Ruanda); Kasenyi, Bitare, Kishubi, Kibuye, Vyoya, Nyanza-Lac (Urundi); Lubitshako (Kivu), Dundo (Angola); Kiamanwa, Kasaji, Sandoa (Katanga).

1 juv. (4377-1) ? Alto Chicapa, Lunda humidiherbosa des sources du Cuílo, 6-VIII-1954 (M).

1 ♂, 1 ♀ (5409), Alto Chicapa, humidiherbosa près de la cascade du Cuango-Muqué, Lunda, 4-VII-1954 (M+L).

1 ♂, 2 ♀ (5530), Alto Chicapa, Lunda, 4-VII-1954 (I).

1 ♀ (5572), Réserve de chasse de Cameia dans la steppe de Ñarikumbi, Moxico, 3-XII-1954 (L).

1 ♀ (MCZ 23719), Dala, Lunda, IX-1932 (MONARD).

Variation. Ces spécimens élargissent quelque peu la variation connue pour certains caractères.

Phalanges libres au 1er orteil: généralement $1\frac{3}{4}$ à 2, mais $1\frac{1}{4}$ chez un ♂ (5530).

Espace internasal dans distance narine-bout du museau: 0,88-1,23.

Distance narine-bout du museau dans distance oeil-narine: 0,94-1,24.

Le spécimen de Cameia a une large bande dorsale, ce qui est rare chez *uzungwensis* et ses plis médio-dorsaux sont aussi plus écartés que chez les autres spécimens.

Ptychadena taenioscelis Laurent

Ptychadena taenioscelis LAURENT, 1954, Ann. Mus. roy. Congo., Zool., in 8°, 34, p. 25, pl. V, fig. 1, pl. IV, fig. 6, Lukula, Kiambi, Sandoa (Katanga).

1 ♂ (4412), Riv. Luachimo, 120 km au sud de Vila Henrique de Carvalho, 10° 41' S, 20° 16' E, Lunda, 16-XI-1954 (M).

1 ♀ (5385), Alto Chicapa, partie supérieure des chutes du Cuango-Muqué, Lunda, 6-VII-1954 (M).

3 juv. (5517), Alto Chicapa, Lunda, 3-XIII-1954 (M).

1 ♀ (5530), de même provenance, 4-VIII-1954 (M).

1 ♂, 1 ♀ (5642), Réserve de chasse de Cameia, fossé inondé, près de la route, Moxico, 5-I-1955.

6 ♂, 8 ♀, 2 juv. (6199, 6205), Rivière Luíta, Poste de Cuílo, VII-1962 (M+I).

Noms indigènes. «Kazuázu» (Riv. Luachimo), «Tchizunda» (Cameia), tous deux Lwena.

Variation. MA/Tb = tibia dans longueur museau-anus. NO/DN = espace internasal dans distance oeil-narine. NM/DN = espace internasal dans distance narine-bout du museau. NO/NM = distance narine bout du museau dans distance oeil-narine. Tb/Pd = longueur du pied dans celle du tibia. IT/dSV = distance entre les sacs vocaux dans la largeur de la tête.

	MA	MA/Tb	NO/DN	NM/DN	NO/NM	Tb/Pd	IT/dSV
Mâles:							
4412	29 mm	1,61	1,36	1,20	1,13	0,96	1,36
5642	32 mm	1,96	1,27	1,09	1,17	1,01	1,18
Femelles:							
5385	36 mm	1,69	1,34	1,12	1,20	0,99	
5530	39 mm	1,95	1,33	1,09	1,22	0,96	
5642	35 mm	1,84	1,23	1,06	1,16	0,94	

Les chiffres en italiques sont en dehors de la variation notée pour le Type et les Paratypes: ils sont sans doute en rapport avec un cline interne.

Le 1er orteil peut n'avoir qu'une phalange libre de palmure (Luachimo, Cameia) et $2\frac{2}{3}$ phalanges libres au côté interne du 3e orteil (Alto Chicapa).

Distribution. L'espèce n'avait pas encore été signalée de l'Angola, mais sa présence y était prévisible, puisque deux Paratypes viennent de Sandoa qui est proche de sa frontière.

Ptychadena keilingi (Monard)

(Fig. 37)

Rana (*Ptychadena*) *keilingi* MONARD 1937, Bull. Soc. Neuchâtel, Sci. nat., 62, p. 53, figs. 14-16, Dala, Angola.

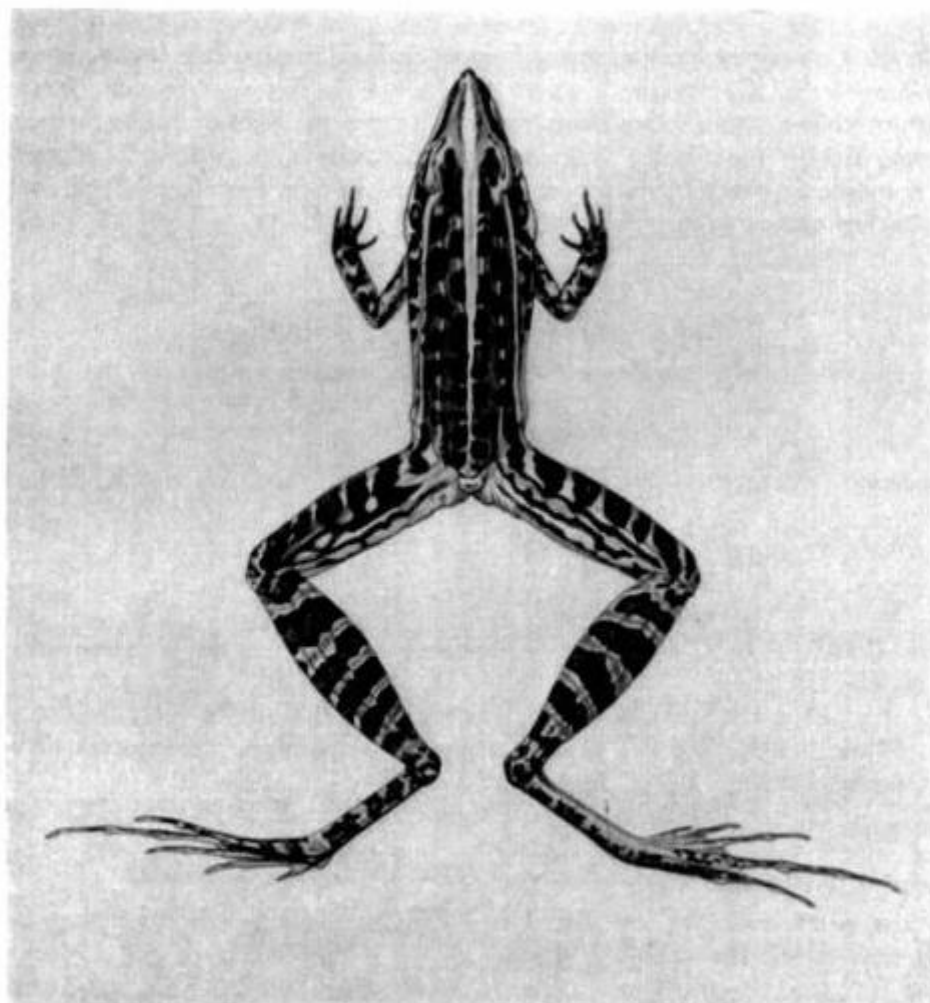


Fig. 37 — *Ptychadena keilingi*, exemplaire des rives du Lac Calundo, Moxico, $\times 1$.

- 1 ♀ (5327), Poste de Luangue, humidiherbosa du ruisseau Katcheleka, affl. ouest Luangue, entre le Lunguena et le Tchâ-Pemba, Lunda, 26-VI-1954.
- 1 ♀ juv. (5518), Alto Chicapa, Lunda, 3-VIII-1954 (M).
- 1 ♀ (5720), Rives du lac Calundo, dans la maison du campement pendant la nuit, Moxico, 24-I-1955.
- 1 ♀, 1 juv. (6199), Rivière Luíta, Poste de Cuílo, VII-1962 (M+I).

Variation.

	Taille	MA/Tb	LT/IT	Tb/ITb	Tb/Pd	NO/DN	PS/DO'
5327 ♀	40 mm	1,35	1,24	5	?	1,28	0,92
5518 ♀ juv.	30 mm	1,38	1,41	4,7	0,97	1,19	1
5720 ♀	41 mm	1,50	1,42	4	0,96	1,29	0,90

Affinités. La narine est relativement éloignée de l'oeil comme dans le groupe *uzungwensis-grandisonae-taenioscelis*. Cependant l'aspect général de la livrée ressemble nettement plus à celui du groupe *bibroni-porosissima-chrysogaster* et je crois que *keilingi* est une forme spécialisée de ce groupe, très reconnaissable à l'extrême réduction de la palmure, l'allongement des orteils, les nombreuses bandes transversales de la cuisse (6 à 8), l'existence d'une protubérance rostrale, les taches noires pectorales.

Ptychadena bunoderma (Boulenger)

(Fig. 38)

Rana bunoderma BOULENGER 1907, Ann. Mag. Nat. Hist., (7) 9, p. 214, Caconda, Angola.

Rana (Ptychadena) buneli MONARD 1937, Bull. Soc. Neuch., Sc. nat., 62, p. 55, figs. 17-18.

1 juv. (5370), Alto Chicapa, humidiherbosa des sources de la Kamassaka, Lunda, 23-VI-1954 (L).

4 ♂, 9 ♀, 13 juv. (5863), Alto Chicapa, Lunda, 28-VI-1954 (I).

2 ♀, 9 juv. (5404, 5406-07), Alto Chicapa, humidiherbosa des sources de la Kamutongola, Lunda, 12-VII-1954 (M).

6 ♂, 2 ♀, 17 juv. (5462-63), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).

Variation. (10 ♂♂, 6 ♀♀).

Palmure postérieure: 1 (2) — 2i (2 1/4 — 2 1/2) — 2e (2) — 3i (3-3 1/3) — 3e (2-2 4/5) — 4i (3 1/3-4) — 4e (3 1/2-4) — 5 (2-2 3/5).

	MA/Tb	Tb/ITb	Tb/Pd	PS/DO'	NM/DN	NO/DN	NO/NM
♂	1,48-1,67 (m = 1,58)	2,97-4,20 (m = 3,63)	1,04-1,25 (m = 1,11)	0,90-1,18 (m = 1,05)	1,04-1,32 (m = 1,19)	1,34-1,62 (m = 1,44)	1,07-1,36 (m = 1,21)
♀	1,39-1,58 (m = 1,52)	3,13-3,34 (m = 3,24)	1,06-1,13 (m = 1,11)	0,98-1,19 (m = 1,04)	1,10-1,25 (m = 1,17)	1,42-1,60 (m = 1,52)	1,20-1,43 (m = 1,31)

Distance entre les sacs vocaux dans la largeur de la tête: 1,46-1,65 (m = 1,54).

Une bande vertébrale claire est parfois présente.

Synonymie. D'après MONARD, *Rana buneli* diffère de *bunoderma* par le dos non tectiforme, l'absence de grandes verrues dorsales, le tympan indistinct. La forme du dos dépend manifestement de la position de l'animal au moment de sa mort, de la méthode de conservation, de l'emballage, etc.; on ne peut guère la considérer comme un caractère taxonomique. Quant aux verrues et au tympan, ils sont plus ou moins distincts ou indistincts selon les individus. En revanche, cette belle série de spécimens présente bien les caractères les plus marquants de *buneli* et de *bunoderma*. Aucune raison ne me paraît donc subsister de considérer ces formes comme différentes.



Fig. 38 — *Ptychadena bunoderma*, exemplaire de Alto Chicapa, $\times 1$.

Pbrynobatrachus natalensis A. Smith

- 1 ♂, 1 ♀, 2 juv. (1849), Boca da Humpata, Huila, 19-IX-1949 (M).
4 ♀ (5320), Alto Cuílo, rives du Cuílo, dans les herbes de la forêt claire, Lunda, 10-VI-1954 (I).
1 ♂ (5722), Rives du lac Calundo, Moxico, 24-I-1955 (I).
1 ♀ (5776), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Nom indigène. «Tchimbotwe» (nom Lwena, Cazombo).

Pbrynobatrachus parvulus (Boulenger)

- 1 ♂, 1 ♀ (4125-11), Alto Cuílo, Poste de Cacolo, ruisseau cascade Ná-Ipanha, détritus du sol, Lunda, 10-VI-1954 (M).
5 ♀ (5319), Alto Cuílo, rives du Cuílo, dans les herbes de la forêt claire, Lunda, 10-VI-1954 (I).
3 ♀ (5404), Alto Chicapa, humidiherbosa des sources de la Kamutongola, Lunda, 12-VII-1954 (M).

La taxonomie des espèces naines du genre *Phrynobatrachus* devrait être réétudiée de fond en comble. Récemment, SCHMIDT et INGER (1959) ont distingué 4 espèces sympatriques dont deux inédites dans l'énorme matériel de la mission G. F. DE WITTE au Parc National de l'Upemba. Cependant, les raccords avec les formes vivant en d'autres régions restent imprécisés.

Phr. parvulus est considéré comme distinct de *Pt. minutus* par SCHMIDT & INGER, ce qui est effectivement très probable, en dépit de la synonymie proposée par DE WITTE (1941), mais seule une étude comparative de séries authentiques permettrait de prouver la réalité de cette discrimination. Certains des spécimens cités ci-dessus ont le ventre entièrement tacheté, ce qui est caractéristique de *Ph. parvulus* (fide SCHMIDT & INGER), tout en n'ayant pas le trait infratympanique argenté caractéristique de la même espèce. Il m'a semblé que la pigmentation ventrale était plus constante que le trait argenté, mais ce n'est qu'une impression. Aussi faut-il considérer ces déterminations comme douteuses.

Phrynobatrachus cryptotis Schmidt & Inger

Phrynobatrachus cryptotis SCHMIDT & INGER 1959, Explor. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, Amphibians, 56, p. 143, pl. V, fig. 5, nombreuses localités du Parc de l'Upemba.

- 1 ♀ (1849), Boca da Humpata, Huila, 19-IX-1949 (M).
1 ♀, 1 juv. (5319), Alto Cuílo, Lunda, 10-VI-1954 (I).
3 ♂, 5 ♀, 7 juv. (5863), Alto Chicapa, Lunda, 28-VI-1954 (I).
3 ♂, 6 ♀, 4 juv. (5462), de même provenance, 21-VII-1954 (I).

Remarques. Les réserves faites à propos de la détermination de *Phr. parvulus* s'appliquent également ici. Tenter d'approfondir la question m'a paru hors de propos, sans un matériel considérable.

Coracodichus stenodactylus stenodactylus (Pfeffer)

Arthroleptis stenodactylus PFEFFER 1893, Jahrb. Hamburg Wiss. Anst., 10, p. 93, pl. I, fig. ii, Kihengo, Tanganyika; SCHMIDT & INGER 1959, Explor. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, Amphibians, 56, p. 124, pl. V, fig. 2.

- 4 juv. (5775-76), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).
1 juv. (5860), Calunda, Alto Zambeze, Moxico, II-1955 (M).

Discussion. SCHMIDT et INGER (1959) prétendent que *Coracodichus* n'est que le stade extrême d'une série morphologique allant des *Arthroleptis* ordinaires à l'espèce *stenodactylus*, plus fouisseuse que les autres. J'estime au contraire qu'il subsiste une discontinuité frappante entre les caractères ostéologiques de cette espèce et ceux des vrais *Arthroleptis*.

Distribution. *C. stenodactylus* n'avait pas encore été signalé de l'Angola.

Schoutedenella xenochirus (Boulenger)

Arthroleptis xenochirus BOULENGER, 1905, Ann. Mag. Nat. Hist., (7) 16, p. 108, pl. IV, figs. 2-2a, Marimba, Angola.

1 ♀ (5350), Poste de Cacolo, Alto Cuilo, galerie forestière du Tchá-Muchito, sous-affluent du Cuilo, Lunda, V-1954 (M+L).

1 ♀ (5367), Alto Chicapa, galerie forestière de la Ngungo, sous-affluent du Kwango-Muqué, détritrus du sol, Lunda, 29-VI-1954 (M+L).

Discussion. Puisqu'*Arthroleptis wahlbergi*, type du genre, s'avère en fin de compte être une grande espèce munie de dents, mais à coracoïdes et ethmoïde normaux, il faut en revenir à la nomenclature générique établie en 1954 (LAURENT 1954 et 1961) et réhabiliter *Schoutedenella* pour les petites espèces.

SCHMIDT & INGER (1959) simplifient les choses en confondant tout sous le nom d'*Arthroleptis*, mais contrairement à leur affirmation, on n'a pas encore décrit d'espèce ayant des caractères ostéologiques intermédiaires à ceux de *Schoutedenella* et *Arthroleptis*. Que la corrélation de caractères qu'on est amené à qualifier a posteriori de génériques, n'ait en l'occurrence pas de signification adaptative particulière n'est ni démontré, ni important.

R. F. INGER (1958) a d'ailleurs écrit un très intéressant essai sur l'utilité de donner au genre une assiette biologique en incorporant de fondamentales différences adaptatives dans les diagnoses génériques. En cela, il est suivi par POYNTON, à en juger par les conceptions développées par ce dernier au cours de nos discussions épistolaires.

Je crois cependant que l'espèce est le seul taxon qui ait un sens biologique; l'impossibilité de former des populations hybrides indéfiniment fécondes dans la nature est le fait biologique décisif et il est lourd de conséquences.

En deçà de cette discontinuité (où la descendance réticulée pulvérise constamment les corrélations de caractères par les recombinaisons génétiques) et au delà d'elle (où la descendance ramifiée phylogénétique enrichit progressivement les corrélations différentielles) aucun événement biologique ne saurait avoir une portée comparable.

Certes, puisque les espèces sympatriques même les plus voisines ne sont jamais écologiquement équivalentes, il faut s'attendre à ce que les différences écologiques soient d'autant plus marquées entre elles que leur divergence phylogénétique est plus ancienne; il n'y a pas de raison pour que les écarts adaptatifs soient sensiblement plus prononcés ou moins prononcés que les écarts morphologiques qui, de toutes manières, les reflètent. Cela étant, la découverte d'une différence écologique essentielle entre deux groupes d'espèces peut confirmer une séparation générique déjà faite, ou suggérer une telle discrimination si elle n'a pas encore été faite. Cela equivaut à la mise en évidence de tout un complexe de caractères morphologiques; de telles trouvailles sont évidemment d'une grande importance. De là à y voir le fondement indispensable de toute coupure générique, il y a cependant de la marge.

Ce serait faire bon marché du fait généralement méconnu il est vrai, que nous bâtissons nos coupures taxonomiques sur les lacunes de notre documentation.

Sans ces lacunes, nous serions bien en peine de les faire sur une base objective, même au niveau spécifique. Or ces lacunes apparaissent grâce à des corrélations de différences; qu'il y ait dans ces corrélations des différences écologiques ou qu'il n'y en ait pas est sans importance à cet égard. En général, d'ailleurs, on découvre tôt ou tard des différences écologiques accompagnant des différences morphologiques notables, mais nos connaissances écologiques sont rarement suffisantes pour conclure à l'inexistence de différences dans ce domaine.

Quant à la signification adaptative des différences morphologiques observées, il est intéressant de la connaître pour se représenter mieux le cours et les causes de l'évolution

d'un groupe, mais son ignorance ou même son absence ne saurait ôter leur importance à des différences morphologiques nettes.

Les rapports entre *Sch. xenochirus* et *Sch. globosa* sont peut-être subsécifiques, mais cela ne pourrait être examiné que dans le cadre d'un travail de révision.

Schoutedenella lameerei (Witte)

Arthroleptis lameerei WITTE 1921, Rev. Zool. Afr., 9, p. 12, pl. IV, fig. 1, Lofoi, Katanga, Congo.

Schoutedenella muta WITTE, 1933, Rev. Zool. Bot. Afr., 24, p. 101, Kando, Katanga, Congo.

Arthroleptis globosa SCHMIDT & INGER (part, non WITTE), Explor. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. DE WITTE, Amphibians, 56, p. 127, nombreuses localités du Parc de l'Upemba.

- 1 juv. (4072-1), Alto Cuilo, Poste de Cacolo, rives de la Cavuemba, litière d'un bosquet marginal, Lunda, 26-V-1954.
- 1 ♂, 1 juv. (4125-1, 4133), Alto Cuilo, Poste de Cacolo, ruisseau-cascade Ná-Ipanha, détritiques du sol, Lunda, 10-VI-1954 (M).
- 1 ♀ (4416-12), sans localité.
- 1 ♂ juv. (5314), Alto Cuilo, rives du Cuilo, Lunda, 10-VI-1954 (M).
- 4 ♀ (5350), Alto Cuilo, Poste de Cacolo, galerie forestière du Tchá-Muchito, sous-affluent du Cuilo, litière, Lunda, 1-VI-1954 (M+L).
- 2 juv. (5367), Alto Chicapa, galerie forestière de la Ngungu, sous-affluent du Cuango-Muqué, détritiques du sol, Lunda, 29-VI-1954 (M+L).
- 1 ♂, 2 ♀ (5369), Alto Chicapa, Cascade de la Kamutongola, à la base des mousses humides, Lunda, 24-VI-1954 (M).
- 1 ♀ (5409), Alto Chicapa, galerie forestière du Tchrimbo, sous-affluent du Cuango-Muti, litière humide, Lunda, 9-VII-1954 (M).
- 1 ♂, 1 ♀ (5509), Alto Chicapa, sources de la Tshimboma, affl. rive gauche du Cuango-Muqué, près de ses sources, Lunda, VIII-1954 (I).
- 12 ♂, 7 ♀ (5952), Dundo, Lunda, 27-IV-1957 (M).

Discussion. Ce n'est pas sans hésitation que je réhabilite *A. lameerei* dont SCHMIDT & INGER ont fait un synonyme de *Schoutedenella globosa*. Ils auraient évidemment considéré les spécimens cités ici comme de jeunes *S. xenochirus*, et peut-être auraient-ils eu raison.

Cependant, leur argumentation n'est pas totalement convaincante. Leur diagramme (fig. 57) montre non seulement un arrêt dans la croissance des membres postérieurs, mais va même jusqu'à suggérer un raccourcissement, ce qui semble assez peu croyable. De même, dans le matériel de la Lunda, deux grandes femelles sont bien isolées des autres spécimens et ont donc été déterminées comme *S. xenochirus*.

Deux rapports les différencient: Pied en % de la longueur museau-anus: 40,5 et 40,8 au lieu de 44,9 à 54,2 (36 spécimens). Avant-bras en % de la longueur du pied: 51,7 et 53,2 au lieu de 38,2 à 48,1.

Ces différences ne prouvent rien par elles-mêmes, puisque l'arrêt de croissance affirmé par SCHMIDT & INGER peut les expliquer. Il est cependant troublant de voir que le plus grand spécimen de la série de Dundo est une femelle adulte (ainsi qu'en témoigne le développement de l'oviducte) mesurant 20 mm mais dont le pied (9,7 mm) est nettement *plus* long que celui des deux femelles rapportées à *xenochirus* (8,6 et 8,7 mm, pour une taille de 21,2 mm et 21,5 mm).

Cette indication seule ne permet évidemment pas de trancher la question car l'arrêt de croissance peut se faire à des tailles différentes selon les individus et les populations.

Cependant le moins qu'on puisse dire est qu'il subsiste un doute et que le problème devrait être revu, mais une fois de plus, dans le cadre d'un travail consacré à cette espèce et aux espèces voisines.

[*Cardioglossa* sp.]

1 juv. (10286-5), Irangi, Kivu, Congo, 5-IX-1955 (M).

Remarque. Cet exemplaire, à dessins latéraux très bien marqués appartient à la plus rare des deux espèces de la forêt équatoriale du Congo oriental. L'espèce commune est *C. leucomystax*; l'autre dont le dos est vert sur le vivant, représente une forme inédite apparentée à *C. escalerae*.

Hemius guineensis Cope

Hemius guineensis COPE 1865, Nat. Hist. Review, p. 100, footnote, presumably Guinea.

3 ♂, 1 ♀, (5774), Cazombo, Moxico, II-1955.

Nom indigène. «Tchimbotwe» (Lwena); appellation générale pour tous les Anoures.

Notes. Au cours de recherches sur le genre *Hemius*, j'ai constaté que *Hemius guineensis* COPE, loin d'être inséparable de *marmoratus* PETERS comme l'ont déclaré à tort SCHMIDT & INGER (1959), est partiellement sympatrique avec ce dernier et par conséquent représente une espèce distincte. *H. marmoratus* est une espèce orientale: Kenya, Tanganyika, Mozambique, Nyasaland, Rhodésies, Katanga. *H. guineensis* est une espèce occidentale des savanes qui entourent la forêt équatoriale depuis le Sénégal jusqu'à l'Angola. Les deux espèces coexistent au Katanga, en Rhodésie et, semble-t-il, en Afrique Orientale. Chacune a une variation géographique dont l'étude est actuellement en cours.

Ces spécimens de l'Angola ne paraissent pas représenter une forme distincte des populations guinéennes typiques; cependant des différenciations géographiques nettes sont décelables au nord, à l'est et au sud-est du Congo.

? *Leptopelis notatus* (Buchholz & Peters)

1 juv. (5278), environs de Dundo, sources de la Dundundo, II-1954 (M).

1 juv. (10283-9), environs de Dundo, dans un fossé ouvert en forêt claire, Lunda 8-II-1955 (M).

1 juv. (5316), Alto Cuilo, Lunda, 10-VI-1954 (M).

1 ♂ (11316-12), Dundo, fossé ouvert en forêt claire, I-1957 (I).

1 ♂ (11367-4), de même provenance, II-1957 (I).

1 ♀ (6180), R. Mussalomuca (7° 27' S, 20° 30' E), Lunda, IV-1962 (L).

Nom indigène. «Kalusswaluswa» (Dundo).

Remarques. Ces spécimens sont rapportés dubitativement à *Leptopelis notatus*. Le genre *Leptopelis* est à revoir intégralement; rien de sérieux ne peut plus être fait actuellement à son sujet, sans une mise au point préalable.

Leptopelis anchietae (Bocage)

1 juv. (5529), Alto Chicapa, Lunda, 4-VIII-1954 (I).

1 ♀ juv. (5862), de même provenance, 28-VI-1954 (I).

Discussion. Ces spécimens ont bien les caractères de l'espèce (LAURENT 1957). La paupière supérieure est moins large que l'espace interorbitaire; les disques adhésifs sont réduits mais distincts. L'espace internasal est aussi long (5529) ou un peu plus court (92,3%: 5862) que la distance oeil-narine. La longueur du 1er orteil (tubercule métatarsien compris) représente 58,4 et 61,6% de la longueur libre de palmure du 4e orteil; ceci étend la variation du rapport, mais pas au point d'atteindre les valeurs du groupe *gramineus-viridis* (68,5 à 113). De même, la variation du rapport entre le 1er orteil et la longueur totale va de 13 à 16%, ce qui entraîne une superposition avec le groupe *gramineus-viridis* (15-22). Il est significatif que ces chiffres extrêmes aient été fournis par de jeunes individus.

Livree. Dans l'alcool, ces spécimens sont brunâtres. Une bande foncée orne les côtés de la tête; elle est nettement délimitée sur la ligne canthale et au-dessus du tympan. Les cuisses sont brunes, tachetées de blanc.

Leptopelis viridis cinnamomeus (Bocage)

Hylambates cinnamomeus BOCAGE 1893, Journ. Sci. Lisboa, (2) 3, p. 120; 1895, Herpét. Angola, p. 180.

1 ♀ juv. (5771), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

1 ♂ (5936), Dundo, Lunda, 27-II-1957 (I).

Discussion. Ces deux spécimens sont bien distincts de ceux qui ont été rapportés à *L. anchietae* par l'absence de bande sombre sur les côtés de la tête, les cuisses moins pigmentées et sans points clairs, la largeur de l'espace internasal, la brièveté du 4e orteil, la longueur du 1er. Les rapports examinés chez *L. anchietae* ont ici les valeurs suivantes: Distance oeil-narine en % de l'espace internasal: 82,5%, 79,5%. Longueur du 1er orteil en % de la longueur libre de palmure du 4e orteil: 81%, 71%. Longueur du 1er orteil en % de la longueur du corps (museau-anus): 17,7 et 15,8%. Un examen préliminaire de divers *Leptopelis* notamment au British Museum, m'a fait conclure que trois espèces fouisseuses coexistent dans l'Angola: *anchietae*, *bocagei* et *viridis* (LAURENT 1957). *L. viridis* y a été généralement confondu avec *L. bocagei*, et contrairement aux deux autres espèces dont la distribution paraît assez limitée (Angola-Rhodésie), est largement répandu dans les savanes africaines, tant à l'est et au nord qu'au sud de la forêt équatoriale.

Toutefois des races semblent reconnaissables et le nom de *cinnamomeus* est disponible pour les populations méridionales.

SCHMIDT & INGER (1959), considèrent *lebeui* WITTE comme une race de *bocagei*. Je n'ai pas encore vu ce matériel, mais ce que je sais des *Leptopelis* katangais me porte à croire qu'il s'agit de *viridis cinnamomeus*, tandis que *lebeui* est à mon avis une forme apparentée à *L. aubryi* et *L. johnstoni*, à palmures et disques beaucoup plus développés.

Kassina senegalensis angeli Witte

1 ♀ (5721), Rives du lac Calundo, Moxico, 24-I-1955 (M).

1 juv. (10283-2), environs de Dundo, Lunda, 8-II-1955 (M).

1 ♀ (11314-8), Dundo, fossé ouvert en forêt claire, I-1957 (I).

1 juv. (11367-4), de même provenance, II-1957 (I).

1 juv. (16977), Route Dundo-Caluango, Rivière Luchico, 7° 45' S, 19° 55' E, Lunda, 13-V-1962 (M).

Discussion. L'examen de topotypes de «*Kassina senegalensis*» m'avait induit en erreur en 1957. Ces spécimens appartenant en fait à l'espèce guinéenne *K. maculosa* STERNFELD, j'ai eu le tort de considérer cette indication comme suffisant à prouver que *K. senegalensis* était la même espèce, et que par suite tous les spécimens à taches impaires d'Afrique orientale et méridionale n'appartenaient pas à *K. senegalensis*, mais bien à *K. argyreivittis*. En réalité, les savanes d'Afrique occidentale sont aussi habitées par des *Kassina* à taches impaires. Ceux-ci sont les vrais *K. senegalensis* partiellement sympatriques de populations à taches paires (*K. maculosa*). Alors que la distribution de cette dernière espèce est limitée aux confins septentrionaux de la forêt, *K. senegalensis* a bien la vaste distribution qu'on lui a toujours attribuée, mais avec une variation géographique dont l'analyse n'a été qu'effleurée jusqu'ici.

Les sous-espèces apparemment valides de *Kassina senegalensis* en Afrique orientale sont *sudanensis* LAURENT, *uelensis* LAURENT, *ruandae* LAURENT, *somalica* SCORTECCI, *angeli* WITTE, *argyreivittis* PETERS. Ceci n'est qu'une première et grossière approximation. Peut-être y en a-t-il davantage? Peut-être n'y a-t-il que des gradients qui justifieraient un retour à la nomenclature binominale? Seule une revision permettra d'en décider.

Afrixalus dorsalis regularis Laurent

Afrixalus dorsalis regularis LAURENT 1951, Ann. Soc. roy. Zool. Belg., 82, p. 25, fig. 1, Lambarene, environs de Libreville (Gabon), Benito River (Guinée espagnole).

1 ♀ juv. (5843), Cubal da Ganda (Marco de Canavezes), district de Benguela, III-1956 (L).

Noms indigènes. «Tchimbota», pluriel «Olimbota» (noms Kimbundu et Muanha); s'appliquent à plusieurs espèces.

Distribution. L'existence de cette race forestière décrite du Gabon était assez imprévue au sud de l'embouchure du Congo... mais elle n'est pas sans précédent.

Atractaspis c. congica et *Dasypeltis palmarum* ont une distribution similaire.

Hyperolius cinnamomeoventris Bocage

1 ♀ (3514-5), environs de Dundo, forêt des sources de la Dundundo, Lunda 16-VI-1954 (M).

Hyperolius sansibaricus kivuensis Ahl

1 juv. (5459), Alto Chicapa, Lunda, 21-VII-1954 (I).

Hyperolius cinereus Monard

Hyperolius cinereus MONARD 1937, Bull. Soc. Neuchâtel, Sci. nat., 62, p. 32, Kalukembe, Angola.

1 ♂ (5931), Dundo, Lunda, fossé ouvert en forêt claire, 18-II-1957 (I).

1 juv. (10283-22), de même provenance, 8-II-1955 (M).

2 juv. (11305-9), de même provenance, 14-I-1957 (I).

- 1 ♀ (11314-8), de même provenance, 19-I-1957 (I).
 1 ♂ (11316-12), de même provenance, 21-I-57 (I).
 1 ♂, 3 ♀ (11367-4), de même provenance, II-1957 (I).
 1 ♂, 2 ♀ (11387), de même provenance, 11-II-1957 (I).

Position systématique. Ces spécimens sont attribués à *H. cinereus* MONARD, mais comme je n'ai jamais vu le type de cette espèce, le doute reste permis.

Quoiqu'il en soit, il s'agit d'une forme apparentée à *H. cinnamomeoventris* et *H. sansibaricus*. J'ai même cru récemment que *cinereus* était une race de ce dernier, faisant suite vers le sud-ouest aux populations katangaises et du nord-est de l'Angola rapportées à *kivuensis* (LAURENT 1943, 1954). Cependant les spécimens examinés ici sont sympatriques de *cinnamomeoventris* et *kivuensis*, ce qui montre qu'ils représentent une espèce distincte.

Variation. La largeur du disque du 3e doigt vaut 17,7% à 24,7% de la longueur de l'avant bras [moyennes: 20,25 (4 ♂♂), 20,74 (8 ♀♀)]; ce rapport est supérieur à 30% chez *H. concolor* (Kivu) et va de 22,8 à 32% chez *cinnamomeoventris* et *kivuensis*. La largeur du disque du 3e doigt représente de 40,2% à 53,8% de la distance oeil-narine (moyennes des 4 ♂♂: 47,15, des 8 ♀♀: 47,39); ce même rapport va de 58 à 65% chez *H. concolor* (Kivu), de 37 à 58% chez *H. cinnamomeoventris* et *kivuensis*.

L'œil est aussi grand que chez *H. cinnamomeoventris*, mais la palmure est moins développée que chez *cinnamomeoventris* et *sansibaricus*, et la distance oeil-narine est plus courte. C'est ce que montrent les rapports suivants: diamètre oculaire en % de la longueur du corps (O/MA), diamètre oculaire en % de la portion libre de palmure du 4e orteil (O/140, distance oeil-narine en % du diamètre oculaire NO/O.

	O/MA	O/140	NO/O
<i>cinereus</i> (4 ♂♂).....	11,6-13,3 (m = 12,20)	71,1-76,5 (m = 73,05)	65,8-75,5 (m = 71,25)
(8 ♀♀)	11,4-14,5 (m = 12,69)	67,8-80 (m = 73,61)	62,5-75 (m = 68,86)
<i>cinnamomeoventris</i>	11,4-13,8	102-128	71-90
(Congo) (±20 sp)			
<i>sansibaricus</i>	9,8-11,7	76-99	85-101
(Congo) (±20 sp)			

Livree. En alcool, les femelles sont simplement bicolores: claires en dessous, gris bleuté uniforme au-dessus. Cette tonalité correspond en général au vert vif chez l'animal en vie, mais il est impossible de supputer qu'elle pouvait être la coloration ventrale; les parties inférieures sont très diversement colorées chez les *Hyperolius* et ces teintes ne résistent pas aux liquides conservateurs. Il est néanmoins peu probable qu'elles aient pu être très caractéristiques chez *cinereus*, car les espèces de ce groupe ont toutes le ventre blanchâtre ou grisâtre; tandis que les cuisses sont souvent rouge vif. Chez les mâles, le dos est beaucoup moins pigmenté que chez les femelles, et montre deux bandes longitudinales sombres, convergeant vers l'avant en s'estompant avant d'atteindre le niveau des yeux: ce dessin ressemble à celui de certains *Afrizalus*, en particulier *orophilus* LAURENT.

Taille. Le plus grand mâle mesure 23,3 mm; la plus grande femelle 28,1 mm.

Hyperolius bocagei Steindachner

- 1 ♂ (5227), Dundo, Lunda, 22-IX-1953 (SANJINJE).
 1 ♀ (5768), Cazombo, Moxico, II-1955.

Nom indigène. «Katuti» (nom Lwena, Cazombo).

Venins cutanés. D'après les indigènes, les boeufs qui flairent cet *Hyperolius*, en meurent. A Dundo, on dit que les boeufs meurent lorsqu'ils avalent les *Hyperolius marmoratus*. Ce fait est également rapporté à Elisabethville et en d'autres lieux; cette croyance est si répandue et si bien en rapport avec ce que nous savons des poisons cutanés des Batraciens, en particulier des Batraciens vivement colorés, qu'elle est probablement conforme à la réalité.

Hyperolius steindachneri steindachneri Bocage

? *Hyperolius machadoi* LAURENT, 1954, Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 23, p. 80, figs. 22-23, Camissombo, Angola.

1 ♂ (11316-12), Dundo, fossé ouvert en forêt claire, 21-I-1957 (I).

1 ♀ (5931), de même provenance, 19-II-1957 (I).

Synonymie. Le mâle (11316-12) ressemble fort au type de *Hyperolius machadoi* que je n'ai pu malheureusement lui comparer. A la lumière de ce que j'ai observé moi-même quant au dimorphisme des mâles, à l'évolution de la livrée chez *H. phantasticus*, et de ce que PERRET (in litt.) a similairement observé sur *H. steindachneri pardalis* au Cameroun, je suis presque convaincu que *H. machadoi* fut basé sur un mâle de *steindachneri* (forme typique), ayant conservé la livrée juvénile. L'arrêt de l'évolution ontogénétique de la livrée chez les mâles d'*Hyperolius* apparaît de plus en plus comme un phénomène général; un pourcentage important (souvent la majorité) des mâles dans chaque population conserve la livrée juvénile ou une livrée intermédiaire entre la livrée juvénile et celle des femelles adultes.

Comme les livrées adultes seules sont caractéristiques des espèces et des races, il s'ensuit que la détermination des mâles est considérablement plus difficile que celle des femelles. Beaucoup d'espèces ont ainsi des mâles semblables, plus ou moins verdâtres et à lignes claires dorso-latérales.

Taille. Le mâle mesure 26,8 mm; la femelle mesure 26,2 mm.

Hyperolius marmoratus insignis Bocage

6 ♂, 2 ♀, 2 juv. (5843), Cubal da Ganda (Marco de Canavezes), Benguela, III-1956 (L).

Nom indigène. «Tchimbota», pluriel «Olimbota» (nom Kimbundu et Muanha). Ce vocable est indiqué pour une série de Batraciens très divers.

Livree. La livrée adulte montre une coloration fondamentale noirâtre et non pas rougeâtre, ce qui exclut d'office les sous-espèces telles que *angolensis*, *huillensis*, *decoratus* et *vermiculatus*. On peut distinguer vaguement chez un spécimen la trace d'un liséré rouge, ce qui exclut *melanoleucus* ou *nyassae* qui sont d'ailleurs des races plus orientales. Le tibia étant orné de taches comparables aux taches dorsales et non de points, nous pouvons écarter enfin *parallelus*, la race du Bas-Congo. Il ne nous reste plus qu'*insignis* auquel correspond parfaitement en tout cas l'un des mâles. Un autre mâle a la bande médiane plus étroite, interrompue, pourvue de courtes expansions latérales et possède aussi quelques taches entre elle et les bandes latérales. Une femelle ressemble étroitement à ce dernier mâle, tandis qu'une autre a les dessins clairs encore plus étroits et divisés.

Taille. Le plus grand mâle à livrée juvénile mesure 30,9 mm; le plus grand mâle à livrée adulte mesure 31,3 mm. La plus grande femelle mesure 30,3 mm.

Hyperolius marmoratus angolensis Steindachner

(Fig. 39)

- 1 ♀ (5195), Dundo, sans date.
- 1 ♀ (5828), Dundo, Lunda, 28-X-1955 (I).
- 1 ♂ (5245), Sombo, riv. Melanda, affl. de la Chiumbe, Lunda, X-1953 (I).
- 1 ♂ (5282), Alto Cuilo, mare Tchifuka, Lunda, 5-VI-1954 (M).
- 2 ♀ (4430) (5583), Réserve de chasse de Cameia, 120 km à l'est de Luso, Moxico, 25-XI-1954 (L).
- 1 ♂, 6 ♀ (4640-41), de même provenance (L).
- 1 ♀ (5570), Rives du lac Calundo, 105 km à l'est de Luso, Moxico, 19-XI-1954 (M).



Fig. 39 — *Hyperolius marmoratus angolensis*, rives du Lac Calundo, Moxico (Photo A. DE B. MACHADO).

- 3 ♂, 6 ♀ (5646), de même provenance, XII-1954 (M+L+I).
- 8 ♂, 17 ♀ (5706-07), de même provenance, I-1955 (I).
- 3 ♀ (5728), de même provenance, 29-I-1955 (I).
- 2 juv. (5713), rives de la Lumeje, près du lac Calundo, Moxico, I-1955 (M).
- 1 ♀ (16280), Caluango, Riv. Camalao, affl. Caluango (8° 20' S, 19° 39' E), Lunda, 4-IX-1961 (L).

Noms indigènes. «Kalusswaluswa» et «Tchizunda» (Lwena, lac Calundo). «Tchizunda» est appliqué aussi aux autres Batraciens.

Ecologie. Certains des spécimens de Cameia ont été trouvés sous l'écorce d'un arbre mort mais toujours debout (5 ♀), d'autres ont été trouvés dans les herbes de la savane (1 ♂, 1 ♀). Le Dr. A. DE BARROS MACHADO rapporte qu'au lac Calundo, ces *Hyperolius* sont communs pendant la journée, même au soleil, sur les feuilles des arbres et arbustes; quand il pleut, ils se mettent à chanter surtout s'il pleut très fort; la nuit, on les voit sur les herbes et les plantes aquatiques de la rive et les mâles chantent alors très activement. Ce comportement s'observe dans toutes les populations que j'ai pu observer de *Hyperolius marmoratus*, *H. viridiflavus* et *H. tuberculatus*: les mâles s'écartent peu de l'eau tandis que les femelles se dispersent loin des marais, étangs ou lacs d'où les mâles les «appellent» chaque soir.

C'est pourquoi on capture énormément plus de femelles, si on chasse de jour, à vue et autour des pièces d'eau; c'est manifestement la méthode employée ici.

Lorsqu'on chasse de nuit et en entrant dans l'eau, on trouve au contraire beaucoup de mâles et peu de femelles.

Hyperolius marmoratus alborufus sbsp. n.

(Fig. 40)

Hyperolius angolensis quarrei LAURENT (part) 1943, Ann. Mus. Congo, Zool., (1) 4, p. 122, figs. 38-39, Sankishia, 1943, Bull. Mus. roy. Hist. nat. Belg., 19, n° 30, p. 16, Kanzenze, Lualaba.



Fig. 40 — *Hyperolius marmoratus alborufus* sbsp. n., Holotype de Cazombo (Ang. 5679), $\times 1,5$.

Holotype :

1 ♀ (5769), Cazombo, Alto Zambeze, Moxico, Angola, II, 1955.

Paratypes :

5 ♀ (5769), de même provenance.

1 ♂, 2 ♀ (MCZ 26174-5), Kolwezi, Katanga, XI-1945 (Miss PENTZ).

1 ♀ (R.G.M.A.C. Tervuren 296), Sankishia, Katanga, 1911 (Dr. RODHAIN).

9 ♂, 21 ♀ (I. G. I. Sc. N. 12277, Rég. 1118-19), Kanzenze, Lualaba, 1938 (LEFÉBURE).

Diagnose. Race de *H. marmoratus* appartenant au groupe des races à marbrures rougeâtres, s'en distinguant cependant par le fait que ces marbrures sont nettement moins importantes que la coloration fondamentale et que les membres antérieurs, les environs de l'anus, les côtés du tibia, les tarses et les orteils externes portent des points ou des petites taches noirs bien différents des plus grandes taches brunes ou rougeâtres qui ornent le dos et la face dorsale des tibias.

Discussion. En décrivant *quarrei* (LAURENT 1943), j'avais déjà signalé que certains spécimens du sud différaient du Type et des Paratypes du Lomami par la prédominance accusée de la coloration fondamentale claire.

La même année, je décrivais une belle série de Kanzenze dans la collection de l'Institut Royal des Sciences Naturelles sans toutefois la distinguer taxonomiquement de spécimens plus septentrionaux (Lomami) où la prédominance de la coloration claire ne s'observe pas ou rarement.

Depuis (en 1957), j'ai eu l'occasion d'observer une population en tous points semblable sur le plateau du Bianco. Les caractères décrits dans la diagnose s'observent avec une telle constance dans ces échantillons, qu'on ne peut plus douter à présent de l'existence d'un vaste groupe très homogène de populations, remplaçant *argentovittis* AHL en amont des chutes du Lualaba, *quarrei* dans le bassin du haut Lubilash, et s'étendant dans le bassin du Haut Zambèze dans l'extrême est de l'Angola (Cazombo) et probablement en Rhodésie.

Chez cette sous-espèce, tout comme chez *rhodoscelis* BOULENGER et souvent chez *angolensis* STEINDACHNER, les côtés de l'abdomen sont bleu noirâtre (pigmentation profonde perceptible grâce à la transparence de la peau).

Hyperolius nasutus nasutus Günther

- 1 ♂ (5843), Cubal da Ganda (Marco de Canavezes), Benguela, III-1956 (L).
- 1 ♀ (4361), Alto Chicapa, sources du Cuílo, Lunda, 6-VIII-1954 (M).
- 1 juv. (5315), Alto Cuílo, rives du Cuílo, forêt claire, Lunda, 10-VI-1954 (I).
- 1 ♀ (4852), Région du lac Calundo, Moxico, I-1955 (M).
- 1 ♂, 2 ♀ (5646), Rives du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (M+L+I).
- 2 ♂, 4 ♀ (5711-12), de même provenance, I-1955 (M+L+I).
- 1 juv. (4430), Réserve de chasse de Cameia, Moxico, 25-XI-1954 (L).
- 2 ♂, 1 ♀, 3 juv. (5573), de même provenance, 3-XII-1954 (M+L+D).

Notes des récolteurs :

- 1) Alto-Chicapa, ♀. Coloration en vie: jaune légèrement verdâtre, doré derrière la commissure; en dessous, vert clair translucide. En position de repos, les membres étaient si étroitement collés au corps que leurs contours se reconnaissaient à peine.
- 2) Alto Cuílo, juv., capturé dans les herbes de la forêt claire.
- 3) Rives du lac Calundo: ♂♂, ♀♀. Dans la nature, d'un vert translucide, difficiles à découvrir sur les Graminées et Cypéracées où ils se trouvent généralement. En captivité, la nuit, la couleur changeait, mais l'observateur ne dit pas de quelle manière.

Noms indigènes. «Thizunda» (Lwena). «Tchimbota» (Kimbundu et Muanha). Ces dénominations semblent très générales et s'appliquent à tous les Anoures.

Hyperolius granulatus (Boulenger)

Rappia granulata BOULENGER, 1901, Ann. Mus. Congo, Zool., (1) 2, p. 4, pl. II, fig. 3. Pweto, Katanga.

Rappia oxyrhynchus BOULENGER, 1901, Op. cit., p. 4, pl. II, fig. 3, Pweto, Lofoi, Katanga.

1 juv. (4380), Alto Chicapa, galerie forestière des sources du Cuílo, Lunda, III-VIII-1954 (L).

1 ♀ (4421) Réserve de chasse de Cameia, 120 km à l'est de Luso, dans les herbes de la savane, Moxico, 20-XI-1954 (M).

1 ♂ (5646), Rives du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (M+L+I).

1 ♀ (5712), de même provenance, I-1955 (M+L+I).

Livrée (en vie). La femelle du lac Calundo était vert clair, longitudinalement rayée d'argenté; très difficile à distinguer sur les herbes. On sait que ces raies disparaissent chez les grandes femelles, mais celle-ci est manifestement encore jeune.

Hyperolius vilbenai sp. n.

Holotype :

1 ♂ juv. (6213), galerie forestière de la rivière Luíta, Poste de Cuílo, Lunda, 5-VII-1962 (M).

Description. Apparence générale trapue, à tête large. Museau arrondi, dépassant à peine la mâchoire inférieure, canthus rostralis obtus, rectiligne. Région frénale plate. Palmure antérieure 1/2, laissant une phalange libre à tous les doigts, sauf du côté externe du 2e doigt (environ 1/2 phalange) et du côté interne du 3e (environ 2 phalanges) — Formule de la palmure postérieure (phalanges libres): 1 (1/4), 2i (1), 2e (0), 3i (1), 3e (0), 4i (1), 4e (2/3), 5 (0). Tubercule métatarsien interne bien développé; tubercule métatarsien externe distinct. Disques adhésifs et tubercules sous-articulaires normaux. Peau dorsale chagrinée, peau ventrale granuleuse.

Mensurations (en dixième de mm). Longueur totale: 211. Longueur de la tête: 72. Largeur de la tête: 77. Longueur du museau: 36. Diamètre oculaire horizontal: 29. Distance narine-bout du museau: 16,3. Distance oeil-narine: 20,8. Espace internasal: 25. Distance entre les angles oculaires antérieurs: 54. Espace interorbitaire: 35. Largeur d'une paupière supérieure: 17,5. Longueur du 3e doigt (sans le métacarpien): 36. Disque du 3e doigt: 12,2. Cuisse: 89. Tibia: 102. Disque du 4e orteil: 10. Longueur du pied (4e orteil): 88 — 1er orteil: 30.

Livrée (dans l'alcool). Couleur claire avec de nombreux et gros points noirs; une concentration pigmentaire plus accusée dessine une bande plus sombre allant du bout du museau au bord postérieur de la paupière supérieure en passant par la narine et le canthus rostralis. Face ventrale uniformément claire et grisâtre, suggérant une tonalité jaune vif chez l'animal vivant.

Couleur en vie vert pâle, d'après une photo malheureusement assez obscure.

Discussion. Ce spécimen a la particularité surprenante de n'avoir aucun sac vocal, si bien qu'avant d'avoir pu constater qu'il a des testicules, je l'avais pris pour une femelle. Étant de taille réduite, il pouvait passer pour un jeune, en particulier pour un jeune *H. steindachneri*. Toutefois, j'ai pu examiner de jeunes mâles de *H. steindachneri pardalis* du Cameroun (coll. PERRET): à cette taille, ils ont déjà un sac vocal bien constitué et même à d'autres égards ne

peuvent être confondus avec notre énigmatique exemplaire. La particularité la plus marquante de celui-ci est que la palmure postérieure ne laisse qu'environ deux-tiers de phalange libre au 4^e orteil du côté extérieur: cela est unique à ma connaissance dans le genre *Hyperolius*. D'autre part, si vraiment le mâle adulte qui bien entendu, est peut-être beaucoup plus grand que ce spécimen, est dépourvu de sac vocal; il y aurait sans doute lieu de considérer l'existence d'un genre inédit. L'examen d'autres spécimens, en particulier, d'adultes incontestables serait cependant nécessaire pour une décision aussi importante.

Hyperolius spp.

Certains têtards ayant une seule rangée de dents antérieures et 3 rangées postérieures ressemblent beaucoup à ceux de *Hyperolius marmoratus pondoensis* et *H. translucens* décrits par POWER (1935). Cette formule a été signalée aussi pour *Kassina weali*, *Cryptothylax gresshoffi* et *Phlyctimantis leonardi*, mais aucune de ces espèces n'a été signalée de la région dont ils proviennent; les têtards de *Kassina* sont d'ailleurs caractérisés par l'énorme développement du bec corné et la hauteur du corps, ce qui n'est point le cas ici.

5 spécimens dont 3 en mauvais état (4157-2 et 5281): Mare Tchifuka, Poste de Cacolo, Alto Cuilo, Lunda, 5-VI-1954 (M).

3 spèc. (5408), Sources de la Kamutongola, Alto Chicapa, 12-VII-1954 (M).

Ces trois derniers exemplaires appartiennent manifestement à une espèce différente de ceux de la Mare Tchifuka. Leur queue est plus allongée et a un dessin caractéristique: de chaque côté, trois bandes sombres longitudinales, dont la médiane est beaucoup plus large que chez les têtards capturés dans la même source et attribués à *Ptychadena grandisonae*. Il est malheureusement impossible de tirer meilleur parti de ces spécimens larvaires sans une série ontogénétique permettant de déterminer l'espèce.

Breviceps mossambicus Peters

1 juv. (5426), Riv. Luhemba, Alto Chicapa, Lunda, 22-VII-1954 (I).

1 juv. (5865), Alto Chicapa, Lunda, 28-VI-1954 (I).

1 juv. (5599), Rives du lac Calundo, Moxico, XII-1954 (I).

2 ♀, 2 juv. (5770), Cazombo, Moxico, II-1955 (I).

Nom indigène. «Kavumbula-njimi» (Lwena: Cazombo).

* *Pbrynomerus affinis* (Boulenger)

Phrynomantis affinis BOULENGER, 1901, Ann. Mus. Congo, (I) 2, p. 6, Pl. II, fig. 5-5d, Pweto, Lac Mweru, Katanga.

Phrynomerus hoeschi PARKER, 1940, Ann. Mag. Nat. Hist., (II) 5, p. 261, Ombujamatemba, Sud-Ouest Africain.

1 ♂ (5726), Rives du lac Calundo, Moxico, Angola, I-1955 (M).

Notes. L'exemplaire cité ici a été pris dans un piège indigène placé dans une galerie de *Cryptomys*, qui avait été inondée par la pluie.

Discussion. Ce n'est pas sans hésitation que je propose ici la synonymie de *hoeschi* PARKER, avec *affinis*. PARKER considère *hoeschi* comme distinct d'*affinis* par sa taille plus grande (66 mm au lieu de 48 mm), son oeil plus petit (5,5% de la longueur du corps au lieu de 7,7%), ses taches rondes et non pas irrégulières. Ce spécimen-ci a la même taille que le type de *hoeschi*, mais MERTENS (1955) cite deux Topotypes qui ne sont pas beaucoup plus grands que le Type d'*affinis* (55 mm au maximum). La dimension relative de l'oeil est 5,9% ou 7,3% selon que l'on mesure le diamètre horizontal du globe oculaire proprement dit ou le diamètre horizontal de l'orbite. La différence observée par PARKER ne peut pour autant être contestée, car il est évident qu'il a mesuré les deux spécimens de la même manière, mais à mon avis, elle est due à l'âge, car la croissance de l'oeil est négativement allométrique, particulièrement chez les formes dont l'oeil est réduit.

Enfin, notre exemplaire du lac Calundo a des taches nombreuses régulièrement réparties comme chez le type de *hoeschi*, mais elles sont de forme variable arrondie, annulaire, semi-lunaire, falciforme, bacilliforme, etc. Aucune tendance à la formation de deux bandes latéro-dorsales n'est discernable, comme on peut le voir cependant sur le Type d'*affinis* et les Topotypes d'*hoeschi*. Toutes ces considérations suggèrent que *Phr. affinis* présente une certaine variabilité englobant les caractères de *hoeschi* et que celui-ci en est donc synonyme.

VII — BIBLIOGRAPHIE

- ANGEL, F. — 1922. Sur un lézard d'un Genre nouveau de la Famille des *Gerrhosauridae*. Bull. Mus. Hist. Nat. (Paris), **28**, pp. 150-152, figs. 1-4.
- BOCAGE, J. V. BARBOZA DU — 1895. Herpétologie d'Angola et du Congo. (Lisboa), pp. xx + 203, pls. i-xix.
- 1897. Mammíferos, Aves e Reptis da Hanha, no Sertão de Benguella. Jorn. Sci. Lisboa (2), **4**, pp. 207-211.
- BOGERT, C. M. — 1940. Herpetological Results of the Vernay Angola Expedition. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., **77**, pp. 1-107, figs. 1-18, pl. i.
- BOULENGER, G. A. — 1882. Catalogue of the Batrachia Salientia s. Ecaudata in the Collection of the British Museum (ed. 2, London).
- 1887. Catalogue of the Lizards in the British Museum (Natural History). (Ed. 2, London), **3**, pp. xii + 575, pls. i-xl.
- 1901. Matériaux pour la Faune du Congo. Batraciens et Reptiles nouveaux. Ann. Mus. Congo, Zool. (1), **2**, pp. 1-14, pls. i-v.
- 1902. A List of the Fishes, Batrachians, and Reptiles collected by Mr. J. H. J. Darling in Mashonoland, with Descriptions of new Species. Proc. Zool. Soc. London, **2**, pp. 13-18, pls. ii-iv.
- 1905. A List of the Batrachians and Reptiles collected by Dr. W. J. Ansorge in Angola, with Descriptions of new Species. Ann. Mag. Nat. Hist., (7) **19**, pp. 212-214.
- 1920. Monograph of the Lacertidae. London, **1**, pp. x + 352.
- 1921. Monograph of the Lacertidae. London, **2**, pp. viii + 451.
- BROADLEY, D. G. — 1959. A review of the green-snakes, genus *Philothamnus* of the Rhodesia. Occ. Papers Nat. Mus. Southern Rhodesia, **3**, pp. 309-313, figs. 1-2.
- 1960. Sauria, *Cordylidae*: *Gerrhosaurus nigrolineatus anelli* n. subsp. Occ. Pap. Nat. Mus. South Rhod., **3**, pp. 433-434.
- & C. R. S. PITMAN. — 1960. On a collection of snakes taken in Northern Rhodesia by Monsieur H. J. Brédo. Occ. Pap. Nat. Mus. S. Rhod., **3**, pp. 437-451.
- CHABANAUD, P. — 1917. Descriptions de trois Espèces nouvelles de Reptiles de l'Afrique. Bull. Mus. Hist. Nat. (Paris), **23**, pp. 219-225, figs. 1-9.
- DELACHAUX TH. & THIEBAUD, CH.-E. — 1934. Pays et Peuples de l'Angola. Neuchâtel: Editions Victor Attinger.
- FITZSIMONS, V. F. — 1932. Preliminary Descriptions of new Forms of South African Reptilia and Amphibia, from the Vernay-Lang Kalahari Expedition, 1930. Ann. Transvaal Mus., **15**, pp. 35-40.
- 1935. Scientific Results of the Vernay-Lang Kalahari Expedition, March to September 1930. Reptilia and Amphibia. Ann. Transvaal Mus., **16**, pp. 295-397, figs. 1-30, pls. x-xi.
- 1938. Transvaal Museum Expedition to South-West Africa and Little Namaqualand, May to August 1937. Reptiles and Batrachians. Ann. Transvaal Mus., **19**, pp. 153-209, map., pls. ii-iv.
- 1943. The Lizards of South Africa. Transvaal Mus. Mem. no. **1** (Pretoria), pp. xv + 528, figs. 1-384, map. pls. i-xxiv.
- 1959. Some new Reptiles from Southern Africa and Southern Angola. Ann. Transv. Mus., **23**, pp. 405-409.
- GANS, C. — 1959. A taxonomic Revision of the African Snake Genus «*Dasypeltis*». (Reptilia: Serpentes). Ann. Mus. Roy. Congo Belge, ser. in 8°, Zool., **74**, pp. 1-237, pls. I-XIII.
- GUIBÉ, J. & M. LAMOTTE. — 1957. Revision systématique des *Ptychadena* (Batraciens, Anoures, Ranides) d'Afrique Occidentale. Bull. Inst. Franç. Afr. Noire, **19**, pp. 937-1003.
- 1958. La réserve naturelle intégrale du Mont Nimba. XII. Batraciens (sauf *Arthroleptis*, *Phrynobatrachus* et *Hyperolius*). Mém. Inst. Franç. Afr. Noire, **53**, pp. 241-273, pls. I-IX.
- GÜNTHER, A. — 1864. Descriptions of new Species of Batrachians from West Africa. Proc. Zool. Soc. London, pp. 479-482, pl. xxxiii.

- GÜNTHER, A. — 1865. Fourth Account of new Species of Snakes in the Collection of the British Museum. Ann. Mag. Nat. Hist., (3) 15, pp. 89-98, pls. ii-iii.
- 1888. Contribution to the Knowledge of Snakes of Tropical Africa. Ann. Mag. Nat. Hist. (6) 1, pp. 322-335, pls. xviii-xix.
- HELLMICH, W. — 1957. Herpetologische Ergebnisse einer Forschungsreise in Angola. Veröff. Zool. Staatsamml. München., 5, pp. 1-92, 3 figs., 8 plates.
- 1957. Die Reptilienausbeute der Hamburgischen Angola Expedition. Mitt. Hamburg Zool. Mus., 55, pp. 39-80, 1 map.
- & SCHMELCHER, D. — 1955. Eine neue Rasse von *Gerrhosaurus nigrolineatus* HALLOWELL (*Gerrhosauridae*) (*G. n. ahlefeldti*, subsp. nov.). Zool. Anz., 156, pp. 202-205, 1 fig.
- HEWITT, J. — 1926. Descriptions of a new and little-known Lizards and Batrachians from South Africa. Ann. S. African Mus., 20, pp. 413-431, figs. 1-9, pls. xxxv-xxxvii.
- 1927. Further Descriptions of Reptiles and Batrachians from South Africa. Rec. Albany Mus., 3, pp. 371-415, figs. 1-2, pls. xx-xxiv.
- 1935. Some new Forms of Batrachians and Reptiles from South Africa. Rec. Albany Mus., 4, pp. 283-357, pls. xxvii-xxxvi.
- INGER, R. F. — 1958. «Comments of the definition of Genera». Evolution, 12, pp. 370-384.
- LAURENT, R. F. — 1943a. Les *Hyperolius* (Batraciens) du Musée du Congo. Ann. Mus. Congo Belge, C (1), 4, pp. 61-140, figs. 1-48.
- 1943b. Contribution à l'Etude des Genres *Megalixalus* et *Hyperolius*. Bull. Mus. Roy. Hist. Nat. Belgique, 19, n° 30, pp. 1-20, figs. 1-2.
- 1947. Note sur les *Amphisbaenidae* d'Afrique. Revue Zool. Bot. Afr., 40, pp. 52-63.
- 1950a. Reptiles nouveaux des Kundelungu. Rev. Zool. Bot. Afr., 43, pp. 349-352.
- 1950b. Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola du Nord-Est). Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 10, pp. 7-17.
- 1951a. Catalogue des Rainettes Africaines (genres *Afraxalus* et *Hyperolius*) de la Collection du Museum National d'Histoire Naturelle de Paris. Ann. Soc. Roy. Zool. Belgique, 82, pp. 23-50, figs. 1-2.
- 1951b. Aperçu des formes actuellement reconnaissables dans la superespèce *Hyperolius marmoratus*. Ann. Soc. Roy. Zool. Belg., 82, pp. 379-397.
- 1952. Batraciens et Reptiles récemment acquis par le Musée du Congo Belge. Rev. Zool. Bot. Afr., 45, pp. 198-203.
- 1954. Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola) (Deuxième Note). Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, 23, pp. 35-84, figs. 1-23.
- 1954. Etude de quelques espèces méconnues du genre *Ptychadena*. Ann. Mus. Roy. Congo Belge. Zool., sér. in 8°, 34, pp. 1-34, pls. 1-5.
- 1955. Diagnoses préliminaires de quelques serpents venimeux. Rev. Zool. Bot. Afr., 51, pp. 127-139.
- 1956a. Notes herpétologiques africaines. I. Rev. Zool. Bot. Afr., 53, pp. 229-256.
- 1956b. Contribution à l'Herpétologie de la région des Grands Lacs de l'Afrique centrale. I. Généralités. II. Chéloniens. III. Ophidiens. Ann. Mus. Roy. Congo Belge, Zool., sér. in 8°, 48, pp. 1-390, 31 pls.
- 1957. Notes sur les *Hyperoliidae*. Rev. Zool. Bot. Afr., 56, pp. 274-282.
- 1958a. Genres *Afraxalus* et *Hyperolius* (*Amphibia Salientia*). Explor. Parc nat. Upemba. Mission G. F. de Witte, n° 42, pp. 1-47, 4 pls., 2 figs.
- 1958b. Notes Herpétologiques Africaines. II. Rev. Zool. Bot. Afr., 58, pp. 115-128.
- 1958c. Un Python rarissime. Zool., n° 42, p. 89.
- 1960. Notes complémentaires sur les Chéloniens et les Ophidiens du Congo Oriental. Ann. Mus. Roy. Congo Belge, Zool., sér. in 8°, 84, pp. 1-86, figs. 1-5.
- LOVERIDGE, A. — 1932. New Opisthoglyphous Snakes of the Genera *Crotaphopeltis* and *Trimerorhinus* from Angola and Kenya Colony. Proc. Biol. Soc. Washington, 45, pp. 83-86.
- 1940. Revision of the African Snakes of the Genera *Dromophis* and *Psammophis*. Bull. Mus. Comp. Zool., 87, pp. 1-70.
- 1941a. Revision of the African Lizards of the Family *Amphisbaenidae*. Bull. Mus. Comp. Zool., 87, pp. 353-451, figs. 1-53.
- 1941b. Revision of the African Terrapins of the Family *Pelomedusidae*. Bull. Mus. Comp. Zool., 88, pp. 467-524.
- 1942. Revision of the African Lizards of the Family *Gerrhosauridae*. Bull. Mus. Comp. Zool., 89, pp. 483-543.
- 1944a. Revision of the African Lizards of the Family *Cordylidae*. Bull. Mus. Comp. Zool., 95, pp. 1-118, pls. i-xii.
- 1944b. Further Revisions of African Snake Genera. Bull. Mus. Comp. Zool., 95, pp. 119-247.
- 1947. Revision of the African Lizards of the family *Gekkonidae*. Bull. Mus. Comp. Zool., 98, pp. 1-469, pls. I-VII.

- LOVERIDGE, A. — 1951. Synopsis of the African Green Snakes (*Philothamnus* inc. *Chlorophis*), with the Description of a new Form. Bull. Inst. roy. Sci. Nat. Belgique, **27**, pp. 1-12.
- 1953. Zoological Results of a Fifth Expedition to East Africa. III. Reptiles from Nyasaland and Tete. Bull. Mus. Comp. Zool., **110**, pp. 141-322, pls. i-v.
- 1957. Check List of the Reptiles and Amphibians of East Africa (Uganda, Kenya, Tanganyika, Zanzibar). Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard, **117**, pp. 153-362, i-xxxvi, 3 figs.
- 1958. Revision of five African snake genera. Bull. Mus. Comp. Zool., **119**, pp. 1-198.
- KLAUSEWITZ, WOLFGANG — 1957. Eidonomische Untersuchungen über die Rassenkreise *Agama cyanogaster* und *Agama atricollis*. 2. Die Unterarten von *Agama atricollis*. Senckenb. Biol., **38**, pp. 157-174, figs. 1, pls. 12-15.
- MACHADO, A. DE BARROS — 1952. Generalidades acerca da Lunda e da sua exploração biológica. Publ. Cult. Comp. Diam. Angola, **12**.
- MERTENS, R. — 1936. Eine neue Natter der Gattung *Helicops* aus Inner-Afrika. Zool. Anz., **114**, pp. 284-285.
- 1937. Reptilien und Amphibien aus dem südlichen Inner-Afrika. Abhandl. Senckenb. Naturf. Ges., **435**, pp. 1-23.
- 1938. Amphibien und Reptilien aus Angola. Senckenbergiana, **20**, pp. 425-442, figs. 1-6.
- 1955a. Amphibien und Reptilien aus Ostafrika. Jahresh. Ver. vaterl. Naturk. Württemb., **110**, pp. 47-61, tabl.
- 1955b. Die Amphibien und Reptilien Südwestafrikas aus den Ergebnissen einer im Jahre 1952 ausgeführten Reise. Abhandl. Senckenb. Naturf. Ges., **490**, pp. 1-172, 24 pls., map.
- METHUEN, P. A. & HEWITT, J. — 1914. Records and descriptions of the reptiles and batrachians of the collection in the Percy Sladem Memorial Expedition to Great Namaqualand 1912-1913. Ann. Transvaal Mus., **4**, pp. 118-145.
- MONARD, A. — 1937a. Contribution à la Batrachologie d'Angola. Bull. Soc. Neuchâtel, Sci. Nat., **62**, pp. 5-59, figs. 1-19.
- 1937b. Contribution à l'Herpétologie d'Angola. Arqu. Museu Bocage (Lisboa), **8**, pp. 1-154, figs. 1-3.
- PARKER, H. W. — 1936. Dr. Karl Jordan's Expedition to South-West Africa and Angola: Herpetological Collections. Novitates Zool. (Tring), **40**, pp. 115-146, figs. 1-2.
- 1940. Undescribed Anatomical Structures and new Species of Reptiles and Amphibians. Ann. Mag. Nat. Hist. (11) **5**, pp. 257-274, figs. 1-3.
- PETERS, W. K. — 1882. Naturwissenschaftliche Reise nach Mossambique auf Befehl seiner Majestät des Königs Friedrich Wilhelm IV in den Jahren 1842 bis 1848 ausgeführt. Zoologie, **3**. Amphibien. (Berlin, 4^o), pp. i-xv + 1-191, pls. i-xxx.
- PFEFFER, G. — 1893. Ostafrikanische Reptilien und Amphibien, gesammelt von Herrn Dr. F. Stuhlmann in Jahre 1888 und 1889. Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst., **10**, pp. 71-105, pls. i-ii.
- SCHLOTZ, A. and H. VOLSÖE — 1959. The gliding flight of *Holaspis guentheri* GRAY, a west African lacertid. Copeia, pp. 259-260.
- SCHMIDT, K. P. — 1919. Contributions to the Herpetology of the Belgian Congo based on the Collection of the American Museum Congo Expedition 1909-1915. Part I. Turtles, Crocodiles, Lizards and Chameleons. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., **39**, pp. 385-624, figs. 1-27, pls. vii-xxxii.
- 1923. Contributions to the Herpetology of the Belgian Congo based on the Collection of the American Museum Congo Expedition, 1909-1915. Part. II. Snakes. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., **49**, pp. 1-148, figs. 1-15, maps 1-19, pls. i-xxii.
- 1933. The Reptiles of the Pulitzer Angola Expedition. Ann. Carnegie Mus., **22**, pp. 1-15, figs. 1-2, pls. i-ii.
- & INGER, R. F. — 1959. Amphibians exclusive of the genera *Africalus* and *Hyperolius*. Explor. Parc Nat. Upemba, Miss. G. F. de Witte, **56**, pp. 1-264, figs. 1-75, pls. 1-9, tables 1-96, map.
- WITTE, G. F. DE — 1921. Description de Batraciens Nouveaux du Congo Belge. Rev. Zool. Afr., **9**, pp. 1-22, pls. i-v.
- 1933a. Batraciens nouveaux du Congo Belge. Rev. Zool. Bot. Afr., **24**, pp. 97-103.
- 1933b. Reptiles récoltés au Congo Belge par le Dr. H. Schouteden et par Mr. G. F. de Witte. Ann. Mus. Congo Belge, Zool., (1) **3**, pp. 55-98, pls. i-iv.
- 1941. Batraciens et Reptiles. Exploration du Parc National Albert. Mission G. F. de Witte (1933-1935). Inst. Parcs Nat. Congo Belge, **33**, pp. xviii + 261, figs. 1-50, pls. i-xlvi, map.
- 1953. Reptiles. Exploration du Parc National de l'Upemba. Mission G. F. de Witte, **6**, pp. 1-322, figs. 1-111, pls. 1-41, maps 1.
- & R. LAURENT. — 1942. Contribution à la Systématique des *Amphisbaenidae* du Congo Belge. Rev. Zool. Bot. Afr., **36**, pp. 67-86, figs. 1-5.
- 1943. Contribution à la Systématique des Formes dégradées de la Famille des *Scincidae* apparentées au Genre *Scelotes* FITZINGER. Mém. Mus. Roy. Hist. Nat. Belgique (2), **20**, pp. 1-44, figs. 1-61.

VIII — INDEX ALPHABETIQUE

* Formes nouvelles pour l'Angola ou jamais citées d'Angola sous ce nom.

** Formes nouvelles pour la science.

[Formes étrangères à l'Angola].

- aculeata* (*Agama hispida*)
acutilabris (*Mabuya*)
acutus (*Rhamphiophis acutus*)
acutus acutus (*Rhamphiophis*)
 * *acutus wittei* (*Rhamphiophis*)
adolphi (*Typhlops*) *angolensis*
 [aenea (*Sepsina*)]
aethiopissa ituriensis (*Rhamnophis*)
 * *affinis* (*Phrynomerus*)
 * *Afrixalus dorsalis regularis*
Agama anchietae
Agama atricollis sbsp.
Agama hispida aculeata
Agama planiceps schacki
 * *albolabris lemairei* (*Hylarana*)
 ** *alborufus* (*Hyperolius marmoratus*)
ambigua brevis (*Prosymna*)
 [ambigua *stuhmanni* (*Prosymna*)]
amoenoides (*Pachydactylus*)
anchietae (*Agama*)
anchietae (*Leptopelis*)
anchietae (*Naja haje*)
anchietae (*Python*)
 ** *anchietae major* (*Eumecia*)
 ** [anchietae *wittei* (*Eumecia*)]
angeli (*Kassina senegalensis*)
angolensis adolphi (*Typhlops*)
angolensis (*Hyperolius marmoratus*)
angolensis (*Mabuya*)
angolensis (*Pachydactylus scutatus*)
angolensis (*Psammophis*)
angolensis (*Rana*)
angolensis (*Sepsina*)
angolensis (*Varanus exanthematicus*)
 ** *anguina oligopholis* (*Chamaesaura*)
angulatus (*Hemidactylus brooki*)
ansorgei (*Mabuya sulcata*)
arietans (*Bitis arietans*)
arietans arietans (*Bitis*)
Atheris squamigera squamigera
Atractaspis bibroni rostrata
 * *Atractaspis congica congica* × *orientalis*
 * *Atractaspis congica orientalis*
atricollis (*Agama*)
aubryi (*Leptopelis*)
 * *bangweolicus* (*Limnophis bicolor*)
barnardi (*Rhoptropus*)
bayoni (*Hemidactylus*)
bayoni (*Mabuya bayoni*)
bayoni bayoni (*Mabuya*)
 ** *bayoni huilensis* (*Mabuya*)
 * *bechuanicus* (*Pelusios*)
belliana (*Kinixys belliana*)
belliana belliana (*Kinixys*)
benguellensis (*Rhoptropus boultoni*)
bibroni rostrata (*Atractaspis*)
bibroni pulitzeriae (*Pachydactylus*)
 * *bicolor* (*Crotaphopeltis hotamboeia*)
bicolor (*Limnophis bicolor*)
 * *bicolor bangweolicus* (*Limnophis*)
 * *bicolor bicolor* (*Limnophis*)
bilineatus (*Causus bilineatus*)
bilineatus bilineatus (*Causus*)
binotata (*Mabuya*)
bivittata (*Ichnotropis bivittata*)
bivittata bivittata (*Ichnotropis*)
 ** *bivittata pallida* (*Ichnotropis*)
Bitis arietans arietans
Bitis caudalis caudalis
Bitis gabonica gabonica

- blandingi* (*Boiga*)
[blochmanni (Leptosiaphos)]
Boaedon lineatus lineatus
bocagei (Hyperolius)
 ** *bogerti (Typhlacontias)*
Boiga blandingi
Boiga pulverulenta
Bothrophthalmus lineatus lineatus
boulengeri (Tetradactylus ellenbergeri)
boulengeri (Typhlops)
[boulengeri (Scolecoseps)]
boultoni benguellensis (Rhoptropus)
 ** *boultoni montanus (Rhoptropus)*
Breviceps mossambicus
brevipes (Prosymna ambigua)
brookii angulatus (Hemidactylus)
 * *Bufo carens*
Bufo funereus funereus
Bufo lemairei
Bufo regularis regularis
bulsi (Gerrhosaurus)
bunoderma (Ptychadena)
 * *capense multumaculatum (Lycophidion)*
capensis sbsp. (Ichnotropis)
capensis (Lygodactylus)
capensis (Mehelya capensis)
capensis (Zygaspis quadrifrons)
capensis capensis (Mehelya)
capensis oatesi (Thelotornis)
capensis overlaeti (Ichnotropis)
[Cardioglossa sp.]
 * *carens (Bufo)*
castaneus (Pelusios)
cataphractus (Crocodylus)
caudalis (Bitis caudalis)
caudalis caudalis (Bitis)
Causus bilineatus bilineatus
Causus lichtensteini
 * *Causus maculatus*
Causus rhombeatus
Chamaeleo dilepis dilepis
Chamaeleo etiennei
Chamaeleo quilensis
 ** *Chamaesaura anguina oligopholis*
chimbana (Mabuya striata)
Chlorophis heterolepidotus
Chlorophis hoplogaster
 * *Chlorophis irregularis shirani*
 * *Chlorophis nitidus loveridgei*
chrysogaster guibei (Ptychadena)
cinereus (Hyperolius)
cinnamomeoventris (Hyperolius)
cinnamomeus (Leptopeltis viridis)
 * *colobura luluae (Tomuopeltis)*
 * *congica congica × orientalis (Atractaspis)*
 * *congica orientalis (Atractaspis)*
 * *Coracodichus stenodactylus stenodactylus*
 ** *Cordylus vittifer machadoi*
 * *Crotaphopeltis hotamboeia bicolor*
 * *cryptotis (Phrynobatrachus)*
Crocodylus cataphractus
 * *currori (Feylinia)*
 * *darlingi (Rana)*
Dasypeltis scabra scabra
Dendroaspis jamesoni jamesoni
 ** *decosteri huilensis (Elapsoidea)*
dilepis (Chamaeleo dilepis)
dilepis dilepis (Chamaeleo)
Dipsadoboa shrevei
Dispholidus typus punctatus
 * *dorsalis regularis (Afrixalus)*
 ** *Elapsoidea decosteri huilensis*
Elapsoidea güntheri güntheri
 * *ellenbergeri (Tetradactylus ellenbergeri)*
ellenbergeri boulengeri (Tetradactylus)
 * *ellenbergeri ellenbergeri (Tetradactylus)*
 * *Eremias undata undata*
 ** *Eumecia anchietae major*
 ** *[Eumecia anchietae wittei]*
 * *emini (Leptotyphlops emini)*
 * *emini emini (Leptotyphlops)*
erosa (Kinixys)
etiennei (Chamaeleo)
exanthematicus angolensis (Varanus)
 * *Feylinia currori*
fitzsimonsi (Pachydactylus laevigatus)
funereus (Bufo funereus)
funereus funereus (Bufo)
gabonensis (Pelusios)
gabonica (Bitis gabonica)
gabonica gabonica (Bitis)
Gastropyxis smaragdina
[gerardi (Monopeltis scalper)]
Gerrhosaurus bulsi
grandisonae (Ptychadena)
granulatus (Hyperolius)
[graueri (Leptosiaphos)]
Grayia ornata
Grayia smithi
[grotei (Lygodactylus grotei)]
[grotei grotei (Lygodactylus)]
guibei (Ptychadena chrysogaster)
guineensis (Hemius)
güntheri (Elapsoidea güntheri)

- güntheri* (*Elapsoidea güntheri*)
güntheri (*Holaspis güntheri*)
güntheri güntheri (*Elapsoidea*)
güntheri güntheri (*Holaspis*)
haje anchietae (*Naja*)
 ** *hellmichi* (*Lycophidion*)
Hemidactylus bayoni
Hemidactylus brooki angulatus
Hemidactylus longicephalus
Hemidactylus mabouia
Hemirhagerrhis nototaenia viperinus
Hemisis guineensis
heterolepidotus (*Chlorophis*)
hispida aculeata (*Agama*)
 * *hoeschi* (*Mabuya*)
Holaspis güntheri güntheri
hoplogaster (*Chlorophis*)
 * *hotamboeia bicolor* (*Crotaphopeltis*)
 ** *huilensis* (*Elapsoidea decosteri*)
 ** *huilensis* (*Mabuya bayoni*)
Hylarana albolabris lemairei
Hyperolius bocagei
Hyperolius cinereus
Hyperolius cinnamomeiventris
Hyperolius granulatus
 ** *Hyperolius marmoratus alborufus*
Hyperolius marmoratus angolensis
Hyperolius marmoratus insignis
Hyperolius nasutus nasutus
Hyperolius sansibaricus kivuensis
Hyperolius steindachneri steindachneri
 ** *Hyperolius vilhenai*
Ichnotropis bivittata bivittata
 ** *Ichnotropis bivittata pallida*
Ichnotropis capensis overlaeti
Ichnotropis capensis sbsp.
insignis (*Hyperolius marmoratus*)
 ** *ivensi septemlineata* (*Mabuya*)
 * *irregularis shirani* (*Chlorophis*)
ituriensis (*Rhamnophis aethiopissa*)
jamesoni (*Dendroaspis jamesoni*)
jamesoni jamesoni (*Dendroaspis*)
Kassina senegalensis angeli
keilingi (*Ptychadena*)
Kinixys belliana belliana
Kinixys erosa
kirtlandi (*Thelotornis*)
kivuensis (*Hyperolius sansibaricus*)
laevigatus fitzsimonsi (*Pachydactylus*)
laevis (*Mabuya*)
laevis petersi (*Xenopus*)
laevis poweri (*Xenopus*)
 * *lameerei* (*Schoutedenella*)
lemairei (*Bufo*)
lemairei (*Hylarana albolabris*)
Leptopelis anchietae
Leptopelis notatus
Leptopelis viridis cinnamomeus
 [*Leptosiaphos blochmanni*]
 [*Leptosiaphos graueri*]
 * *Leptotyphlops emini emini*
lichtensteini (*Causus*)
 * *Limnophis bicolor bangweolicus*
Limnophis bicolor bicolor
lineatus (*Boaedon lineatus*)
lineatus (*Bothrophthalmus lineatus*)
lineatus lineatus (*Boaedon*)
lineatus lineatus (*Bothrophthalmus*)
longicephalus (*Hemidactylus*)
 * *longiloba* (*Mabuya longiloba*)
 * *longiloba longiloba* (*Mabuya*)
 * *loveridgei* (*Chlorophis nitidus*)
 * *luluae* (*Tomuopeltis colobura*)
 ** *lundensis* (*Typhlops praeocularis*)
 * *Lycophidion capense multimaculatum*
 ** *Lycophidion hellmichi*
 [*Lycophidion semiannule*]
Lygodactylus capensis
 [*Lygodactylus grotei grotei*]
mabouia (*Hemidactylus*)
Mabuya acutilabris
Mabuya angolensis
Mabuya bayoni bayoni
 ** *Mabuya bayoni huilensis*
Mabuya binotata
 * *Mabuya hoeschi*
 ** *Mabuya ivensi septemlineata*
Mabuya laevis
 * *Mabuya longiloba longiloba*
Mabuya maculilabris maculilabris
 * *Mabuya megalura* sbsp.
Mabuya occidentalis
Mabuya striata chimbana
 * *Mabuya striata spilogaster*
Mabuya sulcata ansorgei
Mabuya varia varia
 ** *machadoi* (*Cordylus vittifer*)
 ** *machadoi* (*Ptychadena upembae*)
 * *maculatus* (*Causus*)
maculilabris (*Mabuya maculilabris*)
maculilabris maculilabris (*Mabuya*)
 ** *major* (*Eumecia anchietae*)
 ** *marmoratus alborufus* (*Hyperolius*)
marmoratus angolensis (*Hyperolius*)

- marmoratus insignis* (*Hyperolius*)
 * *megalura* sbsp. (*Mabuya*)
melanoleuca (*Naja melanoleuca*)
melanoleuca melanoleuca (*Naja*)
 * *Melanoseps occidentalis*
Mochlus sundevalli sundevalli
 [*Monopeltis scalper gerardi*]
Monopeltis vanderysti vilhenai
 ** *montanus* (*Rhoptropus boultoni*)
mossambicus (*Breviceps*)
mucruso (*Typhlops schlegeli*)
 * *multimaculatum* (*Lycophidion capense*)
Naja haje anchietae
Naja melanoleuca melanoleuca
Naja nigricollis occidentalis
 * *nanus* (*Pelusios*)
nasutus (*Hyperolius nasutus*)
nasutus nasutus (*Hyperolius*)
natalensis (*Phrynobatrachus*)
nigricollis occidentalis (*Naja*)
niloticus (*Varanus niloticus*)
niloticus niloticus (*Varanus*)
 * *nitidus loveridgei* (*Chlorophis*)
nototaenia viperinus (*Hemirhagerrhis*)
 * *Nucras scalaris*
Nucras tessellata
oatesi (*Thelotornis capensis*)
occidentalis (*Mabuya*)
 * *occidentalis* (*Melanoseps*)
occidentalis (*Naja nigricollis*)
 * *oligopholis* (*Chamaesaura anguina*)
ornata (*Grayia*)
 * *orientalis* (*Atractaspis congica*)
overlaeti (*Ichnotropis capensis*)
oxyrhynchus (*Ptychadena*)
Pachydactylus amoenoides
Pachydactylus bibroni pulitzeriae
Pachydactylus laevigatus fitzsimonsi
Pachydactylus punctatus punctatus
Pachydactylus scutatus angolensis
 ** *pallida* (*Ichnotropis bivittata*)
parvulus (*Phrynobatrachus*)
 * *Pelusios bechuanicus*
Pelusios castaneus
Pelusios gabonensis
 * *Pelusios nanus*
 ** *perplicata* (*Ptychadena*)
petersi (*Xenopus laevis*)
Philothamnus semivariegatus
 * *Phrynobatrachus cryptotis*
Phrynobatrachus natalensis
Phrynobatrachus parvulus
 * *Phrynomerus affinis*
planiceps schacki (*Agama*)
poweri (*Xenopus laevis*)
 ** *praeocularis lundensis* (*Typhlops*)
Prosymna ambigua brevis
 [*Prosymna ambigua stuhlmanni*]
Psammophis angolensis
Psammophis sibilans sibilans
Psammophylax tritaeniatatus tritaeniatatus
Ptychadena bunoderma
Ptychadena chrysogaster guibei
Ptychadena grandisonae
Ptychadena keilingi
Ptychadena oxyrhynchus
 ** *Ptychadena perplicata*
Ptychadena subpunctata
 * *Ptychadena taenioscelis*
 ** *Ptychadena upembae machadoi*
Ptychadena uzunguensis
pulitzeriae (*Pachydactylus bibroni*)
pulverulenta (*Boiga*)
punctatus (*Dispholidus typus*)
punctatus (*Pachydactylus punctatus*)
punctatus punctatus (*Pachydactylus*)
Python anchietae
Python sebae
quadrifrons capensis (*Zygaspis*)
quilensis (*Chamaeleo*)
Rana angolensis
 * *Rana darlingi*
 * *regularis* (*Afraxalus dorsalis*)
regularis (*Bufo regularis*)
regularis regularis (*Bufo*)
Rhamnophis aethiopissa ituriensis
Rhamphiophis acutus acutus
 * *Rhamphiophis acutus wittei*
rhombeatus (*Causus*)
Rhoptropus barnardi
Rhoptropus boultoni benguellensis
 ** *Rhoptropus boultoni montanus*
 ** *Rhoptropus taeniosictus*
rostrata (*Atractaspis bibroni*)
sansibaricus kivuensis (*Hyperolius*)
scabra (*Dasypeltis scabra*)
scabra scabra (*Dasypeltis*)
 ** *scalaris* (*Nucras*)
schacki (*Agama planiceps*)
schlegeli mucruso (*Typhlops*)
 * *schmidtii* (*Typhlops*)
 * *Schoutedenella lameerei*
Schoutedenella xenochirus
 [*scalper gerardi* (*Monopeltis*)]

- [*Scolecoseps boulengeri*]
scutatus angolensis (*Pachydactylus*)
sebae (*Python*)
[*semiannule* (*Lycophidion*)]
semivariatus (*Philothamnus*)
senegalensis angeli (*Kassina*)
[*Sepsina aenea*]
Sepsina angolensis
** *septemlineata* (*Mabuya ivensi*)
* *shiranus* (*Chlorophis irregularis*)
shrevei (*Dipsadoboa*)
sibilans (*Psammophis sibilans*)
sibilans sibilans (*Psammophis*)
smaragdina (*Gastropyxis*)
smithi (*Grayia*)
* *spilogaster* (*Mabuya striata*)
squamigera (*Atheris squamigera*)
squamigera squamigera (*Atheris*)
steindachneri (*Hyperolius steindachneri*)
steindachneri steindachneri (*Hyperolius*)
* *stenodactylus* (*Coracodichus stenodactylus*)
* *stenodactylus stenodactylus* (*Coracodichus*)
striata chimbana (*Mabuya*)
* *striata spilogaster* (*Mabuya*)
[*stuhlmanni* (*Prosymna ambigua*)]
subpunctata (*Ptychadena*)
sulcata ansorgei (*Mabuya*)
sundevalli (*Mochlus sundevalli*)
sundevalli sundevalli (*Mochlus*)
* *taenioscelis* (*Ptychadena*)
** *taeniosictus* (*Rhoptropus*)
tessellata (*Nucras*)
* *Tetradactylus ellenbergeri ellenbergeri*
- Tetradactylus ellenbergeri boulengeri*
Thelotornis capensis oatesi
Thelotornis kirtlandi
Tomopterna tuberculosa
Tomuropeltis sp.
* *Tomuropeltis colobura luluae*
tritaeniatus (*Psammophylax tritaeniatus*)
tritaeniatus tritaeniatus (*Psammophylax*)
tuberculosa (*Tomopterna*)
** *Typhlacontias bogerti*
* *Typhlops angolensis adolfi*
Typhlops boulengeri
** *Typhlops praeocularis lundensis*
Typhlops schlegeli mucroso
* *Typhlops schmidtii*
typus punctatus (*Dispholidus*)
* *undata* (*Eremias undata*)
* *undata undata* (*Eremias*)
** *upembae machadoi* (*Ptychadena*)
uzungwensis (*Ptychadena*)
vanderysti vilhenai (*Monopeltis*)
varia (*Mabuya varia*)
varia varia (*Mabuya*)
vilhenai (*Hyperolius*)
vilhenai (*Monopeltis vanderysti*)
viperinus (*Hemirhagerrhis nototaenia*)
viridis cinnamomeus (*Leptopeltis*)
** *vittifer machadoi* (*Cordylus*)
** *wittei* (*Eumecia anchietae*)
wittei (*Rhamnophis acutus*)
Xenopus laevis petersi
Xenopus laevis poweri
Zygaspis quadrifrons capensis

Bertrand (Irmãos), Lda. — Lisboa